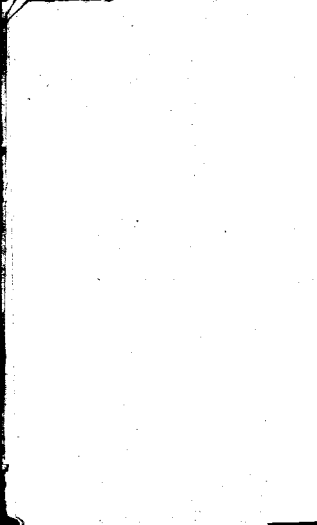




A MARQUEZA
DE
GANGES,
OU
O HERCISMO
DAS
MULHERES.

Este livro pertence a
Antonio Louie da Costa

data 3/27/1910

Costa

A MARQUEZA
DE
GANGES,
OU
O HEROISMO
DAS
MULHERES.

Romance Historico.

TRADUZIDO POR ***

*Eternité, tu te développes
et c'est dans Dieu que je te
comprends.*

[Marq. de GAng. T. I.]

TOMO I.

Lisboa.

TYPOGRAFIA CESABIANA, RUA ORIENTAL
DO PASSEIO N.º 23,

1843.

PROEMIO.

Os romances, observados como frívolos por algumas pessoas circumspectas, mas d'uma esphéra acanhada, são a mais fiel historia dos usos, e costumes de uma nação. O philosopho desprezando algumas vezes e com justa razão o historiador, que pretende engana-lo, váe procurar a triilha das virtudes d'um povo no romancista, que, em quanto parece

todo entregue á imaginação, traça quadros mais proximos da verdade, do que essas ficções brilhantes e pomposas com o nome de historia. Esta emprega apenas suas soberbas vistas sobre os reis, sobre suas empresas particulares, e sobre as vastas e tenebrosas operações de sua politica. O romance menos activo abraça a multidão de individuos, e segue a carreira do character nacional. Os romances são uma pintura dos costumes antigos e modernos, preciosa áquelle, que, sabendo-os comparar entre si, colherá d'elles novas inducções sobre a sciencia importantante de ceração do homem.

A utilidade pois, e mesmo a necessidade dos romances na sociedade é hoje bem conhecida; elles são a leitura de todo o mundo, dos mancebos, e dos anciãos, e um nu-

mero immenso de pessoas precisa ler, já para se distrahir das idéas tristes e melancolicas que importunão o espirito, já para empregar o tempo, que os gozos outr'ora tornarião mui limitado, mas que hoje é mui espaçoso. Os livros onde se encontra um antidoto mais salutar contra esta especie de mal, são sem dúvida os romances; elles fornecem distracções, e evitão muitas vigílias; elles contribuem a conservar certa sensibilidade sempre util, sempre proveitosa á sociedade. Máo grado nosso! não se lê um romance duas vezes!

Mais nos podíamos espraiaer ácerca da utilidade dos romances, porém não queremos ser fastidiosos a nossos leitores. O desejo portanto de ser uteis a nós, e aos braços que trabalhão n'esta empreza, nos moveo a publicar esta traducção:

não fomos procurar o nome d'esses
famosos e abalisados romancistas
para servir de egide á nossa pu-
blicação, fomos procurar na mo-
destia dos anonymos o romance:
A MARQUEZA DE GANGES.
Tal é a Obra, pequena em vo-
lume, mas copiosa em bellezas,
e fertil de factos historicos, que
offerecemos a nossos leitores, cer-
tos de que ella não destmerecerá a
sua approvação. Resta-nos implor-
rar dos leitores indulgencia, e dos
subscriptores apoio e protecção.





A MARQUEZA DE GANGES

OU

O Heroismo das Mulheres.



CAPITULO I.

Ⓐ testamento de Luiz XIII, que estabeleceo um conselho de regencia, annullado em virtude d'um acto do parlamento, segundo a vontade de Anna d'Austria, viuva d'este monarcha; a investidura d'esta regencia a esta princeza por um tempo illimitado; aquella guer-

ra em que a regente foi obrigada a armar os francezes contra Felipe, seu irmão, que ella não obstante amava muito (guerra fatal, e que durava ha treze annos); a eleição que a regente fez de Mazarin, que veio a ser ao mesmo tempo não só o senhor d'esta soberana, mas o da França inteira; a guerra civil, resultado certo e inevitavel da discordia, ou da ambição desmedida dos ministros; a luta, sempre perigosa, dos parlamentos contra a authoridade suprema; as prisões arbitrarías dos Noviac, dos Chardon, dos Broussel, etc., feitas e defendidas á força d'armas, e que levantarão em Paris entrincheiramentos, dia infausto, dia terrivel, e do qual se gloriava tão impunemente o cardeal de Retz; a retirada da côrte para São Germano, onde todo

o mundo dormio sobre a humilde palha; a minoridade de Luiz XIV, que então não contava mais que onze annos, todas estas causas desastrosas em fim, não preparavão, segundo parece, um horisonte mui sereno e bonançoso nos primeiros dias do hymeneo, que mademoiselle Rossan, filha d'um cavalheiro dos mais abastados de Avinhão, acabava, em 1649, de contrahir com o conde de Castellane, filho d'um duque de Villars.

Tal era contudo o estado actual das cousas, quando esta joven belleza, que, tendo apenas treze annos, appareceo, debaixo da egide de seu esposo, na côrte do rei menor; e foi lá que suas graças, a amenidade de seu character, e a mais celeste figura lhe captivárão logo todos os corações. Não houve um grande d'esta linda côrte, que

não fizesse consistir seu orgulho em merecer d'esta dama um simples olhar; e o joven rei mesmo, dançando com ella muitas vezes, experimentára pelos discursos os mais lisongeiros a que ponto elle rendia homenagem a todas as qualidades d'esta joven condessa.

A exemplo de todas as mulheres virtuosas, madama de Castellane, singularmente affecta a seus deveres, não fez caso d'estes applausos universaes, senão porque elles erão para ella demasiados motivos de os merecer mais. Mas, tanto mais um ente é favorecido da natureza, e da fortuna; quanto mais se vê frequentes vezes a sorte despenhar sobre elle todos os seus rigores: esta compensação é uma justiça do céo, que serve ao mesmo tempo de exemplo, e de lição aos homens. Mademoiselle Ephrasia de Châ-

teaublanc não tinha nascido para ser feliz, era necessario que desde seus mais tenros annos os decretos divinos, tornando-se *pesados* sobre ella, lhe fizessem conhecer que todas as prosperidades da terra de nada servem mais de que provar ao homem a existencia d'um mundo eterno, onde Deos só recompensa as virtudes.

O conde de Castellane morreo **em um naufragio**, e sua joven esposa soube a noticia d'esta morte fatal no meio d'essa mesma côrte, que acabando de ser testemunha de seus successos, o veio a ser bem depressa de suas lagrimas. Penetrada de profundo respeito pela sandosa lembrança de seu esposo, madama de Castellane retirou-se a um convento, para evitar perigos, em que poderia talvez soçobrar sua juventude privada do

sabio esposo, que a podia preservar d'elles; porém tão prudentes reflexões forçoso é sustentar na idade de vinte dous annos. Que desgraças teria comtudo evitado esta mulher interessante, se, nutrido estas reflexões em seu coração, offerecesse a Deos esse mesmo coração, que ella consentio em entregar ao mundo. Ah! que o ente, que soube amar os objectos creados, não se inflamme elle mais pelo ente creador! Que vacuo não se observá na primeira d'estas emoções, quando podemos satisfazer-nos de toda a doçura da segunda!

Euphrasia não resistio aos enojos do retiro: vivamente instada a tornar a entrar no mundo tão digno de a possuir, ella, escutando suas perfidas insinuações, correo immediatamente á sua perda, julgando voar á felicidade.

Que novos amantes não apparecerão, apenas se soube que Euphrasia consentia em substituir em fim os negros crepes da viuvez pelas purpuras rosas, que o hymeneo de todas as partes lhe apresentava!

Madama de Castellane, que até allí apenas fôra vista, como um lindo menino, mereceo logo no mundo o titulo da mais formosa **mulher** do seculo. Ella era alta, bem feita, ebbes onde o amor parecia estabelecer seu imperio, um metal de voz tão suave, um ar de amenidade tão profundamente gravado em suas feições, graças tão simples e tão naturaes, uma alma ao mesmo tempo tão justa e tão doce!.... Mas, atravez de tão gratos encantos, uma especie de impressão romantica que parecia mostrar, que, se a natureza lhe

havia prodigalizado tudo quanto a podia fazer adorar, ella tinha no mesmo tempo misturado entre seus dons quanto devia prepara-la á desgraça; bizarrria de sua mão, necessaria sem dúvida, mas que parece convencer de que esse poder celeste não nos formou para possuir a felicidade de amar, senão collocando no mesmo instante em nós quanto póde fazer-nos arrependder de a gozar.

De todos os pretendentes, que se offerecêrão á bella Euphrasia, o marquez de Ganges, senhor de grandes bens no Languedoc, e que contava então vinte quatro annos, foi o que veio dissipar no coração de madama de Castellane a lembrança d'um primeiro esposo, que ella só havia, por qualquer maneira, observado como um Mentor.

Se madama de Castellane passava com razão pela mais formosa mulher da França, monsieur de Ganges merecia da mesma sorte a reputação d'um dos mais lindos homens da côrte. Nascido em Avinhão, porém vindo muito joven para esta côrte, elle conheceo n'ella madama de Castellane; e a igualdade de patria, a visinhança de bens decidirão logo Affonso de Ganges a unir ao mais violento amor motivos tão proprios a determinar a escolha de Euphrasia. Affonso apparecia, elle era escutado; Euphrasia vota-se em fim aos interesses: elles têm tanta fôrça quando o amor os estabelece! Sua mão veio a ser a recompensa do marquez, e celebrárão-se as nupcias.

Justo céo! porque accendêrão as negras furias seu lugubre facho no

d'este terno hymeneo; e porque viêrão mortíferas serpes encher de seu veneno os ramos de verde myrto, que candidas pombas espargião alegres sobre as cabeças d'estes desafortunados!

Mas não levemos ávante os acontecimentos, pois que algumas côres agradaveis podem matizar as que começam esta fatal historia. Não preparemos as côres lugubres senão quando a verdade nos obrigar.

Os novos esposos passarão ainda dous annos em París no meio do tumulto, e dos prazeres da côrte e da cidade. Porém dous corações muito unidos bem depressa se canção de quanto póde interromper-lhes o desejo mutuo de os separar um momento; e no transperie de seu amor, ambos resolverão ir isolar-se nas suas terras,

depois de haver confiado o caro filho, que acabavão de ter, aos disvellos da mãe de Euphrasia, que levando-o consigo para Avinhão, devia lá fazê-lo criar debaixo de suas vigilantes vistas.

Ah! meu amigo, disse a marquezia a seu esposo, depois da partida do filho, que elles se dispunhão a seguir, ah! meu caro Afonso, em sítio algum se cultiva **melhor** o amor que no campo; tudo nos é propicio, tudo é em nosso favor n'esses retiros sempre rissonhos e floridos, que a natureza parece ter aformoseado sómente para o amor. Lá, continuava ella, estreitando seu amavel esposo contra seu peito, lá não ha adversos rivaes a recear; tu não os deves recear de mim: mas quem me asseguraria, que mulheres mais amaveis não morrerião em París por me roubar

Teu coração?... esse coração que constitue o meu único bem, Affonso, se eu o visse possuído por outra mulher, seria mister que no mesmo instante se me arrancasse a vida, e este coração onde tua imagem existe tão bem gravada, e á vista d'elle que acerbos remorsos não conceberias tu de não ter depositado com elle o teu! Tu o sabes, caro Affonso, tu sabes que não adoro senão a ti no mundo; ainda joven nos braços de Castellane, não pude fomentar em mim estes sentimentos da paixão violenta de que tu só abrazaste minha alma. Portanto, nada de receios, nada de ciumes d'esta parte: senhora de minhas acções, tenho visto, ousa dizê-lo, em tôrno de mim tudo quanto a côrte possuia de mais amavel; e foi apenas Affonso de Ganges, que me pareceo tal no

meio de todos. Ama-me pois, caro esposo, ama a tua Euphrasia como ella te ama; que todos os teus momentos sejam para ella, assim como todos os seus voos são para ti; não haja em nós mais do que uma só alma: teu amor, nutrido pelo meu, receberá d'elle todo o vigor, toda a energia, e tu não poderás já deixar de amar Euphrasia, como Euphrasia ha de amar ~~essa~~ Affonso.

Ah! minha terna e deliciosa amiga, respondia o marquez de Ganges, que delicadeza em tudo quanto tens dito! Como deixaria eu de adorar aquella, que pensa de similhante modo? Ah! sim, não haja em nós mais do que uma só alma, ella nos será bastante para existir, já que não podemos existir um sem o outro. — Ah bem! partamos, caro esposo, aban-

donemos esta habitação perigosa do galanteio, e da corrupção : não é onde se falia constantemente do amor, que eu quero viver, é onde agrada mais senti-lo. O castello de teus páes me parece muito proprio para coroar nossos designios ! Lá, tudo me despertará a doce lembrança de quanto te pertence ; dando-te herdeiros, fixarei os olhos em teus antepassados, e voltando-me para o Eterno : Deus saute, lhe direi eu penetrada de compunção, o coração de Affonso é o sanctuario das virtudes que seus illustres progenitores lhe legárão, procura que ellas sejam infundidas na alma de seus filhos pelo fogo ardente da minha.

Partirão : o antigo e soberbo castello de Ganges foi o lugar escolhido para a habitação dos dous jovens esposos. O solar desta nobre

casa está situado proximo da cidade de Ganges a sete legoas de Montpellier, sobre as margens do Aude. Feliz e pacifica cidade, onde o industrioso habitante acha nos recursos de suas manufacturas, as commodidades que as artes preferem a essas riquezas sem trabalho accumuladas, e por meio das quaes o habitante das cidades, consumindo os fructos da industria, os devora até ao mesmo tempo os destruir inteiramente.

Nossos illustres viajantes passarão a ultima noite em Montpellier, d'onde partirão, ao alvorecer do dia, a fim de chegarem cedo ao lugar de seu destino. Tendo apenas percorrido metade do caminho, eis que por um fatal azar se quebra uma das rodas da sege, e madama de Ganges na sua queda magoou o hombro di-

reito [1]. Os desasocegos do marquez serão inexplicaveis. O receio de que as tres legoas que restavão a andar, não mortificassem Euphrasia lhe fazia desejar não ir mais ávante, mas que remedio n'uma aldèa onde não se offerecia soccorro algum? Euphrasia asseverou que não era nada; e, logo depois do reparado o accidente da sege, continuárão o seu caminho.

Oh! meu amigo, disse a sensivel marqueza, escapando-se de seus olhos algumas lagrimas involuntarias, porque motivo é preciso que um accidente nos aconteça á porta de teu castello? Perdôa á tua fraca, á tua debil amiga; mas que presentimentos me assustão, a meu pezar! Teria eu talvez ama-

[1] Rogêmos a nossos leitores que não esqueçam esta circumstancia tão singular como verdadeira.

do a desgraça antes de te començar: ella me aterroriza quando a reparto contigo. Cara esposa, replicou com vivacidade Affonso, desterra esses frívolos receios: já-mais a desgraça murchará teus dias, em quanto me tiveres por seu preservador. Affonso, exclamou dolorosamente a marqueza, pôde deslizar pois um momento, em que eu possa deixar de verte? — Elle seria o do termo de meus dias... e não somos nós da mesma idade? — Oh! sim, sim, viveremos sempre unidos, sempre abraçados, e só a pallida morte nos separará.

Nossos viajantes chegam finalmente a Ganges; atravessão a cidade; todos os vassallos do marquez estão em armas; são offerecidos os presentes do costume. Chegando ao pé das empinadas torres,

a marqueza as mede n'um ligeiro volver d'olhos; ella se perturba: Estas entradas são algum tanto pavorosas, meu amigo, disse ella a seu esposo. Era este o gosto de nossos antepassados, nós as demoliremos, se te compraz. — Oh! não, não, respeitemos quanto nos recorda as virtudes de seus edificadores; os costumes amáveis e deliciosos da côrte, que abandonamos, suavisarão as idéas, talvez um pouco sombrias, que estas antiguidades nos despertão: e não embellezarás tu sempre os logares testemunhas de nossa felicidade?

O marquez sendo esperado em seu castello, tudo pareceo disposto para a sua recepção. Antigos e fieis domesticos do conde de Ganges, seu pae, viérão offrecer seus cançados braços aos jovens esposos, tributando-lhes aquellas saudações

cortezes, aquelles ingenuos complementos, que só dimanão de coizações puros, onde a torpe lisonja não tem guarida. Todos achavão, dizião elles, estampadas no semblante de seu joven senhor as feições magestosas e amaveis de seu antigo amo; e estes sinceros elogios erão satisfactorios á marquezia. Sim, meus filhos, lhes dizia ella, elle se assimelhará áquelle que tanto prezaes; e vós amareis o filho como amastes o pae; sou eu quem vos responde por suas virtudes. . . . Lagrimas corrião ao longo das enrugadas faces d'esta honrada gente, que em triumpho conduzião seus jovens amos a esses vastos salões onde haviam sido tão fieis servidores d'aquelle, que o tinha precedido.

Ainda algum pavor circulava na doce Euphrasia, quando ella ouviu

retumbar o echo debaixo dos passos d'aquellas que andavão por baixo d'estas abobadas antigas, quando ella ouviu estas portas com estrondo rodarem sobre seus gonzos meios enferrujados. Muito agitada, fatigada da jornada, incommodada de suas contusões, ainda que tendo affiançado o cirurgião da cidade que d'ellas nada resultaria, a marquezia retirou-se a um quarto provisório, não estando ainda apressado o seu; e, pela vez primeira depois de seu consorcio, rogou a seu marido de a deixar só.

E' natural ao homem (esta verdade é de todos os tempos) dar talvez mais importancia, que seria necessario, aos revezes e aos presentimentos. Esta fraqueza provem do estado de desgraça em que a natureza nos faz nascer a todos, um pouco mais ou um pouco me-

nos uns que outros: Parece que estas inspirações occultas nos vêm d'uma fonte mais pura que os acontecimentos ordinarios da vida; e a inclinação á religião, que, enfraquecendo as paixões, mas não as dissipando jámais, nos offerece constantemente a idéa de que tudo quanto ha de sobrenatural nos vem de Deos, nós somos, máo grado nosso, arrastados a esse genero de superstição, que a philosophia reprova, e que adopta chorando a desgraça.

Mas com effeito, onde existiria pois o ridiculo de acreditar, que a natureza, que nos adverte de nossas necessidades, que, como mão carinhosa, nos consola em nossos males, que nos presta tanta coragem para os supportar, não teria igualmente uma voz, que nos fizesse temer a sua chegada? Que!

ella, que opéra em nós a todo o momento, ella, que nos indica tão bem o que nos pode ser útil ou prejudicial, não poderia igualmente prevenir-nos do que tende á nossa ruína, ou do que a toca? Sei mui bem que se terão estes discursos por absurdos paradoxos; porem sei mui bem tambem que não se chegará a prova-lo. Pois, quando na exposição de qualquer systema se emprega o gracejo em vez da refutação, pode-se, supponho, não ouvindo d'elle senão a causa, motejar a nosso bel-prazer do máo gracioso. Quantos incredulos faria Voltaire, se discursasse em logar de rir! e se seus ataques se tornão para nós triumphos, é porque a verdade, que só convence o homem sabio, não faz jámais rir senão a esses miseraveis a quem a natureza nega o juizo e a razão.

Posto que assim seja, a opinião, que damos a qualquer coisa religiosa, deve agradar ás almas sensíveis, e nós seremos n'ella firmes, em quanto não nos fôr mostrada sophística.

E nessa interessante heroína attribuia muito isto aos presentimentos, quando banhou de suas lagrimas a cama onde passára esta primeira noite; ella o julgava, quando despertada em sobresaltos no meio d'esta noite cruel, foi ouvida clamar em altos gritos: *O' meu esposo! salva-me d'estes malvados!*

Estas terriveis palavras nascêrão ellas d'um sonho ou d'um presentimento? Ignora-se; mas ellas serão ouvidas; e é aqui sem dúvida onde um e outro d'estes avisos solemnes da natureza se confundem, porém ella está bem longe de enganar-se, quando os lança

tão confusamente sobre os mortaes.

Quem devia semear asperos abrolhos na feliz carreira em que Euphrasia devia entrar? Riquezas, honras, belleza, nascimento. Que entes assás perversos poderiam estorvar os passos de madama de Ganges n'esta brilhante carreira da vida? Quem devia murchar-lhe as viçosas rosas? Quem poderia ser tão barbaro para curvar debaixo do pesado jugo da desgraça aquella cujo unico estudo era adocçar a dos mais, e que collocava com tanta delicadeza na ordem de seus prazeres mais gratos o de adinvinhar o infortunio, ou para o minorar, ou para o prevenir? Quem poderia pois descortinar assim as illusões da existencia na alma terna da bella marqueza? . . . Ah! não nos apressemos em o saber: ●

crime é tão cruel, tão horrendo a pintar; as côres, de que o historiador fiel deve matiza-lo, são ao mesmo tempo tão sombrias, e tão lugubres, que em lugar de o apresentar claramente, preferir-se-hia muitas vezes deixa-lo adivinhar, ou representar-se elle mesmo mais pelos factos, que o constituem, do que pelos traços medonhos e asquerosos com que nos vemos obrigados a desenhá-los.

A marquezia levantou-se um pouco mais tranquilla. Imaginemos que Affonso se introduzira em seu quarto sem haver primeiro obtido a sua permissão. Oh! minha cara Euphrasia, exclama elle, tomando-a entre seus braços, quem te fez pois tão delirante a noite passada? Porque motivo banhárão tuas lagrimas os primeiros passos, que dêste n'este castello? Que cousa te desa-

grada aquí? Esta solidão parece-te muito profunda? Não te impacientes, cara Euphrasia, nós receberemos aquí parentes; eu tenho dous irmãos, que seus deveres trazem distantes, talvez ainda por alguns tempos, mas que se empenharão por te ver. Ambos são amáveis e jovens; ambos procurarão agradar-te, e nós acabaremos de tornar risosinho e alegre este retiro: visinhos, amigos virão igualmente; e se tudo isto não te satisfizer, Montpellier, Avinhão, não estão longe; nós iremos lá procurar os prazeres, que te negaria esta habitação.

Meu caro Affonso, respondeo a marquezia, esta habitação não foi ella da minha eleição? Os motivos, que m'a fizérão preferir, estão elles pois riscados de tua memoria? Tu o sabes, caro Affonso, eu não confiei na existencia da fe-

Velocidade senão no sítio onde podesse gozar só de ti. Porque injustiça pois me accusas de haver tão cedo mudado? — Mas este desasoscego, esta afflicção. . . — dissipão-se, apenas torno a ver-te. . . a ponto mesmo de esquecer a sua causa. E como poderia eu lembrar-me d'ella? Ella é quimérica, Affonso, eu t'o asseguro: são idéas que adejão sobre nós. . . idéas, que sendo impossível fixar, se póde ainda menos dar a razão, e que se assimelham a esses fogos fatuos, de quem se esperaria em vão a luz. Vamos, meu amigo, percorramos teu castello; desejo ardentemente conhecer d'elle até os logares mais reconditos; visitemos a tapada, as alamedas; quero ver tudo. Determina que se nos apreste o jantar tarde: dar-nos-ha appetite este exercício.

Apenas a marquezza se apromptou, e depois de haverem almoçado, os dous esposos, seguidos d'alguns vassallos, começaram o passeio a que se bavião proposto.

Convém observar aquí, que, ha dezoito mezes, o marquez prevenido a viagem de sua esposa ao Languedoc, tinha feito preparar com antecipação tudo quanto vamos descrever.

Entrarão primeiro na grande galeria do castello, mui distante do quarto, onde, como dissemos, a marquezza passára esta primeira noite, em quanto se acabava de aprestar o seu.

Lá, as paredes simplesmente ornadas dos retratos da familia do marquez, deixavão impressas n'uma alma sensivel outras lembranças mais gratas, do que essas lembranças produzidas pelas super-

fluidades da moda, que, offerecendo sómente mui fracos e diminutos gozos aos olhos, não fazem nascer jámais um só nos corações.

Senhores, dizia a marquezia aos vassallos, que a acompanhavão, se o homem de hoje dissesse com insensato orgulho aos que vêm admirarlo: Observae estes paineis; elles são a Escóla de Athenas, são o Amor encadeando as Graças, são... Eu, contentar-me-hei em vos dizer, recebendo-vos entre meus braços: Caros amigos, eis allí meus antepassados; sei que elles fizeram venturosos vossos páes, e vós amar-me-heis por sua causa.

Esta magestosa galeria, simplesmente ornada, como se acaba de ver, confinava, pelo lado meridional, com o quarto destinado para a madama de Ganges; pelo outro com a capella do castello... asilo

mysterioso, unicamente allumia-
do por um zimborio, e que fazia
despertar, lançando os olhos para
a peça, que lhe ficava opposta, a
idéa consoladora e justa de que o
Ente Supremo, que vinhão com
esta idéa venerar os mortaes, não
podia existir senão junto d'uma de
suas mais bellas obras. Poucos orna-
mentos havia, poucas reliquias,
mas a sagrada effigie d'esse bom
Deos, que se immolou para sal-
var os homens, elevada no cen-
tro de quatro castiças de prata,
enlaçados de lindas e peregrinas
flores, e a imagem de sua Mãe,
collocada pela parte superior d'es-
ta sagrada effigie. E como tinha
Affonso começado a animar o cul-
to d'esta santa mulher na alma
dos que assistião ao divino sacrifi-
cio? Elle havia mandado de París
o retrato de Euphrasia, e era ce-

te retrato, era o da mãe dos pobres, que vinhão adorar os que julgavão achar n'elle o d'uma divindade.

Quando a piedosa madama de Ganges reparou n'este delicado engano, sua alma branda e timorata censurou d'algum modo a seu esposo. Ah! cara Euphrasia, disse Affonso, apertando-a contra seu peito, era-me necessario o modelo de todas as virtudes; que querias tu pois que eu pintasse? E não é Maria um de teus nomes, como esta santa mulher um de teus modelos?

O quarto de madama de Ganges, terminando na outra extremidade da galeria, posto que simplesmente adereçado, era todavia o mais precioso da casa. Uma excellente alcatifa de seda verde bordada de ouro, ao mesmo tempo o

trabalho e a homenagem dos bons habitantes de Ganges, cobria essas pedras antigas ha perto de oito seculos levantadas. O retrato de Affonso achava-se em abandono sobre uma meza. Ah! exclamou a marqueza, lançando mão d'elle com transporte, e pendurando-o sobre a cabeceira de seu leito, já que tu collocaste meu retrato no logar o mais santo e magestoso da tua casa, permite-me orar com o teu este templo feliz do nosso hymenco.

Alguns camarins acabavão de dar a este quarto todas as commodidades, de que era susceptivel. Um d'elles servia de entrada á escada d'uma torre, onde existia o archivo; e o resto da casa, uma das mais vastas da provincia, correspondia a esse estilo de architectura e distribuição gothica, tão

precioso ás almas sombrias e melancolicas, para quem as lembranças são gozos muito mais verdadeiros do que os que procurão nos vãos e frivolos monumentos modernos, onde não se devisa mais que o inutil em vez do necessario, a fragilidade em vez do sólido, e a indecencia em vez do bom gosto, e da honestidade.

Era então principio do outono. . . d'essa estação romantica, mais eloquente ainda que a primavera, na qual parece, que a natureza não opéra senão em seu favor: é uma presumida dama, que deseja agradar, quando é para nós que ella se adereça n'aquella estação fecunda: é uma mãe que se despede de seus filhos, accumulando-os de seus dons os mais gratos e deliciosos. Essa maneira sensibilisante com que ella se desenferra para se fazer la-

mentar; esses presentes, de que nos adverte abastecermos nossas despendas, e nossos armazens, esperando que nos conceda novas mercês, novas graças; tudo, até aquella côr pallida de que suas folhas se revestem para nos annunciar a sorte, que nos aguarda; até aquelles malmequeres, aquellas papoulas com que ella substitue o lilio, a rosa: tudo, digo, é n'ella interessante, tudo representa a imagem da vida, e não ha uma unica de suas producções que não encerre uma lição para o homem.

Uma tapada mui vasta cercava o castello de longas alamedas de tilias, de amoreiras, de lariços, e verdes e robustos carvalhos dividião em quatro pequenas florestas o espaço de duzentas geiras, onde diferentes especies de animaes se propagavão para os prazeres da caça.

Uma d'estas florestas parecia comtudo ter um destino mais interessante: um labyrintho quasi impenetravel apparecia alli fabricado com tanta arte, que parecia impossivel sair d'elle uma vez que se entrasse no centro de suas voltal tortuosas. Os pequenos bosques cobrindo de sua sombra os sinuosos redeios d'este logar intrincado, são formados de lilazes, d'espinheiros, de roseiras, e de mil outros arbustos, que povôão na primavera esses volateis habitantes dos aereos campos, cujos melodioso concertos deixão o homem absorto e embevecido n'essas distrações religiosas, em que elle todo entregue ao seu Deos, acha á vista dos milagres eternos, que o rodêão, tão gratos motivos para o seu culto.

Quando depois de numerosas

voltas, e frequentes vezes inúteis, chegam finalmente ao centro do intrincado labyrintho, um tumulto de marmore se apresenta a seus olhos. Eis qual será a nossa derradeira habitação, disse Affonso á sua Euphrasia, é lá, minha boa e cara amiga, onde enlaçados para sempre nos braços um do outro, os seculos deslizarão sobre nossas cabeças, sem nos causarem o menor insulto... Afflige-te esta idéa Euphrasia? — Oh! não, não, querido Affonso, pois que ella eterniza nossa união, e os caminhos escabrosos da vida para sempre cerrados debaixo de nossos passos, não deixarão abertos a nossos olhos mais do que esses caminhos, por onde Deos nos espera. Mas, se o céo contrariar projectos tão consoladores... Ah! meu amigo, quem pôde responder pelas suas vanta-

des?.... As do homem são como estas mirradas folhas, que tu vês impellidas pelos ventos; e este poder destruidor, que nos aniquillará tarde ou cedo, não póde elle igualmente aniquillar os projectos de união, que ousamos formar sem o seu consentimento?...

E os dous esposos continuárão a examinar o tumulo.

Os attributos d'este mausoléo *erão tão simples como magestosos*: sobre um pequeno obelisco de granito, que servia de diadema a este deposito fatal de cinzas frias, *lia-se em caracteres de bronze: Repouso eterno do homem*; o espectro da morte abria um pouco a marmorea campá, que o amor e o hymeneo parecião suspender; e *lia-se sobre esta campá: Eternidade, tu te patenteas, e é em Deos que eu te comprehendo.*

Lugubres cyprestes e chorões, cobrindo de sua sombra este tumulto, infundião ainda maior solemnidade n'este eterno domicilio. Diz-se que o balancear de seus flexiveis ramos imitára o som dos gemidos dos que virião talvez um dia derramar sobre este tumulto copioso pranto.

Entrava-se nas tortuosas voltas do labyrintho, que tão bem se confundião umas com as outras, que as veredas, que as parecião desembaraçar, nos conduzião sempre ao tumulto. Consoladora imagem de nossa deploravel existencia, que nos indica o termo, onde a perversidade dos homens naufragará contra a justiça d'um Deos, que nos arranca em fim ao seu furor !

Algumas sentenças apparecião gravadas sobre a cortiça das arvo-

res. Lia-se sobre um sicomoro: *Eis porque voltas e rodeios chegamos ao termo de nossa carreira. Um lariço offerecia esta: A natureza nos conduz facilmente ao tumulto, mas só a Deos pertence levar-nos a elle um dia.*

Ah! meu amigo, disse Euphrasia, quanto estas sentenças são verdadeiras! quanto adoro a alma que as dictou! — E' ella onde tu reinas, Euphrasia: quanto as sublimes idéas do creador não satisfarão a alma, onde se pinta com tão vivas côres tua imagem!

Meu caro esposo, proseguio a marquezia, saindo finalmente do labyrintho, eu existo n'uma situação difficil de descrever: esta magestosa floresta, estas variegadas alamedas, que a embellecem, a solidão profunda, que se goza n'estes vastos e sombrios logares, a

ausencia d'esses marmores aperfeiçoados pela arte, cuja mão, não trabalhando já, interrompe a natureza sempre em acção, esta estação, na qual tudo desanima, o sol que parece encobrir-se n'este instante para prestar ao tumulto uma côr ainda mais augusta. Tudo imprime na imaginação aquella especie de terror religioso, que parece advertir-nos, que a verdadeira felicidade não existe, ai de mim ! para o homem, senão no seio d'esse bom Deos, de quem tudo quanto se admira é producção.





CAPITULO II.



UMA parte da nobreza dos arrabaldes de Ganges, e os principaes habitantes desta cidade thavião-se reunido no castello, a fim de tributarem homenagem aos jovens esposos.

Aquella, que acabava de obter todos os applausos da côrte, não teve repugnancia em merecer os da provincia. Todos geralmente admirarão sua belleza, sua affabilidade, a nimia facilidade com que se expressava, e sobre tudo aquella arte tão preciosa e tão rara com

que endereçava a cada um quanto podia interessa-lo, ou lisongear o seu amor próprio.

O verdadeiro espirito da sociedade é fazer valer o dos mais, e, como não conseguimos este fim sem nos sacrificar a nós mesmos, bem poucas pessoas se conhecem no mundo capazes d'este sacrificio.

Monsieur de Ganges foi considerado o homem o mais venturoso em possuir uma tal mulher, e tanto mais se lhe fazia conhecer esta ventura, quanto a joven marqueza parecia não prestar senão a seu esposo os elogios e encomios, que se lhe prodigalisava.

Madama de Ganges, sciente dos motivos que impedião sua mãe de os acompanhar n'esta primeira viagem, pareceo por isso mais afflicta que admirada. A respeito de meus

Enchados, disse ella na sociedade em que se achava, um d'elles (o abbade) não tardará de certo em vir. Em quanto ao cavalheiro, obrigado a permanecer no seu regimento nestes momentos de desordem (1), far-me-ha talvez esperar ainda algum tempo o prazer de o conhecer.

Monsieur de Ganges deixou ficar algumas pessoas, e assentáram-se á meza.

A marqueza, um pouco mais satisfeita, não pôde dissimular as tristes impressões do seu passeio da manhã. Interrogáram-na, não respondeo uma só palavra, divertirão-na, ella cedeo; e os oito dias primeiros passarão-se em visitas reciprocas.

Aproximava-se o inverno; uma sociedade mais intima e menos nu-

(1) Trata-se dos da minoridade de Luiz XIV.

merosa se reunio, com o designio de passar no castello uma parte d'esta estação.

Não é sempre no tumulto das cidades onde se encontram os verdadeiros gozos da vida. O homem que vive no commercio do mundo, unicamente occupado da sua existencia, apenas procura lançar sómente sobre si todas as porções de felicidade, de que póde senhorear-se sobre quanto o rodêa. E' egoista por necessidade: por que motivo procuraria elle abraçar as virtudes que devem agradar-lhe? Tem elle tempo de as estudar? Tem o de as praticar? Sua apparencia sómente o satisfaz; sua superficie unicamente lhe agrada: se pensasse gozar d'ellas mais longo tempo, passaria immediatamente por um homem grosseiro e aborrecido.

Vivendo n'um circulo mais es-

treito, e por consequencia visto de mais perto, deve absolutamente lançar mão de tudo a fim de ser bem succedido. O microscopio é dirigido sobre elle; nada escapa; penetrão-se por este meio os mais occultos escondrijos de seu coração. Não existe já nem a falsidade, nem a arte que se exige d'elle; existe a franqueza, existe a verdade, por quanto elle não tece-
rá já enganos por muito tempo. E se os tecer, está mui proximo para que vivão com elle em harmonia as falsas apparencias da virtude; e se realmente este dom tão precioso não se alberga em sua alma, todos se apressão em affastar de si aquelle, que, desde o primeiro dia, inficionando toda a sociedade, não poderia já senão tornar-se nocivo a cada um dos membros que a compõem.

Monsieur e madama de Gangos tiveram pois cuidado, tanto quanto lhes foi possível, de reunir em torno de si pessoas sómente que lhes conviessem ; e, para esclarecer nossos leitores, vamos fallar alguma coisa ácerca de cada uma das pessoas, que elles adoptarão.

Madama de Roquefeuille, possuindo bens nos suburbios de Montpellier, tinha vindo visitar os jovens esposos, em razão de suas antigas relações com o conde de Gauges. Era uma mulher pouco mais ou menos de cincoenta annos, d'um character affavel, agradável, e tendo perfeitamente conservado o tom da antiga côrte, onde passára sua juventude. Mademoiselle Ambroisine de Roquefeuille, sua filha, ia na sua companhia. Dez-oito annos, uma linda figura, muita mais candura e graça natural do

que viveza, mas dotada além d'isso de quanto pôde agradar na sociedade.

O conde de Villefranche, que contava pouco mais ou menos vinte tres annos, como amigo do cavalheiro de Ganges, no regimento em que elle servia, vindo dar ao marquez noticias de seu irmão, fôra convidado por elle a passar no castello a estação invernosa, e o conde partidario em extremo do bello sexo, não deixou de acceitar o convite, que o podia aproximar da amavel cunhada do seu amigo. Villefranche possuia uma figura agradável, uma bondade de character, que não o collocavão sempre na primeira linha junto dos que pretendem dominar.

Um bom religioso, revestido de toda a confiança do seu estado, antigo capellão da casa, era admitido, pelas suas excellentes qua-

lidades, a partilhar os pezares, e os prazeres do castello, de que, na verdade, por todos os motivos se tornava digno.

O padre Ensebio tão longe dos defeitos da sua classe, tão proximo das sublimes virtudes do Evangelho, homem instruido, bom director, orador eloquente, merecia, *como acabámos de dizer, ser recebido na melhor sociedade.* Elle contava quasi sessenta annos, uma d'essas figuras respeitaveis, emblema certo da serenidade de sua alma: não tendo jámais pensado nem proferido uma única palavra em prejuizo de pessoa alguma, minorando quasi sempre os defeitos, que se julgão achar nos mais, não tendo nos seus dias feito derramar uma só lagrima, mas tendo feito enxugar muitas, amigo dos prazeres honestos, prestando-se a elles

com amabilidade, conciliador de todas as discordias, consolador de todas as desgraças, não reservando para si mais do que seu coração, que elle chamava o patrimonio dos pobres; amante da sua religião, porque a achava bella e excellente, detestando todos os abusos, que ella fizera nascer entre os homens, que, sem dúvida, bem pouco a conhecião, pois que a praticavão tão mal, e não attribuindo á sua cegueira as desordens inseparaveis da humanidade; porém sempre afastados do Deos santo, que sómente quer dos homens as virtudes.

Presume-se facilmente, que, com tal character, Eusebio devia ser precioso a seus hospedadores; e eis o que o tornava com tanta singeleza não só o amigo de todos os homens, mas o guia instruido da virtuosa Euphrasia.

Taes homens são raros no mundo; é mister cuidadosamente procura-los, estima-los quando se encontram, e sobre tudo não calumniar a religião, por não serem todos os seus ministros formados como este. Uma tal injustiça seria semelhante a d'um homem, que condemnaria ao fogo todos os seus livros, porque um terço dos que possuímos não merecem sómente ser abertos.

Se a religião é o mais respeitavel de todos os freios, seus ministros devem ser os mais respeitados de todos os homens, e seus defeitos, se os têm, devem ser desculpados por aquelles, que reconhecem o mesmo Deos de quem elles são servidores.

Victor era um velho criado grave da casa, de quem não fallariamos, se não fosse o seu antigo af-

fecto a seus amos, e a figura que lhe veremos talvez representar para o futuro.

Eis os personagens principaes d'esta deploravel historia, que descreverá individualmente a narração das desgraças, em que vamos entrar, taes erão os actores que vão antes de tudo occupar a scena.

Possão nossos leitores, um pouco animados pelas virtudes, que vamos fazer apparecer, seguir-nos agora, sem tanto espanto, no detalhe dos acontecimentos funestos, que vamos expôr!

Acabavão de se reunir no grande salão, allumiado por um lustre guarnecido de velas de cêra; uma parte do jogo occupava monsieur e madama de Ganges, madama de Roquesfeuille, e o conde de Villefranche. O padre Eusebio, ao canto do antigo fogão d'este salão,

explicava um ponto de doutrina a mademoiselle Roquefeuille. Seis horas batião sobre o relógio do castello, quando um grande ruído exterior annunciou a chegada d'um novo hospede. As duas meias-portas rodão com grande estrondo sobre seus grossos gonzos; Victor annuncia ser monsieur o abbade de Ganges, que não havia apparecido ainda em casa de seu irmão. Que admiração, exclamou o Marquez, apertando o abbade entre seus braços, e finalmente, meu caro Theodoro, lembraste-te pois de que existe um irmão, que nunca jámais deixou de amar-te? Pódes julgar-me capaz d'um tal esquecimento, responde o joven clérigo, de vinte dous annos, que as ordens não prendião ainda, e que uma figura, postoque assás liada, parecia destinar antes ao culto de Mar-

te, que ao dos altares; oh! não, meu caro Affonso, não me tenho esquecido d'um irmão como tu, e ainda menos dos deveres, que me impõe para com uma cunhada a *civilidade de que fiz sempre profissão*. Não tendo ainda em tempo algum gozado a honra de a ver, minhas delongas virião a ser muito mais culpaveis, e eu seria indigno de perdão, se não fossem os numerosos negocios que me prendem em Avinhão, ha tres annos, distante de tudo quanto devo possuir de mais caro... E estas palavras não erão proferidas, sem que os olhares de Theodoro não fossem lançados com tanta perturbação como sorpeza sobre os de sua amavel cunhada.

Eu possuia um retrato d'esta excellente senhora, proseguio o abbade, lançando com ardor segun-

da vez seus olhares sobre Euphrasia, um retrato, caro Affonso, que tua amizade me remetteo de Paris nos principios de teu casamento; mas que differença, e que reproches se deve ao artista! Ah! meu irmão, tu não dirigiste o pincel; e Theodoro, depois de haver abraçado sua cunhada, supplicou a todos a mercê de se assentarem.

Passarão-se os primeiros momentos em novidades. O chamamento de Carlos II pela nação ingleza, seu restabelecimento sobre o throno de seus avós, o augmento do poder de Mazarin, em favor do qual o parlamento teve a baixeza de orar na occasião da sua entrada em Paris, e outros muitos factos menos interessantes, que occupavão então a côrte e a cidade, viêrão a ser o assumpto da conversação até á hora da cêa.

O marquez collocou de proposito seu irmão entre mademoiselle Roqnefeuille e madama de Ganges, e a mais franca alegria pareceo animar a meza.

Permitta-se-nos aproveitar o momento, que elle empregou, para esboçarmos com grossos traços o novo personagem que nos chega. O uso, e alguns accasos tinham feito adoptar a Theodoro o costume d'um estado, cujos sentimentos existião longe de seu coração. O abbade de Ganges não esperava mais do que uma occasião para largar as vestes clericaes, e sua legitima, postoque pequena, segundo as leis do paiz, que concedião tudo ao primogenito, permittia-lhe portanto, por motivo da nobreza da partilha que fizera seu irmão, de aspirar a um casamento vantajoso, porém este estado, um

dos mais prudentes e mais uteis á sociedade, convinha pouco a um joven tão depravado, como era Theodoro. E aquelle que só deseja mulheres para as illudir, que só as ama para as possuir, que só as possue para as trahir, e que as abandona apenas ellas deixão de agradar a seus loucos e insensatos appetites: que não respeita nada de sagrado, quando se trata de as seduzir, e que sómente as procura para offender o seu credito e a sua honra; este, digo, terá a felicidade, terá a ventura de encontrar uma mulher virtuosa, uma mulher que possa reprimir a irregularidade de seus desejos, e que substitua esta vergonhosa fraqueza pela doçura dos laços, que prendem, quando são tecidos pelo hymeneo. Isto é impossivel sem dúbida, e n'esta incerteza, não admittiremos,

que sem jámais ser feliz, o abbade de Ganges fará muitas mulheres desgraçadas. Possa ao menos preservar d'uma tal sorte aquella que lhe pertence tão perto d'esta casa ! nós o desejaremos , porém este desejo não nos será prasenteiro, desenganar-nos-hemos bem depressa.

Havia no castello, há muitos annos, um certo abbade Perret, que, pela confiança que inspirava como vigario da parochia, o pae do marquez de Ganges havia estabelecido para tratar do castello, e habitar n'elle na qualidade de almoxarife (1). Este homem, que contava perto de cincoenta annos, havendo outr'ora tido muitas rela-

[1] Era vulgar n'aquelles tempos confiarem os senhores o cuidado do interior de seus castellos aos vigarios da parochia, onde possuíão suas terras, quando lhes reconheço talentos.

ções com o joven Theodoro (1); tinha obtido d'elle os mesmos sentimentos, que lhe concedêra o defuncto conde; com a differença entretendo, que o vicio era o elemento n'esta união. Confidente das desordens do joven clérigo, o abbade Perret, que as auxiliava, havia adquirido sobre o espirito de Theodoro uma especie de direito, que só tornava esta associação em extremo perigosa; e como n'este momento ambos desejavão fallar-se, a um signal de Theodoro, apenas se levantárão da meza, Perret lança mão d'uma vela para allumiar seu protector ao seu quarto, e fechar-se lá com elle.

Meu amigo, disse Theodoro a seu confidente, apenas se achárão sós, dize-me, se julgas poder exis-

[1] Parece que elle fôra também mestre do marquez de Ganges.

tir no mundo uma mulher mais perfeita, mais dotada de encantos, **que** a de meu irmão? A sorte, que me teria talvez deparado esta mulher, se eu fosse o primogenito, fez nascer em mim demasiados **pezares** de não haver precedido a Afonso alguns annos no mundo. Que differença de felicidade! Quanto ao mais, meu caro Perret, não é muito certo que o que nos **promettem as mulheres**, *se encontre* do casamento, e não sei se é melhor perturbar tres ou quatro, **que** dar fim d'um só.

De certo, senhor abbade, isso **seria** melhor; porém as cousas *estão feitas*, nós não as poderemos desordenar.

Não, mas destrui-las, eu o posso.

Oh! não o fareis; vosso irmão **é** tão amavel! elle ama sua esposa **de** sinceramente!

E pensas que elle seja por isso amado?

Muito ; elles não se separão já-mais ; seus momentos mais deliciosos são os que passam na companhia um do outro. Se a esposa appetee alguma coisa, o esposo lh'a promptifica immediatamente. São estes desvelos tão ternos ; cuidados tão officiosos ! . . . Não importa, senhor abbade, se juigaes que os meus serviços, as minhas diligencias vos sejam uteis, minhas baterias serão de improviso assestadas, contaes com o zelo de Perret.

Meu amigo, respondeo Theodoro, acho a conquista difficil ; Ambrosine de Roquesuille, ao lado de quem eu ceava, ponderava um pouco as impressões produzidas por madama de Ganges ; porém aquella seria mister desposa-la, e tu

sabes que o casamento de modo algum me inquieta. Junto de Euphrasia, é muito melhor; não é preciso mais do que perturbar, desordenar; e isto concilia-se maravilhosamente com a dose de perversidade, de que a natureza se agradou formar-me. E pois, não pensas como eu, que Euphrasia, apesar de ser um pouco mais velha, não vale cem vezes mais que a pequena Ambroisine? Eu prefiro as mulheres que fallão á imaginação, ás que não se dirigem senão aos sentidos.

Sim, senhor, mas uma cunhada!

Meu amigo, conheço tudo isso; um irmão que estimo, que amo, que não obstante mais velho, me tem tratado com tanta benignidade nas partilhas; calcar aos pés a gratidão; quebrar os laços conju-

gaes. . . . Seduzir uma mulher de bem, uma mulher virtuosa. . . . Tudo isto me refrêa, eu o confesso; mas tu não desconfias, caro Perret, dos freios que pôde despedaçar um só raio dos olhos de Euphrasia; ella é o ardente astro do dia desfazendo as nevasdas cãs do enregelado Caucaso. Sabes, que quando existia na côrte, equilibrrou por alguns instantes a violenta paixão, que o rei sentio pela formosa Mancini, sobrinha do cardeal Mazarin?

Sim, senhor; sei tudo isso, e não me admiro: Euphrasia era digna d'um rei, e quando vos aprouver, senhor, prevalecesteis aos reis.

Não, não, conter-me-hei, farei tudo a fim de ser virtuoso, até mesmo abandonar esta casa, se preciso fôr; mas se meus esforços me trahirem. . . se o amor se

enfurecer, concordarás que não foi já por culpa minha: elle é mais forte que a razão; e desgraçados entes, tão fracos como nós somos, não devem elles ceder ao peso dominante que os arrasta, como a *debil canna debaixo do enfurecido norte?*

Perret, que o abbade enchia de favores, e de gratificações, julgava lucrar muito com estes discursos perversos, para se atrever a combater-los; e, depois de cansado, deitáráo-se.

Durante quinze dias, todas as distracções, que podião offerecer a vizinhança e o castello, fôrão prodigalisadas ao abbade de Ganges, a fim de lhe suavisar os desgostos da vida campestre; houve banquetes, bailes, caçadas na tapada, passeios sobre as margens do Aude, nada esqueceo; mas nada tambem pa-

cificou as perigosas impressões, que Euphrasia produzia sobre Theodoro; e como o joven abbade pretendia suffocar a ardente chamma, que o devorava, e, vindo a ser cada vez mais activa, conheceo bem depressa a impossibilidade de resistir á mão, que o tornava a submergir no abismo. Seus esforços serão elles bem verdadeiros? Não se faz tudo quanto queremos, quando nos apraz? Aquelle, que, succumbindo, se desculpa com a fatalidade da sua estrella, não é mais do que um ente fraco, um ente cobarde, que não possue a coragem de a firmar.

Ah! meu amigo, disse um dia Euphrasia a seu esposo, quando alguma tranquillidade substituiu o tumulto dos divertimentos, não sei se me engano, mas supponho uma grande differença entre teu irmão

e tu. Quanto estou longe de lhe achar aquella bondade, aquella affabilidade, que te caracterizão! Concedo que elle possua algumas virtudes, mas ellas não têm em sua alma aquelle brilhantismo, como aquellas que inobrecem a tua; e em quanto basta ver-te para não deixar de te amar, julgo que lhe são necessarias muitas diligencias para tentar igualar-te. — Attribuo sómente á tua ternura para comigo a maneira por que te expressas, Euphrasia; porém o abbade é amavel, é dotado de character, e ama-lo-ha tanto maior conhecimento tiverdes d'elle. — Ah! meu amigo, não lhe são pois batantes os laços, que o prendem a ti para que eu lhe consagre affecto; mas persisto em dizer que não te excede. Ta amarás talvez mais o cavalhei-

ro, proseguia Affonso; seus deveres ainda o demoram em Nice, onde está de guarnição; porém elle virá um dia, e espero, que, reunidos todos quatro, passaremos immediatamente alguns annos felizes. — Ah! se minha sociedade te satisfaz, a tua companhia é quanto basta para a minha ventura: és tu só que me farás ditosa, e nunca jámais os que te rodearem.

N'este momento, madama de Roquesfeuille veio interromper esta conversação para os convidar a ir ouvir prégar na parochia de Ganges o padre Eusebio, que ella ainda não tinha ouvido. Todos os habitantes do castello se dirigirão á igreja. O assumpto de Eusebio versava ácerca do amor divino. Que energia empregou este bom religioso no seu discurso! Como en-

dereçava á alma quanto devia excitar o ente creado ao amor do seu creador! e como levava todos os corações ao culto d'aquelle ente divino a quem devemos tudo! Era pelas maravilhas da criação que elle conduzia o homem ao reconhecimento que deve ao Deos, que lhe faz gozar todas as suas bondades. Pintava-as sem as exaltar, mostrava-as, e adorava-se o seu auctor. Tratava-se do incredulo, e não concedia até mesmo a sua existencia: » Elle não sente pois, se não acredita, é cego, se descoche o seu Deos. O sentimento e o amor não devem ter differença n'uma alma sensivel, exclamava Eusebio; ó corações ingratos! podeis negar a existencia d'este Deos, que vos offereço, pois que sua mão sómente vos preserva ainda no meio das desgraças, em que o endure-

cimento de vosso coração vos abisma? A quem deveis o não ser despedaçados por aquelles mesmos, que vossas maximas corrompem? A elle unicamente; e vós o negaes! Elle vos estende sua mão benefica e bemfeitora, e vós a repellis! Não vos fallarei de sua cólera. Vós a mereceis muito para que vos aterrorize por meio d'ella: não, não quero lembrar-vos mais que sua bondade, e suas virtudes. Approxae-vos em ouvir a voz da sua clemencia, e seus braços vos serão sempre abertos. »

Ha muitos protestantes em Ganges: e pela reputação de Eusebio, muitos tinham ido ouvi-lo. Ficárão tão enternecidos como os catholicos: o amor de Deos pertence a todos os tempos, a todos os lugares, a todas as religiões; é o iman que attrahe todos os homens, por-

que todo o ente, que goza da sua razão, deve necessariamente um culto, e tributos de gratidão áquelle de quem recebe a vida. Todas as virtudes dimanão da sincera admissão d'este systema, e dispõem a alma a essa sensibilidade, que vem a ser o estímulo de todas as mais. Ha apenas o coração do atheo, onde não reina esta sensibilidade, e que desde então não podendo admittir virtude alguma, abre naturalmente larga porta em seu peito aos vícios, cujo vingador elle não conhece.

Durante todo o tempo do jantar não se occuparão mais do que do effeito produzido pelo sermão de Eusebio; e foi isto tanto mais facil, porque o bom religioso, jantando em casa do cura, não tinha que assustar-se dos elogios, que lhe prodigalisava.

O abbade de Ganges foi o único que ficou muito frio n'esta materia. São cousas tão naturaes e tão simples, dizia elle, que me admiro de que se lance mão d'ellas para o assumpto d'um sermão. Prégar da existencia de Deos, é suppôr que haja homens que não acreditão n'elle; e não julgo que possa existir um só d'estes homens. Não sou do vossò parecer, disse madama de Roqueseuille; poucos se dão a conhecer, eu o sei, porém julgo que existem muitos; e observarei como taes a todos esses homens, que se fazem escravos das suas paixões. Se acreditassem n'um Deos, entregar-se-hião elles a tudo quanto o offende? E não ha leis, disse o abbade, que reprimão aquelles em cujo peito não existe o temor de Deos? Ellas não são sufficientes, replicou madama de Ro-

quefeuille : é tão facil engana-las ! Ha tantos crimes occultos em que ellas não toção , e o homem poderoso zomba d'ellas com tanta audacia ! Como não tremerá o fraco do poder do forte , se não o consolasse a idéa de que um Deos justo o vingará tarde ou cedo da maldade do seu perseguidor. Que diz o pobre quando o despoção do que possue ? Que diz o infeliz quando se vê esmagado ? Ah ! exclamão ambos, detramando copiosas lagrimas , enxugadas logo pela mão da grata esperanza , será julgado como nós , aquelle que nós opprime , que nos tyranniza ; appareceremos juntamente perante o recto tribunal do Eterno , e é lá que seremos vingados. Não tireis ao menos esta consolação ao desgraçado ; ai de mim ! é a unica que lhe resta , que barbaridade se lhe fôr roubada !

Os bellos olhos de Euphrasia, juntamente com a bondade de seu coração, approvavão quanto dizia madama de Roqueseuille; mas Theodoro, distraído, procurava dar á conversação um tom pouco menos serio; e, depois de o haver facilmente conseguido, levantá-rão-se da meza.

Taes erão pouco mais ou menos os entretenimentos, os divertimentos, as occupaões do castello, quando as geadas do inverno dê-rão logar ás doçuras da grata primavera. O estado do coração de Theodoro era sempre o mesmo, e determinava-se finalmente a abandonar uma casa para elle muito perigosa, quando uma conversação com o perfido Perret, veio reanimar-lhe a esperança d'um triumpho com que já não contava.

Meu amigo, disse o abbade de

Ganges a este perfido confidente, eis passado o inverno, e eu sempre no mesmo ponto: achão-me as rosas onde me deixarão os malmequeres; tudo se reanima á vista de possos olhos, e só meu coração, privado de consolação, se recusa á regeneração universal. Os mesmos tormentos, as mesmas angustias, os mesmos desejos, a mesma impossibilidade; e por que motivo pois existe tudo isto em mim, quando tudo renasce na natureza? Tanto mais lanço meus olhares sobre Euphrasia, quanto mais a adoro, e menos ousa exprimir-lhe quanto me tem feito sentir com tanta força. O que experimento é bem singular, meu amigo, não possuo a coragem de lhe declarar o meu amor, e possuo quanto é mister para a obrigar a partilhar d'elle. . . D'onde provém este obs-

faculo, esta perversidade? Dize-me, meu caro Perrét.

Na verdade, senhor abbade, não sou sufficientemente instruido para vos desenvolver esse mysterio. Bem conheço que este ar de pudor e modestia de Euphrasia, deve um pouco illudir-vos; mas então em vez de acariciar o sentimento, parece-me que seria necessario maltrata-lo; e, já que vos sentis com forças de o poder fazer, ide ávante, contaes comigo, senhor, não poupeis nada.

Tu não sabes o que eu penso!

Não, senhor, porém seja o que fôr, contaes achar em mim um homem tão fiel como seguro.

Conto com isso.

Explicae-vos pois, senhor abbade. E' necessario acordar estas duas almas, que entorpecem a felicidade; vindo a ser menos fe-

Então, ambos serão mais flexíveis ;
e o ciúme, que pretendo accender
entre elles, irritando ou esfriando
o esposo, deve infallivelmente en-
tregar-me a esposa.

Davido que isso tenha bom exi-
to, meu amigo ; vivem ambos tão
firmes dos seus sentimentos !

Porque não fôrão ainda experi-
mentados.

Lancemos-lhes os laços, e el-
les cairão ; e verás, Perret, quaes
serão as consequencias do meu
projecto. Será em meu peito on-
de circularão as lagrimas, que
farei correr, e ficarás contente
da maneira por que as hei de en-
xugar.

E vossa prudencia, vosso receio
de calcar aos pés a gratidão, es-
se designio formal de fugir antes
do que succumbir ?

Ah ! como queres que se pense

com prudencia, quando somos arrastados pelo delirio?

Vamos, vamos, senhor abba-de, e vereis se me falta valor e energia, quando se tratar de vos prestar serviços.

Sigámos agora este velhaco nas suas operações: vale mais expôr o que elle opéra, que referir o que diz. Uma cousa será de maior interesse que outra.





CAPITULO III.



DESDE que habitavão no castello de Ganges, o conde de Villefranche, joven militar, interessante por todos os motivos, havia-se de bom grado unido a Theodoro, em quem achava viveza, e certo ar que convinha antes á profissão militar do que á da igreja. Pela sua parte, Theodoro, que formava ha longo tempo projectos ácerca d'este joven militar, aproveitava todas as occasiões, que o podessem aproximar d'elle.

Meu caro conde, lhe disse um

dia o abbade, n'um de seus passeios solitarios, pareceis-me muito ocioso n'esta casa; suppunha-vos algumas vistas sobre Ambroisine: ella é digna de merecer algumas homenagens; e se não a quizesseis possuir como vossa esposa, concordareis ao menos que vos serviria d'uma mui bella e linda amasia.

Não me atreveria jámais a receber em similhante qualidade uma pessoa tão respeitavel como mademoiselle Roquefeuille, e não posso sufficientes riquezas para ousar pretender a sua mão.

Tendes dado alguns passos?

Alguns; e o que me tem amortecido totalmente o desejo de os continuar, é que não encontro em Ambroisine cousa, que deva legitimar estes passos. Quando cheguei a esta casa, pensei logo que ella me olhava com alguma selec-

ção; porem sua frieza collocou-me n'uma serenidade, de que não deveria jámais sair, e eis-me sem occupação.

Não tendes razão; não é proprio nem á vossa idade, nem á vossa figura que se deixe desfalecer assim n'um repouso inteiramente funesto um joven tão bello como vós. Se Ambrosine vos não satisfaz, deixae-a a meu irmão, a quem tenho devisado que ella não é de todo indifferente.

Quem! o marquez?

Sois pois o logrado d'esta constancia por Euphrasia? Ah! quanto sois novel no amor, meu caro conde! Os casamentos fazem-se por interesse, e os casados vivem unidos por necessidade. Asseguro-vos que Affonso ama em extremo Ambrosine; que se ella ha despresado vossos sentimentos,

é unicamente por que está louco por meu irmão, e se vós sois um perfeito e valeroso cavalheiro, deveis d'algunha sorte indemnisar esta pobre Euphrasia.

Assim pois me aconselhaes vossa cunhada?

E' a amizade mais util para vós que pode haver n'esta casa; e vos offereço meus serviços. . . . E' porque Euphrasia não vos agrada?

Acho-a bella e excellente; agrada-me sobremaneira quanto me tendes dito; mas nada comtudo ousaria fazer, se não me affiançasseis a infidelidade do marquez.

Experimentae, meu caro conde, experimentae, e dar-me-heis noticias sobre este negocio.

E tendo o conde promettido a Theodoro seguir os seus conselhos, este não pensou mais do que trabalhar na segunda parte do seu plano.

Não bastava á perfídia do abbade de Ganges fazer commetter uma falta a sua cunhada, a fim de se aproveitar d'esta mesma falta, era mister tambem que Affonso a seu turno commettesse outra, a fim de que Euphrasia, convencida da infidelidade de seu esposo, se lançasse mais facilmente em seus braços. Mas não podia acontecer que fosse nos de Villefranche, visto que se lhe offerencia este joven? Ah! é o que não receava o abbade; elle estava bem certo de suspender a tempo o impulso da infidelidade de sua cunhada, se fosse necessario; de anniquillar Villefranche, e de fazer voltar tudo em seu proveito.

Não se presume a que ponto a alma de Perret ficou trasbordando de alegria, apenas Theodoro, confiando-lhe seus projectos,

o encarregou de todos os accessórios.

Por certo, que tendes engenho, senhor abbade, exclamou Perret no meio de seu enthusiasmo; teríeis sem dúvida supplantado Mazarin, se vos dedicasseis á politica.

Um amor desenfreado, como o que abraza meu coração, chega, meu amigo, a superar tudo, respondeo Theodoro, nada resiste á sua violencia; semelhante ao impetuoso norte, elle lança por terra, anniquila quanto parece impedir seus passos, e tanto maiores obstáculos se lhe offerecem, quanto maiores forças se lhe prestão para os vencer ou destruir.

O abbade, antes de pôr em pratica os meios do seu segundo plano, julgou todavia que seria prudente pensar nos effeitos do primeiro.

Ah bem ! em que estado se achão os negocios, perguntou elle a Villefranche, no fim d'um mez de paciencia ?

No mesmo estado como no primeiro dia, respondeo o conde ; esta mulher é inabalavel , é um rochedo de virtude.

Parece-me que tendes ido mal no negocio : com uma mulher d'esta qualidade, não é ao coração que é mister dirigir os primeiros ataques, é ao amor proprio. Procuraes persuadir-lhe com sagacidade que é ridiculo não fazer figura no mundo com as graças e encantos, que sómente a embellecem para a tornar aprazivel e deliciosa ; escarnecei a fidelidade conjugal ; ide mais ávante : persuadi-lhe que esse esposo , a quem ella dá preferencia, é o primeiro que despreza seus juramentos, e que nunca experimen-

Tastes os rigores de Ambroisine se não depois de haver votado o seu amor a Affonso, que, pela sua parte, a prefere sem dúvida á sua esposa. Continuae assim a persuadir o espirito, e teremos bem depressa escandescido o coração.

Parece-me perigoso este meio, respondeo Villefranche; porque se não persuadir Euphrasia, ella descobrirá tudo a Affonso, e eis-me exposto ao odio, e á cólera de ambos.

Sim, se eu não tivesse a certeza de fascinar os sentidos; mas vereis o que farei para vos servir, e para os convencer a ambos, a ella, de que seu esposo não cumpre os votos de fidelidade, que jurára, e a elle, que vós possuís o coração de sua esposa.

Então, eis-nos sobre o campo, será necessario bater-nos; annuo

A isso, a mim os duelos divertem-me demasiadamente; matarei o esposo, é verdade, porém não ganharei uma só polegada de terreno sobre a esposa.

Nem mais uma palavra, meu amigo, nem mais uma palavra; estaes cem legoas distante da verdade: pelo receio d'uma falta, que commetteria sua esposa, meu irmão não se baterá, estaes bem certo d'isto; elle deixará o castello, irá a Avinhão, onde o chamão importantes negocios, e ficaremos senhores do campo da batalha.

Meu caro abbade, disse Villefranche, seria possível que as circumstancias destruíssem quanto produz vossa imaginação; quero todavia experimentar; tudo me obriga a dar este passo, porque confesso amar sobremaneira vossa sunhada; mas desisto, se dêr á

costa no desenvolvimento do meu amor: desejo antes sacrificar esta paixão que me devóra, do que causar a ruína d'aquella que a inflamma.

Passarão-se ainda alguns mezes, sem que o abbade colhesse fructo algum d'este primeiro ardil; e, começando a impacientar-se, poz em pratica o segundo.

Achava-se então o estio no meio da sua carreira; e o fresco da noite havia determinado um grande passeio na tapada, o que dividio quasi todo o mundo. Pela influencia do abbade, o marquez, sem pretensão alguma, dava o braço a mademoiselle Roquefeuille, e Theodoro a Euphrasia; porém tinha disposto tão bem as cousas que os dous pares devião necessariamente reencontrar-se no fim da segunda alameda.

Parece-me, disse Theodoro a sua cunhada, que n'este passeio cada um pouco mais ou menos se arranjou como lhe convinha. Como pois, respondeu Euphrasia! — Sim, a intelligente madama de Roquefeuille moraliza com o padre Eusebio, e sua filha com vosso esposo. Quanto a mim, estou bem longe de me queixar: onde poderia eu existir melhor que na companhia da minha amável cunhada?

Acho muito acertado o vosso primeiro colloquio; mas espero que vos queixareis, descobrindo eu mysterio no segundo. — Ah! a mais excellente, a mais respeitavel das mulheres, exclamou o abade, de que feliz character vos dotou o céu! Diz-se com bastante razão que aquelles, que são incapazes de fazer mal, não o conhe-

sem nos outros, porém como é innegvel que existe uma porção de mal no mundo, é absolutamente necessário que se commetta este mal, está exarado nos decretos eternos, que cada um deve possuir a sua parte da iniquidade, que domina sobre a cabeça de todos. Pois a iniquidade d'uma infidelidade bem constante pésa hoje sobre vosso esposo: não é o acaso, acreditae-me, que o traz agora passeando com Ambrósine. Mas, se vos apraz que vos preste meus serviços, se quereis que vos convença, protestae-me o mais profundo segredo, ou então ficareis na dura posição de vos deixar em dúvida de tudo, e de não poder dar-vos esclarecimentos sobre cousa alguma. Ah! meu caro mano, disse Euphrasia com a mais viva emoção, de que armas lançaes mão para dilacerar me

o coração? Não conheceis pois sua sensibilidade? Ignoraeis por ventura quanto adoro Affonso, e que é incontrastavel que desejaria antes perder mil vezes a vida do que seu coração! — E' por saber tudo isso, cara e amavel mana, que desejo que não sejais illudida por mais tempo. Vosso esposo ama Ambrosine, jámais o animarão em vosso favor os mesmos sentimentos, que o animão para com esta joven dama. Receio que tudo isto vá mais ávante do que se pensa, e talvez deverieis tomar uma prompta iniciativa. Mas as forças abandonarão aquí a desgraçada marquezia. Ella se deixa cair junto d'uma arvore; seus olhos se fechão. Eis como eu a quero, disse o perverso Theodoro, correndo em demanda de Villefranche, que o esperava em tórno da alameda. Cor-

re á marquezia, lhe diz o abbade; ella acha-se allí desfalecida junto d'uma arvore; prodigalisa-lhe teus desvelos; aproveita a occasião; tu serás senhor d'ella se a quizeres; e em quanto Villefranche corre, Theodoro entra com precipitação na alameda lateral, onde se achava seu irmão com Ambroisine. Devíamos ir junto de vossa esposa, meu mano, diz elle a Affonso; enví alguns gritos d'aquelle lado; não sei quem a acompanha, nem qual possa ser a causa do soccorro que ella parece implorar; de certo devíamos ir todos em seu auxilio. Oh ceo! que me dizes! exclamou o marquez; julgava minha esposa na tua companhia. — Assim acontecia sem dúvida, e acabava de a deixar por alguns minutos, quando voltando junto d'ella, encontrei-a sem movimento ao pé de

~~em~~ carvalho; procurei prestar-lhe
~~socorro~~: avistando Villefranche,
~~enviei-o~~ junto d'ellá, e eu venho
 instar-vos a correr igualmente em
 seu socorro..... E correm todos
 n'um improviso. Chegão em fim
 junto da marquezia, desfalecida nos
 braços de Villefranche. Correi pois,
 Affonso, exclama elle, não sei o
 que occasiona o estado de vossa
 esposa; mas sinto a maior difficul-
 dade em a reanimar. Ambroisine
 procura confortá-la, unge com cer-
 to espirito suas fontes e seus la-
 bios. Euphrasia torna a abrir os
 olhos, e apenas vê seu esposo par-
 tilhar os desvelos que lhe presta
 aquella, que suppõe sua rival,
 duas torrentes de lagrimas inun-
 dão suas faces. Que tens pois, ca-
 ra amiga, disse Affonso, cobrindo
 seu semblante de ternos osculos,
 e qual é pois a causa de similhan-

te susto e afflicção? Não é nada, meu amigo, não é nada, respondeu Euphasia, levantando-se com dificuldade; voltemos ao castello; alguns momentos de repouso terão immediatamente reparado este incidente. Esta prudente mulher quiz até occultar o que acabava de se passar ao padre Eusebio, que se aproximava com madama de Roquefeuille. Euphrasia enxugou suas lagrimas, e a conversação tornou-se geral.

Acabámos de percorrer o labyrintho, disse madama de Roquefeuille; tinha ouvido fallar n'elle, mas é a vez primeira que passeio em similhante lugar. Este passeio é instructivo, disse Eusebio; elle recreia os olhos, nutrindo ao mesmo tempo a alma. Quanto são gratas e snaves as idéas que elle nos offerece! São consoladoras, respon-

deo Euphrasia, com uma voz um pouco alterada, pois que nos apresentam o ponto onde todas as desgraças humanas devem acabar; e a vida é em extremo cruel, quando perdemos quanto nos deve fazerla adorar. Estas tristes reflexões não vos são applicaveis, disse Villeneuve em voz baixa a Euphrasia; e não é para vós que a vida deve ser penosa. Podia-o suppôr hontem, respondeo a marquezia, com o mesmo tom mysterioso, mas poucas horas me têm desenganado. Nunca jámais o podieis ser ácerca do meu amor, disse ardentemente o conde; e a marquezia olhando o então com a maior admiração: Julgava ter-vos feito conhecer, disse ella, quanto estes discursos me são desagradaveis e importunos, e não sei porque motivo os tornaes a começar.

Qual é pois aquelle ar mysterioso, que Villefranche apresenta com minha esposa? Disse a Theodoro Affonso, que se achava alguns passos distante; eu não tinha ainda reparado em cousa alguma. Não ha nada que se torne digno de observar, respondeo o abbade: a marquezia pode com uma só palavra esclarecer tudo, e espero que amanhã não nos levantaremos sem sermos instruidos.

A' noite o abbade, entrando em casa, achou junto do seu fogão um bilhete de Euphrasia, contendo simplesmente as seguintes palavras:

« Não direi cousa alguma a meu esposo até ao dia seguinte; mas durante os negocios que o vão occupar toda a manhã em Ganges, vinde acabar o que começastes; e se realmente deveis cravar o pu-

nal em meu coração, fazei-o sem me pouardes. »

E' bem de suppôr que o abba-de não faltou á hora dada: parecia-lhe de tão absoluta necessidade ver aproveitar seus ardís, que nada despresava de quanto podia assegurar-lhe o bom éxito.

Todavia, antes de se apresentar junto da marquezia, não pôde deixar de reflectir seriamente sobre o que ía obrar.

A occasião, disse elle a si mesmo, é excellente para expôr meus sentimentos; mas esta precipitação pode perder-me. Ella descobrirá tudo a seu marido; e, em vez de lucrar n'este negocio, n'um momento perderei tudo. E' antes melhor persistir em a tornar culpada com Villefranche: por este meio, livrar-me-hei primeiramente d'um rival, que por haver cedido muito

às suas instigações, acabaria de me supplantar, e constituo a mar-queza n'um tal descredito para com seu marido, que elle a abandonará ou castigará, dous resultados que a lançarão em meus braços.

Este calculo era horroroso, sem dúvida; mas que havia a esperar d'uma alma tão damnada, d'uma alma tão perversa como a de Theodoro?

Duas cousas me têm parecido bem celebres nos acontecimentos do nosso passeio de hontem, meu caro abbade, disse a marqueza, apenas se achou só com Theodoro. Na primeira, a qual me afflige mais vivamente, trata-se das suspeitas que procurastes dar-me sobre o procedimento muito singular de meu esposo com mademoiselle Roquesfeuille; a segunda tem por objecto o desenvolvimento da cir-

constancia bem extraordinaria, que tendo-me feito desfalecer, por assim dizer, nos vossos braços, me fez entretanto achar nos de Villefranche, apenas meus olhos se abrirão. Como cedestes com tanta velocidade a um estranho o direito, que vos pertencia de me prestardes vós mesmo os desvelos, que em tal occasião sómente devia esperar de vós? E como aconteceu que Villefranche se aproveitasse d'este incidente no resto do passeio, para me entreter com discursos, que duas ou tres vezes aventurou, e que eu constantemente repellí? E' sómente a vós, meu mano, que pertence o desenvolver este mysterio, e espero ainda mais da vossa amizade, que dos vinculos, que, segundo me parece, devem unir todos os nossos interesses.

A marquezia, que até então não

havia interrogado o abbade senão com os olhos baixos, levantou-os immediatamente, e conservou-os fitos constantemente sobre elle, a fim de melhor conhecer em seu semblante os caracteres, que láo apparecer em suas respostas.

Porém o abbade de Ganges era muito instruído, muito habil para ignorar que as feições do semblante do homem se concertão e desconcertão em razão das impressões que elle experimenta, que sua fronte e seus olhos são sempre os fieis espelhos de sua alma. Elle fitou pois seus olhares sobre sua cunhada com a mesma ousadia, que ella empregava com elle, mas com a differença que acandura e a pureza d'alma fazião nascer na firmeza a coragem, que se mostrava em seus olhares, quando a falsidade, o crime, e adissimulação rei-

não unicamente nos desaforados olhares de Theodoro.

Senhora, respondeo o abba de, a fim de pôr em ordem as minhas respostas devo conformar-me com a que empregastes nas vossas perguntas. Os sentimentos de vosso esposo para com mademoiselle Roquefeuille vos admirão; e passando d'esta admiração á incredulidade, recusacs tão depressa acreditar no extremo desejo que tendes da nullidade dos factos... Concedei-me observar-vos, minha querida mana, que esta falsa logica do coração é demasiadamente nociva á do espirito, e que se confundem todos os dias, tanto em accreditar cegamente o que desejâmos, como em regeitar sem piedade o que receâmos. De todos os movimentos, que dominão sobre nossas almas, a esperança é o que

mais nos illude. Recodae-vos d'aquelle bello quadro que admirastes em París, e de que temos fallado algumas vezes n'este inverno. A esperanza, vós o sabeis, acompanhava o homem ao tumulo, ella o allumiava como uma lampada, cuja luz parecia extinguir-se no momento em que a morte encerrava a sua victimia n'esse deposito fatal. Tal é a esperanza em todas as situações da vida; filha do desejo, tanto quanto póde, ella nos ampara; e quando a verdade nos apresenta o engano d'este desejo, a esperanza rapidamente desaparece, e nós ficâmos submergidos no tormentoso pélago da desgraça.

Vosso exordio é bem triste, meu mano, disse a marquezia. — Minha mana, a verdade o dicta, minha amizade vo-lo apresenta: dá credito agora ás minhas palavras.

Os amores de vosso esposo com Ambrosine, os quaes vós tanto receaes, são muí verdadeiros; ha quatro mezes que os tenho descoberto; e nem um nem outro d'estes douts culpados têm podido enganar-me. Dos cuidados que têm empregado a fim de se disfarçarem aos olhos de madama de Roquefeuille, deve necessariamente resultar o véo impenetravel com que têm vendado a illegitimidade de seu commercio. Confesso que não posso comprehender o que pretende meu irmão, sendo casado, d'uma dorzella; e são as consequencias d'esta funesta paixão que me fazem tremer! Não ha dúvida que existe, e quando, para vos convencer d'ella, precisardes de provas mais fortes, offereço-me de vo-las apresentar.

Aquella firmeza que Euphrasia

empregára em seus olhares, foi aqui diminuindo gradualmente; sua cabeça pouco a pouco se inclinou sobre seu seio; seus bellos olhos se arrasárão de lágrimas, e opprimidos súspiros retumbárão surdamente em seu peito; todos os seus nervos estremecem, seus membros palpitão: a innocencia e a virtude facilmente se assustão; não empregando jámais o artificio, é tão doloroso para as almas sensiveis suppô-lo nos mais, que desejão antes ceder ao pesado fardô da mentira, que esforçar-se em conhecer a verdade.

Euphrasia pretendeo tornar-se forte; procurou tranquillisar-se, mas foi debalde; seus suspiros a suffocárão, e os signaes da sua dôr se manifestárão pelos queixosos clamores. Affonso, Affonso, que fiz teu pois, disse ella, para perder o

teu amor e a tua confiança? Tu que me amavas com tanta ternura, tu que não gozavas instantes afortunados senão os que passavas na companhia da tua Euphrasia. . . Por que motivo pois a entregas agora a todos os horrores do ciúme, a todos os tormentos do abandono? Ambroisine é ella mais formosa, mais dotada de encantos do que eu, ama-te pois com maior extremo, perfido? E é a ella que me sacrificas! Mas deves aborrecer-me agora; minha existencia te serve de peso; deves desejar a minha morte; e, quando o céu te conceder esta graça, tu me privarás até do favor de ir partilhar esse tumulto, que teus cuidados, tão extremos então, havião feito erigir para nossa perpetua morada: uma outra occupará n'elle o meu lugar; uma outra viverá na

eternidade junto de ti. Mas, se fu-
me affastas sobre a terra, o bom
Deos, que nos criou um para o
outro, nos unirá em seu seio, serás
obrigado a amar-me ainda, quan-
do souberes d'esse mesmo Deos
que todos os meus votos, que os
meus derradeiros suspiros te acom-
panhavam até no centro da infide-
lidade.

E madama de Ganges não ces-
sava de derramar copioso pranto
ao pronunciar estas enternecedoras
palavras. Seu formoso semblante
meio coberto com o lenço, que el-
la regava de suas lagrimas não
offerecia mais ao barbaço, que a
atormetava, do que uma parte
d'esse mesmo semblante, onde a
desesperação desfolhava as viçosas
rosas da innocencia e do pudor.

Senhora, disse o insensivel Theo-
doro, mais occupado de conseguir

o seu fim; que de acalmar o estado horróreo, em que abismava sua cunhada, não é da vossa dôr que é mister occupar-vos agora, mas sim dos meios de extinguir a sua origem. Não deveis já indulgencia alguma a vosso esposo; elle se tem tornado até indigno da vossa piedade; uma vingança bem saliente é o que convem á justiça da vossa causa, e á nobreza de vosso character; este meio se offerece aqui naturalmente; e é no seu desenvolvimento que vou responder á vossa segunda pergunta.

O conde de Villefranche é um homem de bem. Desde que habitamos em Ganges elle tem conhecido como eu as criminosas distrações de vosso esposo. Desde esse momento, tem pullulado em seu coração o ardente desejo de minorar os vossos males; elle m'o tem de-

clarado. Não vos occulto, que após provando o seu projecto, lhe tenho offerecido os meios de lhe ser util ; e eis o que explica assim o serviço de que o encarreguei hontem no passeio, como as declarações que elle vos têm feito. Villefranche é amavel, é terno ; escutae-o sem recção ; este meio é talvez o unico que possa congraçar vosso esposo. Seu orgulho estimulado de que outro homem pode substitui-lo em vosso coração, lhe fará lamentar a sua perda. . . . Quantas mulheres têm conseguido vantagem d'estes meios ? *Galantcadoras sem dâvida, senhor, mas não mulheres de bem, mulheres honestas,* respondeo Euphrasia : custar-me-hia muito experimenta-lo, e não sei se desejaria antes perder o coração de meu esposo, que reconquista-lo pelo crime. Quanto elle me desprezaria.

quando a verdade tivesse livre curso em seu peito ! Não , não quero tornar a ganhar os sentimentos de Affonso , senão pela minha ternura , pela minha paciencia , e pela continuação do meu amor ; esperarei do tempo o que sua injustiça me recusa ; occultar-lhe-hei até as minhas lagrimas ; ellas o atormentarão , estou bem certa , e não quero que um só instante possa perturbar a sua cegueira . . . Entretanto , se eu posso esclarecer-me . . . Abstei-vos do o fazer , respondeo Theodoro com energia : convir que sois sabedora de suas offensas , é quasi authorisa-las ; elle vos seria cada vez mais falso , sem que por isso viesseis a ser mais feliz , e sacrificarieis vosso orgulho a uma tranquillidade , que nunca jámais tornarieis a gozar. Enquanto ao meio de que vos fallo , não tendes

*

razão de o regeitar: não é um amante que vos proponho, é um vingador; Villefranche nunca vos tocará em cousas capazes de offender vossos deveres: porém elle vos fará côrte; tributar vos ha suas homenagens, e, unicamente por isso, inquietará de tal sorte vosso esposo, que o fará voltar sem dúvida aos vossos pés. Ah! acreditae-me, senhora, tudo se deve emprehender a fim de recuperar os direitos, que a injustiça vos rouba. Fingí-vos até muito fraca para cometer uma falta, de que vosso esposo seria o unico responsavel. Não vos proponho que suspendais um crime por outro crime, *mas* que inutilisais o que se commette por todos os meios, que a arte e a astúcia subministrão a uma mulher de bem, quando se lhe rouba sua felicidade. — Mas, para conseguir esse

fim, é pois permittido tomar a physionomia d'uma culpada? Quem vos diz além d'isto que meu esposo, satisfeito de me ver tão fraca como elle, não lançará mão do meu procedimento para se fortificar no seu? E que triumpho então para a minha rival! Ah! não... não, meu amor, meu orgulho, tudo existe opprimido no expediente que me aconselhaes: um bom procedimento não offende nem a um nem a outro d'estes sentimentos, e sou ao mesmo tempo sempre digna da minha estima e da sua. — Assim seja, mas persuadís infallivelmente a Affonso impregando este meio a que elle seja injusto; accusar-vos-ha de fraca; e para um ente que se despreza, o amor não se inflamma jámais. Mulher assás excellente e virtuosa, dignai-vos escutar meus conselhos;

elles são filhos da mais terna e sincera amizade. Unicamente aspiro a ver-vos feliz, e a livrar meu irmão da perigosa paixão, que o arrebatou. Em meu coração não existe outro desejo mais do que congratular-vos com vosso esposo: essa severidade de costumes, a que tão cegamente vos entregaes, vos affasta para sempre do meu designio, e causa a vossa ruína. Pensae no que deveis a meu irmão, no que deveis a vós mesma; e que frivolas considerações vos demoram, quando se trata da eterna felicidade de vossos dias... Da felicidade! da felicidade! exclamou a marquezia, oh! não, não, ella não existirá jámais para mim. Collocava toda a minha felicidade nos vinculos que formei voluntariamente; collocava-a em agradar a este homem, que eu adorava; elle des-

presa meus desvelos, ultraja-me!...

Ah! que felicidade pode haver para mim sobre a terra? Eu o chorarei, adora-lo hei sempre, e elle não me amará jámais! Ah! meu mano, acreditaes vós que haja um supplicio mais penoso, mais horroroso que este?... Ah! elle é o dos condemnados ás penas eternas, pois que a todos os momentos dirigem ao céo fervorosas supplicas, que o Eterno despreza. Será somente, barbaro, para me fazeres soffrer os tormentos do inferno, que desejaste unir tua vida áquella, que chamavas teu anjo... Este anjo não é já para ti senão o anjo das trévas, que prepara os tormentos do homem; mas eu não serei jámais o teu anjo, caro Affonso; oh! não, jámais... Tão infiel como tu és, affligir-te-ias de me ver imitar-te, e só a apparencia

que eu mostrasse d'esta infidelidade, faria, perturbando tua vida, toda a desesperação da minha... Eu te amarei nos braços de minha rival... Amarei talvez até essa mesma rival, como cercada do teu amor, ama-la-hei, porque ella tornará felizes teus dias... Ah! que injustiça commetteria eu, se não preferisse agora mais que a minha felicidade! E' a minha ternura que me vingará: ella será constantemente mais forte em mim do que em ti, para te fazer arrepender de a não possues mais; e se o meu derradeiro suspiro pade ter entrada em teu peito sempre inflammado pelo amor, não verá n'elle mesmo uma leve reprehensão.

Ah! cara e terna mana, disse Theodoro com a maior energia, não me offereceis mais do que os

sophismas do anor, quando espero de vós resoluções de coragem. O mal está feito, é mister reparar-lo: vós o aggravaes recusando extingui-lo, o que não podeis conseguir sem abraçar os meus conselhos. Inmensas vezes se me tem suscitado a idéa de prevenir madama de Roquefeuille; porém uma semelhante traição repugnava a meu coração. Esta mãe, penetrada de susto e de temor, levava sua filha, e serieis suspeita de tomar parte n'este expediente de madama de Roquefeuille; Ambrosine vinha a ser desgraçada, sem que d'aquí resultasse mais do que a desgraça para ella, e os effeitos da desesperação de vosso esposo, cujas offensas recahirião necessariamente sobre vós. Este meio é horroroso, disse a *marqueza*; eu o teria constantemente regeitado. — Aceitae

pois o que vos offereço, ou ide a ser a mais desgraçada das mulheres. Mas, disse a marquiza meia rendida, estaes bem certo ácerca de Vill. franche? Mais que de mim mesmo, respondeo o abbade; porque elle fingirá, e não tentará coisa alguma; e eu não responderia por mim, disse Theodoro abaixando os olhos, de nada tentar, fingindo. Não vos peço mais que mostrardes accéitar as homenagens do meu amigo; feito isto, repelli com enérgia quanto parecesse serio. Todavia uma vez nada receeis d'elle: instruido dos nossos projectos, emprega-los-ha perfeitamente, e não perderá um momento, no que fôr possível, de os tornar uteis e favoraveis. Porém occultae tudo a vosso esposo; conhecei os perigos d'uma declaração, que só poderia trazer a pôs si as mais funestas

consequências. Se o marquez per-
cebesse a menor cousa, e vos re-
prehendesse, então vós lhe propo-
stieis condições, e elle vos sacrifi-
caria tudo, quando vós nada terieis
a sacrificar-lhe.

Ah bem! consinto, disse ma-
dama de Ganges com a maior per-
turbacão . . . Oh! meu Deos! am-
para-me. . . . guia meus tremulos
passos n'esta perigosa carreira, on-
de não posso deixar de ver um cri-
me, e na qual entro unicamente a
fim de prevenir com este mesmo
crime outro ainda maior, ainda
mais horroroso.

O perfido abbade abraça Eu-
phrasia; alimpa suas lagrimas, con-
forta-a, e tudo se conclue. . . Des-
graçado e cruel tratado no qual a
infeliz marqueza está bem longe de
prever as desgraças, que devem
sellar a sua execução.

Posto que já se tivesse convencido¹, decidio-se que Villefranche tributaria a madama de Ganges homenagens, despidas de todo o interesse; que, supposto que elle estivesse todavia bem instruido nos mysterios d'este pacto perigoso, protestaria não tirar d'elle já-mais a menor vantagem, e que Euphrasia, pela sua parte, se conduziria com seu esposo da mesma maneira, que praticára constantemente; que ella se absteria sobre tudo de qualquer censura, e que nunca já-mais descobriria cousa alguma.





CAPITULO IV.



THEODORO conheceo que seus primeiros passos podendo expô-lo a alguns perigos, era mister começar os segundos; e, no dia seguinte pela manhã, foi encontrar-se com o marquez no seu quarto. Estimo sobremateira a tua vinda, meu caro abbade, lhe disse Affonso, tenho alguma cousa a communicar-te, que pésa infinitamente sobre meu coração. Porque não m'a lens já communicado? respondeu Theodoro; possues pois um

amigo mais sincero que eu? Não o supponho, disse Affonso, e eis o motivo por que vou descobrir-te com franqueza o que opprime meu coração.

Até este momento, meu caro, tenho-me considerado o esposo o mais feliz, o mais tranquillo, e receio agora que minha felicidade seja perturbada. — E d'onde provém esse receio? — Que motivo pôde causar um desmaio a minha esposa durante o nosso passeio de ante-hontem? Porque Villefranche, que eu julgava na tua companhia, se achou só com ella n'esse momento? E por que razão lhe prestou elle sómente soccorros? Tinha elle parte n'esta crise? E n'esta hypóthese, seria sem razão que o susto teria livre entrada em meu peito? — De certo, seria sem razão alguma, respondeo Theodoro:

Euphrasia ama-te extremamente, ella é assás virtuosa para que alguma suspeita de infidelidade possa jámais dominar sobre seu coração. Tens tu de que a censurar desde que o teu destino te unio a ella? E não sabes que uma mulher sempre modesta e prudente durante muitos annos, não desmerece n'um só dia o que ha tanto tempo adquirira? Villefranche além d'isso é um *homem de bem*, é teu amigo, e meu também; e não é na tua casa, sendo convidado por ti, onde elle pretenderia perturbar a paz — Mas aquelle encontro, aquelle desmaio de ante-hontem? — São as cousas do mundo as mais simples. Parece-me que tua esposa nos declarou na mesma noite a causa do seu desmaio: um ruido que ouviu na matta proxima, um veado que atravessára a alameda,

eis o que a fez cair: achava-me na sua compaanhia, e posso certificar os factos. Não tendo comigo remedios, que era necessario empregar n'esse momento, e julgando ouvir gente perto de nós, corro, encontro-te, fômos junto d'ella. . . Não sei por que me fazes repetir factos, que sabes bem como eu. — Lembro-me d'elles sem-dúvida; mas lembro-me igualmente d'aquella perturbação de minha esposa, apenas chegámos junto d'ella, e melhor ainda da de Villefranche, quando pensou que eu conhecia toda a actividade que empregava nos soccorros, que administrava a Euphrasia. Um coração tão ardente como o meu, inflammase com facilidade; é necessario, para o tranquillisar, cousas mais fortes que as que primeiramente o inflammárão, e receio

não poderes subministrar-m'as d'esta natureza. Esta tranquillidade depende unicamente de ti, respondeo Theodoro: anniquilla essas quiméras que te perturbão, e o repouso nascerá em tua alma; estima tua esposa e teu amigo, e então não os julgarás capazes de perturbarem tua tranquillidade. Entretanto, offereço-te meus serviços a fim de te fornecer esclarecimentos ácerca do proceder d'esses dous entes, que inquietão teu socego; e, quaesquer que sejam os laços que me ligão a tua esposa, ou os da minha amizade para com Villefranche, respondo-te pela minha imparcialidade. — Enganar-te-hão talvez? — Ah bem! queres um meio seguro e infallivel de experimentar Euphrasia? — Qual é? — Dáe-lhe motivos de ciúme; lança com ambas as mãos sobre sua al-

ina todo o veneno, que consome a tua: se ella se achar culpada, ficará mui satisfeita de te descobrir tambem culpado; pelo contrario, seus desasocegos virão a ser violentos, ao mesmo tempo que elles te convencerão de seres na realidade o unico objecto do seu amor. — Mas affligi-la-hei se estiver innocente. — Embórs, porém ficas plenamente convencido se realmente é culpada. — Desejo antes eu viver na incerteza que ella viva na desgraça. — Vive pois na incerteza. — Ella é horrorosa, não tenho jámais o valor de a supportar. — Esclarece-te pois, e não hesites mais. — E de que meio posso eu lançar mão para esta experiencia? — Ambroisine. — Amigos... em minha casa? E que diria essa mãe respeitavel? — Não digo que seja mister avançar tanto; e a mãe

é a filha nascêrão para serem respeitadas, sem dũvida. De mais, não seria difficiloso que podesse conseguir o que te propouho, sem que Ambroisine perdesse a sua boa opinião, e sem que sua modestia ficasse por isso offendida: não se trata senão de fingir... de lhe tributar algumas homenagens um pouco mais particulares, e que, na verdade, não terão motivo algum real. — E julgas que os resultados d'este stratagemã... — Serão de te provar a innocencia ou o crime de tua esposa. O meio é infallivel: experimenta-o sem receio. — Consinto, disse o marquez, mas que este meu consentimento não te prive de me prestares os serviços, que me prometteste. — Fica certo que vigiarei o proceder assim do conde, como de tua esposa, e que serás sciente todos os

dias das mais minunciosas particularidades.

Desde este momento, o abbade julgou que não havia um instante a perder a fim de prevenir Villefranche do papel que tinha a representar. A marquezia dar-te-ha ouvidos, disse elle ao conde, isso está ajustado: não obres todavia com precipitação: é sómente por meio d'um estratagemma que ella consente em te dar ouvidos; e é a fim de excitar em seu esposo o ciúme, que lhe torne a ganhar seu coração. Euphrasia está convencida de que elle dá preferencia a Ambrosine, e persuade-se de que ella mesma dando indícios de te amar, o fará voltar a seus braços. Quanto ao mais, aproveita a circumstancia; ella pode ser feliz para ti. Realisa a personagem de quem não pretendo dar-te mais de

que a physionomia: vem a ser o amante da marquezia; e se não és feliz senão pelo acaso, ao menos se-lo-has por alguns dias.

Villefranche não repugnou annuir ao que se lhe propunha. Não é proprio da sua idade, nem das disposições em que elle se achava de amar a marquezia, desprezar taes ajustes; e depois de tudo isto, o abbade, vendo suas scenas sufficientemente ligadas, não se occupou mais do que do seu desfecho.

Meu amigo, disse elle a Perret, narrando-lhe circumstanciadamente suas primeiras manobras, julgo ter perfeitamente enredado tudo n'esta casa, e que qualquer resultado deve com toda a certeza coroar minhas empresas. Não é preciso mais que coragem e perseverança.

Mas concedo que tudo isso tivesse bom exito, disse Perret, não é muito possível naufragarmos no porto?

Como queres tu que tal coisa aconteça, se já conseguí senhorrear-me d'esta mulher orgulhosa?

Mas pensas que sua virtude a abandonará?... A desgraça longe de attenuar as forças, electrifica-as n'uma alma nobre e elevada, e temos visto d'essas heroínas de virtude que nada chega a faze-las succumbir.

Sim, nos romances, mas este negocio não é um romance; offerecem-se-me immensas maneiras de triumphar, e todas empregarei, se fôr necessario.

Haverá algumas, senhor abbade, que não ousareis empregar.

De certo, ousarei empregar todas as que poderem assegurar-me sua

peessoa; e seu coração; porém se eu não devesse possuir uma coisa senão á custa da outra, meu orgulho humilhado não as abraçaria talvez. Obraremos finalmente segundo as circumstancias; e tenho sempre observado que o céu favorece os atrevidos.

Sim, senhor abbade, este adagio é notorio, mas não é sempre muito certo. Quantas victimas não haverá n'esta terrivel empreza!

Ellas serão todas offerecidas á minha deosa, e jámais os deoses se queixão da prodigalidade de incensos.

O resto da conversação teve sómente por assumpto o modo pelo qual se havião de empregar certas medidas necessarias ao bom éxito. Theodoro instruiu Perret do que tinha a fazer, e separárão-se.

As promessas, que a marquêza

fizera ao abbade de Ganges, não a deixavão gozar um momento de socego. Ella estava bem longe de formar algumas suspeitas ácerca do proceder de seu cunhado; porém este fingimento, que o abbade julgava necessario, esta necessidade de sondar seu esposo por um artificiozo engano, tão contrario ao seu character, fazião circular em sua alma certa especie de inquietação, de que todo o seu corpo se ressentia. Ella havia promettido obrar e guardar o mais inviolavel segredo; mas a pureza de sua consciencia não lhe permittio conservar a sua palavra.

Havia no castello duas pessoas dignas da sua confiança; uma era madama de Roquefeuille, mas esta não podia ser instruida; sem que semelhantes declarações não compromettessem sua filha, por isso

não pensou mais em tal cousa: a outra era o padre Eusebio, que tinha por costume dirigir sua consciencia. Este veneravel homem agradou-lhe antes por todos os motivos; porém era mister não dizer tudo: declarar o que tinha relação com mademoiselle Roquefeuille, podia ser prejudicial a esta joven dama, e ao marquez de Ganges, se por acaso as cousas não fossem exactas. Estas sérias reflexões erão perfeitamente conhecidas por uma alma tão justa como a de Euphrasia; entretanto seu coração estava *opprimido*, era necessario minorar sua oppressão.

Depois de haver rogado ao padre Eusebio de se dirigir á capella do castello, e de ter cumprido aos seus pés os deveres d'aquelle santo e respeitavel sacramento, que, reconciliando o homem com

o seu Deos, pela mediação salutar d'um de seus ministros, restabelece na alma do peccador a tranquillidade, que seus desvarios haviam perturbado. Grande e edificante instituição da nossa santa religião, que previne ou suspende os effeitos do crime, tornando digno de perdão aquelle, que o projectára; emblema venerando da immolação do *Homem-Deos*, pois que achamos n'este sublime sacramento uma parte das graças, que sua morte nos concedêra.

Euphrasia, ataviada dos adornos que seduzem as almas fracas e apoucadas, parecia agora não servir-se de seus attractivos senão pela magestade do dever que ia a cumprir; adereçada para o seu Deos, ella o era tambem por esse mesmo Deos; era a belleza dos anjos em torno do throno do Eter-

no: um raio d'esta divindade ornava seus mais bellos attractivos; e, como o astro brilhante da terra, ella só devia ao seu Deos todo o esplendor que a cercava.

Euphrasia, tendo satisfeito o piedoso fim que a levára aos pés do seu director, assenta-se junto d'elle: meu padre, lhe diz ella, devo pedir vossos conselhos ácerca d'uma cousa bem estreitamente ligada á felicidade de minha vida. Conheceis o meu amor para com meu esposo? — Conheço-o, e respeito-o, senhora; elle vos concilia a estima de todos os homens, e vos torna o modelo de todas as mulheres. — Ah! meu padre, não são elogios que desejo, são conselhos que imploro; não os conheço mais proprios a guiar-me do que os vossos: e, proseguindo com toda a serenidade d'uma alma pura: Esta

tranquillidade, que constitue minha prosperidade, tem-se procurado perturba-la, meu padre; suppõe-se meu esposo infiel; tem-se cravado o agudo punhal em meu coração, procurando desfazer n'elle a cara imagem, que é todo o objecto do meu amor. Não posso nomear-vos quem me presta este cruel serviço: se elle é justo, ultrajo a gratidão, e se é injusto, comprometto quem m'o presta. A prudencia me priva d'uma revelação que julgo além d'isso inutil para o facto; mas a fim de conhecer a sua realidade, devo expôr-vos os meios que se me tem proposto; é principalmente sobre elles que desejo consultar-vos. Pretende-se que eu finja acceitar as homenagens que me são offerecidas; este meio, segundo se me affirma, é o unico que pôde ou fazer voltar meu esposo a meus bra-

ços, ou affasta-lo de mim para sempre; se elle ainda me consagrar amor, prostar-se-ha a meus pés, e está provada sua innocencia; e se me repellir, ou se indignar contra mim, seu crime está justificado, e devo empregar todos os meios a fim de me esclarecer. Mas, pensaes, meu padre, quanto este expediente flagella meu coração? Eu, fingir amar outro homem, como amo Affonso! Eu, dar ouvidos a discursos que nunca jámais me encantão senão os de Affonso! Ah! não, não, é impossivel. Dize-me pois o que é mister que eu faça, e tende compaixão da minha sorte.

Devo começar, senhora, respondendo Eusebio, por vos declarar a extrema repugnancia, que sinto em abraçar uma tal accusação. Se houvesse alguem no mundo sobre a prudencia de quem eu podessa

fallar d'uma maneira indubitavel, seria com certeza sobre a do senhor marquez do Ganges. Não repetirei elogios que existem em vosso coração, e que a justiça e a verdade devem n'elle perennemente gravar. Estabelecido este primeiro ponto, poderia deixar de combater os conselhos, que se julga dever dar-vos, em razão da certeza da opinião, que eu inteiramente reprove, todavia devo responder a ella.

Tende pois, senhora, a bondade de vos convencer de que não é permittido em caso algum fingir commetter um crime, seja para descobrir por elle outro crime, seja para o prevenir. Na adopção d'este falso principio, haveria, em vez d'um, dous insultos feitos á virtude; pois, este calculo é inadmissivel, e deveis regeita-lo.

regeita-lo digo, como a idéa que parece authorisa-lo. Vosso esposo não é criminoso, e vós não deveis fingir commetter um crime, para conhecer se elle na realidade existe em vosso esposo; porque se o crime existe, vosso estratagemá, muito immoral, não conseguirá o fim que desejaes, e se não existe, vosso esposo ficará offendido. Não vos direi que desconfieis da pessoa, que vos presta conselhos e prevenções d'esta natureza: já-mais foi do meu caracter suppôr o mal. Acredita-se, sem dúvida, o que se vos tem dito; porém não deveis firmar a vossa opinião sobre a fraqueza da dos mais, ou assustar-vos pelas quiméras, que são talvez o fructo da bondade da alma, que vos ministra taes conselhos. Nada mudeis, senhora, do vosso proceder: que o augmento

vossa ternura para com um esposo innocente seja o unico archote, que sirva de vos esclarecer a verdade: occulta-se difficilmente o mal quando o commettemos; e se vosso esposo está criminoso, o que não posso admittir, o augmento de vossos desvelos para com elle acalma-lo-ha, longe de o inflammar. Tal é a unica experiencia, que vos é permittido fazer: ella vos será util, senhora; digo mais, ella dará livre curso em vossa alma á tranquillidade, e conhecereis a virtude, sem lançardes mão da máscara do crime.

Ah! meu padre, exclamou Euphrasia, que precioso balsamo derramaes sobre minhas feridas! Não é a mim que deveis esta consolação, senhora, replicou Eusebio, vós a mere scestes pelo acto piedoso, que acabastes de cumprir an-

tes de me declarar vossos segredos ; e é o Deos de paz a quem tendes servido , e de quem tendes cumprido seus santos mandamentos , que se dignou escolher-me para fazer permanecer em vossa alma a tranquillidade que elle vos devia como premio da vossa submissão. Possa este exemplo conservar perpetuamente em vós aquelle amor divino , que fez ha pouco o objecto d'um de meus discursos ! e persuadí-vos , senhora , de que este Ente misericordioso não offerece sempre ao peccador a mão armada , que o deve punir , mas constantemente o soccorro ao infeliz , que o implora.

Desde este momento , madama de Ganges decidio-se a não mudar do seu proceder com o marquez , e a renunciar sem hesitação ao que seu cunhado parecia exigir d'ella

com o conde de Villefranche. Pres-
venio d'esta nova resolução a Theo-
doro, que, sabendo da sua entre-
vista pela manhã com Eusebio,
disconfiou scr a elle a quem devia
a mudança de Euphrasia, mas não
ousou combatê-la. Ah bem! disse
elle a sua cunhada, possa o resul-
tado d'esta mudança provar-vos se
eu tenho ou não razão! porém o
que acontecer, considera-e uni-
camente, n'um ou n'outro easo,
senhora, disse elle com um modo
affectuoso a Euphrasia, como o
ardente desejo de vos prestar ser-
viços.

Mas, um ente tão virtuoso, co-
mo era Eusebio, de que maneira
podia elle obstar as tramas, que
Theodoro todos os dias urdia con-
tra a mais estimavel das mulhe-
res. Este monstro, pela sua repu-
tação, conseguiu desacreditar es-

Ve santo homem entre seus superiores, que o chamáráo immediatamente a Montpellier, e o fizêrão passar pouco tempo depois a uma solidão pouco saudavel, nas fronteiras da Italia, onde entregou logo a Deos aquella alma candida e pura, que não lhe servira mais do que da sua desgraça.

Desde este momento, o abbade conheceo que era mister lançar mão de meios mais fortes a fim de persuadir sua cunhada; e resolveo empregar immediatamente os que havia convencionado com Lourenço, e dos quaes veremos talvez bem depressa a execução. Fez ao mesmo tempo algumas mudanças no que prescrevêra a Villefranche, instou ainda com mais actividade o marquez a pôr em prática a experiencia, que lhe aconselhára, e limitou-se, até nova or-

dem, ao simples emprego de observador.

Euphrasia, para seguir os prudentes conselhos de seu director, congraçou-se mais intimamente com seu esposo; mas o golpe estava descarregado: o ciúme que de continuo devorava Affonso; as violentas desconfianças, que elle nutria, não lhe permitirão já com sua esposa aquellas ternas conversações, em que ambos outr'ora procuravão sua felicidade. A marquezia, lembrando-se então do que Eusebio lhe disséra, julgou não poder já duvidar da inconstancia de seu esposo, e conheceo que era necessario derramar silencioso pranto, sem empregar os criminosos meios, que seu cunhado lhe havia suggerido.

Que tendes pois, minha cara Euphrasia, lhe disse um dia má-

dama de Roquefeuille n'um passeio, que ella de proposito havia disposto a fim de saber a causa da afflicção estampada no semblante de sua amiga. Ai de mim! respondeo madama de Ganges, mui perturbada, e pretendendo reprimir declarações que podião arrastar-la a perigosas indiscrições; ai de mim! senhora, não accuso senão a mim mesma da tibieza de Affonso, que deveis ter percebido; e não conhecendo em mim injustiça alguma, esforço-me debalde por descobrir o motivo d'um tal abandono. Dizei-me, eu vos conjuro, senhora, dizei-me com singeleza se vos tem sido possível conhecer em mim a causa d'uma mudança que sobremaneira me afflige? Nada tenho conhecido, minha cara amiga, respondeo madama de Roquefeuille; mas con-

fiando na equidade dos sentimentos d'um esposo, permittí-me dizer-vos que tendes conhecido mal os homens: sua injustiça é terrível para nós; tanto mais os deixamos ler em nossos corações os sentimentos, que nos animão, quanto mais se julgão exemplos de lhes corresponder; seria necessario, para assim dizer, ama-los muito menos a fim de sermos amadas com mais extremo; uma frieza mortal parece indemnisa-los dos excessos que n'outro tempo fazião para nos agradarem, e, como elles nada têm já a desejar, admirão-se de nos verem desejar ainda; dotadas d'uma organização mais sensivel, nossa ternura os espanta; pouco a pouco os laços se afroxão, e têm ainda a injustiça de se queixarem dos aggravos em que sua inconsequencia nos submerge. Evitae es-

tes aggravos, cara amiga, deixae sentir sómente a vosso esposo o peso dos remorsos: é sempre d'esta sorte que uma mulher de bem se vinga. Vossa perseverança, vosso excellente proceder o fará talvez voltar a vossos braços, e se elle continuar a ser injusto, não tereis ao menos a exprobrar-vos de haver legitimado suas injustiças. Mas, disse madama de Ganges, não lhe achaeis alguma inclinação, que possa ser a causa d'esta tibieza. — Nenhuma: testemunha como vós de seu procedimento quotidiano, desde que habitamos n'este castello, tenho os mesmos motivos como vós que possam fazer nascer em mim suspei-tas. — N'esse caso, devo pois esperar tudo do tempo. — E' o unico expediente, justo e rasoavel. — Ah! quanto serão longos para

minim os dias em que não poderéis já chamar-lhe meu amigo, em que não lerei já em seus olhos os sentimentos tão gratos, que outr'ora os animavão. Agradar-vos-hia, Euphrasia, que eu lhe fizesse algumas perguntas ácerca d'esta mudança, que vos afflige, e que, talvez, sómente exista na vossa imaginação muito ardente?—Guardae-vos de semelhante cousa, respondeo a marquezza, não quero mesmo que desconfie de minhas lagrimas... Se desconfiar, não as exugará!...

Ah! *mulher assás terna e sensível*, disse madama de Roquefeuille, não o considereis por isso muito barbaro: Affonso vos estima; nenhum outro objecto o occupa senão vós; vossos sustos nascem unicamente do vosso extremo ressentimento, e eu faria vossa desgra-

ça, se vos aconselhasse a ser menos sensível. Tendes confiado a outras pessoas a causa de vossas penas? E aqui madama de Ganges deu parte da sua conversação com o padre Eusebio, declarando a madama de Roquefeuille alguns conselhos e consolações, que d'elle havia recebido. Eusebio é um homem de bem, é um homem honrado, respondeo madama de Roquefeuille; approvo quanto elle vos disse, e exhorto-vos a pô-lo em prática; porém, máo grado nosso, não o tornaremos mais a ver. Aquí, madama de Roquefeuille instruiu a sua amiga do que se passára acerca d'este bom religioso. — Mas quem pôde ser a causa d'esta precipitada retirada? — Ignoro-o. Eusebio partio sem dizer uma palavra, sem se despedir de ninguém; affirma-se que fôra chama-

do pelos seus superiores. Então a marquezia entregou-se a algumas reflexões ; depois proseguindo com desasocego e dor : Ai de mim ! disse ella á sua amiga, não tendo outros conselhos mais do que os vossos, não prestarei ouvidos já senão sómente a elles. Ah bem ! é necessario resolver-me a segui los ; esperarei do tempo. — E' o unico remedio para vossos males. — Ah ! se elle correr com passos lentos e vagarosos, a afflicção augmentará minha dor, as lagrimas desanimarão estes fracos attractivos que captivárão Affonso, e minha esperanza se anniquillará com elles... Oh ! minha cara amiga, quanto sou desgraçada !

Foi interrompida a conversação pela chegada de Ambroisine, que vinha rogar a sua mãe de assentir ao voto geral da sociedade, cujo

projecto era ir passar alguns dias na feira de Beaucaire, e que desejava partir immediatamente. E' impossivel annuir ao que me rogaes, respondeo madama de Roquefeuille, negocios de importancia me chamão a Montpellier; acompanhar-vos-hei até lá; mas deixar-vos-hei minha filha, disse ella a madama de Ganges; é a vós que a confio, e não quero pregar-lhe a peça de a levar da companhia das pessoas que a estimão, para ir enojar-se com os meus negocios. Ambroisine abraça sua mãe, tributando-lhe seus agradecimentos, e não se trata já no castello senão dos preparativos d'uma viagem, da qual, sem que ninguem o suspeitasse, o abbade de Ganges era o perfido instigador.

Partirão; madama de Roquefeuille ficou em Montpellier, e

monsieur de Ganges, Euphrasia, Ambrosine, e Villefranche fôrão pernoitar em Tarascon, a fim de aprestarem d'ahi os alojamentos de que precisavão em Beaucaire.

Sabe-se que esta pequena cidade, assentada sobre a margem direita do Rhodano, toma o seu nome d'um castello quadrado onde outr'ora existíra a côrte do amor, e cujos vestigios ainda se devisão sobre a montanha que cinge a cidade, offerecendo igualmente, e com o mesmo interesse, a casa da familia Porcelet, tão celebre na historia das Vesperas sicilianas.

Esta cidade famosa pela feira, que n'ella se faz todos os annos, em 22 de Julho, denominada a feira da Magdalena, muito mais pequena ainda para receber os estrangeiros, que nesta época a ella se dirigem, seria mesmo sem

esta circumstancia uma habitação em extremo aprazível; porém é no tempo d'esta feira em que merece sobre tudo ser visitada.

Não se pensa a immensidade de gente, que afflue a esta cidade de todas as partes da Europa. Esta affluencia é tal, que se diz com razão que uma flor lançada d'uma janelia não poderia cair no chão. Unida a Tarascon por uma ponte feita de barcos, estas duas cidades parecem então formar apenas uma só.

Tal é a reunião tumultuosa onde um estrangeiro pôde formar uma idéa particular ao commercio da França. Quantos negocios se terminão lá em sete ou oito dias! Que movimento! Que circulação! Parece que Plato é o unico deos, que ahí se reverencêa, e que seu ouro em lugar de sangue, circula em

todas as vêas. Mas se o trabalho occupa todos os dias, as noites não são ordinariamente menos consagradas aos divertimentos publicos os mais variados : passeios no prado, abundancia de refrescos e de neve nos cafés; a um lado o magnifico espectáculo de lojas de todas as nações, que allí vão vender ou trocar suas mercadorias; a outro lado, danças ao som de mil instrumentos diversos; grandes e pequenos espectaculos, fogos de artificio, e passeios tanto mais interessantes, porque na multidão prodigiosa, que os compõe, todas as linguas ahí se fallão, e todas as nações se observão. Lá, a mesma necessidade de negociar, o mesmo desejo de distracções parece ligar todos os homens, e não formar de todos mais que uma mesma familia, cujos interesses são iguaes.

Apenas ha tempo de se entregar ás delicias de Morphêo; apenas ha tempo de tomar o alimento. Até mesmo os ociosos, todo o mundo parece ahí muito occupado, e o prazer conduz igualmente á noite ao prado, não só os que soffrião perdas nas suas compras e vendas, mas os que se alegravão com o peso de ouro, que acabavão de ganhar.

Más como acontece em tudo, algumas compensações, a extrema difficuldade de achar alojamentos n'um espaço tão apertado, torna os quartos tão custosos como incommodos; e é o que experimentára Theodoro, quando no dia seguinte da chegada dos habitantes do castello de Ganges a Tarascon, foi encarregado pela sociedade de ir procurar os alojamentos, e, como elle conhecesse intentos parti-

culares, suas dificuldades augmentarão, quando foi mister apresental-as com as commodidades necessarias.

O abbade alojou as duas damas n'uma casa onde havia apenas dous quartos, que reservou para ellas. Tinha accommodado Villefranche, seu irmão, e a elle n'uma casa proxima; e conhecendo a impossibilidade de apparecer outra mais commoda, não achára, dizia elle, mesmo um camarim para uma criada grave, e menos ainda logat para os criados e equipagens, acontecendo que, excepto os amos, tudo ficasse em Tarascon.

Pelas perfidas diligencias do abbade, o quarto de Ambroisine ficava no primeiro andar, e o de Euphrasia no segundo. O abbade havia-se fornecido de duas chaves de cada um d'estes quartos; e,

enquanto o marquez se convenciu de que na casa, onde seu irmão o accommodára, não podia haver cama para elle, Theodoro, tendo alojado as duas damas, como acabámos de referir, foi entregar ao marquez a segunda chave do quarto de Ambrosine. Não te enganes esta noite quando entráres no quarto de tua esposa, disse elle a seu irmão. eis a chave do seu quarto; lembra-te que é no primeiro andar que ella se acha alojada, havendo dado o quarto do segundo a Ambrosine, como menos commo- do que o outro. Não sei se lá irei, disse o marquez; até que o seu proceder seja mais evidente, não desejo muito congracar-me com ella. Mas nada prova por ora os teus receios, disse o abbade. Continuemos a observar: no cen- so da familiaridade que nos offe-

rece o lugar que habitamos agora, ser-nos-ha facil esclarecer nossas desconfianças. Já te promettí meus serviços, conta com elles, meu mano, e até então, não frates tua esposa com demasiado rigor, não a julgo d'elle merecedora. Ah bem! disse Affonso, irei pois esta noite ao seu quarto; porém é cedo ainda, vamos dar um passeio ao prado.

Villefranche e os dous irmãos vão passear. Voltão quando as onze horas da noite batião sobre o relógio da cidade; e como as duas damas se achavão nos seus quartos, a fazer ou preparar seus enfeites para o dia seguinte, Affonso, munido da segunda chave, e certo de achar Euphrasia em seu quarto, apresenta-se no andar que seu irmão lhe indicára. Apenas elle sáe, Theodoro o segue, e pre-

de-o no meio das trevas; de maneira que ambos, munidos das chaves de que precisavão, o abbade sobe ao quarto de sua cunhada no segundo andar, e o marquez, pensando entrar no de sua esposa, sobe ao primeiro, e introduz-se, sem o suspeitar, no quarto de Ambroisine. Silêncio! disse Theodoro á marquezia, introduzindo-se em seu quarto, e achando-a prestes a metter-se na cama, julgo que, n'esta noite, serei bem succedido em vos prestar esclarecimentos. Vosso esposo, que tenho seguido passo a passo, e sem que me avistasse, posto que quizesse perfeitissimamente que era aquí o vosso quarto, foi entrar ás escondidas no de Ambroisine. Por este rallo, feito no pavimento do vosso quarto, e que n'esta terra se chama um *juda*, vamos ver o que se passará com Ambrois-

sine. — Oh ! céo, que raio de luz ! mas supportarei eu o que elle váo offerecer-me ! Oh ! meu mano, que terrivel serviço me prestaes ! — Bem o sei, porém era necessario convencer-nos. Se eu visse entrar o marquez no vosso quarto, nada diria; mas vendo-o entrar no de Ambroisine, apresso-me a instar-vos a ver tudo; e a inquieta Ephrasia precipita-se sobre o rallo, que Theodoro lhe indicára. Que espectáculo para esta desgraçada esposa ! Ella vê Affonso encerrar-se no quarto de Ambroisine, aproximat-se da cama, onde já repousa, e collocar-se a seu lado; ás forças a abandonão; não pode vêr mais. . . Lança sobre seus hombros o primeiro fato, que se lhe offerece, corre sobre a escada, no patim da qual a unica pessoa que encontra é Villefranche. Toma o jo-

ven conde pelo braço, arrasta-o para a rua, contentando-se em lhe dizer: Partâmos, senhor, partâmos, não quero permanecer mais tempo n'uma habitação execravel onde se me deshonra... Tudo isto é o negocio d'um momento; e Villefranche, a quem o abbade prevenira da possibilidade do que Euphrasia realisava, não lhe oppõe resistencia alguma. Dirigem-se a uma cocheira de seges, alugão sem demora uma para Ganges; Villefranche faz entrar n'ella a marquezia, e partem.

Temos agora duas scenas a seguir, comecemos pela de Ambroisino, e deixemos a marquezia viajar com aquelle, que ella leva para sua segurança, e que vae talvez a ser a origem de suas desgraças.

Logo que mademoiselle Roquefeuille despertou pela subita approxi-

mação do marquez, que ella estava longe de suppôr em seu quarto, levanta um grito tão forte, que Theodoro corre immediatamente á sua porta, a fim de saber, disse elle, o que pode motivar semelhante susto. Que é isto, meu mamo, disse elle, apenas se lhe abriu a porta, não me haviéis dado parte d'este projecto. Que chamas tu projecto, respondeo Affonso enfadado, não supponho por isso ter jámais offendido o respeito que devo a esta joven dama; já t'o heido em todos os tempos, e renovo-lhe na tua presença minhas mais sinceras desculpas do erro, que acaba de occasionar esta confusão. Não me deste esta chave? — De certo. — Não me disseste que era a do quarto de minha mulher? — Sem dúvida, mas acrescentei ao mesmo tempo, que o quarto de

sua mulher era no segundo andar, e não sei porque vieste ao primeiro. — Mas esta chave? — E' a do quarto de tua mulher no segundo. Vem convencer-te, experimentando-o. O marquez sóbe, a chave abre a porta. Theodoro era muito sagaz para haver despresado esta segunda precaução. Porém que acontece a Affonso, quando não vê já Euphrasia no quarto, e um rallo aberto no centro? Oh! justo céo! ella me julga culpado; exclama elle, e como hei de a desenganar agora? Onde está ella? Quem sabe onde a terão precipitado os reffeitos de sua desesperação? . . . Ah! meu amigo, sou o mais infeliz de todos os homens.

Voemos sobre suas pisadas, disse o abbadé; não pereçamos um minuto; talvez saibâmos noticias d'ella. — Ah! meu caro mano, ex-

clamou o marquez, a prova mais saliente da innocencia de minha esposa é o effeito que produz sobre ella o receio de minha infidelidade. — Ah! não te hei dito sempre que ella era capaz?

Os dois irmãos, enquanto Ambroisine, a quem deixão na ignorancia da fuga de Euphrasia se tranquillisa, e torna a metter na cama, correm sobre as pisadas da fugitiva, e começam suas pesquisas pela casa de Villefranche. Nada de noticias; uma vela ainda accesa sobre a meza, fato espalhado em abandono sobre as cadeiras, e todas as apparencias d'uma fuga precipitada. Mas, é a minha primeira injustiça, ou antes a apparencia da injustiça que occasiona a sua, e eis-me de todos os esposos o mais digno de lamentar-se. Desgraçada viagem!... Condes

cendência reprehensível da minha parte!... Parece-me que pressentira o que acaba de acontecer. Vamos, meu amigo, não perçâmos tempo; percorrámos as ruas da cidade; informemos-nos por todos os sitios... Esta parte de prazer é terrível para mim..... Tenho constantemente combatido semelhante projecto.

O abbade, sempre fertil em ardis, havia imaginado um segundo, cuja adopção podia ser incerta; mas que havia sempre disposto para quando fosse necessario.

Apenas seu irmão e elle chegam ao fim da rua em que habitão, quando uma sentinella lhes grita: *E' meia noite, não passa mais ninguém.* — Porém senhor. — Não passa mais ninguém, já vos disse. Voltemos pelos mesmos passos, disse Theodoro; talvez se nos of-

serça uma saída mais fácil pelo lado onde estamos alojados. Mas, apenas chegam á outra extremidade da rua, uma outra sentinella lhes diz o mesmo; elles não podem até tornar mais a entrar em sua casa. — Porém, senhor ha um instante... não vos achaveis ahí. — E' verdade, senhor, fui posto aqui á meia noite. — D'esta maneira, estamos pois prisioneiros na rua? — Sim, senhores, até que passe a patrulha; sereis conduzidos ao corpo da guarda, e então ver-se-ha quem sois. — Oh! com os demônios, tudo isto me aborrece, disse o marquez, lançando mão da espada, é necessario que eu passe, ou deito por terra quem se me oppõe. A estas palavras a sentinella chama ás armas. Escapemos-nos, escapemos-nos, disse o abade; não façamos aqui uma

desordem peor do que a que já fizemos. N'um instante rompe o dia; entremos n'um café, e descançemos ahí até então.

O motivo d'este segundo ardil é bem facil de adivinhar: o abade, que o havia disposto, postando e pagando elle mesmo as duas suppostas sentinellas, previa a fuga, e queria, por este meio, deixar aos dous fugitivos ganhar o tempo que lhes era mister a fim de ser mais difficil alcança-los, e que ambos podessem cair melhor em as novas ciladas, que lhes estavam preparadas.

Continuemos nossas pesquisas, disse o marquez, apenas rompeo o dia; e, depois de informados por toda a parte, entrão finalmente na côcheira das seges, onde sabem mui depressa que Euphrasia e Villefranche estão na com-

panhia um do outro, e que fôra para Ganges que haviam dirigido seus passos.

Affonso quer partir á meia noite, mas o abbade, que procura ganhar tempo, representa a seu irmão que era impossível deixar Ambroisine só em um quarto guardado de moveis, e suas equipagens em Tarascon. Tudo isso não levará fim, disse o marquez; e durante este tempo, quem sabe o que pode acontecer entre minha mulher e esse joven já fortemente inflammado do seu amor! — Porém não acabas de dizer que este proceder de Euphrazia era a prova do apreço que ella fazia de teu coração? Porque motivo pois te assustas agora? Sê consequente nas tuas desconfianças, não te inquietes mais do que não é necessario. Sim, responde o marquez sempre

agitado ; mas suppõe que ella par-
tira iadignada contra mim , e na-
da ha a recear tanto em similhan-
te occasião como a vingança d'u-
ma mulher.

Entretanto partem sempre ; che-
gão as seges a Beaucaire, e levão
Ambrosine , muito afflicta de não
haver colhido , em lugar de pra-
zer n'esta viagem, que emprehen-
dêra com tanta satisfação , senão
os desgostos d'uma aventura, que
sua innocencia e sua candura não
comprehendião , e que apenas se
lhe explicára a duas ou tres legoas
de Beaucaire , e sem que o abba-
de, que a narrava, lhe descobris-
se d'ella os motivos.



CAPITULO V.

E difficil descrever a extrema admiração do marquez de não encontrar, na sua chegada a Ganges, nem Villefranche, nem sua esposa. O abbade, posto que melhor instruido, fingio-se tão admirado como seu irmão, e a consternação pareceo geral.

Estamos enganados, disse o marquez a Theodoro, ambos fugirão; e para nos enganar melhor, é que

nos disserão que a sege tomada em Beaucaire os conduzia a Ganges. Em que cruel situação esta desgraçada e eu estamos agora? Julga-me criminoso, e estou convencido de que ella é a criminosa. Todavia desejo ser instruido; e o amor e o orgulho me impõem a lei de o dever ser... E o infeliz percorria apressadamente todos os diferentes sitios do castello, regando de suas lagrimas todos os mouteis, todos os logares, que lhe recordavão os instantes afortunados que gozára outr'ora junto de sua cara Euphrasia.

Nada corta mais o coração do que acharmos-nos nos logares n'outro tempo testemunhas de nossa felicidade: tudo nos traz á memoria o objecto d'essa felicidade, tudo o representa a nossos olhos; parece que elle anima ainda quan-

to outr'ora o embelecia; os ecos nos repetem o som d'esse órgão que nos encantava; desejamos-nos onde julgamos ouvi-lo, e não encontramos mais do que a imagem despedaçada pela desesperação.

N'um dia em que Affonso vertia copioso pranto na sua capella junto do retrato de sua cara esposa, collocado, como já dissemos, pela parte superior da sagrada effigie do Salvador de quem elle a tinha feito mãe, enlevado e absor-to n'essa especie de delirio que realisa todas as nossas quiméras, julgou que os olhos d'esta virgem celeste se arrasavão de lagrimas, olhando-o com ardor, que seus rosados labios, desmaiando immediatamente, se abrião um pouco para proferir estas breves palavras: Morte... desgraça... tumulto.

Sua agitação redobra. . . . Oh ! meu amigo, disse elle a seu irmão, ella chora, e suas lagrimas têm corrido sobre minhas mãos ; ellas têm caído sobre meu coração. . . Ella falla, e minha sorte está escripta nas palavras que lhe escaparão. E' necessario que eu a encontre ou que termine os dias da infeliz vida.

Seja-nos permittido deixar Affonso n'esta cruel situação, a fim de nos occupar um instante da pessoa, que é o objecto de tal estado.

Tudo se achava prudentemente combinado nos planos do abbade. Elle sabia mui bem que se (como era de presumir) a marquezia, enfurecida pelo que via, adoptasse o expediente de voltar immediatamente a Ganges, quer fosse só, ou acompanhada de Villefranche, seria sempre á cocheira das se-

ges onde dirigirla seus passos; a fim de tomar uma. Um boleeiro, comprado por Theodoro, devia por conseguinte offerecer-se a ella, e foi precisamente com este homem comprado que Villefranche, ignorando estas circumstancias, fez sem demora partir Euphrasia; e, em algumas declarações, feitas por Villefranche á marquezia, o respeito e a circumspecção reinárão na conversação entre elles; tudo se passou o melhor possivel até aos suburbios de Montpellier. Mas, a duas legoas d'esta cidade, no meio d'um pequeno pinhal, pára de repente o boleeiro. Villefranche julga conveniente procurar-lhe a razão d'esta demora, e elle satisfaz-se em lhe responder que era mister deixar descansar os cavallos. Aquí não pode a marquezia defender-se

d'alguma inquietação... Que se ha de fazer?... A vontade d'esta gente é immutavel; tanto menos justiça têm, quanto mais insolentes se tornão. E' preciso ter viajado n'este paiz para conhecer a verdade d'este principio. Demoram-se pois no pinhal quasi um quarto d'hora; porém, á chegada de dous homens muito mal encarados, immediatamente o susto se augmenta; e o que o torna ainda mais forte, é que Villefranche, levado de Beaucaire com precipitação, não tomara precaução alguma de segurança; nem uma pistolla, nem mesmo a sua espada.

Onde ides, disse um dos saltadores, aproximando-se da sege com um terçado na mão. Julgões passar pelos meus estados sem me fazer uma visita? Villefranche, desprovido dos meios de defesa, pro-

cura fallar, e não é ouvido. Apeae-vos, apeae-vos, lhe diz o salteador, estaes a cem passos do meu palacio, e não tendes precisão de sege para lá vos conduzir. A marquezia, cortada de susto, obedece, apoiada pelo conde; ambos seguem o seu conductor, que, levantando uma lage coberta de tojes, dá com urbanidade a mão á marquezia para descer ao logar que elle chama seu palacio. Outros quatro camaradas d'estes malvados ahí se encontram, e todos se empenhão em receber benignamente os seus hospedes.

Não vos admireis, senhora, da maneira por que estamos com vosco, disse o chefe dos salteadores, depois de a ter feito descansar, e servir-se d'alguns refrescos; o designio de vos fazer mal no que seja possível, não motivou a vossa

prisão. Estae ambos tranquillos; não se vos fará mal de qualidade alguma: não são inimigos, são amigos que desejámos fazer-nos. Ai da profissão que exercemos! nós começámos a recoar as perigosas consequencias d'esta vida errante e vagabunda, eis-nos prestes a abandoná-la, mas a justiça a quem nos achámos denunciados não acreditará na sinceridade de ~~nosso~~ arrependimento. Depois da feira, temos preso muita gente, á qual assim como a vós, temos tratado com igual urbanidade. Temos rogado a todas as pessoas de bem fazer pública a nossa conversão: todas nos hão promettido servir de testemunhas e de defensores. Honrae-nos com a mesma graça. . . . Vós, senhor conde de Villefranche, que nós conhecemos optimamente, tendes

todo o credito necessario para nos salvar das penas que havemos merecido: íde a Montpellier, sollicitae em nosso favor; deixaremos vossa dama em deposito, até que munido da mercê que supplicâmos, vireis vós mesmo resgata-la de nossas mãos. Acreditae, que até esse tempo, as maiores attensões e os maiores respeitos guiarão nosso procedimento para com ella; porém julgo util prevenir-vos, ella é o premio da nossa mercê; não vos será restituída senão com esta condição. Villefranche pretende fallar, e não se lhe permite. A marquezia esforce-se da sua parte quanto pôde por se oppôr a esta resolução, e para que Villefranche a não desamparasse: tudo é debalde, o conde deve ceder, elle parte, dous saltadores o escoltão, e a marquezia, no meio de lagrimas

e de sustos, fica isolada na companhia dos outros quatro.

A fim de não nos occuparmos mais de que da madama de Ganges, diremos em seguimento a nossos leitores, que não foi a Montpellier que Villefranche fôra conduzido, mas ás portas de Avinhão, onde o largarão, expondo-lhe que tudo quanto se lhe havia dito, era apenas para possuir a marquezia só; que os salteadores d'entre os quaes elle saía, não carecião nem de graça nem de defensores; e que se elle pensasse em dar o menor passo a favor ou contra esta gente, seria assassinado no prazo de oito dias em qualquer sitio onde elle podesse refugiar-se. Deixáto-no, proferindo-lhe estas palavras: Tornaremos ao conde quando fôr tempo. Voltemos ao subterraneo.

Nada desmentirão no procedi-

mento, que haviam promettido guardar com a marquezia; attensões, agrados, palavras cortezes, tudo fôra posto em prática. Porém, passados tres ou quatro dias, o chefe mostrou não poder suffocar o amor, que lhe inspirava uma mulher tão bella: fez-lhe uma exposição de seus sentimentos, e suas attensões diminuirão consideravelmente quando descobrio a invencível repugnancia, que a marquezia demonstrava. Todavia, ella não julgou no meio de tudo isto dever dissimular a inquietação, que soffria pela dilatada demora de Villefranche. Esta declaração acabava de ser feita por Euphrasia n'um dia, em que andando os camaradas a corso, esta infeliz se achava unicamente acompanhada do chefe. Cessae de vos inquietar, senhora, lhe diz com arrogancia es-

te indigno homem: não tornareis a ver mais Villefranche; minhas palavras são tão falsas como minhas acções, e não saireis d'este subterraneo senão morta ou minha esposa. Mas, como o barbaro conhecesse que uma confissão tão repentina e tão mal dirigida iria talvez lançar a marqueza na sepultura, procurou conforta-la. Ah! bem! senhora, lhe disse elle, vossa dôr me consterna, e ideis achar-me muito justo. Desejo suspender comvosco os effeitos d'uma superioridade de que tudo conseguiria se me aprouvesse, porém sob uma clausula á qual espero que não vos negareis. — Qual é ella? — E' mister copiar pelo vosso proprio punho, e assignar este escrito que vos apresento.

Euphrasia toma o papel, e lê estas palavras:

« Descontente do proceder que meu marido observa presentemente comigo, prometto e declaro ao senhor José Deschamps, proprietario, em poder de quem me acho sem coacção e de bom grado, de continuar a viver na sua companhia na maior familiaridade e intimidade, até que a morte de monsieur de Ganges me torne livre, e eu possa contrahir casamento com o dito senhor Deschamps, a quem prometto lealdade, obediencia e fidelidade. »

Tendes reflectido, senhor disse Euphrasia, que devo necessariamente preferir a morte a uma semelhante proposta? Vós estacs em meu poder, senhora, respondeo Deschamps, fazendo ver á Marquezeta a boca d'uma pistola; posso sempre este ultimo recurso no vosso serviço; mas não será em

pregado, estae certa, senão depois d'outro recurso, que não vos deixará, afianço-vos, até mesmo a docura de morrer innocente. — Vossas palavras fazem-me tremer, senhor. — Vossa resistencia, senhora, é mais incomprehensivel que minhas palavras, mas acredite-me, é preciso decidir-vos sem demora.

Aqui a marquezia nada tinha a ponderar, ella ganhava tempo, o podia escapar assignando o escrito, e estava perdida se o não assignasse. Apenas o acabou de assignar quando dous personagens, que se dizião officiaes de justiça, caem sobre Deschamps, e, depois de maniatado, arrastão-no com a marquezia fora do seu asilo. Fechão com cuidado o escrito, que elles guardão; uma sege os espera, e em menos de duas horas, achão-

se todos quatro em Montpellier. Houve durante este tempo algumas cousas bem singulares, e que a marquiza não podia comprehender. Era noite quando chegaram a Montpellier, e parou a sege n'uma estalagem obscura, situada n'um dos arrabaldes da cidade. Deixão madama de Ganges só na companhia da estalajadeira, e Deschamps, e os officiaes de justiça desapparecem, excepto contudo um dos conductores de Deschamps, que tornando a entrar no quarto em que deixarão Euphrasia, lhe intima a ordem de o acompanhar á presença do bispo, onde devia, disse elle, ficar em deposito. A marquiza, sãe, tranquilisada com esta ordem, segue seu conductor, penetrada de extremo prazer. . . . Chegão ao palacio do bispo. Senhor, disse o conductor,

apresentando a marquezã, eis aqui madama de Ganges; é no meio d'um bando de malvados que nós a prendemos; eis aqui o documento pelo qual se ligava ao chefe, que confessára haver obtido d'ella este papel sem coacção alguma, accrescentando a esta exposição os votos sobremaneira desfavoráveis tambem aos costumes e á virtude d'esta dama. Sabedor do vosso parentesco com a casa de Ganges, julgámos dever entregar esta dama nas vossas mãos, antes que entrega-la á justiça. Findas estas palavras, retira-se o conductor, e a marqueza fica só com o prelado.

! Eis um proceder bem extraordinario, disse o veneravel pastor. Convenho. respondeo Euphrasia, que todas as apparencias são contra mim; mas, se ouvirdes minha narração, espero que sua singeleza

vos desenganará, e o prelado, tendo feito assentar a marquezia, ouviu-a com tanta bondade como attenção. Euphrasia nada occultou; teve sómente a prudencia de não attribuir senão aos falsos rumores espalhados ácerca de seu esposo, o passo inconsiderado que havia dado com o conde de Villefranche. A sua prisão por Deschamps foi exposta com a mais restricta verdade; e quando chegou ás falsas fraquezas que se lhe attribuia com Deschamps, e ao documento, que provava o seu consentimento, negou tudo com tal energia, que só pertence á innocencia.

Senhora, respondeu o prelado com aquella candura e ingenuidade, verdadeiro apanagio dos padres da Igreja, vossa physionomia seria hein contra vós, se vos desviasseis da verdade; mas, no es-

tado em que se vos conduzio á minha presença, e com a presumpção que vos acompanha, não posso tomar sobre mim despedir-vos sem algumas instrucções ultteriores: não me culpeis pois, senhora, eu vos rogo, de vos fazer, no entanto, conduzir ao convento das Urselinas d'esta cidade; sereis ahí tratada com todas as considerações que vos são devidas; uma vez então, escreveremos cada um da nossa parte, ao marquez de Ganges, e asseguro-vos de fazer quanto elle exigir de mim. Ephrasia, não podendo disapprovar uma resolução tão justa, tributa seus agradecimentos a este veneravel prelado, e, acompanhada do vigario geral, dirige-se na mesma noite ao convento indicado; escreverão-se as cartas,

e eis a que a marquezia se apres-
sou de enviar a seu esposo.

« Acho-me, por ordem de S.
Exc.^a o bispo de Montpellier, no
convento das Urselinas d'esta ci-
dade. Que cousas me têm acon-
tecido depois da nossa ausencia !
Correi apenas esta carta chegar
às vossas mãos, porém ide ter com
o bispo antes de vos apresentar no
convento: sómente elle pode con-
ceder-vos a permissão de me fal-
lar. Continuae a amar a vossa Eu-
phrasia: ella se considera tão di-
gna do vosso amor como vós o se-
reis sempre do seu. Tenho-vos pa-
recido criminosa, mas quanto vós
o sois a meus olhos ! Apressae pois
um esclarecimento tão necessario
à nossa felicidade. »

Não é possível descrever os trans-
portes de Affonso ao ler esta car-
ta. Sim, meu querido anjo, tu

me amas, e eu te adorarei em quanto não pagar á morte o lugubre tributo; tu não és mais criminosa que eu, estou bem certo; apressemos-nos de nos convencer ambos d'esta verdade. . . . E, sem preparativos alguns, o marquez mette-se immediatamente n'uma sege, e faz-se conduzir a Montpellier.

Em virtude da carta de sua esposa e da do bispo, que elle recebera ao mesmo tempo, dirigio-se ao palacio do prelado; e depois de se ter feito annunciar, o bispo, sem querer entrar em explicação alguma, contentou-se em lhe entregar a ordem de ir ver sua esposa todas as vezes que lhe aprouvesse; e na occasião de lhe dar este papel, entregou-lhe juntamente o que Euphrasia assignára no subterraneo. A respeito d'este docu-

mento, disse elle ao marquez, meu dever e minha consciencia me obrigão a entregar-vos-lo, mas prevenindo-vos de que apenas o considero como uma prova do extremo terror, que elle procurára infundir na alma d'uma esposa *contra* a qual tudo isto não deve dar-vos presumpção alguma.

Affonso, antes de tomar qualquer informação, corre ao convento, obtem da abbadessa a permissão de fallar a sua esposa n'uma sala exterior; e foi ahí que madama de Garges disse a seu esposo: Oh! meu amigo, quando eu presenciei o cruel espectaculo que provava com evidencia vossa infidelidade não escutei mais do que os conselhos de minha desesperação; elles me arrastarão a uma imprudencia horrorosa, bem-o sei, discorremos nós com acer-

to quando não sabemos já o que fazemos?... Precipitando-me sobre o patim da escada, encontrei Villefranche; disse-lhe quanto eu tinha presenciado, quanto provava a perturbação em que apparecia a seus olhos. Sem lhe dar tempo a responder, arrastei-o a uma cocheira de seges, e alugámos uma para Ganges... E a marquezia continuou até ao fim a sua exposição com a mesma singeleza e ingenuidade, que empregára perante o bispo. Mas quem, disse Affonso, quem te fez ver o engano em que eu estava? Como se achou no pavimento aquelle raillo tão prompto para me observares no quarto, que eu julgava sem dúvida ser o teu? —E aquí a prudente marquezia, não querendo indispor os dous irmãos, disse que ella, admirada da bulha que ouvia no quarto de Ambroi-

sine, se aproximára do rallo, e o abriu. A perturbação, em que eu ficára, occasionou o resto, e accrescentou ella, partimos. Eu t'orepito, meu amigo, é impossivel tributar os devidos louvores ao conde por todas as demonstrações de attenção e respeito, que me prestára durante todo o caminho, e mesmo no desgraçado encontro que tivemos com os salteadores. Esta aventura é horrorosa, disse o marquez, parecendo ainda mais inquieto sobre os procedimentos de Deschamps que sobre os de Villefranche. Meu querido Affonso, replicou a marqueza, nenhum d'estes procedimentos deve assustarte. Mas este escrito, disse o marquez, lançando decorrida os olhos sobre elle, a declaração que elle contém, — Tudo isso não teve outro fim mais do que a conserva-

Bo de minha vida, que sómente ~~de~~java para me justificar: se o ~~não~~ pudesse conseguir, morreria em desesperação. Oh! meu amigo, acredita pois na castidade da tua esposa, baseada no amor; ella é inalteravel como este mesmo amor; rasga esse terrivel papel, elle só merece ser votado ao despreso. Eu o guardo, respondeo Affonso; a factura d'este papel, a tinta de que te serviste, tudo pode um dia fazer descobrir o culpado, e precisamos bastante conhece-lo. Ah bem! faze o que aprouver, disse a marquezia; mas congratemo-nos quanto antes, eu te supplico; persuado-me agora que uma só palavra tua é sufficiente para me arrancar d'este logar, e congratemo-nos, sem que o pestifero veneno nos torne a inficionar para o futuro; sem que alguma nuvem,

finalmente, possa ainda escurecer a grata primavera de nossos dias.

Depois de novos protestos de amor, o marquez correu ao palacio do bispo, que guardando sempre segredo sobre as causas, que o tinham feito obrar, entregou a monsieur de Ganges a ordem de tirar sua mulher do convento; e os dous esposos, depois da ultima visita de obediencia ao prelado, partirão sem demora para Ganges.

Eis uma aventura bem extraordinaria, disse Affonso a Euphrasia, apenas poderão fallar com mais descanço; quem é o instigador de tudo quanto tem acontecido? Ignoro-o, respondeo a marquezza, porém atrever-me-hia a dizer que a mesma mão tem dirigido tudo. Sim, na verdade, proseguio Affonso, existe sómente uma unica causa em tudo isto,

e esta causa foi o teu imprudente erro em Beaucaire. Mas *alguem* o occasionou, disse Euphrasia, e eis o que se torna bem difficil de conhecer: tanto mais desejo firmar minhas idéas sobre algumas probabilidades, quanto mais vejo apparecer contradicções; e, depois de haver maduramente reflectido, não sei sobre que possa já formar minhas reflexões.

Acho-me no mesmo estado, respondeo Affonso; porém não cançemos nosso espirito com inuteis conjecturas. Eis-nos congraçados; tenho te provado minha innocencia, tu me tens tambem convencido da tua; que o nosso futuro pertença á felicidade, deixemos o infortunio ao passado.

Agora que o discernimento de nossos leitores tem sem dúbida comprehendido nos novos traços que aca-

bâmos de expôr-lhes, a perfida mão do abbade de Ganges, restanos desenvolver-lhes os motivos, que o obrigarão a complicar esta aventura.

Porque não se permittira ao conde de Villefranche levar a marquezia ao castello, contentando-se em a fazer prender á entrada de Montpellier, a fim de que o projecto, que Theodoro intentava, fosse simplesmente cumprido. Eis-aqui a razão: em primeiro lugar, foi deixar longo tempo sua cunhada em poder de seu rival, o que não acontecêra sem accender no peito do abbade ardente ciúme; em segundo lugar, não resultava d'este procedimento, senão leves prejuizos para madama de Ganges, que elle procurava augmentar ainda mais. Portanto, fazendo-a prender pelos salteadores, que

no mesmo momento affastarão seu rival, e com um dos quaes ao depois elle teve a arte de a introduzir perfeitamente, concordar-se-ha que lançára sobre sua victima uma porção de desgracia muito mais grave que no primeiro caso; e quanto, além d'isto, vinhão a ser mais serios, e ao mesmo tempo mais severos, os meios que o marquez devia empregar na punição de sua mulher! Ella era do mesmo modo presa em Montpellier, é verdade, porém simplesmente por se achar fugitiva na companhia d'um joven honrado e digno de ser respeitado; mas, conduzida a esta cidade com um chefe de salteadores, de quem ella passava por amante, que differença! Sabe-se, e saber-se-ha talvez ainda com mais evidencia depois, que nenhuma d'estas differenças

escapára ao perfido instigador d'estas infernaes maquinações, e que nunca despresára alguma das que podião melhor segurar-lhe a ruina da sua victima. Mas tinha elle pois enganado a boa fé do bispo? Ah! de todos os seus estratagemas, era este com certeza o mais facil: a nobre simplicidade da virtude não é ella constantemente iludida pelos odiosos artificios do crime?

Como quer que fosse, o malvado, que havia calculado maiores demoras, ficou sobremaneira admirado de vêr tão depressa desenvolver-se as tramas, a que sua abominavel imaginação assignára um termo muito mais tardio. Portanto, apenas os esposos chegá-
rão a Ganges, foi necessario entregar-se ao regozijo geral, o que não se tornou difficultoso a um ha-

sem acostumado desde a infancia ao fingimento e á hypocrisia.

Tal era o estado dos espiritos, quando Villefranche tornou a apparecer no castello.

Este joven, cobarde mas interessante, e sempre interiormente inflammado do amor de Euphrasia, mostrou o mais vivo desasosiego pelo desastroso acontecimento da esposa do seu amigo, de que elle mesmo acabava de certificar-se. Disse que, não obstante as ameaças que se lhe fizera, se dêsse um passo a fim de procurar aquella da companhia de quem havia sido tão cruelmente separado, apenas fôra posto em liberdade, voltára sobre as pisadas dos saltadores; tinha, dizia elle, tornado a entrar no subterraneo, porém que não encontrára já ninguém, que, não sabendo o que

havia de fazer para continuar suas pesquisas, voltára a Avinhão com a idéa de obter esclarecimentos da mãe de madama de Ganges; que rejeitára comtudo esta idéa pelo receio de publicar uma aventura, que a familia, sem dúvida, desejaria em extremo sepultar no mais profundo segredo; que era por acaso finalmente que soubéra, que madama de Ganges regressára ao seu castello, e que viéra a toda a pressa convencer-se pessoalmente d'esta feliz noticia.

Todos se apressarão de explicar ao conde esta desgraçada aventura, o qual, depois de haver cumprido seus deveres de obediencia, annunciou a sua partida para o dia seguinte. Procurarão demorallo; elle não repugnou annuir ao que se desejava, e o regozijo ia tornar-se geral, quando uma car-

la de madama de Roquefeuille, instruida de tudo quanto se passára, exigio com instancia sua filha. A amavel Ambroisine partio pois do castello, accumulada de elogios e de saudades de toda a sociedade, que não podia presenciar sem profundo sentimento a ausencia d'uma joven por todos os motivos tão interessante, e sobre a conducta da qual madama de Ganges estava *perfeitamente desenganada.*

Parece-me, disse Theodoro algum tempo depois a Villefranche, que aproveitaste muito mal com minha cunhada a excellente occasião que eu te havia proporcionado. Tu me confessarás que fôra *bastantemente prejudicial* deixar roubar pelos salteadores uma mulher, que nunca devêra jámais encontrar prisão senão entre teus braços.... E o malvado evitava

dizer agora que sua perversidade começara o mal, e que seu ciúme o suspendêra.

Ah! supponho, meu caro abbade, respondeo Villefranche, que não ha meio algum que não tenha empregado a fim de ser bem succedido; mas, já t'o disse, tua cunhada é inaccessivel; não conheço no mundo uma mulher mais modesta e mais virtuosa; oppondo-me constantemente o ardente amor de que ella existe abrasada por seu esposo, nunca em qualquer occasião me offereceo a mais ligeira esperança. — E' necessario, meu amigo, reparar o que tens perdido. Pretendeste ausentar-te, e obrigá-ão-te a ficar; o campo está livre, eu te prometto a continuação de meus serviços. E' mister abater esta orgulhosa belleza; é mister humilhar esta virtude selva-

gem, que te resiste antes pelo orgulho, que por vontade. Dá pois justiça a ti mesmo, meu caro conde: por mais gentil cavalheiro que seja meu irmão, não possues muito mais merecimento do que elle? Emprega alguma perseverança, e tu aproveitarás. Não é ridiculo, proseguio o abbade, que um homem da minha classe ensine a um cavalheiro, tão encantador como tu, o meio de que é necessario lançar mão para possuir uma mulher? Ah! como, meu amigo, chegaste a essa idade em que te achas, acreditando sempre na virtude das mulheres? Está certo que é sómente a occasião que lhes falta, e que tão depressa ella se lhes offerece; immediatamente procurão aproveitá-la: immensas, mais fieis umas que outras, nascerão aquí para tuas gozares, e prometto prestar-te

meus serviços a fim de te fazer senhor d'ellas. Concedo tudo, respondeo o conde; as difficuldades, as resistencias não têm feito senão atear a chamma que me devóra, e sinto-me agora mais apaixonado do que nunca.

Oh! meu caro Perret, disse Theodoro a seu confidente, poucos dias depois da chegada de Villefranche, como a fortuna acaba ainda de me ser adversa! Esteve a marquezia em Montpellier, e desejava que se lhe vedasse no seu convento todos os meios de escrever; que o bispo sobre tudo não dêsse noticias d'ella; tudo, disseste tu, havia sido perfeitamente disposto, e nada se conseguiu. Affonso, por este meio, andaria por toda a parte sem a poder encontrar; cansado de trabalhos inuteis, adoptaria finalmente seu expediente, e eu

vinha a ser o senhor de minha cunhada!

Houve negligencia da vossa parte, senhor abbade, respondeo Perret; porque eu tinha recomendado este importante negocio, expondo a necessidade de fazer prender vossa cunhada, que andava errante na companhia de jovens officiaes, e de chefes de salteadores. Como quer que fosse, senhor, proseguio Perret, tranquillise-vós: a reputação d'esta mulher orgulhosa acha-se demasiadamente denegrida pelos meus cuidados: tem-se publicado esta aventura; eu a tenho divulgado por toda a parte.

Tanto melhor, disse Theodoro; torna-se mais facil a minha conquista: consegue-se muitas vezes grande interesse em diffamar uma mulher; existe um grande nume-

ro d'ellas, que não têm consentido lançar-se nos braços da perdição, senão por serem consideradas já entregues a ella. Os resultados da calúnnia são sempre muito favoraveis a projectos taes como os nossos: este veneno da perversidade dos homens é o que se espalha com maior actividade, e eujos estragos são bem difficeis de reparar. Não devemos cessar de pôr em prática este expediente; e além de que; meu irmão não abandonará sua mulher, quando a julgar diffamada? E não é na occasião d'este abandono que eu devo conseguir minha felicidade?

Mas se ella nos descobrir

Nunca: ninguém possui como eu a arte de se occultar no meio das circumstancias, e de as fazer nascer mesmo no centro da verdade. O conde não existe tão inflama-

mado do amor de Euphrasia como eu desejava.

Porque, senhor, desejaes que outro homem exista inflammado do amor d'aquella, que vós adoraes?

Oh! o amor de Villefranche nenhum obstaculo me causa: eu o extinguirei quando o julgar conveniente, e se presentemente o conservo é porque se me torna necessario para os anniquillar a ambos. Não desanimas, Perret, ou eu me engano, ou verás em breve tempo acontecimentos extraordinarios.

Achavão-se assim as cousas, quando madama de Châteaublanc, mãe de Euphrasia, chegou ao castello, onde a levára a noticia da aventura de sua filha, e pareceo desejar esclarecimentos ácerca de tal successo. O abbade achava-se possuido de fortes desejos de se

*

incumbir elle só de lhe prestar estes esclarecimentos, o que fizera á sua vontade, e as impressões, que produziria em madama de Châteaublanc, seriam sem dúvida convenientes a seus projectos; mas que perigos, por outro lado, se instrucções mais verdadeiras chegassem aos ouvidos d'esta mãe respeitavel! Os factos serão pois expostos ingenuamente pela mesma madama de Ganges, e comprovados por Affonso. Postoque da parte de Euphrasia não houvesse mais do que alguma imprudencia, sua mãe a reprehendeo demasiadamente.

Minha cara filha, lhe disse com um modo affectuoso esta extremosa mãe, por mais virtuosa que seja uma mulher, não deve jámais tornar-se suspeita: a virtude é n'ella uma flor, que a mais leve aragem de

brando zephíro damnifica; o público, levado naturalmente a julgar sempre mal, censurá frequentes vezes uma mulher mais pelas faltas, que ella parece haver commettido do que pelas que na realidade commettêra. São estes os recursos de sua consciencia; a bondade de seu character, a excellencia de sua educação, devem preservá-la d'esta censura; os mais recursos pertencem á opinião; e, sem empregar diligentes cuidados, difficilmente se consegue a opinião do mundo. Mas ha injustiça, dir-me-heis talvez: decerto que a ha, porém este defeito é o de todos os homens: é mister evitar dar-lhes uma preza, que sem dúbida lhes seria util. Oh! minha terna mãe, exclamou a marquezia, quanto são profundas as feridas d'esta calumnia, de que tenho tanto a quer-

xar-me ! E' preciso cicatriza-las na sua origem, respondeo madama de Châteaublanc. Eis o motivo porque as precauções as mais rigorosas são necessarias a uma joven mulher ; e é só penetrada perfeitamente de sua religião que ella conseguirá preservar-se de todos os perigos a que vive exposta. Nada de verdadeirra moral sem religião ; ella sómente a sustenta , a ampara , e como não triumpharia de todas as ciladas dos homens aquella , que reunisse ao receio de succumbir no meio d'estas ciladas a esperança certa e infallivel das recompensas de que o Eterno deve um dia premiar suas virtúdes ? E esta respeitavel mãe , não querendo dar demonstrações d'uma reprehensão, que sua filha não merecia , nos simples conselhos que lhe dirigia, contentou-se com algumas adver-

çencias subsequentes, que a mat-
queza recebeu com as lagrimas de
reconhecimento.

Meu mano, disse Theodoro a Af-
fonso durante a residencia de mada-
ma de Châteaublanc em Ganges,
não gosto d'esta mulher: ella possui
muito mais do que nós a confian-
ça de sua filha. Se tua esposa fi-
car herdeira de madama de No-
cheres, segundo parece certo, vé-
rás que Euphrasia fará com sua
mão alguma convenção, que nós
privará de gozar esta iminensa for-
tuna até á maioridade de seu fi-
lho. — E' um motivo para lhe de-
dicar maior veneração, respondeo
o marquez. — Seria um motivo pa-
ra causar a sua ruina, se tivesse-
mos a coragem de o fazer. — Mas,
meu amigo, não é no momento
em que me reconcilio com sua fi-
lha, . . em que adoro mais do que

nunca esta cara esposa; não é, digo, n'este momento em que irei causar a Euphrasia o doloroso sentimento de a privar de sua mãe.

— Meu caro Affonso, disse Theodoro, vejo-te constantemente discorrer mal, todas as vezes que se trata de teus interesses. Que união ha pois entre esta mulher e sua filha relativamente a ti? Quando te casaste com uma, desposaste-te pois com a outra? E não acontece todos os dias adorar-se a filha, e aborrecer-se inteiramente a mãe?

— Isso é raro. — Mas acontece. — Embora; porém o sentimento que affligiria aquella, que eu amo, pelo sentimento que atormentaria aquella que não amo, seria por isso menos verdadeiro, e não teria sempre a recear os seus effeitos? — E o prejuizo, que esta mulher idosa nos pode fazer, não te

causará um sentimento mais violento que o que tua esposa poderia experimentar pela perda de sua mãe? — Como? pela perda! que pensas pois, Theodoro? — E' verdade, disse muito: com uma alma tão timorata como a tua, é necessario calar ou dissimular; concedo além d'isso que minhas palavras sôrão mais fortes que minhas idéas. Não pretendo por maneira nenhuma tentar contra a existencia da mãe de tua esposa; não permitta Deos que tal pensamento tenha jámais entrada em minha alma! mas podemos por um momento afasta-la da sociedade, pô-la a salvo; operar, ou faze-la operar durante este tempo; tomar, n'uma palavra, todas as precauções que nos pareçam mais adequadas e necessarias a fim de privar esta mulher dos meios de nos ser preju-

dicial, ou de instigar tua esposa a sê-lo.

Meu amigo, disse Affonso, conheces a confiança que tenho depositado em ti: faz o que quizeres, mas não profiras a este respeito uma só palavra a minha mulher; que ella não sinta desgosto algum pelos meios que houverdes de empregar, é quanto te supplico. — Bom; deixa-me dirigir a aventura, e affianço-te que ella marchará segundo os nossos desejos.

O abbafe, munido dos poderes de seu irmão, tornou-se o homem mais amavel junto de madama de Châteaublanc; foi elle quem lhe prestára as honras no castello, quem a levára a passeio nos suburbios; e, como se pensa facilmente, o perfido, mais á sua vontade, não se esqueceo de fazer pensar algumas suspeitas sobre a in-

interessante marquezia. E' de absoluta necessidade que nos finjamos illudidos na aventura de vossa filha, disse Theodoro a madama de Châteaublanc, porém ninguem se persuadirá facilmente que Euphrasia saíra muito para do poder de Deschamps. Estou convencido que ella não tomára parte alguma n'este desastroso acontecimento, mas um saltador consegue sempre o que deseja d'uma mulher, quando a ameaça com uma pistola na mão. A respeito de Villefranche, vossa filha não se torna igualmente digna de desculpa; e, sem seu consentimento, sua amizade não seria tão intima. Observae bem a ambos, e vereis se pôde haver engano no que vos digo. Custa-me sobremaneira acreditar quanto me dizeis, senhor, respondeu madama de Châteaublanc; conheço a vir-

tuosa prudencia de minha filha; elle é incapaz do que vós a suspeitaeis. Geralmente estimada da familia onde tomára seu primeiro esposo não se enlaçaria com a vossa, senão para ver n'ella manchada a sua reputação? Os prazeres da côrte, onde minha filha passára sua infancia, subministravão ao máo comportamento, que lhe suppondes, mais frequentes occasiões de se apartar da trilha da honra e da virtude, e ella jámais se aproveitára d'uma unica. — Mas a historia do salteador, como a justificaes, senhora? — A existencia do facto anniquilla a accusação: minha filha tinha a escolher a morte ou a infamia; ella vive, está pois innocente. — E' pois culpada, responde o abbade. — Não, senhor, é innocente; ella daria a morte a si mesma, se ti-

vesse sido obrigada a succumbir.
— Ah bem ! Esclarecei-vos sobre o resto, senhora, é quanto posso dizer-vos ; mas acreditae que a sua aventura em Beaucaire, a sua prisão em Montpellier, mysteriosamente ordenada pelo bispo, a repentina volta d'este mesmo Villefranche ; estae certa, senhora, que tudo isto fornece fortes presumpções contra vossa filha. Além de que o seu arrependimento, a afflicção em que novas desconfianças submergerião outra vez meu irmão, tudo me obriga a pedir-vos segredo n'esta nossa conversação, e as consequencias vos provarão algum dia se é a vossa credulidade que vos engana, ou se é o meu temor que me illude. — Conheço como vós, senhor, os motivos de occultar vossas suspeitas, e ainda mais as bases em que as sustentaes ;

mas nada me obriga com tanta facilidade a pensar mal da condueita d'uma filha. . . que nunca em tempo algum me dera um só momento de sustos e de desgostos, esperarei, para me convencer, provas capazes de me fazer perder a estima e o amor, que constantemente lhe tenho consagrado.

Postoque estas primeiras declarações fossem feitas a fim de lançar alguma frieza entre estes dous personagens, o abba de, que conhecêra que o interesse de seus manejos exigia viver em harmonia com esta mulher, continuou a ser amavel, sem voltar a um assumpto tão sério.

Madama de Châteaublanc partio no fim de quinze dias, sem descobrir, desgraçadamente n'um sentido, e felizmente n'outro, cousa alguma do que se passara entre

ella e Theodoro. Villefranche não havia feito que podesse provar as suspeitas, que o abbade fizera nascer na alma da mãe de Euphrasia.

Foi n'este tempo que o marquez recebêra uma carta do cavalleiro de Ganges, seu irmão, datada de Nice, onde o seu estado o prendia ainda. Elle certificava n'esta carta a Affonso de que brevemente o tornaria a ver; o ardente desejo que o dominava de contraír amizade com sua cunhada, de quem ouvia contar tantas maravilhas, lhe fazia apressar quanto antes todos os negócios, que lhe poderiam ainda retardar este prazer.

Este novo personagem, de quem é tempo de dar uma idéa, visto a importancia do papel, que lhe veremos bem depressa desempenhar, era o mais moço da familia; sendo

mais perverso que o marquez, possuía contudo menos engenho; e menos finura que o abbade; este era o seu amigo particular, o seu conselheiro, e raras vezes elle se determinava a obrar qualquer cousa sem as instigações de Theodoro. Para pintar finalmente a todos tres d'um só traço, diremos que o marquez assentia ao mal, que o abbade o aconselhava, e que o cavalheiro o executava.

Estremece-se sem dúbida ao ver de que inimigos vae brevemente achar-se rodeada a mais agradável, a mais amavel, e a mais virtuosa de todas as mulheres; mas nada de precipitações; resta-nos ainda immensas cousas a expôr antes de chegarmos a essa terrivel scena:

Todos os annos, na vespera do dia consagrado pela Igreja á commemoração dos finados, festivi-

Uade solemne, que existe desde a mais remota antiguidade, e deve a sua origem a essa terna piedade, a esse respeito religioso, que o homem sensivel deve áquelles, que o precedêrão na carreira da vida, e de quem não resta mais que os despojos mortaes; todos os annos, digo, n'este dia, madama de Ganges, desde que habitava no castello, não deixava de ir visitar, ao labyrintho, o tumulo onde seu esposo desejava um dia na sua companhia fazer sua eterna morada: um impulso mais activo de sua sensibilidade ordinaria pareceo conduzi-la n'esta occasião a este logar.

Era quasi cinco horas da tarde, quando ella ahí chegára só segundo o seu costume; uma cerração escurecia a atmosphera, e encobria os ultimos raios do sol, que

já nas aguas do Oceano se escondia; a serenidade e a tranquillidade do tempo deixavão ouvir com mais facilidade o respeitavel som dos sinos: pelos quaes o homem, atroando os ares, parecia associar o Eterno ás lagrimas, que derrama sua dôr. Estes tristes sons, misturando-se com os lugubres pia-dos das nocturnas aves, acabavão de prestar a este sombrio logar toda a tristeza e toda a solem-nidade de que era susceptivel: parecia ouvir-se os gemidos d'aquel-les em honra de quem allí se fa-ributar religiosos cultos; disse-se que seus manes giravão em tôrno dos tumulos, que elles abrião para os receber.

Euphrasia, absorta, fica immo-vel por alguns minutos, e não são d'esta especie de apathia, fructo precioso da mais requintada sensi-

bilidade, senão ao forte grito d'um mocho, que se lança rapidamente sobre sua cabeça. Vivamente commovida de quanto a arrebatava, prostrase de joelhos, unindo ambas as mãos sobre o tumulo.

O' meu Deos! exclama ella com aquella compunção d'uma alma sensivel e ardente, se me preparas novas desgraças, permite-me preveni-las, fazendo-me entrar hoje mesmo n'este derradeiro asilo onde deve vir acompanhar-me o querido esposo, que me concedeste: eu chegarei a este logar pura ao menos e digna de suas lagrimas; tu prolongarás seus dias sobre a terra, a fim de eternizar em sua lembrança a imagem d'aquella, que exhalára o ultimo suspiro idolatrando-o. Mas se este pensamento assás mundano te offende, ó meu Deos! faze voltar

*

para ti todas as ternas faculdades de Euphrasia: é mais justo que ellas te pertençam inteiramente, já que só a ti devo os preciosos momentos felizes que tenho gozado até agora. Recibe-me em teu seio, ó meu Deus! o meu tem existido sempre cheio da tua imagem; não tenho conhecido tua existência senão pelo ardente amor que por ti me abrasa. Ah! se o coração do homem é teu templo, é porque elle é também a pyra onde se inflama a chama cujo santo ardor o abrasa.

Digna-te acceitar meus votos em honra dos parentes que tenho perdido. . . por aquelle primeiro esposo que dirigio meus jovens annos; e quando teus decretos me reunirem a elles, digna-te, como a elles, collocar-me na tua presença, a fim de que a seu exemplo, eu

possa ao menos contemplar-te na immensidade dos seculos d'essa eternidade, que cessa de aterrar o espirito dos mortaes, quando pôde ser consagrada em te louvar e glorificar perennemente.

Euphrasia, ao pronunciar estas ultimas palavras, fica de tal sorte desordenada em todas as suas faculdades physicas, que parece haver perdido a existencia: seu coração palpita, seus olhos fitos sobre o céu não contemplão mais que o seu Deos; e tendo sua boca meia fechada, parece entregar a este mesmo Deos a alma, que acabava de a animar, e como ella não existe já senão no seu Deos, não pode tambem já reviver senão para elle.

O' monstros! que escolhestes es-
momento para causar a sua ruína,
vinde vê-la n'este estado de ancie-

dade, que a unio a esse Deos, a quem vossos crimes vão aterrar; e se a vista d'esse anjo não suspende os seus effeitos, todos os supplicios do inferno são assás diminutos pera a vossa punição.

Theodoro, que sabia os costumes de sua cunhada, não se tinha olvidado de indicar a Villefranche este momento como o mais propicio ao triumpho, que pretendia alcançar. Ella está lá, disse o perfido; sua alma enternecida pela devoção, entregar-se-ha mais facilmente ao amor: parte, meu amigo, introduze-te com passos lentos no labyrintho; aproveita a occasião, se ella se achar em oração, serás sem dúbida senhor d'ella; não te respondo já pelo bom éxito, se tiver passado o momento da effervescencia. Sê para ella a lisonjeira serpe que tentou Eva:

ella achava-se tambem em oração n'esse momento.

Que pensas d'estas orações habituaes, que tua esposa vae fazer todos os annos no labyrintho, disse Theodoro a seu irmão? Quanto a mim, confesso-te que ellas não me edificão. Se fosse casado, asseguro-te, meu caro, que não gostaria de que minha mulher fosse assim introduzir-se desacompanhada nos bosques, a qualquer hora que fosse. E' contra minha vontade que minhas desconfianças caem sempre sobre este Villefranche; eu t'as hei occultado tanto quanto me tem sido possivel, mas ellas apparecem constantemente. Elle nós deve uma visita de explicação e de respeito, depois da aventura de Beaucaire. Attende, meu mano, não me accuso de pretender semear a discordia sobre vossa união,

não preciso, parece-me, defender-me de semelhante cousa; sabes que sou incapaz de commetter este attentado; mas se não te deshonras de possuir na familia uma mulher de aventuras, previno-te, que não quero ser o cunhado d'aquelle cuja imprudencia ou fraqueza dá todos os dias assumpto ás mais graves suspeitas. A qualquer acontecimento, toma armas, e vamos passear junto do tumulto. — Na verdade, meu mano, tua alma vê sempre o mal em toda a parte: é agora no acto o mais virtuoso e mais santo que julgas suspeita-lo. — Ah! meu amigo, não sabes pois que é debaixo d'estas apparencias enganadoras de honestidade e de religião que as galanteadoras sagazes disfarçam suas extravagancias? Espero que me engane, e eu o supponho; porém, já que se offere-

se a oportunidade, esclareçam-se
nos. . . . Onde está Villefranche?
Devíamos ir ambos esta tarde á
caça na tapada; que é feito d'el-
le? porque me faltou á sua pala-
vra? — Vamos, quero satisfazer-te,
disse o marquez, mettendo na sua
algibeira um par de pistolas car-
regadas; mas lembra-te que será
esta a última condescendencia que
terei com as tuas loucuras. — Em-
bora, sigo inteiramente o teu pen-
sar, e se esta experiencia não nos
fôr favoravel, protesto não te pedir
segunda sobre tal objecto. Mas
apressemos-nos, aproxime-se a noi-
te, e o dia que nos resta apenas
é bastante para aclarar, ou a in-
nocencia, ou a infamia de tua Eú-
phrasia.

Apenas entrão no labyrintho,
quando uma das arvores, ornada
de sentenças de que fallámos na

descrição d'este labyrintho, offerece esta ao marquez, que pára, e lê: *Toma sentido nas ciladas dos malvados.*

Esta sentença é singular, disse Affonso, ella me arreбата. . . Não me recordava já d'ella. Faz-me tremer, respondeo o abbade; não seria este o prognostico do expediente que adoptámos? E este precioso aviso não viria auxiliar minhas suspeitas? Esta advertencia é para um de nós, disse Affonso, se tu és um malvado, devo desconfiar de ti. Avancemos, disse Theodoro. . . Proseguem. . . Ei-los perto do terrivel logar onde tudo vae ser descoberto. Vae só agora, disse o abbade, aquí te espero: não quero que se possa julgar que eu te provocára a dar um passo, que tu unicamente tens o direito de emprehender. Vae pois, mas

é prudente: não corre perigo nenhum em se descobrir um crime, porém muito em o punir; esta justiça só pertence aos tribunaes; deixa-lhes o terrivel trabalho de o fazer. O abbade encosta-se contra um annoso carvalho, o marquez avança só; chega apenas junto dos cyprestes e dos salgueiros, cuja verdejante ramada cae sobre o tumulto, quando devisa, através de suas folhas, Villefranche apertando entre seus braços Euphrasia, de quem prohibe a falla pelo osculo o mais criminoso. Sem dar tempo de observar a vigorosa resistencia de Euphrasia, de ver que é á boca d'este insolente que ella deve a impossibilidade de exhalar da sua os gritos de indignação, e de desesperação, lança-se sobre seu atrevido rival, e offerecendo-lhe uma pistola, enquanto lhe faz pon-

taria cont'a outra: Defende-te, malvado, lhe diz elle, ou eu te passo de lado a lado a cabeça. Villefranche, perturbado, lança mão da pistola, desfecha sobre o marquez, e não lhe acerta. Affonso acerta, e é nas aguas da negra Estyge que o culpado vae lavar seu crime: expira. . . Euphrasia cae sobre seu cadaver. . . Ella está desanimada. Acode, Theodoro, exclamou o desgraçado Affonso, vem presenciad o enorme crime a que me aconselhas-te, vem nutrir-te do horror da minha sorte. Não tenho já mesmo o poder de duvidar agora: ei-la complice da libertinagem d'um traidor. . . Observa-a banhada do sangue, que deshorrava o meu; vê-a infamia penetrar sobre sua frente, que os negros véos da morte já encobrem. Oh! como ella me tem illudido to-

da a sua vida ! Deixemos-las, elles querem expirar juntamente, elles o devem ; e que este tumulo sepulte ao mesmo tempo, não só a minha desesperação, mas os que me entregão a ella.

Porém o infame Theodoro não desamparava a sua victima : desejava puni-la, mas não a anniquillar ainda. Elle a fez respirar por meio de certos espiritos ; ella recobra os sentidos ; levanta-a, porém não tem vigor de dar um passo ; torna a cair pouco tempo depois. Os dous irmãos dirigem-se rapidamente ao castello a fim de lhe enviarem uma sege. Encontrão-na sem sentidos, e é com enorme trabalho, que conseguem transportar-lha ao seu palacio, devorada por uma ardente febre.





CAPITULO VI.



Que artificiosa creatura ! disse Afonso a seu irmão, apenas se acháram sós. Como ella finge ter religião, virtude, costumes, e como esta figura, agradável na apparencia, lhe serve a fim de enganar ainda melhor ! Distingue-se todavia sobre suas feições sedutoras a máscara da hypocrisia; era necessário ser cego como eu era, para não a conhecer immediata-

mente. Ah! quanto eu lamentaria todos os homens, se todas as mulheres se assimelhassem a esta! Meu amigo disse Theodoro, sinto que a não tivesses conhecido bem depressa; eu te havia recommendado a prudencia, e não prestavas ouvidos senão aos transportes de teu coração. Que vamos fazer agora? Um homem morto! uma mulher criminosa! E' mister enterrar um, e clausurar a outra, responde Affonso. Ficarás aquí, tratarás de tudo, e eu vou a Avinhão, pôr-me a salvo das consequencias d'este duello. Previne as informações, affasta as pesquisas; esclarece-me de tudo com o mais diligente cuidado. — E que dirás á mãe, para legitimar a prisão da filha? — Descobrirei sua conduta. — Não o podes fazer sem te desacreditar a ti mesmo. — Não

queres inferir d'aquí que se torne
necessario, para perpetuar minha
insânia, que abandone esta mu-
lher livre? — Não é tanto que pre-
tendo dizer; mas eis, segundo me
parece, o que seria mais pruden-
te fazer: é mister mandar vir aqui
madama de Châteaublanc e seu
neto... Apenas ella sair de Avi-
nhão, fazer circular o boato que ne-
gocios de grande importancia cha-
marão a Paris a ella e a seu neto.
Eu te respondo por estas tres pes-
soas, logo que se acharem em meu
poder; mas a precaução que te
aconselho, é ainda mais essencial,
que madama de Nocheres, esta
parenta mui abastada que lhe co-
nheces, vá fazer seu testamento
em favor de Euphrasia, que, des-
contente de nós, testará ella mes-
ma em favor de sua mãe e de seu
filho. E' pois, como supponho,

essas importante tomar precauções. Não nos devemos, meu mano, sómente occupar da nossa vingança, é mister também pensar no interesse. Madame de Châteaublanc, uma vez em nosso poder, e julgando-se existir em Paris, será esquecida; ella é pouco conhecida no mundo, nós a faremos passar como falecida. Desde este momento, os bens deixados por madama de Nocheres virão indubitavelmente para tua mulher, da qual será mui facil provar a alienação, segundo a sua conducção; e eis-nos senhores dos bens até a maioridade de teu filho — Tudo isso é bem dito, meu caro, porém quanto dista frequentes vezes o projecto da execução! Quantas difficuldades vejo em tudo que dizes! — Eu as ~~aplainarei~~ ^{aplainarei}, está certo, e fôrão ~~deitar-se~~ ^{deitar-se}, sem nem ao menos se

informarem do terrível estado em que devia existir a mais innocente, a mais virtuosa, e a mais desgraçada das mulheres.

A que ponto as paixões endurecem o coração do homem ! Como ousamos dizer que ellas são as inspirações mas certas da natureza, quando combatem tão formalmente todas as suas leis ! O coração do homem, por ellas agitado, assimelha-se ao navio batido pela embravecida tempestade, e que os ventos impellem á discrição de sua furia. Desde este momento, eis o coração do homem, exposto aos impulsos que não são já naturaes, pois dimanão d'uma causa absolutamente estranha; sem esta causa, elle permaneceria tranquillo, o que de certo não pode acontecer depois que ella opéra; mas totalmente estranha, como é sem

dúvida, não pode ella pertencer á natureza? De certo que não lhe pertence: pretender fazer esta causa depender da natureza, seria sustentar que Deos, que é o seu auctor, quer ao mesmo tempo o bem e o mal, o que repugna inteiramente em um ente perfeito. Porém, impugnão os atheos, se Deos é omnipotente, porque consente o mal? Para nos dar o valor de lhe resistir, o que podemos sempre fazer com a sua graça. Mas porque não concede elle esta graça a todos os homens? E' porque nem todos a sabem implorar, ou porque nem todos são dignos de a obter. Raciocínios sophisticos, nos dizem estes entes immoraes. São muito menos que os vossos: porque, se existe um sophisma bem provado, pertence com certeza áquelle que ousa estabele-

*

cer o Ente creador e perfeito, igualmente auctor assim do bem como do mal. Não, o mal não existe na natureza, existe sim na depravação do homem, que esquece suas leis, ou que despreza as impressões d'estas leis: existe um homem no mundo que possa a sangue frio commetter um crime?... Não, sem dúvida. Qual é pois aquelle que o commette? O homem arrastado pelas suas paixões; e eis o que, insultando a natureza, e affastando-se d'ella, não pode certamente ser o homem da natureza. Porém o mal é necessario á natureza. Não, elle é d'ella um accidente, mas não uma necessidade: se me lançar n'um rio, e me afogar, esta morte é um dos accidentes da minha acção, mas não é necessaria; porque não era preciso de maneira nenhuma que me

lançasse á agua. Acreditemos pois que todos os máos raciocínios do homem procedem sómente de suas paixões; corrompendo seu coração, ellas perturbão sua alma; quer elle as subjugue, ou as dirija, tudo de repente apparecerá a seus olhos: elles não são offuscados senão pelas trevas em que suas paixões o precipitarão.

Mas deixemos uma digressão a que nos arrasta o nosso assumpto, e voltemos a elle, por mais penosa que seja a sua continuação.

Vou ao quarto da marquezia, disse Affonso ao levantar-se da cama; estou impaciente de ver com que semblante desculpará ella sua ignominia. . . Queres acompanhar-me, Theodoro? — Eu seria ahí intempestivo, e tornar-me-hia nocivo á explicação. Sê ao mesmo tempo terno e firme: ouve a sua de-

feza, perdoa-lhe se a achares justa; porém nenhuma piedade, se não poder desculpar-se do que teus próprios olhos hontem presenciáram. — E se se desculpar, do que desconfio. — Ah! meu amigo, não sabes pois quanto o amor é presumptuoso? Ella te provará que nada viste, porque sabe perfeitamente que se acredita tudo d'uma esposa, que se préza; sairá d'este exame tão pura como tiveste a fraqueza de a julgar na historia de Deschamps, a quem é certo em toda a parte que ella tudo concedera. — Ah! não abras pois novas feridas, quando procuro cicatrizar as que se acaba de me fazer. — Devo ser cruel por amizade para ti, e eu o sou, devo ter a coragem de fazer cair a venda de teus olhos, e eu a arranco; queres ainda ser enganado, tu o vâes ser; é tão

suave desculpar a quem se ama ;
é tão agradável ao amor proprio
ser collocado em tal situação, que
não se possa mais acreditar na in-
fidelidade, e tu és naturalmente
tão fraco ! — Convencer-te-hei bem
depressa que o não sou, respondeo
Affonso, apertando a mão a seu
irmão, e dirigindo se immediata-
mente ao quarto de Euphrasia, á
porta do qual se procura toda-
via demora-lo, representando-se-
lhe que a marqueza passára uma
noite muito incommodada, e que
lhe era necessario algum descan-
ço. Não se permite esse descan-
ço ao crime, disse Affonso, em-
purrando a camareira, e abrindo
com violencia as cortinas da cama
de sua esposa. Levantae-vos, se-
nhora, lhe disse elle com aspere-
za, e respondei-me. — Vou obede-
cer-vos, senhor, por mais incom-

modada que eu esteja. Julgo que seria difficil padecerdes tanto quanto fizestes padecer os mais. E a marquezia, sem responder uma só palavra, apressa-se a lançar mão d'um vestido. Tomae este, disse Affonso, apresentando-lhe o que vestira na vespera: elle existe ainda manchado do sangue impuro, que pretendieis misturar ao meu. Estes vestigios, eternamente á vista de vossos olhos, vos lembrarão melhor o vosso crime; é este o unico vestuario que vos convém no tumulto onde vou sepultar-vos. — Ah! que eu desça a esse logar ao menos sem haver perdido a vossa benevolencia! — Tendes feito o que era mister para a conseguir? — Nada tenho feito que possa provar o contrario; e se não sou já digna do vosso amor, acreditae ao menos que o serei sempre da vós.

sa estima. — E' levar a arrogancia bem longe. — Oh ! muito menos, sem dúvida, que vós leuaes a injustiça. — Não devo portanto acreditar nos meus olhos ? — A apparencia nos illude frequentes vezes, senhor, em semelhantes crises. *Ai de mim ! era em vosso favor que eu invocava o Eterno, quando um homem, que com difficuldade conheci, se apoderou de mim, e fez que me achasseis na situação suspeita a que este perverso me obrigava á força.* — Eu não conhecia a vossa vontade, e admirava vossas acções. — Porém se não conhecis minha vontade, porque a suppondes criminosa ? — Porque os factos provão a sua depravação. — Portanto, julgaes que uma esposa fiel depois que vos pertence, que uma esposa que vos adorava... que vos adora ainda, vós a julgaes culpada

para com vósco dos crimes mais horrendos, sómente porque as apparencias são contra ella? — Como? o que lá se passára não é uma continuação da vossa aventura em Beaucaire? Não é um resultado da vossa amizade com Villefranche? — Mas, como quereis, senhor, que este acontecimento seja uma continuação do que não teve jámais principio? Visto ter-me justificado da primeira parte d'esta falsa accusação, porque pretendeis admitir a segunda, cuja existencia é nulla, apenas se antiquilla a primeira? Se conservaveis algumas suspeitas ácerca de Villefranche, porque o recebestes quando elle voltára? A qual de nós pertence a culpa, dizei-me? Elle me seguiu no labyrintho, onde ia orar por vós, por meus antepassados. Quem o enviára lá? Quem lhe dis-

sêra que eu lá estava? Como, senhor, podeis supôr que fosse no momento em que fazia preces ao Eterno em vosso favor, em que não me enternecia senão por vós, em que não me occupava senão de vós, em que finalmente me entregava ao prazer e á ventura de vos ver desenganado das vossas penosas impressões a meu respeito, como julgaes, digo, que fosse este momento aquelle em que me tornaria culpada d'um tal excesso de perfidia e de falsidade? Oh! não, não, meu caro Affonso, tu não o julgas, disse esta mulher interessante, derramando copioso pranto aos pés de seu esposo, tu não julgas tua Euphrasia culpada, por que é impossivel que o seja, porque um coração que te pertence, não poderia ser abrasado por outro amor, porque te adorarei

até exhalar o meu derradeiro suspiro, e aquella que te trahisse não poderia continuar amar te, apenas se tornasse indigna do teu amor. Ama-me, Affonso, ama-me, e não julgues jámais Euphrasia capaz de profanar o altar onde foi adorada tua imagem.

Esta mulher divina, aos pés de seu esposo, as lagrimas que corrião ao longo de suas rosadas faces, que animão ainda mais o fogo, que se inflamma em suas veas; aquelle vestido tinto de sangue, que parece defende-la em vez de a criminalar; o desalinho que emprega no seu vestuario, e que deixa descoberto um seio de alabastro, sobre o qual fluctuão em desordem formosos cabellos, dos quaes uma parte se enlaça em tórno da mais linda cintura do mundo; aquella verdade que exhala a boca

a mais engraçada; uma de suas mimosas mãos alçada para o céu, apertando com a outra as de seu esposo; aquella nobre dôr cuja injustiça abate uma alma feroz, que não se humilha a justificar-se: tudo... tudo anniquillando n'esta mulher angelica o que pode haver n'ella de terrestre, não a offerece aos olhos dos mortaes, senão como a divindade da innocencia e da virtude.

Quando Affonso sentio suas mãos inundadas das lagrimas d'aquella que havia idolatrado, estremeceo; desejando suffocar..... dissimular ao menos aquelle impulso de sensibilidade ao qual cedia contra sua vontade, levanta-se, percorre o quarto como louco, reforçando sua alma, que ía entregar-se ao amor e ao arrependimento; depois levantando sua mulher

com violencia: Segui-me, senhora, lhe disse elle, perdestes o direito de me illudir; torna-se-vos impossivel enganar-me por mais tempo.

A estas palavras abre a porta do camarim que servia de entrada á escada que conduz á torre onde existia o archive: Segui-me, senhora, vos digo, vou alojar-vos n'um quarto que vos convêm melhor que este: o quarto da marquezia de Ganges não póde ser já o da mulher adúltera; é preciso que o crime, imagem da morte, se occulte nas mesmas trevas.

Euphrasia, a quem este augmento de crueldade séca as lagrimas, que deslisavão sobre suas faces, pretende levar alguns moveis, ou vestuario do seu uso, e o marquez se lhe oppõe. Dar-se-vos-ha o que vos fôr necessario, apenas existir-

des n'esta torre, lhe disse elle, com um semblante encolerizado: socegae, senhora, sereis ahí tratada com mais benignidade que mereceis.

Euphrasia obedece, segue seu esposo, mas passando proximo de seu leito, arranca o retrato de Affonso, que nunca desamparára este lugar. Ah! emquanto a este retrato, disse ella com energia, emquanto a este retrato, não me será tirado á força. Deixae esse retrato, disse Affonso, fazendo esforços para lh'o arrancar, vós não sois já digna de o possuir, pois que trahistes aquelle, que elle representa. Não, não, nunca o trahí, e não se me arrancará sua imagem, disse esta mulher infeliz, apertando a contra seu coração; ella será minha consolação no retiro a que me condemnaes; dirigir-lhe-hei ca-

tas provas de minha innocencia que recusaes ouvir; ella será mais justa que vós, escuta-las-ha... Mas, o quadro; quebrado n'este debaite, cae no chão, a infeliz precipita-se sobre elle, como uma mãe afflicta a quem se roubára seus filhos; levanta do chão o retrato, aperta-o sobre seu seio, e sóbe.

O quarto onde Euphrasia vai ser encerrada, situado pela parte superior do archivo, tem a mesma architectura como a torre por cima da qual elle existe; uma trapeira, guarnecida de grades de ferro, deixa penetrar com difficuldade n'este lugubre retiro alguns raios do sol, de que homem nenhum tem o direito de privar o seu semelhante. Uma meza, duas cadeiras arruinadas, e um leito encostado á parede, sobre o qual descanção dous colchões usados,

eis a mobilia destinada para esta mulher, criada até então no luxo e na opulencia.

— Entrar-se-ha no vosso quarto uma vez no dia, senhora, disse Affonso, ao retirar-se, e será para se vos trazer o vestuario e vosso sustento; se disserdes uma só palavra á mulher que vos servir, vossa porta não se tornará mais a abrir. Adeos... Possa a habitação, que ideis fazer n'esta masmorra, entregar vossa alma á virtude, e fazer-me, se é possível, esquecer vossos crimes! Senhor, disse a marquezia, ser-me-ha permittido escrever-vos? — Não escrevereis a pessoa alguma, bem vêdes que não se deixou em vosso quarto os aprestos para o poder fazer. Eis aquí alguns livros religiosos; aprendei n'elles os sentimentos, que não devião jámais sair de vosso coração.

Euphrasia precipita-se de encontro á porta, quando vê seu esposo prestes a fecha-la; ella lhe estende os braços, sem pronunciar uma palavra. . . O' linguagem eloquente da muda dôr! vós não chegais já ao coração que deve ouvir-vos; vossa energia se enfraquece nas torrentes da injustiça. . . Euphrasia empurrada por Affonso, larga a porta, e cae no outro lado; ella se fecha com forte estrondo, e não se ouve já no interior d'esta lugubre habitação mais do que os suspiros da desesperação, e os violentos clamores da agonia.

Não te julgava jámais capaz de tanta energia, disse o abbede, vendo voltar Affonso, porém fizeste o que devias. . . Desde este momento, nada de arrependimento. — Oh! meu amigo, se tu a ouvis- ses, talvez que desses algum ere-

—Dito ás suas expressões. — Ah !
— não sabes pois que o momento em
— que as mulheres são mais culpa-
— das , é sempre aquelle em que se
— justificação melhor ? — Ah ! meu ma-
— mo , parece-me que suas lagrimas
— têm caído sobre meu coração : eu
— as sinto correr sobre elle. — E' mis-
— ter distrair-te , Affonso ; A vinhão
— é para ti um lugar seguro, é uma
— encantadora cidade, vae passar
— n'ella algum tempo, eu me incum-
— bo do cuidado do castello. Não es-
— queça sobre tudo enviares-me ma-
— dama de Châteaublanc e teu filho :
— já te fiz conhecer que a sua resi-
— dência aqui nos era assás impor-
— tante. O pretexto de vir visitar
— sua filha , legitimará em extremo
— a sua viagem. Nada lhe explicarás
— antes de partir : eu lhe direi o que
— convém quando ella aqui se achar.
— Tudo se ajusta , e o marquez

parte sem ver sua esposa, sem se dignar até procurar noticias d'ella á mulher encarregada de a servir.

Ne dia seguinte, Theodoro dirigio-se ao quarto de Euphrasia. Minha cara mãe, lhe disse elle ao entrar, acho-me vivamente consternado da vossa situação; vêdes chde nos conduzio uma imprudencia, e estou bem persuadido que não houve outra causa. Affonso não commetteo pois o mesmo erro que vós em Beaumaire? Elle não era portanto mais culpado que vós o não sois agora: e quem pôde no decurso de sua vida livrar-se d'uma imprudencia? O que sobremaneira me afflige é não poder minorar vossa sorte: meu irmão deixou-me ordens tão apertadas! Elle até pretendia collocar-vos no subterraneo humido que serve de adê-

ga n'esta torre. E' ás minhas fervoras supplicas que deveis existir n'um logar mais saudavel. Mas que vejo, um leito sem cortinas, colchões usados, e até uma poltrona! Estas misérias dependem de mim, e vós ides ter immediatamente outros moveis. Não sou infelizmente o senhor do mais; porém meu irmão abrandará, estáo certa, e nós acabaremos de o convencer; tende em mim alguma confiança, e conhecereis bem depressa a efficacia de meus cuidados. — Meu esposo não existe pois no castello? — Elle recou as consequencias d'este duello; A vinhão lhe servirá de asilo por algum tempo, e vereis que tudo se restabelecerá. — Oh céo! Meu marido corre perigos, e seria eu a causa d'elles! Justo Deos! fazе cair sobre mim toda a tua cólera, e preser-

va d'ella meu esposo. — Que atema como a vossa, Euphrasia! Como! intercedeis ainda por aquelle que vos persegue! — Elle julga ter razão; é meu esposo, devo respeitar até a sua injustiça. Conhecerá talvez um dia aquella que soube ama-lo com tanta ternura: a recompensa me espera quando terminar sua cegueira.

Que habitação, disse o abbadé, examinando o local? E' ella pois onde debería respirar o feliz modelo das graças e das virtudes? Então, sempre com um modo affectuoso, o *marquez* não vos permite escrever? — Elle me privou dos meios: que lhe escreveria eu além d'isso que não lhe tenha já verbalmente exposto? Se elle não quiz ver minha justificação em meu coração, vê-la-ha melhor em meus escritos? Esta privação se-

mente me afflige por não receber cartas suas : era-me tão suave regar de minhas lagrimas esses queridos traços , que outr' ora me representavão seu amor ! Que que- reis, meu mano ? E' necessario que eu seja privada de tudo. Apenas os meus pensamentos não poderão ser banidos : enquanto eu existir, serão constantemente dirigidos para elle , e quaesquer que sejam os males que me opprimão , elles farão sempre a minha consolação. Talvez, disse o abbade com desprezo , talvez possuão esses pensamentos algum dia ser em vós mais verdadeiros. . . E não querendo pela vez primeira avançar muito, des- pedio-se de sua cunhada, promet- tendo-lhe consentir-lhe tudo quan- to podesse ser-lhe agradavel, excep- to todavia as cousas absolu- mente prohibidas pelo marquez.

Desde este momento, Theodoro se apoderou de toda a administração do castello: caseiros, procuradores, domesticos, tudo ficou debaixo das suas ordens. O duello de seu irmão não sendo uma cousa deshonrosa, elle o confessou, e disse que a marquezia, havendo partido ás escondidas, fôra encontrar-se com seu marido em Avinhão, d'onde sem dúvida partiria para París, a fim de sollicitar junto do cardeal o perdão de seu esposo. Rosa, a unica mulher que servia Euphrasia, foi a sua confidente, e, desde este momento, o traidor ficou em poder d'aquella, que elle comprava á custa de ardís e de crimes; mas, como elle julgasse a prudencia necessaria á consummação de seus crimes, reprimio-se, e decorrerão mais de oito dias sem ir visitar a sua presa.

— Era com a leitura dos livros religiosos, que lhe deixára seu esposo, que a marquezia suavizava o seu retiro. E' preciso ter conhecido a terrível posição d'um preso para poder deprecê-la.

— Quanto é cruel com effeito ver passar todos os dias da mesma maneira, dizer, com as lagrimas nos olhos, farei amanhã inteiramente o mesmo que hoje; nenhuma mudança: é a sombra da morte que me envolve já; não sou mais que o homem morto, não possuo mais que a horrorosa desesperação de viver, e igno a todos os acontecimentos da vida, insensivel a todos os sentimentos da alma: todas as suas impressões se desvanecem em tôrno de mim, vivo estranho a todas: este doce presente da natureza, este coração, principio da minha existen-

cia, achia-se já gelado em meu
peito impassivel ao amor, ao odio,
à esperanza. As palitações d'es-
te coração automatisado não são
mais que os movimentos da pen-
dula que me prepara ao trespas-
so: e como o infeliz, que existe
encarcerado, não possui já o dom
de amar, perdeu tambem o de ser
amado: entre um cadáver e elle
pouca differença... A quem pois
fallará elle? A quem se dirigirá
no meio do pavoroso silencio onde
a desgraça o abisma?... A Deos só-
mente!... Criminosos escriptores,
barbaros incredulos, no seio dos cri-
minosos gozos, que autorisão vossos
perigosos systemas, ao menos não
roubeis ao desgraçado o unico que
lhe pode dar allivio em seus males;
deixae-lhe esse Deos que lhe es-
tende os braços: e, nutrido de
idéas muito mais vantajosas, a

justa esperança que elle receberá d'este divino creador, o consolará. ao menos no que vossos perigosos prazeres lhe fazem perder.

A marquez de Ganges, que, mesmo no meio dos encantos da vida, nunca deixára de ser piedosa, achou na religião todas as doçuras que ella concede aos que a respeitam: ella derorou os livros que seu esposo lhe havia deixado; as sagradas escripturas lhe offerecerão a paz, a tranquillidade, e a felicidade. Aquelle, que as procurar como ella, lea com attenção os Livros de Job, de Jeremias, os admiraveis Psalmos de David, a Imitação de Jesus Christo, e verá se as palavras encerradas n'estes livros sublimes não são as do mesmo Deos. Lançando immediatamente suas idéas sobre este bom Deos, que morreo para nos salvar,

que se toma pelo modelo da paciência, da doçura que o acompanharão nos ultimos momentos d'este memoravel sacrificio : é lá que se convencerá d'esta verdade tão consoladora para a desgraça, que todas as alegrias da vida não valem o raio de esperança, que o Eterno concede ao homem que chora e se entrega á oração. E' lá, digo, neste maná celeste, que Euphrasia achára a coragem de supportar o terrivel estado em que existia, e de exclamar com o Rei Profeta :

« O' meu Deus ! vós sois o
» meu unico refugio contra os
» males de que me vejo cer-
» cado : livrae-me das mãos
» d'estes inimigos, que me
» acommettem de todos os la-
» dos. »

O abbade torna a dirigir-se ao quarto de sua cunhada ; o congra-

fulando-se de ver suas ordens cumpridas relativamente ao que lhe havia promettido: Ah bem! minha cara Euphrasia, lhe disse elle, estaes um pouco mais satisfeita?... Ah! eu observe vosso exílio da terra como o dos anjos do céo, que existem proximos da immensidade do creador. Que delicias vos compensarão um dia das privações que supportaes um momento! Assim o espero, meu mano, respondeo a marquezia, e confesso-vos que são estas as unicas idéas, que me tranquillisão depois que vivo n'este refiro. Quanto desejaria suavisa-lo d'uma maneira mais positiva ainda, disse o perfido abba-de, lançando sobre Euphrasia olhares abrasadores! Ah! que melhor suavidade posso eu receber nas minhas tribulações, respondeo a esposa de Affonso, do que aquel-

— Já que o Eterno me concede? Estou bem longe de vos roubar o que constitui vossa felicidade, disse o abbade, mas supponho que seria possível distrair-vos mais. — E como? — Vêdes que eu sou agora inteiramente o arbitro de vosso destino. . . . Julgaes que se tivésseis piedade do meu, não encontraria eu o meio de minorar o vosso? . . .

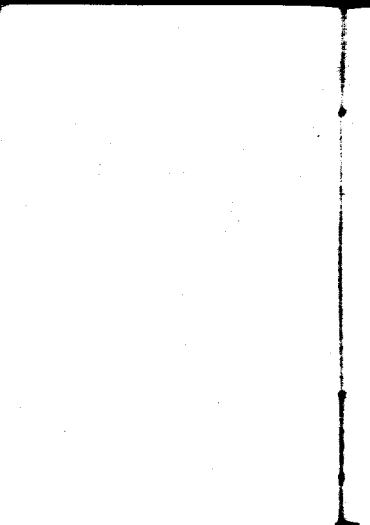
Aqui, a espirituosa marqueza, que julgava comprehender Theodoro, desviou d'elle seus olhos com uma especie de inquietação, que lhe fôra impossivel dissimular. Não vos entendo, meu mano, lhe disse ella com doçura: minha sorte, dizeis vós, prescripta por Affonso, não pôde ser minorada senão por elle... Que ousarieis pois fazer sem o seu consentimento? Adorar-vos, senhora, respondeo Theodoro, prostrando-se aos pés da marqueza,

Jurar-vos um amor, que só terminará com a minha existência, e que nascêra em mim no primeiro momento em que lancei meus olhos sobre vós. Aqui a firmeza, muito determinada a regeitar semelhantes votos, ficou todavia demasiadamente confusa; via em que labirinto de desgraças ia precipitá-la sua repulsa; e, por outro lado, que repugnancia invencível não sentia ella na críminosa união que se ouzava propôr-lhe! Trahir ao mesmo tempo seus deveres, seu esposo, sua virtude, vinha a ser uma impossibilidade para ella: sua commoção foi pois terrível, mas sua modestia, sua religião, seus sentimentos não cessão de a proteger: Saí, senhor, saí, disse ella asperamente a Theodoro. Pensava achar em vós um amigo, e não vejo mais do que um

seductor... Saí, eu vos digo, eu saberei supportar o peso de meus trabalhos.... Talvez seja ainda mais supportavel... Elle seria mais doloroso para mim que os supplicios mais horribosos, se o aggravasse por uma tal acção.

Julgo, senhora, que vêdes mal, disse o abbade, retirando-se; deixo-vos nas vossas reflexões, persuadido que as circumstancias as farão voltar em meu favor. Não é nenhuma d'ellas que poderá fazer-me esquecer vossas injustiças e meu esposo, disse Euphrasia, e supponho que não apparecerá sómente uma que possa arrastar-me ao crime.

A MARQUEZA
DE
GANGES,
OU
O HEROISMO
DAS
MULHERES.



A MARQUESA
DE
GANGES,
OU
O HEROISMO
DAS
MULHERES.

Romance Historico.

TRADUZIDO POR * * *

Le ciel, qui ne laisse rien d'impuui
sur la terre, vengera la vertu des
outrages dont le crime cherche à
Pécher. [MARQ. DE GANG. T. 2.]

TOMO II.

Lisboa.

TIPOGRAPHIA CESARIANA; RUA ORIENTAL
DO PASSEIO N.º 23.

1843.





A MARQUEZA DE GANGES

OU

O Heroismo das Mulheres.



CAPITULO VII.

E mais facil descrever que exprimir a confusão de Theodoro, vendo-se tratado de tal maneira por uma mulher que elle pensava que a desgraça ia lançar em seus braços. Que orgulho, disse elle a Lourenço, queixando-se-lhe da scena, que acabava de ter! Que é mister pois fazer, meu amigo, a fim de submeter esta orgulhosa creatura? Inteiramente o contra-

rio do que tendes feito, senhor, respondeo o confidente; visto que ella vos recebe assim, estae certo que não a vencereis sem que a imiteis: ella é cruel, sêdo tambem cruel para ella; tirae-lhe todos os moveis que lhe haveis concedido, e que todos os dias experimente uma nova privação; que saiba que é só de vós que ella deve esperar tudo, que só vós a podeis tornar feliz, que só vós a podeis reconciliar com seu marido, que só vós finalmente podeis fazer brilhar sua innocencia. Desde este momento vereis a submissão substituir o orgulho em sua alma de bronze, e a necessidade lança-la inevitavelmente nos braços, que ella conhecerá sem dúvida serem os unicos que possão ainda atirar-se para ella. — Teu conselho é excellente, mas é cruel, meu

gato Lourenço. — Ah ! deve-se hesitar no caso em que vos achacs ? Que proporção existe entre vossos desejos , e suas desgraças ? Não devemos sempre preferir o que nos é agradável ao que sómente interessa os mais ? N'uma palavra , pertence-me dar-vos lições , e não sou eu vosso digno discípulo ? — Tens razão, meu amigo, eu aparto de mim d'hoje ávante toda a piedade , a fim de não prestar ouvidos mais do que ao meu amor ; porém é necessario ir gradualmente : uma afflicção hoje , á manhã uma tentativa , e continuando assim até que se renda. Sim, eis o que é o melhor do mundo, disse Lourenço, porém se ella se não render ? — E' impossivel, meu amigo, é uma praça forte que atacámos á brécha : os sitiados capitularão : o peor será o assalto. E' me-

sim, senhor, é melhor, feitas todas as reflexões, que se capitule; ella o fará, estae certo. — Assim o espero... Envia-me a mulher que a serve para lhe dar as minhas ordens.

Rosa, disse o abba de, vindo entrar a carcereira, rapariga quasi de trinta annos, affeição da casa desde a sua infancia, ido dizer a vossa ama que em virtude de novas ordens que acabo de receber de seu esposo, é mister que ella seja restituída ao mesmo estado, em que se achava quando minha bondade se empregára em seu favor; tirareis absolutamente tudo de seu quarto; o retrato, os livros, os moveis, e deixareis apenas um colchão sobre seu leito. Porém, senhor, disse a compassiva Rosa, estas ordens são bem rigorosas; a senhora adoeccrá em consequencia

d'ellas. . . Mal restabelecida da sua última febre. . . Asseguro-vos, senhor, que é faze-la lançar na sepultura. Bem o sei, Rosa, responde o abbade, mas circumstancias imperiosas nos obrigão a proceder d'esta sorte: o duello tem feito estrondo; é sómente provando as offensas de sua mulher, que meu irmão pôde desculpar-se d'este desgraçado combate; e se viessem aqui, seria muito necessario provar pelo rigor, com que a culpada é tratada, a influencia que ella tivera n'esta desgraça: bem o conheceis, Rosa, tens bastante penetração para deixar de o comprehender. — Oh! sim, senhor, porém o que as circumstancias exigem, não afflige menos aquelles, que podem participar de suas consequencias; e a senhora é tão bella, tão agradável, tão resignada! — Se ella

te enternecer, eu te despedirei do serviço de que te achas encarregada: é preciso não considerar n'ella mais do que seu crime, e elle é tão enorme, que deve extinguir em todas as almas os sentimentos de commiserção que poderiam diminuir-lhe o horror. Ignoras pois, Rosa, que ella era a publica amante d'esse Villefranche? Que este máo homem não guardava precaução alguma? Que offendia publicamente a sua honra? Que, n'uma palavra, meu irmão apanhára de surpresa a ambos? Eis o que ella ainda te não disse, e o que sem dúvida te occulta. — Oh! sim, senhor, não sabia tanto... Trahir um homem tão bom como o senhor marquez! isto é horroroso. Vou mudar de opinião a seu respeito, estás certo, senhor. — Vae pois cumprir as mi-

nhas ordens, e voltarás depois dar-me parte do effeito que produzirão sobre ella.

E' nos momentos da vida em que os maiores malvados meditam, em que os remorsos circulão ainda em seu coração, e em que elles se arrependem, se suas paixões os não arrastassem: parece n'estes momentos que a natureza recobra os direitos, que o crime pretendia roubar-lhe; não seria necessario senão as consequências d'este combate para aterrar o homem prudente; porque não existiria já este combate, se aquelle, que pretende ser culpado, não oppozesse assim o crime á virtude. Se a razão triumphar, o homem é feliz; se as paixões o arrastão, elle se torna o mais digno da compaixão dos homens: o arrependimento vem segunda vez albergar-

se em seu coração; não é já tempo, os homens o despreciam, as leis procedem com rigor, o Deos viajador existe n'elle, e não é já senão a si mesmo que o perverso pode attribuir os seus padecimentos. Mas Theodoro obstinado não vacilla já; sua alma entregue á infâmia não deixa mesmo entrar n'ella um raio de virtude.

Ah bem! Rosa, disse elle, quando esta rapariga voltára da torre, cá-tão cumpridas as minhas ordens?... Tu choras, Rosa! Tinha julgado convencer-te de que esta fraqueza era intempestiva. — Embóra, senhor, mas como quereis que eu deixe de chorar, quando vejo chorar minha ama? — Em fim de que maneira recebo ella o que acabas de fazer em seu quarto? Com uma resignação angelica, senhor; ella queria que eu levasse muito mais

do que me haviéis ordenado ; não queria mesmo que deixasse um colchão sobre seu leito ; estas taboas me são suficientes, dizia ella, nada preciso no mundo, já que perdi o coração de meu esposo : ó um féretro de que necesito, minha filha, um féretro... E duas torrentes de lagrimas inundavão seus olhos...

— Tem fallado a meu respeito?

— Não, senhor ; tenho-lhe exposto o vosso sentimento na execução d'estes rigores, e responde-me que assim o julgava. — E nem uma queixa contra mim ? — Nem uma, senhor. — Bom ! ámanhã em lugar das iguarias que lhe levas, levar-lhe-has sómente pão e agua. — Oh ! senhor, não cumprirei jámais semelhante cousa — Ah bem ! Eu mesmo o farei, se te recusas a isso. — E' necessario que sejas uma mulher infame para te compadece-

res da sorte d'um monstro, que acbha de occasionar a fuga de seu marido, a morte de seu amante, a deshonra de sua familia, e todas as desgraças que vão talvez resultar d'estes indignos crimes. . . . Tens-lhe lançado em rosto estas execrações? — Oh! não, senhor, onde a virtude se pinta com tão bellas côres, pôde-se suppôr o crime? Ai de mim! julgaria insultá-la, attribuindo-lhe taes horrores; e quando lhe fallasse d'um crime, a virtude em seus olhos, viria, reclamando seus direitos, defende-la, e faze-la triumphar. — Rosa, vós não sois a mulher de que necessito, bem o vejo. O abbade Perret satisfará melhor este emprego, e do qual vou encarrega-lo. Porém a boa Rosa, que conhecêra quanto poderia perder a marquezã n'esta mudança, desejou antes dissu-

mular, a fim de ser útil a sua ama;
e, repetindo-se segunda vez os
crimes de que se lhe fallava, mos-
trou assentir aos detalhes que Theo-
doro tão perversamente lhe referia,
promettendo em consequencia exe-
cutar á risca o que elle lhe pres-
crevia.

Passados alguns dias depois d'esta nova ordem, o abbade preten-
deo tentar um novo ataque.

Elle entra, e, commovido do
abatimento em que vira Euphra-
sia, por um momento a piedade
se desperta; mas um coração tão
perverso como este não consente
que a piedade estabeleça n'elle seu
imperio longo tempo. Senhora, dis-
se elle a sua cunhada, venho tes-
temunhar-vos todo o sentimento
que me opprime na execução das
ordens de meu irmão, mas pare-
ce-me que o duello não se atal-

ma, e que a nova severidade que elle emprega tem por objecto fazer convencer a todos da grande parte, que tendes neste negocio. Assim pois, senhor, disse friamente a marqueza, accusaes meu esposo de commetter segunda injustiça para encobrir a primeira. — E' levar tão longe o esquecimento de vossos crimes, senhora, como desculpa-los com taes palavras: soinos capazes de tudo, quando levamos tão longo a impudencia. — Ah! senhor, desejarieis que um raio reduzisse a cinzas aquelle de nós que é o mais culpado? — Não senhora, porque me affligiria sobremaneira de vos ver morrer diante do meus olhos. — Este engenhoso subterfugio vos desmascára, Theodoro; elle descobre vossa alma, e na verdade nada lucrareis com elle. — Porque motivo pois

É esta effervescencia, quando com uma só palavra podeis sanar tudo? — Profrirei pois essa palavra, se approvaes que a profira sem o consentimento de meu esposo. De que servem esses astuciosos pretextos, disse Theodoro? A súplica d'este consentimento não se conciliaria com os sentimentos, que vos tenho exposto. Euphrasia; estes sentimentos são superiores a tudo quanto é possível dizer-vos: adorar-vos é a minha lei mais amavel; patentear-vos o meu amor, a minha felicidade mais grata; não suspiro no mundo senão unicamente por vós; proferi uma palavra, e vossas desgraças terminarão. Renunciae á vã esperanza de tornar a possuir o coração de meu irmão: elle existe muito ferido, vós não lhe prestareis jámais lenitivo algum. Não posso eu pois

satisfazer na vossa companhia todos os desvelos, todos os prazeres que podeis esperar d'elle? Se as leis nos prohibem na França a felicidade, ha outros paizes onde podemos viver, e minha patria será sempre o logar onde me permittirdes habitar na vossa companhia. Seguí-me, Euphrasia, seguí-me, e minha felicidade será certa, se é possivel que me julgueis capaz do contribuir para a vossa. — D'esta maneira, tudo quanto acabaes de fazer, não é pois por ordem de meu esposo? N'este caso, é uma subtileza muito mal empregada para me fazer cair nos vossos laços. — Não, senhora, não, todo o mal que vos tenho feito é por ordem de vosso esposo, a felicidade sómente dependerá de mim. — Ah bem! não a comprarei jámais por semelhante preço; vossas tramas estão

descobertas, senhor: talvez que eu possua tanto talento para as conhecer, quanta finura vós empregaes em as urdir. Esta arte é o recurso do homem fraco; ella lhe é concedida pela natureza, para se livrar do que o mais forte pôde empregar contra elle. Tenho adivinhado vossos sentimentos, senhor, fazei portanto o que vos aprouver, mas estae certo que opporei constantemente aos vossos ardis e aos vossos esforços toda a energia que o céo me tem concedido para me defender. Rogo-vos, senhora, replicou o abbade, que adopteis sentimentos mais suaves para mim. Vós amaes vosso esposo; ah bem! eu sou o unico que posso restabelecer-vos em sua alma, sou o unico que posso restituir-vos seu coração; e posso causar para sempre a vossa rui-

na junto d'elle, se não pagaes os meus desvellos com a mudança de vossos sentimentos. — Quereis pois, homem cruel e inconsequente, que eu torne a possuir o coração de meu esposo, fazendo quanto é necessario para me tornar indigna d'elle. — Estes sacrificios são nullos para vosso esposo, elles não chegarão aos seus ouvidos, e vós me fazeis perder muito, quando nada tendes a ganhar. — Se eu sou em extremo desgraçada para não recuperar a estima de meu esposo, conservarei sempre a minha; conservarei sempre aquella tranquillidade de consciencia que consola inteiramente aquelle que nos faz morrer em paz; conservarei a vossa, senhor. Aborrecc-se, bem o sei, aquelle que recusa tomar parte n'um crime, mas é impossível que não seja estimado.

E o abbade sáe furioso, fechando elle mesmo a sua desgraçada victima.

Theodoro mudou immediatamente de bateria; restituiu á Marquezeta todos os moveis, que lhe tinha mandado tirar, e augmentou na prisão quanto julgára poder ser-lhe agradável: livros, papel, tinta, flores, passaros, tudo finalmente lhe foi prodigalizado: sómente se lhe prestava com affectação o que se sabia ser de seu gosto; e Rosa, todos os dias pela manhã, lhe procurava quaes erão as cousas, que lhe podião ser agradaveis.

Ah bem! que pensa ella agora de mim? disse elle a Rosa; tem diminuido a sua aversão? — Não posso encobrir, senhor, que a senhora parece tão insensivel aos beneficios que lhe haveis prestado, como era aos males que vos agradava

causar-lhe. Rosa, me disse ella com a maior tranquillidade de espirito, conheço tão perfeitamente os motivos que fazem obrar meu cunhado, que não posso de sorte nenhuma agradecer-lhe o seu bom procedimento, mas sim aborrece-lo pelos seus máos tratamentos. Além de que não espero já outra felicidade no mundo senão a de ver meu esposo, e não é por seu respeito que esta graça me será concedida. . . E' mister resignação, minha rica, e bem vêes que estou perfeitamente resignada. Não penses, cara filha, que a estima de nós mesmos e a relegião podem prestar consolação a uma alma sensível. As injustiças dos mais vêm a ser frequentes vezes prazeres para nós. Ter razão é um prazer tão delicioso para o amor próprio, que se pretenderia quasi preferir ser

victima a ser perseguidor. Debaixo dos andrajos os mais humildes da desgraça, eu vivo mais feliz do que se pensa: restituída um dia a meu esposo, como espero, elle ficará contente de não me haver deixado abater pela desgraça.

Eis o que a senhora me disse, senhor; e aquí Rosa procurou descobrir qual podia ser o fim do abbade no singular procedimento, que empregava com *Enphrasia*. Ella tinha feito as mesmas diligencias com sua ama; mas ambos prudentes, posto que por motivos bem contrarios, não lhe dêrão esta satisfação; e Rosa não ousando proferir mais uma palavra, conservou-se na sua obediencia.

Ah bem! senhora, disse finalmente Theodoro, voltando ao quarto de sua cunhada, estaes um pouco mais contente comigo? Não,

não, meu caro mano, respondeo esta interessante mulher, dando um terno sorriso, não estou mais contente com vósco, porque todos os vossos procedimentos têm o mesmo fim, e elle é demasiadamente criminoso para que eu possa viver satisfeita com taes procedimentos, dirigidos por esse mesmo fim.

Que falsa idéa fazeis da virtude das mulheres, ó minha carmana! disse Theodoro: o casamento, sendo um pacto que une dous esposos, não pode ter tanta força quanta é necessaria a cada um d'elles para se submetterem a elle. No momento em que se quebranta o pacto, a força dividida d'este pacto não pode já ser a mesma; desde então, eis um d'estes dous esposos n'um estado assás digno de ser lamentado. Pois,

rogo-vos, se é possível, pensar que as leis civís e religiosas possam jámais ter por objecto tornar firme e estavel uma união, que no caso supposto, vem a ser a desgraça d'um dos dous contrahentes. Um pacto não pode ser senão condicional; não é mais que abuso e tyrannia, se elle deixa de o ser; e certos legisladores têm conhecido com tanta evidencia esta verdade, que estabelecerão o divorcio. Pois, se a admissão do divorcio é a obra prima d'um governo, porque motivo não o admittirão todos? E porque razão os subditos d'um governo, onde o divorcio não é admittido, não se libertarão elles d'um jugo, que soffrem pela negligencia do legislador? O homem prudente prevê a lei, quando ella não existe; respeita-a como se existisse. Acredi-

tae, minha cara mana, que tudo quanto se affasta d'esta lei é absurdo, é prejudicial ao povo, pois que priva o homem e a mulher de cumprir n'outra parte o fim, que lhes fôra imposto pela natureza, e submerge em torrentes de amargas lagrimas uma geração sempre preciosa. A obrigação, n'uma palavra, de viver debaixo do jugo do casamento, quando elle não nos offerece mais do que cuidados e afflicções, parece-me tão criminoso como todos os vícios que opprimem o povo, e não receio julgar digno das penas do inferno todo aquelle, que voluntariamente consentio em desviar dos planos da natureza o que ella sómente nos concede para a servir.

Tudo quanto acabaes de dizer, senhor, respondeo a marquez,

não é outra coisa senão o que se chama a logica dos sentidos. Em quanto uma mulher vive ligada a seu esposo, visto haver consentido voluntariamente n'estes vinculos, deve respeitar todo o tempo da existencia d'este esposo, e quanto ella pode fazer em opposição a este dever, lança-a inevitavelmente no torpe adulterio. Que motivos de politica respeitaveis e poderosos têm podido quebrar estes vinculos formados pelos soberanos: a felicidade de seus subditos têm necessariamente legitimado seu divorcio. O crime não existe no soberano, todas as vezes que a felicidade do seu povo o exige ou lh'o prescreve; mas entre nós outros particulares, nada diminue a força do mal, nada lhe impõe a lei; desde este momento, o divorcio recobra toda a perspectiva do

crime, que a politica lhe fazia perder. Que quereis que venhão a ser os filhos, que não posauem sua mãe, quando esta mãe se aparta d'elles pela sua inconstancia; quando dando o nascimento a outros, vae precisamente desprezar os primeiros? N'uma palavra, a inconstancia só, e por consequência a libertinagem occasiona o divorcio no esposo que o deseja: desde este momento, eis os effeitos tão criminosos como a sua causa. Apenas uma mulher se divorcia do seu primeiro esposo, porque, não vivendo contente com elle, pretende viver na companhia de segundo, não ha já razão para que ella deixe de viver na companhia de terceiro, de quarto, etc., etc. Pois, desde este momento, que a preço podeis fazer d'esta mulher immoral? Despresa-la é o que se

deve fazer; e se existe um segundo dever para com ella, sem dúvida, não é desposa-la. O clima, a natural inconstancia dos homens têm feito adoptar o divorcio em algumas nações, concedo; porém todas as vezes que n'um povo não existem os mesmos motivos, não deve jámais ser permittido o divorcio.

Examinemos, se vos agrada, esta extravagancia relativamente ao sentimento. Que valor podem ter aos olhos do segundo marido os juramentos d'uma mulher, que não pudéra cumprir os que havia feito ao primeiro? E julgaes que possa ser feliz este esposo sempre em continuados receios! A estes receios segue-se immediatamente a pouca firmeza na amizade: e onde existe a felicidade do casamento entre dous esposos, quando

um não póde absolutamente nem amar, nem estimar o outro? Que differença fazeis, n'uma palavra, entre uma esposa divorciada e uma esposa infiel? E se o despreso póde acompanhar esta, porque não será elle o justo castigo d'aquella? Se a falta de fidelidade d'uma mulher para com o homem a quem jurára lealdade, é um crime, ella é da mesma sorte um crime com a frivola auctorisação da lei; porquanto, ainda que o crime exista na lei ou na simples vontade da mulher, não deixa igualmente de ser um crime em ambos os casos; é n'este, porque a mulher o deseja, e n'aquelle é da mesma maneira poisque ella se aproveitára d'uma tolerancia verdadeiramente criminosa. O roubo é permitido entre alguns povos: esta acção, á vista d'aquella, cessará

de ser criminosa aos vossos olhos? Não, sem dúvida; é sómente a acção que é necessario considerar; e não os motivos do legislador que a permite, ou a defende. Mil razões poderão auctorisar n'elle esta particularidade; nenhuma o pode desculpar aos vossos olhos. Aquelle que suffoca o órgão sagrado de sua consciencia, *unicamente* porque algumas razões obrigarião o legislador a occultar o que esta consciencia lhe reprova, é tão culpado como aquelle que reprime a voz, sómente porque suas paixões o obrigão. Não se fazem pactos com a nossa consciencia; descei ao fundo da vossa, Theodoro, e vêde se ella vos aconselha a infamia a que pretendeis arrastar-me. *Em qualquer situação finalmente* que o homem exista, acreditae que elle deixa de ser virtuoso, quando

pretende provar seus caprichos ; ou por seus sophismas, ou por suas paixões.

E esta interessante mulher fazendo-se assim apologista da virtude , parecia adereçada de todos os seus attractivos.

Mas como ella fallava a um homem dissoluto , inflammava-o em vez de o acalmar.

O' creatura perigosa ! exclamou o abhade , cessa portanto de ter razão , quando pretendes persuadir-me, visto que não te fazes mais adoravel então , se não tornando-me mil vezes mais desgraçado.

Aquí, a bella e sensivel marquesa pegou com amor na mão de Theodoro : Eis como eu vos estimo, meu mano, lhe disse ella : domau vossas paixões ; acreditae que ellas são os nossos maiores inimigos , quando não sabemos impôr.

Mes um freio. Como não vos envergonhaes de amar a mulher de vossó irmão? e que opinião farieis a seu respeito, se ella se entregasse a esse criminoso amor? Se podesseis formar uma idéa dos deliciosos prazeres que experimentamos, quando conseguimos um triumpho sobre nós mesmos! Talvez que seja mais delicioso o prazer do triumpho que conseguimos sobre os mais; porém acreditae que é cem vezes mais grato o prazer do triumpho sobre nós mesmos: este prazer é nosso, elle nos pertence inteiramente; o outro pertence sómente aos caprichos dos homens, e vós sabeis o apreço que é necessario fazer d'elle.

Reconciliae-me com meu esposo, eu vos rogo, meu caro mano. Se vós soubesseis quantos tormentos eu soffro pela idéa de lhe ser

suspeita! Sêde pois franco por um momento: sabeis perfeitamente que sou innocente; provae-lhe pois esta innocencia; de que tanto desejo convenceo-lo. Julgaes vós que não haverá n'este grande procedimento tantas delicias quantas podíeis suppôr em corromper-me? Ah! meu amigo, não me falteis dos prazeres do vicio, quando elles causão tantos remorsos.

Mas quando terminos o desfecho d'esta deploravel historia; quando nos convenceremos de toda a perversidade do monstro, que somos obrigados a descrever, não ficaremos admirados de o ver insensivel á energica candura, á enternecedora singeleza, com que esta mulher admiravel acabava de se exprimir.

Vós exigís de mim cousas impossiveis, minha cara mana, dis-

se elle á marquezia cujos bellos e engraçados olhos, fitos sobre elle, parecião sollicitar uma resposta mais agradavel. — Impossiveis, responde Euphrasia? — Sim. minha mana, impossiveis. Sois innocente, dizeis vós, e é por esse motivo que nasce em vossa alma o ardente desejo de vós reconciliar com meu irmão. Este juizo é admiravel sem dúbida; porém se sois culpada, o que vosso esposo e eu estamos demasiadamente firmes em acreditar, como quereis que me incumba d'esta negociação? — E porque anniquillaes o meu desejo por uma supposição gratuita? — Tal é precisamente a excessiva falsidade, que vosso esposo não vos perdoará jámais. Ello desejaria cem vezes antes a confissão de vossas culpas, e a supplica do perdão, do que essa imprudencia no cri-

me. — Não nos capacitamos do crime senão pelas provas: onde existem as vossas? — Eu as possuo; é a mim que Villefranche confiou seus amores, sem se sujeitar aos meus esforços a fim de o affastar d'elles; é a mim que elle provou o imperio que adquirira sobre vós. Não voltemos, se quereis, ao acontecimento passado com Deschamps no tempo d'esta viagem, posto que não seja necessário mais do que um tal documento para vos perder. Demoremos-nos, eu o desejo, na aventura de Villefranche: que significára a sua volta ao castello, aquelle passeio ao labyrintho, aquella hora certa e aprasada n'este sitio, e cuja prova existe em um bilhete assignado pelo vosso próprio punho, e achado na algibeira do morto! Podeis fazer-me ver esse bilhete, disse Eu-

phrasia com firmeza? Quanto vos supplico n'esta occasião se limita a isto: mostra-me esse bilhete. — Este documento, assim como o do subterraneo existem em poder de vosso esposo: são, disse elle, as provas para o divorcio a que se propõe; ellea não apparecerão senão perante vossos juizes. Ter-vos-hia occultado isto toda a minha vida; teria até inutilisado os seus effeitos, se tivesséis favorecido o meu amor. Vossos rigores occasionão os meus, e não presto ouvidos já senão aos interesses de meu irmão.

Bondade do céu! exclamou a marqueza, derramando uma copiosa torrente de lagrimas, que necessidade tenho eu de te implorar, quando sou precipitada sem piedade nos ultimos excessos da desgraça!

Suas lagrimas se suspendem; a violencia de sua situação as faz secar nos olhos eclipsados pelo mais horroroso delirio; os musculos d'este bello e formoso semblante não deixão já apparecer n'elle, em logar de graças, senão as contorções da desesperação; seus membros se alterão com demasiada violencia; seus agudos clamores retumbão na sua prisão; ella fere sua cabeça, seu sangue corre, e inunda o malvado, que o faz derramar, e que, immediatamente irritado como o tigre só com a vista d'este sangue precioso, o fará correr sem dúvida d'uma maneira muito mais execravel.

Eis o que vos restava fazer, disse Perret a Theodoro, quando soube esta scena horrorosa, o resultado depende quasi sempre da força com que se descarrega os ulti.

mos golpes; vós a tendes abatido com calumnias, é mister que ella se renda, ou que morra de afflicções. Deixa-a só n'este estado por algum tempo, abandonada de todo o mundo, entregue ás suas reflexões. Deveis com certeza colher algum fructo d'esta affluencia de males.

Apenas terminava esta odiosa conversação, quando um forte ruido se fez ouvir no pátio do castello. Vêm dar a noticia ao abba da chegada de madama de Châteaublanc, e seu neto.

Theodoro corre ao seu encontro. Senhora, disse elle á mãe de Euphrasia, offerrecendo-lhe a mão, julgo ser muito essencial não deixardes demorar no castello, nem vossos criados, nem vossa sege. E' essa a minha tenção, disse madama de Châteaublanc: meu genro

tem-me prevenido de tudo, e já está dada a ordem á equipagem de descansar sómente na cidade, e de voltar immediatamente para Avinhão. Ides conduzir-me á minha filha, não é assim, senhor, disse depois madama de Châteaublanc? Desejo ardentemente vê-la. *Approvaes, senhora, responde o abba de Ganges, que eu comece por vos alojar no quarto, que vos está destinado; este primeiro cuidado me foi vivamente recommendado por meu irmão, e eu vos descobrirei os motivos d'esta recommendação, apenas vos achardes no vosso quarto. — Minha filha virá pois visitar-me? Assim o julgo, senhora. E dirigem-se, conversando ambos, e precedidos de Lourenço, a um quarto desviado d'aquelles onde de ordinario se habitava no castello, e preparado co-*

mo uma prisão, com a differença todavia da belleza dos moveis, e da agradavel ordem com que se achavão distribuidos.

Eis um magnifico quarto, disse madama de Châteaublanc; mas que significão estas grades de ferro, estes ferrolhos? Elles fôrão ordenados por meu irmão, senhora, disse Theodoro, e são os motivos d'estas ordens, que vou ter a honra de vos explicar, apenas tiverdes a bondade de vos assentar. E enquanto Perret divertia o menino, fazendo-lhe observar a belleza e a amenidade do sitio, eis o que o abbade disse á mãe de sua cunhada.

E' inutil encobrir-vos, senhora, quanto vossa filha está criminosa n'aquella cruel aventura; e desgraçadamente possuímos todos os documentos, que provão seus cri-

mes. Estas primeiras razões são a causa da prisão em que seu esposo a conserva n'este castello, e da vossa impossibilidade de a ver, em quanto não se achar tudo pacificado: o menor rumor poderia perder-nos a todos; e conhecendo vossa terna amizade por Euphrasia, receio-vos, senhora; vós teríeis publicado que ella estava innocente, e tanto mais este accidente escandaloso tem sido violento da vossa parte, quanto mais nos obrigaveis a inutilisar seus effeitos pela authenticidade da publicidade do crime de vossa filha. Resulta d'elle mil inconvenientes funestos para vosso genro. Tem pois preferido occultar-vos, e sabendo perfeitamente que não o podia fazer sem vos conservar n'uma prisão, tem-vos preparado a que vêdes, suavizada todavia, como podeis suppôr, por tu-

do que elle julgára decente e conveniente. Eis o vosso quarto, sephora, sereis nelle tratada como vós mesmo determinardes, mas constantemente fechada com vosso neto, e inteiramente privada de ver vossa filha, cuja sorte é igual á vossa. No momento da vossa partida, o marquez, a fim de poder enganar os habitantes de Avinhão, fez circular n'esta cidade o boato de que a vossa viagem era dirigida a París, com o desígnio de obter do cardeal Mazarin o perdão do duello de que meu desgraçado irmão se tornou culpado por motivo das offensas de vossa filha. Este expediente é sem dúvida sensível para elle, porém conheceis a sua necessidade. Sim, senhor, respondeo madama de Châteaublanc, posso conhece-la; mas a importancia d'uma cousa conci-

lia-se algumas vezes com os procedimentos, com a decencia, concordareis que se despreza particularmente hoje estes deveres para comigo. Meu genro, para obrar de semelhante maneira, tem na verdade outros motivos, differentes d'aquelles de que me fallaes; porque sem elles, quanto me allegaes, seria de nenhuma consideração. Não vos occulto mesmo que estes procedimentos são capazes de me fazer convencer muito mais da innocencia de minha filha, que dos crimes que se lhe attribuem; e esta prohibição de m'a fazer ver é com certeza o que dá ainda maior força ás minhas desconfianças. Não importa, não devo queixar-me scção da minha fraqueza: ella só é a causa de haver caído n'um laço tão grosseiramente armado; e além d'isto, farei, senhor, quanto vos

aprouver, de nada me queixarei, senão quando fôr tempo. E meus deveres, senhor, de que maneira os cumprirei? Eis allí o senhor ab-bado Perret, vigário da parochia, senhora, respondeo Theodoro, que, na falta do padre Eusebio, capellão do castello, vem celebrar aquí o santo sacrificio da missa todos os dias. em que a Igreja prescreve a obrigação d'ella aos fideis. — Verrei então minha filha? — Não, senhora. — Ella pois não ouve missa? — Ella faz oração nos seus quartos, e por mais piedosa que seja, não se tem ainda queixado do rigor, que nos vemos obrigados a empregar com ella. — Assim pois, as faltas que lhe suppondes, e talvez falsamente, lhe fazem commetter sem dúbida as de faltar aos deveres que sua religião lhe impõe. — Em toda a parte se faz oração a Deus,

senhora, e este paiz, vós o sabeis, é abundante de pessoas de bem, que o invencão no meio dos desertos, sem se submeterem aos nossos costumes. — Não é um homem; segundo me parece, que usa de semelhantes vestes, que devia preferir taes palavras. — Estas vestes simplesmente usadas pelos filhos segundos das nossas casas, não me ligão a dever algum, senhora; vinculo nenhum me prende á Igreja: — Assim seja, mas voltemos, eu vos rogo, ao objecto essencial de que tratavamos antes. Meu genro e vós, senhor, estaes pois perfeitamente convencidos de que minha filha é criminosa? — De certo ninguem melhor do que nós pode responder sobre tal assumpto. O seu torpe commercio com Villefranche durava desde a fatal viagem de Beaucaire: quando ella

volvava d'esta cidade na companhia d'esto joven inconsiderado, um chefe de saltadores os prende; Villefranche é separado da sua companhia, e vossa filha, conduzida ao covil d'este saltador, torna-se tão criminosa com elle, como acabava de o ser com seu amante. Esta multiplicidade de desordens chega em fim aos ouvidos do nosso parente, o senhor bispo de Montpellier: elle manda prender vossa filha, e não a restitue senão pela consideração que deseja prestar a meu irmão. Euphrasia volta finalmente ao castello, seu seductor não tarda em apresentar-se ahí, e sua amizade torna a começar. . . Sabeis o resto, senhora. — Mas para ter a ousadia de empregar contra minha filha uma vingança semelhante á que seu marido põe em prática, não seria preciso, senhor, estar

tão certo do crime de que ella é accusada, como se está da sua propria existencia? Concorde nisso, senhora; porém, quando ao que temos presenciado, accrescem provas escriptas pelo seu proprio punho, e que corroborão as que possuímos, julgo, senhora, que a dúvida se torna impossivel. — Mas, podeis na verdade, mostrar-me essas provas escriptas? — As cópias sómente existem em meu poder, os originaes estão na mão de meu irmão. — Dignae-vos mostrar-me ao menos essas cópias. E o abba-de tira immediatamente de sua algibeira um bilhete contendo estas palavras:

« A'manhã, vespera de Fina-
» dos, irei, segundo o meu cos-
» tumé, fazer oração ao mausoléo
» da tapada; apparece lá, meu ca-
» ro conde, e tu serás o deos que

„adorarei, pois que não ha outro
 „que seja mais digno dos meus
 „cultos do que tu. Evita as vis-
 „tas do marquez e do abbade;
 „elles têm olhos de lince. Eu t'o
 „rogo com tanta vehemencia co-
 „mo te amo: é, segundo penso,
 „dar-te uma sufficiente idéa do
 „forte desejo d'esse osculo arden-
 „te de todas as chammas do mais
 „violento amor. „

Depois da leitura d'este bishe-
 le, o abbade leo o auto feito e as-
 signado no subterraneo de Des-
 champs.

Madama de Châteaublanc, an-
 tes de adquirir o conhecimento
 d'estes documentos, ficou por um
 momento n'um profundo extasis,
 de que difficultosamente se resta-
 beleceo.

Tornando a si comtudo pouco
 depois, estes escriptos, senhor,

disse ella com firmeza, podem excellentemente, supponho, passar em todo o sentido, por verdadeiros monumentos de horror e de iniquidade; porque, ou elles são de minha filha, e nesta hypothese, não poderão ser mais horrorosos; ou são inventados, e, n'esta segunda supposição, julgacs, senhor, que a mão de Lucifer possa traçar uma coisa mais horrorosa! A verdade, segundo penso, respondeo Theodoro, apparece n'estes documentos mais do que a mentira; são cousas tão horrendas que não poderão ser inventadas. — Sim, mas são tão espantosas que se torna bem difficil acredita-las. Quantas provas em favor de minha filha, senhor, não vêm enfilegar as vossas! Sua paixão sem limites por monsieur de Ganges, que ella preferirá a toda a corte;

seu procedimento irreprehensível em todo o sentido; sua religião tão offendida nas phrases impias do supposto bilhete escripto a Villefranche; aquella verdade, aquella candura, que a caracterisão, tudo, senhor, tudo a desculpa d'esses horrores que se lhe attribuem, e desejo antes convencer-me da calúnia que do adulterio.

Postoque assim seja, senhor, accrescentou madama de Château-Blanc, interrompendo uma conversação em que era de absoluta necessidade reconhecer um criminoso, ou muito querido, ou muito perigoso; sim, senhor, postoque assim possa ser, precise d'alguém repouso, e rogo-vos que vos retireis. Cumpri o que vos tem sido determinado, conformo-me com tudo, visto que sou aquí a mais fraca; mas o céo que nada deixa im-

pune sobre a terra, vingará tarde ou cedo a força dos ultrajes com que o crime procura esmagá-lo.

O abbade manda chamar Rosa, Eis, lhe disse elle, minha filha, uma nova pensionaria, que meu irmão nos envia; trata-la-heis com a mesma consideração com que trataes vossa ama; servireis a ella e a seu neto n'este quarto onde tereis o cuidado de a fechar todas as vezes que sairdes d'elle. Emquanto a vós, senhor abbade Perret, ficareis ás ordens d'esta senhora, em quanto ella julgar necessario vossos serviços. Se esta senhora vos achar apto para a educação de seu neto, educa-lo-heis; e vós, senhora, disse Theodoro, retirando-se com o vigario, terei a honra de vos tributar meus cumprimentos, quando vos aprouver conceder-me a permissão.

Sãem, e Rosa, bem catechizada, fica com a mãe de Euphrasia.

Mais dous ou tres pensionarios semelhantes, disse o abbade a seu a seu caro Perret, e nossa casa não se assimelhará mal a uma prisão. Diz-se que Mazarin manda construir uma; tenho desejos de lhe offertar esta.

Sois feliz, senhor abbade, disse Perret, em gracejar assim em todas as situações da vida, e até nas mais espinhosas.

Espinhosas? em que pois?

Mas parece-me que esta mulher não acredita mui facilmente nos documentos authenticos, que lhe apresentamos.

Que importa? ella existe em nosso poder, é quanto é necessario. Em Avinhão, julgão-na em París, é affianço-te que em París, não a julgão jámais em Ganges.

Mas, disse Perret, não me tinheis ainda fallado d'esse bilhete escripto a Villefranche: em que officina do inferno foi elle forjado?

Na minha, respondeo Theodoro; o marquez mesmo não tem ainda conhecimento d'elle. Arranjei-o, e encontrei em Nimes um habil falsificador de firmas, a quem não foi preciso mais do que uma linha escripta por minha cunhada para imitar immediatamente a sua letra.

Não mostrastes pois senão a cópia?

O original não sairá da minha carteira senão quando fôr necessario. Mas deixemos isso. O importante, hoje, é a rigorosa opposição a qualquer communicação entre estas duas mulheres, e não deixar de fazer conhecer a Rosa as consequencias d'esta communicação. Tu, vigia especialmente sobre

A mãe; lê-lhe livros misticos; e eu,
incumbo-me de tudo que diz res-
peito a Euphrasia.





CAPITULO VIII.



 prudente abbade conheceo que, visto a mãe saber que sua filha existia no castello, tornava-se mui difficuloso obstar a que a filha soubesse da chegada de sua mãe; podia elle seguramente contar com Rosa para um similhante segredo! Os complices d'uma acção perversa não são sempre perigosos? Rosa mostrava um coração benigno, e inclinação por sua uma. Nada

ha tão temível como esta mistura de virtudes no agente do crime; e aquelle modo imperioso, com' que a natureza reassume seus direitos, deveria estorvar os que porcurão transgredi-los.

O abbade concluiu portanto que era mais natural, e ao mesmo tempo mais facil malquistar duas mulheres que não se vião, do que contar com a prudencia d'uma rapariga, que via a ambas. Em consequência, passados alguns dias, elle se apresenta no quarto de Euphrasia. Senhora, diz elle ao entrar, vossa mãe e vosso filho existem n'este castello. — Minha mãe! meu filho!... Oh! grande Deos! que raio de esperança fazeis brilhar a meus olhos! Não vos apresenteis a gozar da sua companhia, disse o perfido abbade; este raio não é tão puro como vós o julgaes;

Madama de Cbâteau blanc existe aqui; porém ella está indignada contra vós, e não quer por maneira nenhuma ver-vos. Vosso esposo lhe apresentou os desgraçados documentos, que provão e justificão vossos crimes, e seu furor tornou-se excessivo. — Mas de que calumnias vindes pois fallar-me ainda? Que! vós negaes sempre? — Não confundamos, senhor: o auto do subterraneo foi feito unicamente para conservar minha existencia, e para poder então justificar-me; a carta de Villefranche é apocrypha; não a escrevi em tempo algum. — Perdão, senhora; mas uma tal obstinação condemna-vos muito mais que vos justifica: docilidade, moderação, desculpas ser-vos-hião mais uteis; ellas provarião uma alma enriquecida de bondade, e o procedimento contrario faz ver

uma alma habituada ao vício, que julga anniquillar seus crimes, negando-os, e pôr-se a salvo do castigo ou do opprobrio, lançando sobre os mais os horrores de que ella é culpada. Esse excesso de dissimulação, que demasiadamente se torna nocivo ao accusado, não lhe faz jámais lucrar cousa alguma. Não é assim que o arrependimento se exprime, e o arrependimento sómente commove um culpado. — Assim pois, segundo o vosso pensar, a fim de merecer a estima dos mais, será mister deixar-nos carregar de crimes, que não se commettêrão jámais? — Não, mas quando se commette um crime, é necessario antes confessa-lo, que aggrava-lo persistindo em o negar. Mas deixemos os argumentos d'uma logica vã, frequentemente sophistica, e sempre inutil. Vossa

mãe leu esse bilhete de Villiefranche, que negaes com tanta audácia. — Não escrevi semelhante bilhete; não me deixarei accusar, sem me defender, e meu silencio seria um crime tão enorme como o que se me attribue. Vós vos defendereis perante a justiça. — Rogo de apparecer perante ella immediatamente. — Estae certa que se-reis citada por vosso esposo para apparecer em juizo quanto antes. Mas no tempo que houver de demora, contentae-vos de saber que vossa mãe não quer visitar-vos, depois da plena convicção em que ella vive de vossos crimes. — E n'este caso, que veio ella fazer ao castello? — Adquirir documentos uteis á viagem que váe fazer a Paris, a fim de pacificar, se é possível, o desgraçado duello de que sois a causa, e que, não se pacificando, conservará eternamente

vosso esposo em paizes estranhos.
— Tem ella ao menos sentimento de que eu a não possa ver? — Não, pois que esta prohibição é da sua vontade. — E eis, portanto toda a minha familia contra mim? Soffreria eu uma sorte mais horrorosa se fosse criminosa? E não é sobremaneira cruel reservar-se para a innocencia todos os desgostos, todos os tormentos, que só pertencem aos crimes horroresos? Porém vós me offereceis, segundo me parece, vossa intervenção, vossos serviços, a fim de me justificar d'um crime imaginario, se eu consentisse em commetter um real? — Faço-vos os mesmos offerecimentos, mas pelo mesmo preço. — Quereis portanto ser virtuoso, tornando-me criminosa? -- Adverti que a acção, que vos assusta, é muito menos reprehenivel que aquella que vós já

Commettestes ; procurae extinguir um delicto tão enorme com um tão diminuto. — Não vejo differença alguma entre o mal de que me arguis, e o que pretendeis fazer-me commetter, sendo vós irmão de meu esposo, este mal me parece muito mais horrendo: — Não tendes prestado justiça ao meus sentimentos : eu não desejo, senhora, senão vosso coração, e temos a prova de que Villefranche exigia de vós muito mais. — Nunca tive jámais relações com Villefranche, e não pretendo amar mais que meu esposo: a primeira parte do meu discurso prova a falsidade de vossa accusação; a segunda prova a impossibilidade da recompensa que exigis de mim como preço de vossos serviços. — Ah bem! senhora, nada posso conseguir de vós; minha missão está satisfeita. Devo

tributar-vos os cumprimentos da vossa mãe, eu vo-lo tributo; se tendes alguma cousa particular a dizer-me para ella e para vosso filho, encarregar-me-hei de lh'a comunicar, e eu me retirarei apenas receber a vossa ordem. — Ah que! não verei meu filho? Ha crueldade em me fallar d'elle, visto que não se queria que eu o visse, era necessario deixar-me na perfeita ignorancia de que elle existia neste castello. Que vos tenho eu feito, barbaro, para me tratareis com semelhante rigor? — Quando cravaes gostosamente o punhal no coração dos mais, é bem singular, senhora, que vos queixeis de ser tratada com demasiado rigor. — Oh! meu filho, tuas carinhosas mãos não enxugarão as lagrimas, que teu pae faz derramar todos os dias; dize-lhe ao menos quanto

eu o adoro; vendo sobre teu semblante a terna innocencia, talvez que se convença da minha; e estas lagrimas de que não posso banhar-te, não correrão mais se não fôres bem acolhido.

Era tarde, e o abbade retirou-se, tencionando ir no dia seguinte pela manhã descarregar sobre o coração da mãe os mesmos golpes, com que acabava de rasgar o coração da filha.

Senhora, lhe disse elle ao entrar em seu quarto, posto que meu irmão me tenha recommendado tão encarecidamente de não vos deixar ver vossa filha, o forte desejo de vos reconciliar com ella, o de pacificar tudo, me fez dirigir ao seu quarto, a fim de a persuadir a vir visitar-vos. Julgae da minha admiração, quando não achei mais do que a resistencia n'um espirito

rebeldie. * Minha mãe não veio a este castello senão para augmentar meus males, ou para tornar mais rigorosa minha prisão, disse ella: não quero vê-la; reprehender-me-hia de cousas que são mais fortes do que eu, e de que não poderia arrepende-me: não sou eu senhora dos sentimentos de meu coração? Posso, sem offender pessoa alguma, confessar agora meu ardente amor pelo terno objecto que me fôra roubado pelo cruel ciúme de meu esposo; não possuo mais que sua lembrança para minha consolação, e não estou disposta a soffrer reprehensões, que julgo de maneira alguma não merecer. Minha mãe, vá, dizeis vós, a París, a fim de pacificar o negocio de meu marido: eu dirijo ao céo votos os mais sinceros, os mais fervorosos para que ella seja feliz na sua pretensão;

mas, apenas meu marido se achava
tranquillo, rogar-lhe hei de tratar
da nossa eterna separação. Quan-
do não podemos já possuir um co-
ração, não é necessário ao menos
tyrannisa-lo. Nada ha mais atroz,
nada ha mais injusto como a prisão
em que sou conservada: ha pois
este direito sobre uma pessoa que
não foi julgada? E' tirar ás leis o
que se julga pertencer-lhes a fim de
sermos conduzidos perante ellas,
não, é pois ultrajar estas mesmas
leis por uma criminosa confissão
de sua incapacidade? Aos sobra-
nos pôdo ser permittido este po-
der: auctores e protectores das leis,
elles as podem corrigir, mas este
direito, de que elles sómente pó-
dem gozar, não pertence jámais
aos particulares. Sim, proseguio
ella com impudencia, sim, este
procedimento unicamente, apre-

sentado perante os tribunaes, não fará obter sem demora esta separação a que aspiro. »

Custa-me sobremaneira acreditar quanto me dizeis, senhor, responde madama de Châteaublanc, mas confesso que desejaria ouvi-lo da mesma bocca de minha filha. — Assim pois, senhora, a recompensa de meus servicos é fazer-me passar por um embusteiro? — É tão penoso para uma mãe convencer-se de semelhantes cousas! Ah bem! senhor, na terrivel impossibilidade em que vivo de me esclarecer, não vos supplico mais do que uma cousa, que é de me jurar sobre este Crucifixo, collocado em meu quarto, de me jurar, digo, na presença d'elle, que tudo quanto, ha dous dias, me tendes dito é a pura verdade; que esse bilheto, que me mostrastes, fôra sem dú-

vida escripto por minha filha ao conde de Villefranche, que o auto do subterraneo tem igualmente os mesmos caracteres de authenticidade; que n'uma palavra não me haveis enganado sobre cousa alguma. — Eu não julgaria jámais, senhora, que exigissecis de mim uma semelhante prova, porém visto ser-vos necessaria, eu me submetto a ella. E o monstro, em cujo coração o crime não fazia impressão alguma, levanta a mão; profere na presença do seu Deos todas as expressões, que lhe são dictadas por madama de Châteaublanc, e prova por este excesso de perversidade, quanto é desgraçadamente veridico não ser seão o primeiro passo que se torna custoso no crime, e que dado uma vez, não há já desordens a que não nos entreguemos, e atrocidades que não per-

petremos. Possa este horrôroso exemplo conter os que reprimem o grito de sua consciencia. Ah! se elles meditassem nas desordens; se reflectissem em todos os perigos das atrocidades, em todos os males, que d'ellas devem resultar, e refreados pelos bellos principios de sua infancia, por essa religião santa, de que são nutridos nos seus primeiros annos, elles evitarão immensas desgraças.

Vamos, senhor, eu vos acredito agora, disse madama de Châteaublanc; duvidâmos sempre do que nos afflige. Uma doce illusão sustentava minha esperança; vós m'a arrancaes, é mister de terminar-me; e esta mulher religiosa e sensivel, lançando-se aos pés do mesmo Crucifixo, testemunha do prejuizo de Theodoro, exclamou debulhada em lagrimas: O' meu

Deos! dai-me valor para supportar
penas tão cruéis; dignar-vos sobre
to lo acalmar o coração de minha fi-
lha, tornando-a infundir n'ella um
dia aquellas virtudes que fazem as
delicias de minha vida. Então o
menino precipitando-se sobre o seio
de sua avó, vendo-a debulhada em
lgrimas; Porque choras, mamã,
lhe disse elle, apertando-a entre
seus debéis braços? O' meu caro
filho, respondeo ella, imprimindo
ternos osculos sobre seu semblan-
te, possas tu ignorar toda a tua
vida quanto é penoso deixar de
amar o que constitue a gloria de
nossos dias! Aquelle que via os
effeitos d'uma crise tão violenta,
parecia observa-la sem piedade...
E' verdade que o crime extingue
as faculdades de nossa alma; e
quanto é então inimigo de si mes-
mo aquelle que consente tomar uma

tal imperio a um veneno tão destruidor!

Decorreo longo tempo n'este estado de cousas, durante o qual o abbade apenas visitava por civilidade estas damas, e sem que explicação alguma viesse desgostar suas visitas. Mas a marqueza desejava ardentemente uma explicação para não comprehender o que podia conduzi-la a ella. Fez todos os esforços com a boa Rosa a fim de a seduzir e de obter o seu amor; e não obstante todos os perigos a que se expunha, a bontada rapariga obrigou-se a procurar a uma d'estas damas a faculdade de visitar a outra.

Sabe-se perfeitamente que a mãe, instruida do desejo de sua filha, e conhecendo n'isto sómente uma parte dos embustes do abbade, assentio a tudo quanto se fazia se-

bre tal objecto. Não se procurou logo senão segurar o resultado d'uma empreza tanto mais perigosa, porque Perret não podia ser illudido, e porque estava tanto mais determinado a prestar serviços aos dous irmãos, como Rosa o podia estar a sacrificar-se em favor da mãe e da filha.

Tudo se achava portanto disposto para esta desgraçada aventura. Euphrasia devia ir ao quarto de sua mãe, do qual Rosa teria cuidado de deixar a porta meia-aberta.

Era então o mez ao bifôrmo Numen consagrado, e que dos annos começa a veloz carreira. Euphrasia levanta-se traspassada de agudo frio; ella passa por seu quarto, e seus olhos arrasados de copiosas lagrimas se fixão um instante sobre esse logar, testemunha outr'ora de

sua felicidade. Arrancando-se rapidamente d'um logar cuja lembrança se lhe tornava tão nociva, atravessa a galeria, que une seu quarto á capella. Nada dirigia com segurança seus passos: as prudentes precauções de Rosa não haviam mesmo permittido uma luz. A escuridão d'estes vastos salões não era interrompida mais do que por alguns pallidos reflexos das estrellas que n'esta noite brilhavam sobre a abobada celeste, e que metamorphoseavam em fantasmas os retratos, elevados sobre as paredes d'esta galeria. Nada a aterorisava mais do que ser auxiliada por estes fracos soccorros, que, passando apenas pelo meio das antigas vidraças da capella, eram ainda por ellas absorvidas. Além d'esta galeria, estes mesmos soccorros não existião já: era neces-

passio entrar em um longo corredor, por onde nunca havia passadio. Era no fim d'este corredor que se achava o quarto de madama de Châteaublanc. Uma pequena vela deixada sobre a porta dava uma luz vacillante, e mais fraca ainda que a que acabava de guiar os passos de Euphrasia. A infeliz mais assustada de que nunca, encostava-se fortemente sobre o hombro do seu guia, quando de repente uma mão pesada e grosseira segura Rosa pelo braço. Onde ides, disse Perret com uma voz de trovão? Voltae immediatamente para o vosso quarto, ou eu vou dar parte ao senhor abbade; porém Euphrasia não espera mais, ella fica desfalecida nos braços de Rosa, conduzida n'este estado á sua torre. Rosa fica na sua companhia a fim de tratar d'ella, e o feroz agente do mais perverso dos monstros

váe fechar o quarto da mãe, e dar parte de tudo a seu amo.

Senhor, lhe disse elle, não ha castigos por males crueis que sejam para esta infiel carcereira; ella deveria ser castigada com demasiado rigor, eu vos exorto a que o faça; tudo isto não é mais que o resultado d'uma convenção feita ha longo tempo. Que nos aconteceria, senhor, se estas mulheres se chegassem a fallar?

Theodoro corre ao quarto de sua cunhada. Quereis pois, senhora, aggravar vossa prisão, e vossos crimes, lhe disse elle enfurecido? *Que motivo pôde obrigar-vos a seduzir esta rapariga, e a aproximar-vos d'uma mãe... muito decidida a partir sem vos vêr? A marqueza, que não podia responder sem comprometter quem lhe servira de soccorro, apenas disse*

que fôra ella só quem a instigára, sua carcereira a abrir-lhe a porta, e conduzi-la a uma mãe sempre adoravel, e a quem desejava extinguir as penosas impressões. N'este caso, sereis vós sómente a castigada, disse Theodoro, que uão tendo á sua disposição pessoa que podesse substituir Rosa, desejava antes simplesmente reprehende-la, e conserva-la, que castiga-la separando-a de Euphrasia. Segui-me, senhora, disse elle a sua cunhada; este quarto é muito favoravel para vós, e vou dar-vos outro, onde vossas fugas nocturnas não serão já tão faceis. Então o cruel abbade, levando sua cunhada com aquella colera feroz, que não é inspirada senão pelo crime, metteo-a n'uma masmorra d'esta mesma torre onde o ar penetrava com difficuldade, e onde ella não achára mais do que uma

pequena porção de palha para lhe servir de cama. Rosa, tomae as chaves d'este novo quarto de vossa ama, e se fizerdes ainda um tão máo uso d'ellas, esta mesma masmorra vos servirá de sepultura. Então a infeliz marquezia, resignada a tudo, obedeceo com uma nobre coragem á vileza de seu algoz: as lagrimas a tinham feito triumphar, e apenas agora se escapára uma de seus olhos, e, semelhante aos primeiros christãos perseguidos pela fé, as portas de sua masmorra se fecharão sobre ella ao som do canto dos Psalmos em que o santo rei David pedia a Deos o perdão de seus inimigos.

O' religião! eis abí tuas decorações: ainda mais males sobre a terra para aquella, que tua benficcão não consola! Ah! porque nos affligís com tormentos que soffremos,

quando a certeza do renascer não seio d'um Deus de paz, nos offerece um tão doce, o prazenteiro futuro!

A imprudencia, que commettestes esta noite, senhora, disse Theodoro, entrando no quarto da mãe da sua victima, não se compara nem com a vossa idade, nem com a vossa prudencia. Certeza de que fortes razões nos obrigão a conservar-vos n'este triste captivito, porque melivo trocades libertar-vos d'elle? — Para me esclarecer, senhor, estou longe de ser convencida. e desceo só-lo: — Ainda duvidaes, senhora, depois do juramento que vos fiz. — Quem se vê obrigado a fazer um juramento. não tambem ser culpado da atrocidade que o motiva. Quero absolutamente ver minha filha, e não sôo d'este castello sem que

a teneo visto. Depois d'esta firme resolução, disse o abade, nada mais vos supplico para adherir ao vosso desceo, que a resposta de meu irmão. Vou immediatamente fazer partir um homem a toda a pressa para Avinhão, e conformar-mehei á risca com tudo quanto elle me determinar: não sou mais que o agente de suas vontades, e tenho-lhe prostrado cumpri-las. — Mas porque razão, se vos agrada dizer-me, devo eu depender do meu genro? E com que direito me conserva elle no seu castello. — Vistes aqui por vossa vontade, senhora; o vestio é uma preocupação nua e repouso e á tranquillidade da familia, e de que já vos fiz conhecer a necessidade. — Escrevei pois, senhor, eu annuo a isso, é desceo esperar a resposta.

Theodoro apressou-se a escrever.

As memorias, que consultámos, aponas nos offerecem o extracto d'esta carta; mas a resposta, da maneira que se vae ler, acha-se escripta por extenso.

Avinhão, 26 de Janeiro de 1666.

“ Uma mudança assás conside-
,, ravel nos negocios, vae obri-
,, gar-nos a mudar tambem nossos
,, planos. Todos os motivos da pri-
,, são de minha mulher e de minha
,, sogra desapparecem á vista do
,, negocio mais interessante de que
,, vou dar-te parte.

„ Monsieur de Nocheres, fale-
,, cido ha tres dias, deixa a mi-
,, nha mulher a immensa fortuna,
,, que possuia. Continuando por
,, mais tempo nos mãos tratamen-
,, tos para com Euphrasia, este
,, procedimento a obrigaria a fa-

„ 2.º, por motivo d'esta herança,
 „ alguns ajustes desagradáveis
 „ em extremo para nós, porque
 „ decorrendo vinte annos até que
 „ seu filho seja senhor d'esta he-
 „ rança. Nós ficariamos portanto,
 „ se ella obrasse contra nós, pri-
 „ vados vinte annos da tutela, o
 „ por consequencia do passo dos
 „ bens do senhor. Havendo um
 „ excellento modo de posuir os
 „ do..... Tu o adivinhas.....
 „ E o cavalheiro de Gangez, que
 „ se acha aquí vindo do seu re-
 „ gimento, m'o aconselha viva-
 „ mente, porém eu amo minha
 „ mulher, estimo sua mãe.....
 „ Além de que não estou tão for-
 „ te como vós, meus amigos,
 „ em todos esses expedientes ma-
 „ chavellicos, e dos quaes a an-
 „ tiga Roma e a moderna Floren-
 „ ça nos apresentam hoje tantos

„ exemplos Nada mais te
„ digo sobre tal assumpto: o ca-
„ valheiro assegura-me que tu ade-
„ vinhas, e que és capaz da ex-
„ cução. Que queres que eu te
„ diga? Ou isto ou uma reconci-
„ liação geral, que, pondo estas
„ damas em perfeita harmonia,
„ as conduza a Avinhão para vi-
„ verem na nossa companhia,
„ bem dispostas, e tratadas de
„ maneira, que não façamos sair
„ da nossa vista esta fortuna,
„ sem nos atrevermos a gozar
„ d'ella. Eu te abraço, assim como
„ o cavalheiro, que desça ver-te. »

Esta carta chegou ás mãos de Theodoro, vindo na carteira do expresso, e fechada de modo que estava longe de toda a infidelidade.

Foi a Perret que o abbade lêo esta carta. Qual devêra ser sua

admiração e sua afflicção, ao receber tal noticia ! O expediente cujo futuro vossos irmãos vos deixão conhecer, seria na verdade o mais seguro e o melhor, disse Perrot ; e no vosso logar, eu não hesitaria um minuto : ei-las já occultadas ao mundo, e pouco lhes falta para d'elle desaparecerem inteiramente. De certo, respondeo Theodoro, e não faria n'isso, eu t'ò asseguro, o mais pequeno escrupulo ; mas não offendâmos nossos interesses, quando sómente devemos tratar de os tornar favoraveis. Conheço todo o perigo que ha em deixar a mulheres descontentes uma herança tão avultada. Ha sem dũvida muito a recelar que, até á maioridade do filho, ambas adoptem todos os meios que poderem imaginar para que esta herança chegue intacta á pos-

se do menor, sem que nós possamos tirar d'ella cousa alguma. Mas se nos desfizessemos d'ella é bem certo que o poderemos fazer com segurança; depois não será convocado um conselho de família, a fim de segurar a herança, e oppôr-se a toda a especie de extravio da nossa parte? Os amigos, os parentes do testador não se reunirão para pôr a herança em segurança? Não possuímos, nem meus irmãos, nem eu, grandes conhecimentos sobre a economia; recear-se-ha nossas delapidações; pôr-se-ha em segurança a herança, e seremos ainda muito menos senhores d'ella que seríamos quando minha cunhada ou sua mãe fossem d'ella depositarias. Euphrasia, sempre inflamada de ardente amor por seu marido, fará, segundo penso, cons-

tantamente muito mais em favor d'elle que de seu proprio filho. Nós temos maltratado estas damas, bem o sei: mas nada se tranquillisa tão facilmente como as mulheres: seu coração é naturalmente tão bom, tão sensível, seu character tão inconstante, seu espirito tão volúvel, que dista sempre bem pouco entre ellas o amor do odio, e o odio do perdão. A minha opinião é pô-las immediatamente em liberdade, aliviar suas magoas, minorar suas afflições, e envia-las quanto antes para Avinhão, onde o marquez fará quanto lhe aprouver para acabar de as tranquillisar. Eu mesmo as conduzirei, e está certo, Perret, que este expediente nos será mais útil que outro qualquer. O animoso Perret, muito inclinado sempre aos ultimos expedientes, fez uma figura horrorosa, vendo

que se lhe tirava os meios de commetter um crime. Elle abanou tres vezes sua medonha cabeça, e disse blasfemando : Sois muito bom, senhor abbade, sois muito brando ; lembrae-vos que vos arrependereis, e que tarde ou cedo sereis obrigado a voltar aos meios os mais rigorosos, quando elles talvez já não sejam possiveis. Meu amigo, disse Theodoro, tu me conheces excellentemente, para te convenceres que não é a acção proposta de que eu me assusto ; não estou convencido senão da certeza de sua perfeita inutilidade, e de a ver voltar muito mais em nosso prejuizo que em nossa felicidade. O que te afaço é que ficarás contente comigo na occasião : e Perret, tranquilisado bem contra sua vontade, foi nutrir-se, como a serpente, do veneno que não podia empregar.

A sensível Euphrasia implorava de joelhos o Deus de bondade e de misericórdia, de quem ella só esperava algum allivio nos seus males, quando Theodoro entrára em seu quarto.

Tudo está mudado, senhora, lhe disse elle, e, para não demorar o conhecimento das felizes noticias que recebi de Affonso, dignae-vos seguir-me ao quarto de vossa mãe, a fim de que as saiba ao mesmo tempo.

Euphrasia, cuja alma habituada á desgraça havia adquirido prudencia, supportou esta mudança de situação com a mesma tranquillidade com que supportára a desgraça, e seguiu seu cunhado ao quarto de madama de Châteaublanc. Mas aquí esta alma, por longo tempo moderada, se despedaçou, e foi debulhada em lagri-

mas que ella se lançou nos bracos de sua mãe. Madame de Châteaublanc partilhou grande parte d'esta terna emoção. As almas sensíveis não têm mais que uma mesma linguagem; ella e o joven menino regáão Euphrasia de suas lagrimas, e sem que longo tempo nenhum dos tres podesse proferir uma palavra.

Digaae-vos tranquillisar-vos, eu vos rogo, disse Theodoro, e prestar ambas igual attenção ás cousas admiraveis de que estou encarregado instruir-vos.

Tranquillisárão-se, assentárão-se, e prestáão attenção ao abade.

A não ser falta da sabedoria e da presciencia do mesmo Deos, disse Theodoro, era bem difficil deixar de julgar Euphrasia culpada dos crimes, que meu irmão e

eu lhe imputávamos. As confissões de Villefranche a condemnavam: elle se gloriava d'um triumpho impossível sobre a mais virtuosa das mulheres; levou o descaramento a ponto de me fazer confidencia d'elle, e comprometteo minha cunhada em mil occasiões differentes. Em auxilio d'estas pequenas provas, a terrivel catastrophe da tapada, o acaso que fez que meu irmão mesmo a presenciasse, e finalmente o bilhete achado na algibeira do morto, acabárho de completar o total das provas. Quem deixára de se capacitar com tãoes presumpções? e, com o crime de meu irmão, quem não se acharia indignado? Elle tem obrado contra vós, senhora, prosegue Theodoro, olhando para Euphrasia, por dous motivos iguaes na sua origem. Tinha-me rogado de procurar fa-

zer-vos persuadir de que em meu coração circulavão os mesmos sentimentos como no do Villefranco: primeiramente, a fim de eu poder ver se vossa inclinação natural vos levava a semelhantes faltas; depois, a fim de conseguir os meios de ganhar vossa confiança, e de obter de vós a verdade dos factos, se vivessemos ambos n'uma mais estreita intimidade. Tenho empregado estes dous meios, e faço agora a confissão publica que elles não têm servido senão de fazer brilhar cada vez mais vossa innocencia. Tudo era pontualmente escripto todos os dias a meu irmão, que, não deixando de ser penetrado de vossos crimes, se affastava sempre de tudo quanto podia provar vossa justificação. A fim de não se denacreditar entre a sociedade, a prisão de ma-

dama de Ganges começando a fazer estrondo, elle fez partir madama de Châteaublanc para Ganges, e publicou-se em Avinhão que a severidade que empregava com sua mulher era de accordo com sua familia, e que tão depressa enviasse alli sua sogra e seu filho, esta severidade não era tão rigorosa como certas pessoas desejão pinta-la, n'uma cidade onde se sabe que a calumnia circula com a mesma facilidade como os ventos impetuosos com que ella é diariamente atormentada. Eu devia pois, passado algum tempo, procurar a entrevista de que vossa impaciência abreviou a época, que eu só demorava por justos motivos; e, sobre vossa explicação mutua, estabelecia uma opinião decisiva, com que meu irmão promettia finalmente contentar-se. Foi

n'este intervallo, proseguio o abbado, dirigindo-se a madama de Châteaublanc, que vós exigistes um juramento, que julguei não dever hesitar em fazer-vos, depois das provas que eu tinha da realidade dos documentos que existião em meu poder. Eis os originaes d'estes documentos: um, o do subterraneo sendo conhecido, damoremos-nos pouco com elle; não se esperava d'esto mais do que uma convicção moral. O outro attrahio pois com mais particularidade a attenção: as duas damas lançarão mão com avidéz d'esta carta; ellas lhe devorarão as palavras. Que sobrescrito! exclamou Euphrasia. Socogne, senhora, disse o abbado: este papel foi na verdade achado nas algibeiras do morto; mas elle é tambem sem dúvida a obra da mais negra ca-

lúnnia, fabricada pelo mesmo Villefranche em casa d'um mestre de escrita dos suburbios. O falsificador, ultimamente condemnado por igueos delictos, elle mesmo o confessou. E' pois evidente que Villefranche trata de proposito este bilhete na sua algibeira, para desculpar seu máo comportamento no caso de sur, roubo, e qualquer vessa ruina sobre elle, e podesse, certo, devere elle pensar, de que vós conseguiríeis sempre com mais facilidade do que elle a perdão d'esto crime d'um marido que vos adorava. Depois d'isso, mais provas contra vós, senhora, eis-vos perfeitamente justificada, e não nos resta mais de que fortes arrependimentos do procedimento, que tão graves suspeitas nos obrigarião a todos a empregar convosco. Tendo agora um outro balsamo a der-

ramar sobre vossas feridas, ó minha querida mana: monsieur de Nocheres acaba de falecer, deixando-vos uma fortuna que sabeis ser assás consideravel. Tal é o fim de meu discurso. Permitti-me ser o primeiro a felicitar-vos por uma mudança de fortuna tão feliz e tão geral em todos os diferentes pontos, que vos interessão.

Levantou-se então o traidor, e, derramando lagrimas tão falsas como o coração d'onde ellas parecião emanar, abraçou estas damas e seu sobrinho, que pareceo felicitar com a melhor graça do mundo, pela fortuna inesperada, da qual o descendente de duas mulheres tão enriquecidas de merecimentos e de virtudes não podia sem dúvida deixar de fazer um dia o melhor uso.

Tornando-se necessario um mo-

mento de tranquillidade e de repouso depois d'uma tal declaração, o abbade deixou estas damas a fim de fazer aprestar, algumas horas depois, o jantar o mais esplendido, e no qual a alegria, a tranquillidade, e a felicidade substituirão todas as anxiedades, todas as amarguras, que opprimião ha tão longo tempo seus corações. Lá, formou-se d'uma maneira irrevogavel o projecto, que fez partir effectivamente toda a companhia no dia seguinte para Avinhão.

Quando uma crise violenta tem quebrado todos os laços da sociedade, é difficil que uma perfeita harmonia restabeleça as cousas com aquella velocidade com que a discordia as dividira: recea-se, observa-se, examina-se minuciosamente, e uma especie de frie-

za caracteriza os primeiros dias da reconciliação. É o que acontecera aos nossos viajantes: elles se fallarão pouco, e pecarão muito. As muralhas de Avinhão vierão finalmente ferir seus olhos, e a certeza da entrada n'esta cidade quebrava inteiramente os ferros de nossos captivos, e, fazendo franzir as sobranceiras do perseguidor, desentragou com tudo a fronte de suas victimas.

Cada um seguiu o seu destino. Madame de Ganges foi alojar-se em casa de sua mãe, e o abade reuniu-se a seus irmãos, que elle prometteo apresentar immediatamente a estas damas.

Em quanto cada um dos nossos viajantes se abjei, nossos leitores nos permitirão dar-lhes uma idéa d'esta cidade no seculo dezoete;

Avinhão, célebre pela habitação que n'ella fizeram os Summos Pontífices por espaço de setenta e dous annos, no tempo de sete Papas differentes, desde Clemente V até Gregorio XI, restaurador da santa Igreja de Roma, está situada n'uma planície tão fértil como agradável. Assentada sobre a margem oriental do Rhodano, esta cidade podia ser, pela sua posição o emporio d'um immenso commercio; e ella o seria, a não ser a inacção, a branda indolencia de seus habitantes, que, quasi todos nobres, advogados, ou abbades, admittião apenas entre si alguns negociantes. Resultava d'isto que o numero de consumidores sem armazens de provimentos devia, cedo ou tarde, fazer reinar a miseria n'uma provincia onde o ouro, sempre distante do paiz,

não podia já achar-se em harmonia com o que devia ser-lhe trocado.

Foi Innocencio VI que, para se defender das incursões do arcebispo Cervolles, chefe de salteadores, levantou em tórno d'esta cidade as soberbas muralhas, que fazem a admiração de todos os viajantes. Um outro motivo d'este Papa, n'esta construção, foi também caracterizar, por este acto de grandeza, a soberania, que seu predecessor, Clemente VI, acabava de adquirir n'este bello paiz, a quem Joanna de Napoles, filha do bom rei Roberto, acabava de o vender, em 1348, pelo preço de oitenta mil florins (1); aquisição tanto mais singular, porque Joanna não possuia já o direito da venda, assim como o Papa não pos-

[1] Sete contos seiscentos e oitenta mil réis.

suia o da compra. Uma soberania não pode alienar-se; e o comprador mostra por este acto a impossibilidade de a possuir: os direitos de quem a occupa são os mais fortes, os mais poderosos de todos; porque, o direito de invadir é o da força; eis um dos meios que não possuíam, no tempo da alienação do Condado, nem o vendedor, nem o comprador: também os reis da França nunca têm feito a menor a difficuldade de se apoderarem d'este paiz, todas as vezes que lhes tem sido necessario, ou quando têm querido punir os Papas.

Os Pontífices, voltando a Roma, deixarão, para os representar em Avinhão, vice-legados, que, residindo ahí por espaço de seis annos, não se occupavão, á maneira dos Pachás do Egypto, senão em fazer dinheiro, vendendo tudo de

quanto podião dispôr. Mulheres partilhavão tambem da auctoridade d'estes vice-regentes; ellas erão o canal das mercês: outro defeito de administração, que junto á falta absoluta de commercio, contribua infallivelmente para a ruina d'um paiz, que, pela sua situação, devia exceder todos os seus vizinhos, ou ao menos enfraquece-los, tirando de si mesmo o aroma de seu succo nutritivo.

A guarnição da cidade era simplesmente formada da guarda de honra do vice-legado; outro motivo de pobreza, poisque elle priva uma cidade da residencia de tropas, que contribuem para a sua riqueza, para a sua belleza, e para a sua segurança. Os cosinheiros, os despenseiros, os guarda-roupas formavão as phalanges Avinhonenses, e, como o serviço não era nem

longo nem pesado, os amos pouco tempo se privavão de seus criados.

Uma outra causa da pobreza popular d'este paiz era a indulgencia do soberano, que não estabelecia n'elle tributo algum.

A isenção total de tributos, augmentando os prazeres do abastado, sepulta inevitavelmente na inacção o povo, que não precisa muito trabalhar, poisque as despesas não pesão sobre elle. Além d'isso, a enervação d'um similhante estado, quasi morto, em um outro abundante de força e de industria, não o conduzia necessariamente á sua ruina?

Todos os povos possuem um governo; Avinhão sómente não o possuia. Onde a gente na praça faz o que quer, os negocios vão como essa mesma gente póde; e entre tanto nenhum soberano era despo-

ta como o vice-legado: tudo quanto elle ordenava era sem appellação cumprido; todas as sentenças dos tribunaes se suspendião apenas o vice-legado fallava. Pois que são as leis aos olhos d'um soberano, que as inutilisa todas as vezes que lhe convêm! Os reis da França dizião: Eu o quero; o legado dizia: Eu o ordeno.

Mas a fim de pôr no seu auge a pobreza d'este bello paiz, acreditar-se-ha que a companhia de seguros francezes pagava duzentos mil francos annuaes [1] para que os habitantes do Condado não fabricassem nem tabaco nem chitas; o que sobremaneira agradava aos vice-legados, que preferião com razão este negocio seguro de que recebião dinheiro a uma industria, cujo producto não era para elles

[1] Trinta e dois contos de réis.

tão certo. Ao menos, se elles vissem no paiz, o dinheiro, que ganhavão, ahí circularia; porém no fim de seis annos, como dissémos, elles desaparecião com as sommas invadidas.

Via-se muitos duques e príncipes em Avinhão, especie de tributo que o governo percebia em lugar de impostos; porque se despendia avultadas sommas para se obter estes titulos que não se alcançavão senão por bullas semelhantes ás dos bispos. Dizia-se que os Papas, não podendo já fazer reis, se indemnizavão creando ao menos grandes senhores.

A inquisição estava em vigor no Condado, porém menos rigorosa que em Espanha: o que fazia verem-se muitos Judeos. Esta mesma singularidade observava-se além dos Alpes e dos Pyrenéos.

Parece que, por um movimento natural, aquelle que se receia deve aproximar-se d'aquelle de quem receia, como para o suavisar ou para o observar. Junto d'este aparato de severidade, vião-se com-tudo immanidades ou logares de isenções; é uma justiça que deve ser feita á Igreja, que estabeleceo então em todos os sitios sujeitos á sua direcção logares proprios a dar asilo ao peccador, a fim de lhe dar tempo de ser absolvido antes de chegar perante seus juizes, ou de apparecer no mundo.

Finalmente, os divertimentos de toda a qualidade, os passeios, os bailes, os concertos de musica nas igrejas, as merendas nos locutorios de freiras, e sobre tudo a murmuracção erão os exercicios favoritos dos Avinhonenses. Sua profunda ociosidade os levava a este

genero de dissipação, e na verdade elle convinha perfeitamente ao seu character.

Em todos os tempos, em todos os paizes, houve cousas de moda. A que as damas seguião n'este paiz não era de amar seus maridos, mas em compensação ter, como na Italia, amantes de tres ou quatro especies, entre os quaes o chichisbeo, levando o leque e as luvas, e indo proximo da cadeirinha, servia então de grande utilidade.

Chegando qualquer a Avinhão, não decorria longo tempo sem saber as intrigas do paiz: a estalajadeira, durante o serviço da mesa, esclarecia immediatamente o seu hospede de tudo, quanto elle mesmo podia verificar durante algum tempo que ali se demorasse; dizia-se frequentes vezes muito

mais do que na realidade era ; porque , entre todos os povos ociosos , a calamnia existe sempre em harmonia com a murmuração. Para haver finalmente n'esta cidade todos os defeitos de povos ociosos , os Avinhonenses são grandes politicos.

Tal era n'uma palavra a cidade onde a marquezia de Ganges ia passar alguns annos em casa de sua mãe , que n'ella habitava , e onde vamos vê-la exposta a novos acontecimentos , sempre preparados por aquelles , que desejavão a sua ruina.





CAPITULO IX.



No dia seguinte da chegada de madama de Ganges a Avinhão, os tres irmãos fôrão fazer-lhe sua primeira visita. O marquez portou-se maravilhosamente: o interesse, n'este momento, fallou mais alto que qualquer outro sentimento em seu coração. Mil desculpas bem sinceras, senhora, disse Afonso, se não tivesseis collado se-

ção desgraças na violencia do meu amor para convosco. Como podia livrar-me d'algum ciúme, amando uma pessoa tão bella? Temos sido illudidos pelos embustes, pelos ardis d'um inconsiderado de quem devo detestar até a lembrança, pois que elle é a causa de minhas injustiças para convosco. Posso eu lisongear-me de ver meu arrependimento extinguir vossos crimes? Ouso responder-te por minha encantadora cunhada, disse o cavalleiro de Ganges, que não tinha visto esta linda mulher sem uma vehemente emoção, e lisongei-me de que ella não me desmentirá. Não o duvideis, meu caro mano, disse Euphrasia, abraçando ternamente seu esposo: como pensaria eu ainda nas desgraças, que não tiverão outra causa mais do que o amor d'este terno esposo; e, co-

mo o sentimento que elle faz patente por tudo quanto se tem passado; não extinguiria todo o resentimento em meu coração?

Occupádo-se dos negocios da herança; o marquez off-recebo seus serviços; madama de Châteaublanc agradeceo, dizendo, sem aspereza alguma, sem especie alguma de resentimento, que pessoas de confiança estão já encarregadas de quanto pertencia a este negocio, e que era inutil que seu genro tivesse o mais leve incommodo.

Um ar serio e respeitavel caracterizou n'este momento o semblante de Affonso; elle se moderou algum tanto, assegurando com frieza que o desejo de evitar cuidados a sua sogra e a sua esposa, o havia unicamente obrigado a esta offerta; mas que quanto ellas fizessem seria excellentemente.

Fallou-se depois de arrendar um magnifico palacio, na rua de la Calade, onde toda a familia poderia alojar-se nos hibernos; e a marquezã, sem rejeitar este projecto, desviou-se entretanto da sua execucao até á liquidação das rendas atrasadas da herança. Madama de Châteaublanc foi do mesmo parecer, e elle prevaleceo. Nós não nos veremos até esse tempo senão como pessoas de cerimonia, disse Affonso com bastante frieza: esse estado é em extremo desagradavel quando ha amor. Todavia, acrescentou elle a sua esposa, estou longe de querer desagradar-vos, e vossos desejos serão constantemente leis para mim. Além de que, disse o cavalheiro, continuando a estar fortemente commovido proximo da marquezã, nós viveremos nos verões em Gan-

res. Oh! assim o espero, respondeu Affonso, e eu me lisongeo tambem de que os desgostos supportados n'esse castello pela minha querida Euphrasia se desvenecerão na companhia d'um esposo, que não deixará jámais de adorar.

Jantou toda a familia em casa de madama de Châteaublanc, e foi á noite á assembléa em casa do duque de Gadagne, que fazia então as honras em Avinhão.

A marquezã, sendo esperada, havia attrahido ahí toda a cidade; ella appareceo no meio da assembléa como o astro da primavera, que não fôra escurecido por algumas nuvens do inverno. Uma especie de languidez, espalhada sobre todò o seu corpo; aquelle ligeiro movimento d'uma figura delicada, que offerecia, ao contempla-la, a

a idéa d'um ramo de rosas, que é agitado um momento pelos inquietos zephyros; suas tranças de negros cabellos artificiosamente enlaçadas sobre a mais bella e soberba cabeça; aquelles menores gestos, que prestavão uma graça mais encantadora a cada um de seus movimentos; aquella melodiosa voz que se fazia ouvir sómente para proferir cousas espirituosas e suaves; a reunião de tantos encantos finalmente produzio uma exclamação geral, apenas ella entrou no salão; e seus mesmos rivaes lhe prestarão louvores; triumpho bem raro para uma linda mulher, mas que, sendo conferido por unanimidade, assegurou para sempre, em Avinhão, a palma da belleza á interessante Euphrasia.

Um descendente de Laura, poeta da moda, na bella companhia

lhe dirigio um improviso logo que ella entrou, no qual rendeo mil louvores á belleza, e ás graças de Euphrasia.

Sabia-se perfeitamente alguma cousa das desgraças da marquezia de Ganges; porém a galanteria Avinhonense, a forte inclinação dos habitantes d'esta cidade á calumnia, não permittirão mais do que em voz baixa algumas leves reflexões; o abbade e o marquez desaparecerão antes da cêa, madama de Châteaublane não havia acompanhado a marquezia, de maneira que havia apenas o cavalheiro para a acompanhar a sua casa; e, como era ainda cedo, pediu a Euphrasia a permissão de conversar um momento com ella.

Nada de fisonjias, lhe disse o cavalheiro, como as homenagens que acabão de vos ser prodigalisa-

das ; e, o que é ainda mais de az merecer como vós o fazeis.

Todas estas politicas são do costume, respondeo Euphrasia ; ainda não fui vista em Avinhão depois que cheguei de París. São aquí muito curiosos ; tem-se querido satisfazer esta curiosidade, e tem-se julgado dever louvar-me : d'aquí dimanão sómente os elogios com que desejariéis que eu me ensoberbecesse : os de meu esposo são os unicos a que aspiro, e não desejarei jámais outros. Elle tem commettido, disse o cavalheiro, a barbaridade de se recusar longo tempo á justiça que vos era devida ; e, por mais distante que eu existisse de vós, asseguro-vos, senhora, que tomava grande parte na vossa situação. — Quem ha que não tenha experimentado alguns momentos de injustiça no de-

curso de sua vida? Eu havia commettido uma imprudência, e devia soffrer o seu castigo. — Assim será, mas concordareis que esse castigo tem excedido o crime, e que meu irmão tem avançado, segundo penso, muito mais longe do que era necessario. — Não sei jámais do vosso parecer, em quanto fôr preciso descobrir crimes em Affonso: aquelle que amámos tem sempre razão; desculpa-lo é um dever; perdoar-lhe um prazer. — Que alma como a de minha querida mana, e quanto é feliz e venturoso aquelle, que a captiva! — Vedes que não, cava-lheiro; por que na verdade Affonso não se julgava feliz na minha companhia. — Vós tendes soffrido muito em tudo isto? — Tornei a vêr meu esposo, tudo está esquecido. — Porém esse Villefranche

portou-se muito mal. — São imprudências, que se devem desculpar á idade: concordareis que elle fôra bem castigado. — Meu irmão tem-se arrependido de haver dado semelhante passo. Elle devêra dizer-vos que fôra apenas há poucos dias que recêbêra suas cartas de perdão. — Eu supponho ser por delicadeza que elle não me dissêra cousa alguma. — Como tudo vos conduz á indulgencia. — Ella é o fructo do amor. . . Era vósso amigo, Villefranche? — Sim, militavamos no mesmo corpo. Eu o amava extremamente; mas seus crimes para convosco me tñr desenganado, e confesso que não lh'os perdôo. — Onde a existencia terminou, o odio deve acabar. E' em extremo penoso perseguir a lembrança d'um finado. Logo que elle não existe para se defender, não achaes ser

fraqueza, e eu ousaria mesmo dizer, ser crueldade detestar até suas cinzas? O odio é um fardo tão pesado que se extingue tarde ou cedo. Nós o largámos á borda da sepultura, que elle se envolva debaixo da mortalha d'aquelle que o fizera nascer. Não é bastante ter conservado o odio até então? Nós devemos fazer o mesmo na ultima hora da nossa existencia; parece-me que n'esse momento terrivel perdoaria áquelle que me tivesse arrancado a vida: não quereria que meus manes errassem cheios de odio em tôrpo de meus perseguidores. Soria eu digna de ser collocada aos pés d'um Deos de clemencia, se eu mesmo tivesse abandonado a clemencia? Ao proferir estas palavras, um ligeiro tremor agitou o corpo de Euphrasia, e ella mudou de côr, desviando seus

olhos do cavalheiro. E, na verdade, a quem... a quem, grande Deos! dirigia ella estes sublimes pensamentos? Não se disse que um Deos se expressava pela sua bocca, e a obrigava a proferir o que ella parecia querer occultar?

Senhora, replicou o cavalheiro, eu desejaria sem dúvida achar-me na vossa companhia n'essa occasião. O marquez é zeloso, o abba-de muito severo; era-vos necessario um pacificador. Aquí o cavalheiro pareceo desejar esclarecimentos ácerca da prisão da marquezia; porém ella recusou-se constantemente a prestar-lh'os. Porque é preciso pois, disse ella, recordar afflicções, quando nos achâmos no meio d'aquelles que se empenhão em vo-las fazer esquecer? Ah! disse ardentemente o irmão do marquez, quanto eu desejaria muda-

fas em prazeres!... Permitti-me que me retire, senhora; eu abuso de vossa bondade, e começo a re-
cear muitos perigos junto de vós. Vamos pois, cavalheiro, disse Euphrasia, com uma voz a mais amavel e a mais engraçada, não torneis triste e dolorosa uma conversação que só deve conduzir-me com-vosco á amizade que vos juro, e da qual vos fareis constantemente digno.

O cavalheiro retirou-se; e Euphrasia, indo abraçar sua mãe, antes de se recolher ao seu quarto, deo-lhe parte do entretenimento, que acabava de ter, confessando que este cunhado lhe agradava muito mais que o outro; que ella lhe achava engenho, excellentes maneiras, e sobre tudo uma doçura de character que a encantára, e que lhe teria, julgava el-

la, poupado grande parte de seus tormentos, se elle se achasse na companhia de seus irmãos em todos os acontecimentos do castello.

Madama de Châteaublanc não pareceo abraçar esta idéa, dizendo a sua filha que suas desgraças a tinham obrigado a desconfiar de todo o mundo.

No dia seguinte, toda a cidade foi tributar seus cumprimentos a madama de Ganges. Estas *mostras* de consideração e respeito erão de etiqueta em Avinhão; mas aqui concorrião dous motivos extraordinarios: a curiosidade, e o estrondo admiravel que Euphrasia fizera na *assembléa* do duque de Gagne. Ella fez pouco a pouco suas visitas, acompanhada de sua familia, e occupando-se inteiramente em realizar, e em empregar os quinhentos mil francos da herança

de Nocheres, distrahió-se, e divertio-se tanto quanto pôde a bella marqueza.

O cavalheiro não havia occultado ao abbade a profunda impressão, que produzira em seus sentidos a mulher de seu irmão. E' um anjo, meu amigo, lhe disse elle, nunca jámais vi uma mulher tão bella como esta. Que graças, que doçura, que viveza, que gentileza! *Como não tens sido abrasado pelo ardente amor d'esta mulher, em quanto ella existia debaixo de tua guarda? Porque não se deve jámais abusar da confiança,* respondeo o abbade, e além d'isso de que serviços tão crueis me achava eu encarregado! — Não era mister cumpri-los. Tu a fizeste dormir sobre a humilde palha, disse o cavalheiro: desgraçado! Era sobre rosas que era necessario faze-la re-

pousar. Oh! como eu teria suavizado tantos males; mas vós homem da igreja, ou que vos destinaes a sê-lo, vós sois d'uma severidade. . . . Não é este portanto o espirito do Evangelho, meu caro, e tu não serás mais que um máo sacerdote. Eu não o serei por maneira nenhuma, respondeo Theodoró: sabes perfeitamente que posso casar-me quando me áprover, e com certeza nunca me entregarei a um fastidioso celibato. Em fim, tu amas Euphrasia, eis o que me parece certo; e sou eu a quem tu honras como teu confidente. — Sem dũvida, eu a amo ardentemente, porém será esta, tu o sabes, a paixão mais desgraçada. E' preciso evitar fallar n'ella ao marquez: com seu eterno ciume, serão scenas, que nunca terminação, e não me seriam gratas as lá-

grimas por meu respeito visse correr sobre as faces d'esta angelica creatura. Finalmente, eu o repito, meu amigo, como é possível que tu vivesses tão longo tempo na companhia d'esta mulher sem a amar. — Eu sou mais prudente que tu, meu caro, eis a minha unica desculpa; mas não achas Afonso um pouco frio com ella depois da nossa vinda de Ganges? — Tenho-o observado como tu: o marquez difficilmente se restabelece de suas primeiras impressões. Além de que, esta herança causa-lhe desasocego; e, na verdade, sabes tu que ella é a causa de frequentes reflexões? Em quanto esta mulher se conservar no mesmo estado em que se acha, nada ha a recear; porém se ella tomar precauções, e fôr certo que sua mãe lh'as faça tomar, se na realidade

as tomar, digo, nós nem poderemos apenas utilizar-nos de cem luizes d'esta herança; e é triste, em a nossa idade, achar-nos ambos com a pensão d'um irmão, que, posto que obre com a melhor lealdade, está longe todavia de satisfazer nossos desejos. Que havemos nós inventar, meu caro Theodoro, para obstar que esta mulher se apodere de toda esta herança em favor de seu filho? Por minha fé, disse o abbade, descubro apenas uma cousa: é augmentar as ciladas debaixo dos passos de Euphrasia, occultando-nos de maneira que não possâmos jámais ser suspeitos. E' mister que as quédas inevitáveis que nós lhe faremos dar excitent com mais vehemencia do que nunca o ciúme do marquez; que o escandalo com que cercarmos estas quédas, prive sua mu-

Hier da reputação, e que o marquez, vendo-a sempre criminosã e desacreditada a cada passo, se veja obrigado, por esta serie de crimes, a fazer-lhe juridicamente tirar toda a disposição relativa á herança, da conservação da qual será encarregado um de nós tres; e a marqueza, considerada então ou como demente, ou como perdularia, tendo perdido totalmente a confiança de seu esposo, vendo-se desacreditada em toda a provincia, será novamente desterrada para Ganges, e depois nós veremos o resto. Bem, disse o cavalheiro; mas é necessario tomar sentido em duas cousas. A marqueza não tem a desconfiar senão de nós, em vez de impedir o que ella possa fazer, nós apressaremos a sua execução, e todos os nossos trabalhos ficarão baldados. Em segundo lugar, te-

mos na mão uma guarda bem sagaz; e, por pouco que nos descobrâmos, o que receâmos acontecerá com mais brevidade. E eis porque, replicou o abba-de, é mister disfarçar-nos com extremo cuidado. — Sim, mas esta mulher, que eu adoro, é necessario pois continuar a faze-la desgraçada? E' necessario além d'isso que estes laços sejam armados por pessoas, que me farão morrer de ciu-me. — Oh! meu amigo, é o ouro de que nós precisâmos, e devemos fazer todos os esforços a fim de o conseguir. Não sabes pois que com o ouro se obtêm quanto se deseja, e mulheres mais bellas ainda que Euphrasia? — E' impossivel, nada ha sobre a terra que tenha mais merecimento; e todos os thesouros da Europa não me farião obter uma que eu amasse tanto. — Es-

a effervescencia se extinguirá: nós conhecemos as consequências e os effeitos d'uma paixão. Acredita-me, meu caro cavalheiro, procuremos primeiramente o interesse, e fallaremos do amor quando fôrmos ricos. — Ah bem! Sejâmos concisos: qual é a final a tua ultima resolução? — Fazer quanto estiver ao nosso alcance a fim de que seu marido não lhe consagre o mais leve amor. E' mister em fim fallar a seu respeito? Ah bem! meu amigo, é mister prostituí-la em Avinhão, faze-la regressar a Ganges, carregada de opprobrios e de afflicções. — É a mãe, eu te repito cem vezes? — Ha immensos meios de nos livrar-mos d'ella. A' idade que ella tem, vigiando-a nós com cuidado, podemos faze-la passar por alienada; devemos conserva-la incommunica-

vel, e ei-la affastada da tutela! Poder-se-hia fazer mais, disse o cavalheiro; mas permaneçâmos no expediente que propões, e, sobre tudo, disfarçemos-nos de manei-
ra, que seja impossivel sermos co-
nhecidos. . . . E meu amor, meu
amor, no meio de tudo isto? —
Poderia ter consequencias bem fe-
lizs; assim o considero agora,
mas tu me dirás tudo. — Eu te
concedo a palavra sobre este as-
sumpto. E separarão-se na firme
resolução de começar a obrar des-
de o mesmo momento, depois dos
planos infernaes, que acabavão de
ser forjados.

O abbade, segundo parece, na-
da se conformava com esta con-
versação. Elle era mui sagaz, pa-
ra se vangloriar de ser o rival d'um
irmão que possuia mais merecimen-
tos que elle; porém esperava co-

ther grandes vantagens dos laços em que ia novamente fazer cair sua cunhada, para pôr em execução todos os seus primeiros projectos.

Entre as poucas pessoas que tinham a honra de ser admittidas em casa de madama de Ganges, achava-se uma certa condessa de Donis, descendente, por parte de seu marido, d'uma familia Florentina, estabelecida em Avinhão no tempo da residência dos Papas n'esta cidade. Se esta mulher possuia, pelo lado da nobreza, tudo quanto era necessario a fim de ser recebida em qualquer boa companhia, era mister que seus costumes devessem dar-lhe entrada n'essa mesma companhia, mas uma profunda hypocrisia disfarçava de tal maneira seu interior; sua linguagem ajustava-se perfeitamente

com a que ella queria representar, que enganava geralmente. Seu marido, falecido havia alguns annos, tinha-a deixado viuva e sem filhos, n'uma idade em que os encantos fazem nascer ainda as paixões. Madama de Donis tinha apenas quarenta annos, uma linda figura, e uma fortuna assás consideravel a fazião collocar n'uma classe distincta na cidade. Attribuia-se-lhe alguns amantes, mas seus galanteios eram manejados tão mysteriosamente, que a calumnia não ousava atacala; e era sem dúbida mais difficil acreditar as suas desordens, mesmo observando-as, que julga-la virtuosa, apenas ella fallava. Estas mulheres são muito menos raras que se pensa, e constantemente muito mais perigosas que as galanteadoras que não usão de disfarce: podemos livrar-nos

d'estas, mas nunca jámais d'aquellas.

Madama de Donis, amásia do abbade de Ganges durante tres ou quatro annos, pareceo a este heperigoso muito apta para lhe prestar seus serviços em um dos perfidos projectos que nutria contra sua infeliz e desgraçada cunhada; deo-lhe parte d'este infernal projecto, e madama de Donis, para quem um engano ou uma perversidade era um prazer, julgando que podia entregar-se a esta com o mysterio, que empregava em todas as suas acções, accitou sem hesitação; e o que vae ler-se é o resultado da conjuração á qual parecêra indispensavel associar o marquez,

Madama de Donis, que, como dissemos, tinha conseguido enganar madama de Châteaublanc, vi-

via com ella e com sua filha n'uma mais estreita intimidade.

Abrindo-se um dia a esta: Tenho sentimento, lhe disse ella, d'esta especie de desunião que parece haver entre vós e o marquez de Ganges. Sua maneira de viver começa a fazer fallar na cidade; e, especialmente hontem, em casa do duque de Gadagne, todos parecerão em extremo admirados de elle não se dignar nem mesmo habitar na vossa companhia. Mas isso depende, respondeo madama de Ganges, d'algumas disposições do interesse e de familia, que nada alterão nossos sentimentos. Nós não nos estimámos menos, por occupar duas casas em lugar d'uma; e espero que nos vereis no hiberno proximo todos reunidos na mesma casa. — Embora, mas durante esse tempo de demora murmura-

se, inventa-se, deseja-se descobrir motivos onde elles não existem, e sabeis o que é o mundo, e móruente os habitantes d'esta cidade. E' mister além d'isso que vós o confesseis? Julga-se haver decisivamente alguma fricza entre vós. Fallae-me com singeleza, minha cara Euphrasia, abri-me com franqueza vosso coração: qual pôde ser a causa d'esta discordia em que todo o mundo repara? Extin-gui-la pertence tanto á vossa felicidade como á vossa honra. Eu vos rogo pela amizade, que nunca já-niais tenho deixado de vos consa-grar, que me fallois sobre este assumpto com toda a franqueza, com que vêdes que eu vo-lo sup-plico.

Então, a marquezia cujo cora-ção havia sido ferido na parte mais sensível, lança-se nos braços de

madama de Donis, e confessa-lhe que nada era tão veridico como esta frieza de Affonso, mas protestando ao mesmo tempo ignorar a sua causa, e que de bom grado daria sua vida a fim de a conhecer, e de a fazer cessar. Quereis que vos falle com singeleza, disse madama de Donis? Julgo vosso marido muito cioso; a historia de Villefranche que muita gente sabe n'esta cidade, prova um ardente ciuime em Affonso: n'este caso, os maridos tornão-se inevitavelmente mais frios ou mais colericos. Parece que o vosso tem adoptado o primeiro expediente; porém ha meios para o fazer voltar ao seu antigo estado. — Tem-se-me proposto alguns, que me horrorisão. — Uma infidelidade, não é assim? Oh! estou mui longe d'essa perfidia, minha cara. Durante a vida

de meu marido, uma circumstancia quasi semelhante á vossa me obrigou a lançar mão do expediente, que vou aconselhar-vos, o qual teve o exito que eu desejava: escutae-o primeiro que o regeiteis, e tirae d'elle utilidade se vos convém.

Quando um marido parece desgostar-se dos laços do hymenêo, é mister procurar faze-lo regressar ao amor. Cessae por um instante de ser a esposa do marquez de Ganges; sêde sua amante: vós não pensariéis o que uma mulher sagaz pode utilizar n'esta mudança. Eu excitarei sua imaginação a ponto de o fazer cáir n'este ardil. Um gabinete escuro vos receberá a ambos em minha casa; elle não ignorará achar-se na vossa companhia; porém, a fim de tornar a scena mais proveitosa, não dareis a mais

leve demonstração de vos suppõe existir com elle. Acreditae que todas as chammaas do amor se atearam de novo n'esta entrevista. Cedei, se elle vos instar : que perigo podeis ter , quando sabeis perfeitamente achar-vos entre seus braços ? Vós o vereis então n'essa embriaguez. . . n'esse delirio que não existe jámais onde reina o habito. A illusão desapparece ; accendem-se vólas , e elle vê a amante que julgára em lugar de sua extremosa e querida esposa ; e n'este momento , elle torna achar , nos laços do hymenêo , todas as rosas do amor.

Não era sem agitação, que Euphrasia prestava ouvidos a madama de Dónis ; a paixão a mais casta córava suas bellas faces d'essa mistura feliz do pudor e da sensualidade , surdos suspiros agitação seu

terno peito, e fazem palpar seu coração, como o da innocente pomba á chegada do fiel companheiro de seus amores.

Mas, minha cara senhora, disse ella, depois de se haver tranquillizado, não ha n'este expediente alguma cousa contra a honra? — Nada; tudo se emprega a fim de vos ser restituído aquelle que a lei vos concede. — E contra a delicadeza? — Ainda menos: pôde ella ser offendida pelo desígnio de recobrar junto d'um esposo as primeiras idéas que o seduzirão? Este expediente, demasiadamente criminoso com qualquer outro homem, torna-se virtuoso n'este caso, pois que vosso unico fim é tornar a chamar vosso esposo ao mais casto laço.

Rende-se finalmente Euphrasia, apraza-se o dia. Era necessario,

para conservar todas as apparecias mysteriosas, chegar de noite a casa de madama de Donis. A marquezza chega ás nove horas. Elle está alli, disse a condessa, tem achado agradável o ardil, e é transportado de delicias que se deixa cair n'elle. Conduzí-vos bem; e lembrae-vos sobre tudo que elle julga estar na companhia de Euphrasia, mas que Euphrasia não deve dar a menor demonstração que prove estar com seu esposo. Empregae bastante arte n'esta scena, e eu vos asseguro o bom resultado.

Um gabinete demasiadamente sombrio estava preparado. Por mais certa que estivesse a marquezza de encontrar ali sómente seu marido, todavia entra traspassada de susto e de temor. Nenhuma luz penétrea n'este asilo solitario, nenhum es-

trepito se faz n'elle ouvir, e a Marquezeta estava prevenida de fallar em voz baixa.

Sois vós, lhe disse uma doce voz, que se disfarçára da mesma maneira, sois vós, ó meu anjo! Quanto prazer eu acho n'este momento em vos ver! — Tenho vivo sentimento de me prestar a elle, porém que não fazemos nós por aquelle ente que amámos! Ao menos não abuses da minha fraqueza. — Não, mas permittir-me-has usar de meus direitos. — Tu te julgas pois senhor d'elles sobre meu coração? — Ah! os mais seguros: meu amor m'os concede. — Quanto esta palavra amor me deleita n'uma semelhante situação! — Não nos demoremos em dar reciprocas provas d'este amor. — Eis como já faltas ás tuas promessas. — Eu não prometti senão amar-te. . . . Que!

ta resistes! Ah! posso eu fazer-lo longe tempo com o unico homem que adora no mundo.... — Ah bem! cessa já de te oppôr ás ardentes provas do mesmo amor que me devóra tambem.... E a credula Euphrasia, enlaçada nos braços crimiñosos, que está bem longe de conhecer, acha-se a ponto de conceder ao hymenêo o que o crime já profanar.

Abre-se de repente com forte ruído uma porta differente d'aquella por onde ella entrára.... Artificiosa creatura, disse o marquez de Ganges, accendendo-se duas vélas, cujos reflexos, ferindo os deslumbrados olhos da marqueza, a impedem de ver um joven evadir-se com rapidez. mulher criminosa, e digna de toda a minha co-lera, proseguio o marquez enfurecido, eis pois como tu augmentas

tuas desordens, e como nem procuras disfarça-las. Porém Euphrasia, conservando sua presença de espirito, dirige-se ao quarto da madama do Donis; onde seu marido se dirige igualmente. Que significação, disse ella com aquella nobre coragem que concede a virtude; que querem dizer, senhora, as scenas horrorosas, que vós me preparaes? Não sois pois vós mesma que vindeis precipitar-me na cilada, e não é para eu estar na companhia de meu esposo que me procurastes esta entrevista? Que falsidade, disse Affonso, sempre enfurecido. Se eu não estava na vossa companhia, estava bem proximo de vós. Disseste uma única palavra, n'esta conversação, que provasse ser a mim que vos dirigieis? E como o havia ella fazer, disse apressadamente a condessa,

pois que sabia perfeitamente estar na companhia do amante, porque me tinha rogado de a deixar estar com elle em minha casa, no que não consenti sem advertir seu esposo. — Impudente! — Silencio, senhora, silencio, proseguio madama de Donis, nada me convinha fazer em vosso favor n'esta occasião, mas tudo em favor d'um marido que devo convencer do vosso máo procedimento; e quando, depois de repetidas instancias, vos concedi em minha casa um encontro com vosso amante, era com o unico intento de que os olhos d'este esposo podessem finalmente provar-lhe a que ponto levaes ao mesmo tempo não só o abandono de vós mesma, mas a falsidade. Monstro execravel, disse Euphrasia, arrebatada de colera, de que abismos do inferno saistes pois para a des-

graça da virtude? — Calae-vos, senhora disse Affonso, esta affervescencia é intempestiva; ella conviria talvez á prudencia: ella apenas serve agora de mostrar mais horrendo ainda o vicio com que vos manchaes. Não fazei motim algum, senhora, elle cairia sobre vós, e nada recceis já da violencia d'um ciume. . . que desaparece com o meu amor. Eu vos entrego ao desprezo, e voltae *em paz a vossa casa, e sobre tudo nada de motim: o mysterio e um melhor procedimento podem ainda sustentar os fracos e vacillantes restos de vossa reputação; ella está perdida, assim como a minha, se fizerdes indiscreto motim.*

Obedeço-vos, senhor, disse Euphrasia sempre moderada, posto que n'um estado violento; sim obedeco-vos; mas este amor que

pretendeis ainda roubar-me... não vo mal que devo sómente a esta indigna e barbara creatura, eu o encobrirei, senhor, eu o encobrirei. Lembrao-vos que saberei, por meio d'um procedimento exemplar e sempre firme, quando monstros me não perseguirem já; que saberei, digo, obrigar-vos a restituir-me o que não tenho jámais merecido perder. E, dirigindo-se para a condessa: Achae justos motivos de quebrar a amizade comigo, senhora; mas sobre tudo que eu não vos torne mais a ver, ou os effeitos de minha vingança excederão os de vossa falsidade.

A marquezia voltou a sua casa; mui determinada a não divulgar cousa alguma, depois da justa persuasão em que ella estava, que, n'uma aventura tão desgraçada, lhe seria talvez mais facil ser con-

vencida que desculpada. Tendo adoptado este systema, julgou que devia apparecer no mundo segundo o costume, e assim o fez.

Entretanto, esta historia, pelos diligentes cuidados dos malvados de quem ella havia dimanado, não deixou de fazer algum estrondo. E' o que desejavão seus perseguidores, que, tornando-se mais atrevidos pelo bom successo d'este ardil, trabalharão immediatamente em outros novos.

A fim de persuadir melhor o marquez, suppõe-se que madama de Donis, obrando segundo as instigações do abbade, se havia abstinido de dizer a Affonso que sua mulher se julgava com elle n'esta entrevista, não lhe apresentando já mais este negocio senão pelo lado mais desfavoravel a Euphrasia. Sabia-se quantas novas provas de

convicção adquiria aquí o desgraçado Affonso, e como elle se fortificava na idéa certa de que iguaes scenas levarião insensivelmente sua mulher onde sua frieza e seu interesse desejarião vê-la.

Havia então em Avinhão dous jovens muito amaveis, enriquecidos de todos os dons da fortuna, e da figura; porém da classe d'aquelles que depois se chamarão *desroués*, isto é, homens que, abusando de todos os favores de que a natureza os dotára, têm a injustiça de considerar as mulheres como entes creados unicamente para suas paixões, sem reflectirem na offensa que fazem á sociedade, arrastando ao adulterio credulas esposas, á devassidão donzellas seduzidas, e que, uma vez corrompidas, não apresentando já no mundo senão vícios, e muitas ve-

zes crimes, voltão immediatamente sobre seus seductores os dardos venenosos de que elles tiverão a imprudência de armar suas debéis mãos.... Cruel verdade, que, fazendo conhecer com mais evidencia do que qualquer outra coisa a urgente necessidade da moral, deveria fazer ouvir ao coração do homem casto o órgão mesmo de sua conservação. A que ponto são inconsequentes os que trabalham sómente em destruir os costumes pelos seus *exemplos ou pelos seus escriptos*, pois que elles preparam a si mesmos as desgraças, que devem puni-los!

Um d'estes jovens era o duque de Caderousse, o outro o marquez de Valbelle, mais abastados que o cavalheiro de Ganges, sendo ambos primogenitos de sua casa, não tinham por isso contrahido menos amizade com elle; e foi a es-

lhes jovens a quem, pelos conselhos de Theodoro, o cavalheiro confiára seus projectos, depois de algumas primeiras exposições.

Vistes hontem minha cunhada na assembléa, lhes disse o cavalheiro de Ganges, jantando com elles na melhor casa de pasto da cidade. De certo, disse Valbelle, não ha em Avinhão uma mulher de mais merecimento do que ella. Se o que exigis de nós n'este momento combinar com o que ella nos inspira, affianço-lhe que serás bem servido. — Não sois vós, meus amigos, não sois vós por maneira nenhuma a quem desejo servir; pelo contrario é de vós que espero importantes serviços, e eis o que váe parecer bem singular: estou namorado d'esta mulher como um louco, e entretanto quero fazer-lhe no mundo todo o mal que me fôr

possível. Na verdade, disse Caderousse, parece-me que apenas ella fôr tua amante, sua reputação será bem desacreditada. Tu possues sem dúbida, meu amigo, em grande amplidão quanto é mister para desacreditar uma mulher. — Não é ainda isso: vejo, ou que me explico mal, ou que tendes grande difficuldade em comprehender-me. Fazendo o que me dizeis, eis esta mulherr á minha conta; ora, é necessario que ella exista á vossa conta em quanto eu a seduzir: é necessario que eu tenha o proveito, e vós as culpas. Valbelle, disse Caderousse, gosto bastante d'este entremez; porque convirás que, na verdade, é muito melhor para a reputação d'um homem de bem, julgar-se-lhe uma mulher, que possuí-la na realidade. Vamos, eu me incumbo da personagem, prose-

guiu o duque; mas guiar-me-has, cavalheiro, dir-me-has tudo quanto fôr preciso fazer; e, durante a demora, vâes descobrir-nos o que te obriga a um semelhante procedimento. Então o cavalheiro de Ganges explicou a seus amigos toda a historia da herança, e os justos receios que tinham seus irmãos e elle de que madama de Châteaublanc não fosse tutora do filho do marquez em seu detrimento, o que ia demorar ainda sua fortuna ao menos por espaço de vinte annos; *que causando ou fazendo causar males á marquezia de Ganges e a sua mãe, elles desviavão estas duas mulheres da administração da herança; que no meio de tudo isto, se seus amigos quierão auxilia-lo, elle possuiria sem dúvida a marquezia, e que por consequência, prestava d'esta manei-*

ra serviços ao amor e ao interesse, o que não era sempre mui facil conseguir-se; que, para ser finalmente laconico, elles seriam cada um por sua vez os suppostos amantes da marquiza de Ganges; que elle seria o verdadeiro, e que a victima d'estes encantadores projectos iria depois chorar á sua vontade n'uma torre sua reputação perdida com vosco, sua honra perdida com elle, e sua herança perdida por causa d'ella.

Eis um plano o mais infernal que era possivel formar-se, disse Valbelle, e julgo que é necessario concordar, cavalheiro, que tu nos excedes na engenhosa arte de enganar, e de causar a ruina d'uma mulher.

Meus amigos, disse o cavalheiro de Ganges, ha cousas verdadeiramente tristes, mas cuja necessidade faz esquecer sua tristo-

za. Logo que eu amo esta mulher, é necessario possui-la; e, logo que ella pretende ser mais abastada que eu, é necessario causar a sua ruina. Nada de justiça, nada de igualdade no mundo, se os que desejão nada têm, e se os que nada têm a desejar não repartem com os mais. E que dirá o marquez a tudo isso? disse Valbelle. — Elle se arranjará por outro lado: terá aqui tantas mulheres quantas desejar, e mais dinheiro do que espera. Vêdes perfeitamente quanto penso em ser util á minha familia. Oh! acreditae-me, meus amigos, tenho mais ordem e razão do que julgaes. — Quando quizeres provar-nos o que dizeis, respondeo Valbelle, não te sirvas d'essa logica. Posto que assim seja, está acabado; o cavalleiro tem-nos distribuido nossos papeis: tu começas, meu caro Ju-

que, e eu te sigo. Eis o que vae ás mil maravilhas, disse Caderousse; mas se, por acaso, trabalhando em teu favor, achar *uma bella* occasião, não te irei procurar para te aproveitares d'ella. E' entretanto o que eu desejaria, disse o cavalheiro de Ganges, e eis o que me faz recear de que tudo isto não acabe por nos malquistár. Além de que, não realisemos antecipadamente *uma linda fabula* que se conta *sobre este assumpto*. Será muito possivel que minha cunhada não seja gozada por nenhum de nós. Submettâmos-nos ás circumstancias, e naveguemos sobre um mar assás tormentoso.

Algumas garrafas de Hermitage e de Champagne concluirão este pacto funesto, e não se occuparão já senão da sua execução.

O carnaval, no qual se entrava

então, communmente estrondoso e divertido em Avinhão, favorecia em extremo os projectos do cavalleiro, muito applaudido de Theodoro, a quem elle os participára. Julgou-se ser necessario começar por fazer que a marquezia contrahisse relações com os dous criminosos agentes do perfido cavalleiro, e o abbade os apresentou em sua casa. Possuindo quanto era mister para serem estimados e admittidos na melhor sociedade, elles fôrão excellentemente recebidos por Euphrasia.

A mãe do duque de Caderousse, dando dous dias depois um magnifico baile em sua casa, o joven fidalgo não deixou de convidar a marquezia.

Madama de Ganges, posto que mui prudente e mui virtuosa, na idade dos prazeres, não se recusava a nenhum dos que não pare-

cião affusta-la de seus deveres: devemos até mesmo lembrar-nos que este modo de obrar formava parte de seus planos, depois da sua aventura em casa da condessa de Donis. Era-lhe tão necessario além d'isso extinguir as afflicções com que acabava de ser oprimida, e tudo quanto a cercava a obrigava tão sinceramente a minorar essas mesmas afflicções, que accitou com a melhor vontade do mundo o convite do joven duque.

Por mais linda que seja uma mulher, ella deseja sempre realçar seus encantos com o bom gosto de seus adornos; e a marqueza possuia a arte de provar que, n'uma mulher honesta, alguma affectação nos enfeites pôde perfeitamente conciliar-se com a decencia, e os adornos com a religião: não é pois nos dias de festividades que

seus ministros dão o exemplo? O que deleita os olhos, chega sempre á alma. O fervor seria talvez menor, se os altares não estivessem ornados de lindas e peregrinas flores, e se os ornamentos sacerdotaes não se vissem frequentes vezes cobertos de ouro.

Madama de Ganges achava-se pois no baile, não só a mais decenemente vestida, como a mais formosa. O *marquez* e o *abbade* tinham ficado em casa de madama de Châteaublanc; o cavalheiro sómente acompanhava a marquezia. Houve o mesmo enthusiasmo apenas ella entrára, que quando apparecêra pela vez primeira na assembléa do duque de Gadagne. Lembrárão-se que ella havia dançado com Luiz XIV; que o joven rei por um instante lhe concedêra a preferencia sobre a bella Man-

cini: tudo isto fez fixar longo tempo todos os olhos sobre ella, e os que dançavão não cessavão de a convidar.

Sómente Caderousse, a fim de melhor poder enganar, pareceo prestar-lhe pequena attenção, e o cavalheiro ajuntava ao seu amor toda a decencia de que era capaz.

Pelas oito horas da noite, o duque de Caderousse convidou, sem affectação, a marquezia a ir tomar refrescos n'uma sala distante d'aquella onde se dançava; e o cavalheiro a seguiu. Com preferencia a tudo quanto se lhe offerece, a marquezia tendo grande calor, prefere um caldo de substancia; apresenta-se-lh'o n'uma tigela de ouro, e é Caderousse que lh'o offerece. Apenas Euphrasia o tomára, um espesso véo se estende sobre suas palpebras: ella cae sobre um ca-

napé, sem poder resistir ao somno lethargico que se apoderou de suas forças. N'um momento é levada e mettida n'uma carruagem a duas parelhas, que se dirige com velocidade para a aldêa de Cadenet, solar da casa de Caderousse, onde existe o antigo castello que dá seu nome á casa, situado a sete legoas de Avinhão, sobre a estrada de Aix, e dominando sobre o rio Durance, pela situação muito elevada que lhe serve de base.

O movimento da carruagem desperta a marquiza; abaixa uma vidraça, quer fazer parar; mas dous homens que a acompanhão, e dos quaes os raios da lua lhe fazem ver as máscaras, a impedem immediatamente de gritar, pondo-lhe um a mão sobre a bocca, e apertando-lhe fortemente o outro pes-

ecço. Ah! grande Deos! que me acontece, disse a marquezia, tornando a metter-se contra sua vontade na carruagem... Que vou eu adivinhar? Porque é pois necessario que eu seja sempre a victima de minha imprudencia?... Soccegae, senhora, lhe disse uma voz desconhecida, não vos acontecerá mal algum, nem ao menos nada que affija uma linda mulher. — Mas é pois monsieur o duque de Caderousse que me faz este insulto? — Não, senhora, não é nada do que dizeis. — E' pois meu cunhado? Estavão apenas ambos comigo, quando tomei esta soporífera beberagem. — Ah bem! não é nenhuma das pessoas que nomeaes. — Não estava eu no baile em casa do duque de Caderousse? — Sim, senhora. — Mas o cavalheiro de Ganges não se achava na mi-

nha companhia? — É? verdade; senhora. — E não são elles que me fazem roubar? — Não, senhora; um philtro forte vos foi dado no caldo, que tomastes. Desde esse momento, tudo mudou de figura: um homem, que ardentemente vos adora, se apoderou de vossa pessoa; no momento em que o cavalleiro de Ganges e o senhor duque querião procurar-vos soccorro, o homem de que vos fallámos metteo-vos n'esta carruagem, entregando-vos ao nosso cuidado. Nós estamos mui proximos do nosso destino: lá, senhora, conhecereis vosso roubador; lá, vereis prostrado a vossos joelhos aquelle de quem julgaes queixar-vos, e lá, como fazem todas as mulheres, perdoareis ao criminoso, unicamente em favor de seu crime. — Nada perdoarei, disse a marquezia arre-

batada de desesperação; não quero ouvir nada; nada conhecer; quero sómente que me largueis, no meio do caminho, e eu acharei facilmente quem possa livrar-me do indigno tratamento que se me prepara. — Largar-vos aqui, senhora, n'este perigoso valle de Lourmarin, onde se refugião os protestantes, e onde assassinão sem piedade os que vêm perturba-los! — Elles serão para mim menos dignos de recear do que vós; elles defendem seus direitos, e vós ultrajaes os meus: esses meámos homens, com que pretendeis aterrorisar-me, povôão a terra que eu habito; nunca foye que me queixar d'elles; adorão o mesmo que eu adoro, e não o offendem como vós. Deixae-me, deixae-me; eu vos digo, ou vou chama-los em meu soccorro.

O único resultado d'esta ameaça foi tapar com diligente cuidado as vidraças da carruagem com duas portas de madeira engenhosamente feitas, recomendar ao boleeiro que apresse o passo, e captivar mais fortemente a marquezia.

Vamos, soffrámos a minha sorte, disse esta infeliz: commettí uma culpa, é mister que eu seja punida. Divino Salvador, eu imploro tua piedade; tu me preservarás de perigos tão enormes; tua bondade nunca abandonará a virtude fraca e desgraçada! Ah! tu não serias já o vingador do crime, se o deixasses triumphar sobre ella.

Andarão ainda uma hora, e chegarão pela alta noite ao logar do destino. A carruagem parou n'um páteo demasiadamente escuro, e a marquezia não devesou na occa-

sião de se apeçar mais do que elevadas muralhas, que llic encobrião quasi a escada por onde a fizerão subir, sempre guiada pelos seus dous guardas. Entrou n'um espaçoso quarto onde foi cuidadosamente fechada. Fôrão tomadas as precauções mais rigorosas a fim de que ella não podesse abrir as vidraças das janellas, e o silencio o mais assustador reinava em todo o castello.





CAPITULO X.



OM uma memoria tão viva, com a lembrança tão recente de suas desgraças, é facil conhecer a que dolorosas reflexões se entregára madama de Ganges. Que suspiros se soltarão de seu peito opprimido; que lagrimas inundarão suas mimosas faces, quando se considerára n'esta terrível situação. Cruelmente agitada, percorria esta espaçosa salla, sem poder conhecer as suas dimensões, quando julgou

descobrir uma pequena porta meia aberta. Era ainda noite; e o lugar onde ella se achava era apenas allumiado por alguns fracos raios d'uma lua pállida, que nuvens fortemente impellidas, encobrião a todos os momentos. Ella corre a esta porta; a desgraça apodera-se com violencia de tudo quanto o acaso lhe apresenta: uma lampada prestes a apagar-se lhe deixa ver com difficuldade o gabinete que fecha a porta, que acabava de descobrir, ella entra. . . Mas que horrendo objecto se offerece a seus olhos! Vê sobre uma mesa um cadaver meio-aberto, sobre o qual acabava de anatomisar o cirurgião do castello, do qual este era o lugar destinado para semelhante operação. Euphrasia recúa, soltando um horroroso grito: perturba-se, estremece, e não deve já sua exis-

tencia senão ao pavor; ella ex-
hauria o vital alento, a não ser a ex-
trema agitação que apressa os mo-
vimentos de seu coração. Entre-
tanto, mais sabida... mais alguns
meios de poder escapar-se; e, sem
que se tenha d'elles aproveitado, a
porta, que lhe facilitára a entrada
n'este terrivel logar, fecha-se de
repente. Ah! exclama ella agita-
da, e penetrada de horrivel sus-
to, sou a victima d'estes monstros,
e eis a sorte que me aguarda!...
Como hei de sair d'este logar?...
Absorta, immovel, fracamente en-
costada contra a parede, apenas
ousa respirar. Apaga-se de repen-
te a lampada, mil fatasmas ade-
jão em tôrno d'ella; e, como se a
natureza quizesse tornar mais cruel
a afflicção d'esta infeliz, uma tem-
pestade se declara... um forte tro-
vão atrôa os ares, ella estremece, . .

E' algumas vezes para nossa felicidade que o céo parece tornar-se-nos inclemente. O movimento de Euphrasia a faz carregar sobre uma mola cuja elasticidade faz abrir uma outra porta. Um estreito corredor se offerece a seus olhos. Occupada de evitar o perigo presente, sem reflectir que elle podia apresentar-se-lhe, mais terrivel ainda, lança-se.... Uma escada termina a passagem; ella a desce, sem ver nem onde existe nem onde dirige seus passos. Chega ao páteo do castello, o horror da tempestade havia affastado os porteiros, ninguém aos portões; ella os abala, as fechaduras cedem, ellas se abrem.... Euphrasia está livre.

Ah! como é veridico que as precauções incertas do crime o atração a cada instante!

A tempestade augmenta. Que vae fazer Euphrasia, muito ade-
reçada, ligeiramente vestida, co-
mo se vae em fim para um baile?
Nada a livrou dos perigos a que
este novo acontecimento a expõe;
mas ella não conhece apenas senão
um, que é o que a ameaça na ca-
sa que abandona; avança pois com
grande pressa. . . . Nenhum cami-
nho, nenhuma vereda, nenhuma
arvore: fica-lhe pela retaguarda
a estrada que deveria seguir. A tem-
pestade não se applaca; os raios
não cessão de cair sobre a terra;
as sentelhas electricas, fuzilando
ao mesmo tempo sobre differentes
Pontos, encontram-se com as ma-
terias ethéreas que ellas inflammão,
e assimelham-se a um combate nos
céos. Estes estrondos, precursor-
es da morte, retumbão fortemen-
te sobre os pequenos valles sobre

os quaes se achava situado o castello. Quasi cega pelos ardentes relampagos, que apenas scintillão para a sepultar n'uma escuridão mais profunda, Euphrasia não acha debaixo de seus passos senão o que pode estorva-los : seus delicados pés se enlaçavão nas bastas vides d'uma vinha, que ella percorria ao acaso.

Rompem-se finalmente as nuvens, e sobre a terra vomitão grossas torrentes de chuva, que não apagamão as materias electricas que com ellas caião. As chammas d'uma desgraçada choupana, devorada por uma sentelha a cem passos do lugar onde se achava Euphrasia, augmentando-lhe o terror, allumião tristemente as tortuosas veredas que ella percorria, e não lhe offerecem mais que precipicios. A este spectaculo desastroso ajun-

tão-se os tristes gritos dos infelizes a quem esta desgraça absorve o patrimonio; suas vozes dolorosas, misturadas com o estrepito dos sinos, que o povo, por um perigoso prejuizo, faz ecoar nos ares, e com o repetido estrondo dos trovoões, parecem advertir, que a natureza, irritada dos crimes dos homens, vae sepulta-lo para sempre no nada d'onde a bondade de Deus o fez sair.

Euphrasia, vacillante, impellida alternativamente pelos ventos e pelo susto, assimelha-se ao fraco salgueiro destroçado pela tempestade. Ella cae em fim nos regos cheios d'agua que a fazem encastrar a cada passo; já não chama em seu socorro senão a morte. Estes raios, de que se vê cercada, são invocados por ella: é a debil força perseguida pelos caçadores.

e que acaba de expirar no seu ultimo asilo.

Um ruido se deixa ouvir; aproximão-se. A interessante e triste creatura não sabe se deve ou de-sejar ou recear o que parece dirigir-se para ella. Que pretendeis de mim, exclamou ella! Sou eu que procuraes? Se é para me sacrificar, deixae-me antes morrer n'este logar; o céo ouvirá minhas supplicas, e desejo antes morrer pela sua mão que pela vossa. Vinde, vinde, senhora, se lhe diz, enganastes nossa vigilancia; pozestes em risco a nossa ruina; mas cadêas mais fortes vão preservar-vos da sorte a que vossa imprudencia nos entregava. A estas palavras, dous homens se apodérão da marquezia, cobrem-na com um capote que levavão, e tomão as mais rigorosas precauções a fim de

a conduzirem ao castello. Euphrasia entra n'elle; um de seus conductores se retira, e o segundo, depois de a ter deixado na sala onde estivera d'antes, torna a entrar com uma luz. Mas que observa ella então? E' pois verdade que o céo não abandona jámais a virtude.... E' Victor, esse fiel domestico do marquez de Ganges, de quem fallámos no principio d'esta historia, e que, havendo saído por alguns pequenos desgostos, tinha entrado no serviço do duque de Caderousse: elle reconhece sua antiga ama. Que! sois vós, senhora marquez, disse elle, lançando-se a seus pés. Ah! grande Deos, como vou eu livrar-vos dos perigos que vos cercão? — Onde estou eu pois? — Em casa do duque de Caderousse, senhora, o melhor amo do mundo, porém o

homem mais perverso do seu século. As pessoas, que vos acompanharão, me haviam dito tudo, excepto vosso nome. O daque vos fez roubar em Avinhão: vós partistes quatro horas antes d'elle, e não apparece aquí, senão para vos *submitter aos seus criminosos desejos*. Estaes perdida, minha respeitavel ama, perdida, se eu não fôr feliz em vos fazer sair d'este inferno; e como o emprehenderei eu? Ai de mim! elle me arrancará a vida se vos deixo escapar, e vós... vós, senhora, sois deshonrada se vos não salvo. — Ah! Victor. — Não me imploreis, senhora; meu partido está tomado: entre minha vida e vossa honra não devo hesitar um instante. — Excellente homem!... meus guias estão divididos? — Sim, senhora, devem estar; mas como haveis de

saír d'aquí no estado em que vós achaes? Felizmente minha mulher existe n'esta casa. Passemos immediatamente ao seu quarto: tomareis o seu fato, deixareis ahí o vosso, e eu vos acompanharei. . . . Mas, sacrificando-me por vosso respeito, procuraes que eu não possa mais tornar a apparecer depois. — Ah! Victor! podes pensar que eu possa jámais abandonar-te um só instante? — Apressemos-nos pois; não ha um momento a perder. Descem ao quarto da mulher de Victor, empregada como porteira no castello. A mudança de vestuario não é demorada; dirigem-se ao pátio, e passam segunda vez os portões. Um momento, senhora, disse Victor, parando fóra do castello, evitemos voltar a Avinhão pelo mesmo caminho que o duque ha tomado para se dirigir ao seu

castello : nós o encontráramos sem dúvida. Descemos apressadamente a montanha, e ganhamos a barca do Durance; vamos em direitura a Aix, e ali acharemos segos para Avinhão. Mas sustentareis vós este longo caminho a pé? — Ah! o evitar a desgraça causa-nos algum cansasso? Apressemos-nos sómente, e conta-me comigo.

Correm... Madama de Ganges não ouve um só ruido que não lhe pareça o da sege de seu roubador. Victor a tranquillisa, e chegam á barca. Porém não se póde passar a corrente; fortemente augmentada pela tempestade, inunda todo o campo; e por mais instancias que fizessem ao barqueiro, elle não attende a pessoas que, além d'isso, lhe parecião de pequena consideração. E' necessario pois esperar

que as aguas diminuaõ, e que tempo será preciso?... Onde esperaremos durante esse tempo?

A duzentos passos, offerece-se, sobre o lado direito, uma desgraçada estalagem de contrabandistas. Entre a demora n'esta casa, e a volta pelo caminho que acabavão de seguir, nada de meio termo: se o primeiro projecto faz reccear os inconvenientes da má companhia, o segundo apresenta os mais perigosos ainda do encontro com o roubador. Madama de Ganges queria esperar na barca, mas o barqueiro não o permite, mais que por duas horas, e obriga-os a sair depois. Foi necessario portanto recolherem-se na pequena estalagem. Ah! disse Victor, reconhecendo de longe um homem que estava fumando á entrada da cozinha. Oh Céos! onde estamos nós!

O homem que vêdes é um dos agentes do duque, um malvado, que, em recompensa dos serviços prestados a este senhor, tem já duas vezes escapado aos castigos de que seus crimes o fazião merecedor. Sei perfeitamente que elle é enviado sobre nossas pisadas. . . . Opde-nos occultaremos? . . . Para onde fugiremos? . . . Um alpendre arruinado se apresenta sobre o lado esquerdo da porta da estalagem; podia-se quixir de lá quanto se dizia na casa occupada por este salteador e dous satellites que não o desamparavão jámais. Occultemos-nos lá, disse Victor, saberemos ao menos pela conversação d'estes homens temiveis de que nos havemos acautelar. Euphrasia approva este conselho; ambos se escondem debaixo dos mólhos de palha, e applicão avidamente o ouvido.

Nós os perdemos de vista ha uma hora, disse o chefe a seus companheiros; era preciso que fossem occultar-se na barca... Que perda para nós!... O duque nos prometteo duzentos luizes se lh'a tornassemos a levar. Elle fará morrer Victor debaixo do seu bastão, emquanto á marquezia, está perdida: não é para ella grande mal; não é uma mulher muito honrada. Seu marido bateo-se com Villefranche, porque o encontrára na cama com sua esposa. E pouco antes, quando ella fugia de Beaucaire com este amante, e que Deschamps, meu capitão n'esse tempo, a fez entrar no seu subterrâneo, não fez d'ella quanto quiz? Ella havia consentido... Oh! é uma dissoluta. — Sim, disse o chefe, eis como as grandes senhoras usurpão a estima do publico. Se

fosse uma de nossas mulheres, dir-se-hia abertamente que era uma meretriz: parece que as pobres não devem possuir reputação, mas com estas marquezas, com estas duquezas, é mister fallar com circumspecção; fazem peor que as nossas; e ainda é preciso respeitá-las. Diz-se que ella é formosa; proseguio o terceiro companheiro. Se o não fosse, replicou o chefe, o duque não pagaria tão bem nossos serviços. Oh! é uma prostituta; continuou o saltador; ninguém a quererá já receber em Avinhão. Ah bem! disse o terceiro companheiro, seu marido a fará clausurar. Ella é moça; terá tempo de se emendar. Seria necessario que todas estas mulheres existissem á sombra: são ellas que causão a ruina das outras, e eis o que motiva tanta devassidão n'este paiz.

Porém continuemos nossas pesquisas; vamos á outra barca; talvez elles se achem ahí. Oh! com os demonios! disse o chefe, asseguro-vos que a levarei de boa vontade ao duque: é um homem honrado, e não ha mal que elle não aproveite de todas as loucuras d'estas mulheres. Porque caio ella n'esta?

Os salteadores satisfazem a sua despesa, e paixão, ao saír, tão perto do abrigo onde se achava a marquezia e seu conductor, que um d'elles julgára cair sobre os mólhos de palha que os encobrião.

Apenas elles partirão, nossos dous fugitivos retrocedem para o campo, e sobem a uma pequena collina, d'onde podem observar quanto se passava na segunda barca, e d'onde finalmente descobrem os salteadores voltarem sobre seus

passos, e tomarem a estrada do castello. Dirigem-se então sobre as margens do rio, e procurão passar. Tendo as aguas diminuido um pouco, o barqueiro lhes permite a passagem; depois, observando-os com attenção: não sois vós, lhes disse elle, do numero d'aquelles que o duque envia no alcance d'uma mulher que acaba de fugir de sua casa? Pessoas que vós deverieis ver, me dissérão que estavam encarregadas de os procurar, e de os prender se os encontrassem. Por minha fé, disse Victor, tambem nos serve de auxilio: elle envia minha mulher que vós vêdes, e a mim para o mesmo fim. Sabeis que estamos a seu serviço. Apressae-vos, disse o barqueiro, julgo a pessoa que procuraes sobre a estrada de Aix; ella havia passado a outra barca. Bom, disse Victor,

vamos correr em sua demanda; não tardaremos que não a alcancemos. — Passae, passae, meus amigos, é preciso fazer serviços ao senhor duque; elle é um bom senhor, e paga bem.

Atravessão o rio, atracção, e eis a marquiza sobre a estrada de Aix.

Oh! meu caro Victor, disse Euphrasia, apenas vê que seus roubadores ficavão da outra parte do rio, que não vos devo eu por um tal serviço! Senhora, respondeo Victor, recusando um annel de grande valor que a marquiza queria dar-lhe, aquelle que é assás feliz por livrar a virtude dos ataques do vicio, não deve receber recompensa senão de seu coração. — Mas ouvistes os horriveis discursos d'esta gente [1]? E eis pois

[1]. Referimos literalmente estes discursos, a fim

ende a mais leve imprudencia pôde arrastar uma mulher de bem [3] ! O' meu caro Victor ! que lição ! Triumphareis de tudo isso, senhora, respondeo Victor ; e os esclarecimentos que vou dar, me farão talvez assás venturoso por concorrer para esse triumpho.

A marquezia achava-se fatigada ; suas forças, alteradas pelo desasocgo e pela afflicção, começavão a enfraquecer : ella monta com seu protector sobre um carro, que levava o mesmo caminho, e foi n'este estado que entrárão em Aix. Apenas chegárão ao passeio, abandonárão esta triste equipagem, e

de fazer ver a que ponto os inimigos de madama de Gauges trabalharão na opiação publica, para cheguem com mais segurança ao seu perfido fim.

[2] Se alguns de nossos leitores nos perguntassem onde existe o fim moral d'esta obra, responderiamos-lhes com esta sabia e prudente reflexão da marquezia.

Victor conduzio a marquezã á melhor estalagem da cidade. Logo que entrárão n'ella, eis que o primeiro objecto que se apresenta a seus olhos é o marquez de Ganges. Euphrasia está prestes a perder os sentidos. . . Enganei-me eu ! disse Affonso, que ! sois vós, senhora ! . . . n'esse estado. . . conduzia por um homem, que despedi de minha casa ! e é debaixo d'esse disfarce que fugis ! e, com o pretexto de ir ao baile, ides correr a provincia ! Podéis representar o desasocego que causastes a vossa mãe e a toda a vossa familia ? Assim, senhora, está decidido que não posso encontrar-vos senão para vos cobrir de cruéis reprehensões, que com justiça merece o vosso máo procedimento. — Ah senhor, dignae-vos prestar-me attenção antes de me reprehender. — Ah bem ! passe-

mos depressa ao meu quarto: lá, podereis instruir-me com descanso d'uma tão singular aventura.....

Emquanto a vós, Victor, socegae; basta haver acompanhado a senhora, para que eu vos recompense: dir-me-heis o que vos convém. —

A honra do vos servir, senhor marquez... Ah! estae certo que possuís uma esposa bem respeitavel.

Entrão no quarto do marquez, e Euphrasia, depois de haver derramado lagrimas bem tristes, participa a seu esposo, com a maior individuação, tudo quanto acabava de acontecer-lhe, encobrendo todavia, por prudencia, a parte que o cavalheiro tomára n'esta historia.

Não taxemos aquí nossa heroína de falsidade: é permitido occultar o que seria imprudente dizer; mas somos sempre muito culpados,

dando aos factos uma *physionomia* que elles não têm.

O marquez reprehendeo severamente sua esposa, de cair constantemente nos laços, que todos lhe armavão. Vêdes, disse elle, que me obrigaes ainda n'este caso a ter com Caderousse o mesmo duello que com Villefranche. Evitae similhante duello, disse Euphrasia; deixae esquecer uma aventura cuja publicidade causaria minha ruina: pertence á minha prudencia prevenir tudo d'hoje á-vante. — Ah! perfida, já me dissesstes o mesmo em casa de madama de Donis. — Culpada unicamente de imprudencia em ambos os casos, acreditae que serei agora mais rigorosa em tudo o que podesse fazer-me cair nas mesmas faltas. Recompensae Victor, senhor, eu vos conjuro; o motivo

pelo qual o despedistes de nossa casa, não póde entrar em compensação com a acção meritoria, que elle acaba de obrar. Eu vo-lo recomendo, senhor.

Victor foi bem recompensado; achando-se em Aix na companhia de sua mulher, não se occuparão mais que de voltar a Avinhão, onde os dois esposos chegarão sem proferirem uma só palavra durante a sua viagem.

Eis vossa filha, senhora, disse Affonso a sua sogra; ella vos instruirá de tudo, e vós decidireis. O marquez desapparece a estas palavras, e deixa estas duas mulheres a explicar-se.

A primeira idéa que se suscitára a madama de Châteaublanc foi que havia ainda alguma cilada. Não duvido que assim aconteça, disse Euphrasia; e, o que me pa-

rece singular, é não ver Affonso com alguma de suas penosas impressões contra mim. Elle tem vindo muito frio durante a viagem. Alguem o poz n'esse estado, disse madama de Châteaublanc. Tendes deveres a cumprir, minha filha; nada vos affasta d'elles jámais. A verdade se descobrirá tarde ou cedo, e triumpharemos de nossos inimigos. Recceio, disse madama de Ganges, que esta herança não cause exasperação a todos. — E que direito podem elles ter a ella? Havendo-vos deixado cinco mil francos, Nocheres quiz que elles passassem a vosso filho. — Embora; mas meu esposo dssejará que este testamento fosse feito tanto em seu favor como em meu. Talvez quizesse receber as rendas até á maioridade de meu filho. — Com o procedimento de vosso esposo e de

seus irmãos, nosso caro filho poderia talvez não lucrar com a sua administração. — Monsieur de Ganges é incapaz. . . . — Eu o julgo, mas é fraco, e seus irmãos o dominão. — Oh! minha mãe, ser-me-hia penoso malquistar-me com meu esposo. . . Se soubesseis quanto eu o adoro. — E a mim, minha filha, seria penoso que vosso filho não tivesse nada. Além de que, empreguemos em tudo isto a mais rigorosa politica, e acredite as minhas reflexões, e as pessoas que nos aconselham, nos fornecerão immediatamente meios de estabelecer um justo equilibrio em todos os ramos d'este importante negocio.





CAPITULO XI.



UMA hora depois de haverem saído de Cadenet, o cavalheiro de Ganges e o duque de Caderousse tinham ali chegado com as mais criminosas intenções. Imaginemos sua admiração, quando souberão a traição de Victor. Sua mulher foi despedida, apenas virão em seu quarto o vestuario de Euphrasia; e fôrão dados rigorosos signaes da marqueza em toda a extensão das terras de Caderousse. — Eis a major

desgraça que pôde acontecer a dous homens de bem, disse o cavalheiro: porque me confessarás que era impossível haver melhor ajuste. Eu te cedia todos os meus direitos antes da derrota do inimigo. Desde esse momento, mais intimidade na nossa amizade. Não nos malquistemos jámais com taes procedimentos, disse o duque; mas raras vezes tambem se encontram amantes tão benignos. Emfim, se a parte mais essencial do nosso plano se acha frustrada, é mister esperar que a segunda o não seja tambem. Voltemos a Avinhão; façamos circular a aventura do baile. Que me importa na verdade que nós deshonrassemos ou não esta mulher se ella conserva as apparencias da deshonra? Já t'o disse, meu amigo, desejo tanto diffamar esta mulher como possui-la: meus interes-

ses são n'este ponto igualmente muito importantes, e são elles apenas que eu consulto. — E eu, eu te indemnizarei d'este prejuizo; está certo. Partâmos; vamos encontrá-los com Valbelle; é agora a sua vez, pôde ser que elle não seja tão infeliz como tu.

Apenas os nossos jovens chegarão da capital do Condado, reunirão-se a Valbelle e a Theodoro, a fim de terem o que elles chamavam um conciliabulo; e a primeira cousa que se decidiu, foi dar á aventura a maior publicidade, conservando todavia encoberto o papel do cavalheiro, que sómente havia obrado para prestar soccorros a sua cunhada. O segundo ponto foi collocar Valbelle junto da *marqueza*, a fim de augmentar o numero de seus adoradores, ganhando comtudo tempo, para que não

se suspeitasse nem odio, nem furor em tudo quanto se fazia. Além de que, disse o abbade, que havia dado este novo parecer, vermos o que se passa durante este intervallo. O cavalleiro, de quem não se desconfiará, ou ao menos muito pouco, continuará a introduzir-se com sua cunhada; e talvez que a demora sobre a qual eu insisto, fazendo nascer novas circumstancias, nos fornecera novos meios de lançar mão d'ellas. Prevaleceo esta opinião, e adoptárão-n'a.

O cavalleiro não tardou em ir visitar sua cunhada. Eu não estava lá senão para vos prestar soccorro, lhe disse elle com um modo affectuoso. Assim se me disse, e eu o julgei, respondeo Euphrasia. Quando se tratar d'alguma cousa, que possa ser-me prejudicial,

de certo, meu caro mano, não vos accusarei jámais de tomar parte em semelhante conjuração. — O que me afflige, é que o acontecimento faz um grande estrondo, e conheceis que com o sincero amor que vos consagro, este accidente não pôde senão penalisar-me. — Sou sensível ao interesse que tomaes por mim. — Vós sabeis que elle é de todos o mais forte. — Ah! o de vosso irmão diminue demasiadamente. . . — Porém todas estas cousas inquietão um marido: qualquer que seja sobre este assumpto o ridiculo do prejuizo, elle existe, é mister respeitá-lo. Como fareis esquecer esta triste historia? — Com uma conducta em extremo regular: com um recato sem limites, o publico voltará em meu favor; elle ficará silencioso por meio do desengano. — A calumnia está de

tal sorte em moda n'esta maldita cidade! — Ah! quanto estou pesarosa de ter vindo aqui! Desgraçadamente não posso ainda abandoná-la. — Esta herança, não é ella?... — E' necessário terminar todos os negocios que lhe dizem respeito. — Cinco mil francos, me têm dito! — Pouco mais ou menos. Receio que meu marido não se desgoste de não haver sido contemplado como eu n'este testamento. Elle é muito capaz d'isso: Nocheres era o senhor, e fez o que julgou dever fazer. Além de que, madama de Châteaublanc, e vós podeis reparar bastantes cousas... Euphrasia, que entendêra perfeitamente o que o cavalheiro queria dizer, abaixou os olhos, e mudou de assumpto. — Não devo já receber o duque de Caderousse, não é verdade, meu mano? — Julgo que is-

so não seria prudente; será melhor não o visitar mais; porém Valbelle, não havendo tomado parte em tudo isto, Valbelle, affavel, amavel, e circumspecto, pôde continuar a fazer-vos côrte. Não é necessario passar uma vida retirada: esse viver faria fallar mais. — Não quero comtudo ir mais a baile algum. — E' uma precaução excessiva, mas não posso censura-la.

No espaço quasi d'um anno que durou este perfeito recato da marquezia, o cavalheiro não deixou de fazer assiduamente sua côrte a Euphrasia; e o abbade, tão cioso como perfido, entretinha-o com esta paixão, assegurando-lhe que elle viria a ser feliz. Porém o rigoroso recato da marquezia não annunciava de modo algum esta época: ella tinha a arte de entreter seu amor, sem jámais lhe dar esperança; e;

por esta maneira sagaz, julgava fazer d'este um válido, um protector junto d'um esposo, que não cessava de adorar, e do abbade, que continuava a recear, mas sem todavia dar a este homem a menor preza sobre ella. Theodoro a reprehendia frequentes vezes d'esta preferencia.

Tendes-vos esquecido, senhora, lhe disse elle um dia, a que ponto vos adoro, não vos lembraes já que é unicamente em vós que faço consistir toda a minha felicidade. — Mas parece-me, meu mano, que sois vós mesmo, que, descobrindo-me a causa que outr'ora vos obrigava a fallar assim, me promettestes esquecer essa extravagancia. Já que me fallaes d'esse tempo, disse o abbade, é necessario pois que vos descubra agora os motivos que me fizeram obrar.

Não era, proseguio Theodoro, sem extremo sentimento, que eu via a desunião entre vós e vosso esposo. Por mais que desejasse possuir-vos, meu projecto não era contudo gozar-vos á custa d'uma separação certa com Affonso: pretendi, quanto foi possível, conciliar meu amor com a decencia, persuadindo a meu irmão, que não ereis culpada nas differentes aventuras que vos têm acontecido. Julgava conseguir o meu fim; e, posto que elle estivesse certo de que ereis culpada..... Culpada, eu? — Sim, senhora, vós o sois: é impossivel justificar-vos; apesar d'isso, digo, quiz defender-vos. — O' céo! que novos horrores! — Não, senhora, não farei mais que lembrar-vos os antigos... Eu vo-lo repito, Euphrasia, sois culpada: quanto tenho dito em vosso favor,

é o effeito do meu amor por vós, e não da verdade. O bilhete achado na algibeira de Villefranche, é sem dúbida do vosso proprio punho; eu o conservo ainda, e pôde apparecer quando fôr preciso. O auto que assignastes no subterraneo de Deschamps e uma outra prova do vosso máo comportamento, sufficiente para causar a vossa ruina. Vêdes entretanto como eu me tenho portado. Eu mesmo vos tenho lançado nos braços de vosso esposo; tenho-me sacrificado por vós; contava com a vossa gratidão, mas sois uma ingrata: *vós preferistes o cavalheiro*; cedestes ao duque de Caderousse; cobristes-vos ao mesmo tempo de crimes e de ingratidão. Sou o unico com quem os tentaes as falsas apparencias de prudencia, e não quereis que eu esteja indignado

contra vós! Que inconsequencia todavia! porque sabeis que com uma só palavra posso acabar de vos perder no espirito de meu irmão; e esta palavra, eu a profirirei, e estas provas que possuo, apresenta-las-hei, estae certa, se persistis n'esta frieza, tão perigosa para vós, e tão intempestiva para comigo... Então o abbade, que não poudo conter-se, lança-se com ardor aos pés d'aquella que adora, sollicitando-lhe annuir ao menos algum tanto á impetuosa paixão que o devora. Que confusão para a marquezã! Ei-la na mesma situação em que a collocára este frenetico no castello de Ganges: excitando-o, ella faz d'elle um inimigo terrivel; é certo que este homem cruel vae consummar sua ruina no espirito de seu esposo, vae malquistá-la com o cava-

lheiro, cujo character, apesar de conhecer suas offensas, ella estima ainda, e com o qual conta para a reconciliar com o publico. Se ella acabasse de excitar Theodoro com um silencio frio e desdenhoso, não é confessar faltas, que está tão longe de haver commetido; por outro lado, pertence-lhe poder ceder? Que situação! Oh! senhor, disse ella ao abbade, obrigando-o a tomar outra posição differente d'aquella em que seu amor acabava de o collocar, oh! senhor, quanto sois ao mesmo tempo perverso e mentiroso: perverso, sem dúvida o sois, pois que me ameaçaes de me perder, se não consinto na minha deshonra; mentiroso, podeis nega-lo? pois que sustentaes como veridico hoje o que mostrastes falso antes de partir de Ganges. Pois, como um

homem que pretende agradar ousa apresentar-se á mulher, que deseja seduzir, coberto com duas máscaras tão horrendas? Fazendo côrte a uma mulher, não pretendes pois agradar-lhe? Se o pretendésseis, senhor, conduzir-vos-hieis d'esta maneira? Nada tenho a responder a esse desgraçado subterfugio, disse o abbade, elle me faz conhecer a perfidia de vossó coração, e é quanto me basta. Eu vos deixo nas vossas reflexões, senhora, mas lembrae-vos que não tendes já em mim senão o mais cruel inimigo.

Ah bem! ah bem! disse a marquezia, demorando-o contra sua vontade, accusae-me perante minha mãe, e vossos dous irmãos, se vos atreveis; cessae de obrar, servindo-vos de meios occultos e caluniosos. Pretendo requerer uma

defesa em juizo; é lá que vou responder aos vossos horrores: se tiverdes lá a impudencia de os sustentar, se chegardes a convencer-me, submeter-me-hei então a vós; porém deixareis de me fallar como fazeis, se não persuadirdes de meus crimes aquelles perante os quaes quero que elles sejam provados. — Artificiosa creatura, disse o abbade, sabes perfeitamente que não posso dar esse passo sem eu mesmo ser considerado culpado, e eis o motivo porque me desafias. Não, não farei o que desejas, e os meios que hei de empregar a fim de causar a tua ruina, serão mais seguros, mais infalliveis, que os que julgas capazes de te salvar. A desgraçada Euphrasia estremeceu: disse-se que ella presentira o que este monstro lhe reservava: parece-lhe que as furias do inferno des-

enrolavão a seus olhos o véo de sangue, que lhe encobria o futuro.

O malvado saído, e, para reunir as acções de sua vida, que melhor podem representa-lo, posto-que n'estas conversações houvesse algum intervallo, foi dizer ao cavalheiro que era muito culpado de não perseguir Euphrasia, e que havia conhecido n'ella uma inclinação a mais decidida por elle. » Tens certeza de vencer, meu amigo, se quizeres entrar no combate. Ah! ha muito tempo que esta luta teria terminado se eu estivesse no teu lugar! » O credulo cavalheiro, penetrado do que acabava de ouvir, corre ao quarto de Euphrasia, e, pouco mais ou menos com mais algum respeito, aparta-se d'ella tambem com pouca esperanza.

Havia mais d'um anno, que a

marqueza vivia em um tal retiro que se tornava impossivel a calumnia offende-la. A aventura de Caderousse lhe tinha feito grande prejuizo, e graças aos cuidados dos que querião causar a sua ruina, esta historia tinha sido de tal maneira contada, de tal maneira desfigurada, que com extrema difficuldade o publico começava um pouco a desenganar-se.

Valbelle era quasi o unico dos jovens da cidade que a marquiza recebeo com o cavalheiro.

« Vamos, disse finalmente o cavalheiro a seu complice, a docura, as boas maneiras nada nos fazem ganhar com esta mulher, e ella ganha com o publico o tempo que nos faz perder: é mister não deixar por mais tempo refloreccer esta reputação, que pretendemos anniquillar: nós acabaria-

mos de fazer com que ella seja considerada prudente, e isto tornar-se-hia funesto a nossos projectos. Não demos tempo a que as feridas se fechem; é necessario acabar de as rasgar quando ellas ainda vertem sangue. E' esta a tua vez, Valbelle, tu o sabes; procura ser melhor succedido que Caderousse, e a victima está immolada. Mas como hei de conduzir-me, disse Valbelle? E' preciso combinar tudo d'uma maneira tão segura que ella não escape ao menos esta vez.

— Sem dúvida, porém lembra-te de fazer comigo o mesmo ajuste que fizeste com o duque. — E' bem contra minha vontade que t'o prometto: não te encubro que o meu amor por tua cunhada se torna mais violento á medida que a vejo. Que modelo de piedade, de virtude, de candura! que união de graças

e de gentileza ! Meu amigo, é um anjo que o céu collocon no meio dos demonios, mas sómente para o conhecer. Sua feliz estrella, esse ascendente sobre a prudencia, que triumphá sempre, a fará saír de nossas mãos criminosas, tão pura como havia entrado. Duvido, disse o cavalheiro ; nossos laços estão excellentemente armados, não se livrará d'um senão para caír n'outro, e seremos sempre senhores d'ella. Na verdade, que vamos nós inventar esta vez ? — Ignoro-o : ella está muito desconfiada, e difficilmente cairá em novos laços. Enganas-te, disse Theodoro, não perderemos os fructos de confiança que nos tem inspirado, e ella só favorecerá nossos projectos.

Apenas se tomárão estas resoluções, recebeu madama de Château-blanc uma carta de seus procura-

dores, que a convidavão a ir immediatamente a Marselha, a fim de tomar posse d'uma quinta, perto da cidade, e pertencente á herança de Nocheres. Não se tinha previsto, havia-se participado a madama de Châteaublanc, que este negócio a faria demorar mais de oito dias fóra de sua casa. O sujeito que lhedéra parte d'esta circumstancia, tinha-lhe offerecido para se hospedar, sua casa, situada, dizia elle, junto do passeio da cidade. Amãe de Euphrasia, já sciente do que isto podia ser, determina-se a partir logo no dia seguinte, não julgando até mesmo dever propôr a sua filha uma viagem, que sómente lhe poderia ser fastidiosa, e pela brevidade de sua ausencia, não tem cuidado até de lhe dar o numero da sua morada, contentando-se apenas de

lhe dizer que se hospedaria junto do passcio da cidade, e que lhe escreveria se por acaso sua viagem devesse prolongar-se.

Euphrasia pareceo um momento inquieta de se achar só em Avinhão, mormente tendo seu marido ido por alguns dias a Ganges, porém madama de Châteaublanc entrega-se á esperança de que o cavalheiro não a abandonará; e esta mãe, demasiadamente confiante, parte sem especie alguma de receio.

Logo passados dous dias, o cavalheiro foi visitar sua cunhada. A primeira recommendação d'esta mulher prudente foi rogar-lhe que não lhe levasse pessoa alguma. Não se achando meu marido em Avinhão, lhe disse ella, devo ser mais acautelada do que nunca. O perfido cavalheiro, haven-

do-a louvado por esta prudência, lhe disse que a mesma deve ser para o futuro a base de todas as suas acções, e que teria evitado immensas desgraças se se tivesse sempre conduzido com tanta prudencia. A marquezã, agradecendo ternamente a seu mano o interesse que tomava por seu respeito, não poudo deixar de lhe abrir seu coração. O' meu caro cavalheiro, lhe disse ella com aquella candura, e ingenuidade que a tornava tão interessante, que tenho eu feito a meu marido para não ver recompensado senão com frieza o amor, que ardentemente lhe consagro? Tendes sido muito inconstante na vossa conducta, respondeo o cavalheiro: sabeis que têm resultado d'esta inconstancia algumas pequenas offensas, que, sem que jámais sejais culpada, vos têm

comtudo dado a apparencia d'ellas. O tempo é que póde unicamente acalmar tudo isto. Conheceis o character de Affonso; elle é credulo, é dotado de bom genio; porém estes homens são sempre furiosos, quando são enganados: elles precisam ser tratados com mais cautela e circumspecção que os outros. Contae com os meus serviços, Euphrasia; eu os empregarei todos a fim de vos fazer restituir um coração, que com tanta justiça mereceis. Aquí a interessante marquiza, não podendo resistir á effusão de sua sensibilidade, lança-se debulhada em lagrimas sobre o peito do cavalheiro; e estas lagrimas, devidas á ternura conjugal, á gratidão, e á virtude, banhárão, sem se enxugárem, a fronte do crime e da impostura. Este coração em extremo

*

depravado, não se compadeceo da effusão d'estas lagrimas preciosas, e o estado de dor e de desamparo d'aquella, que as derramava, não servio senão de alimento á criminosa paixão d'um de seus mais crueis inimigos. O cavalheiro disfarçou sua emoção com a que sua cunhada fazia circular em sua alma. Elle a abraça consola-a; e, mais animada com estas apparencias d'uma amizade, que julgava tão para, Euphrasia lhe falla do abbade: elle parece indignado contra mim, disse ao cavalheiro; não cessa de fallar sobre as antigas injurias, e parece persuadido mais do que nunca de que son criminosa. Ah! que supplicio para a innocencia ser tratada de similhante maneira! Julgava, disse o cavalheiro, mostrando a maior franqueza, que Theodoro existe in-

flammado do vosso amor. Oh ! não, não, respondeo a marqueza repellindo uma idéa que era prudente anniquillar, não julgueis isso, meu mano; o abbade, mais severo que vós, vê crimes em toda a parte, e ninguém comtudo deveria estar mais convencido do que elle de que não tenho jámais commettido os que me attribue. Supponde-lhe avareza ao menos, disse o cavalheiro, e acreditae que o interesse é um deos a quem elle rende seus cultos: tal é a verdadeira causa de sua indignação, e apenas tem sua origem na historia do testamento. O abbade, reduzido á pensão como eu, vive todavia mais afflicto do que eu denão ver em poder do marquez uma herança, que collocaria nosso irmão no estado de nos dar uma pensão mais vantajosa. Conheço isso, respondeo

madama de Ganges, mas é necessário seguir as intenções do testador, e minha mãe não podia desviar-se d'ellas. O abbade, assim como Affonso, desenganar-se-ha de seus prejuizos, replicou o cavalheiro; e acreditaue que, em todos os casos, ter-me-heis sempro como vosso protector, e vosso maior válido.

Eis como ousava fallar o traidor, que n'este mesmo momento, cavava a esta infeliz o abismo em que ia sepulta-la.

Ah! se a traição, se a falsidade são vícios horrorosos, de que enorme perversidade não se cobrem elles, quando a atrocidade do crime os faz pesar sobre a virtude!

Havia perto de oito dias que madama de Châteaublanc estava ausente, e esta era a época em que sua filha devia espera-la, se cum-

prisse o que lhe havia dito. Madama de Ganges fazia pois alguns preparativos a fim de receber com alegria sua mãe, quando uma triste carta veio perturbar este prazer. Madama de Châteaublanc desejava ver sua filha, e rogava-lhe de ir a toda a pressa a uma casa junto do passeio, a qual era indicada de maneira que era muito possível enganar-se. Unicamente guiada pelo forte desejo de ser útil a sua mãe, Euphrasia, tendo madama de Châteaublanc levado a sua sege, mette-se immediatamente n'uma que partia para Marselha, e dirige-se onde julgava existir o terno objecto de seu desasosiego. Ella sóbe com aquella especie de confiança, que sempre é certa sem nada se calcular. Qual é a sua admiração de ser recebida por monsieur de Valbelle, que, sobrinho

do célebre marinheiro d'este nome, occupava agora a casa de seu tio, então em expedição como o duque de Veronne.

Por que felicidade, senhora, exclamou Valbelle, gozo a ventura de vos tornar a ver hoje n'esta cidade? Euphrasia perturbada não sabe o que ha de responder: Senhor, disse ella, tendo na mão a carta que recebêra de madama de Châteaublanc, pensava entrar em casa de minha mãe, que se ache enferma n'esta cidade. Parece-me ser sem dúbida esta a casa que ella me indica. Valbelle toma a carta, lê o artigo indicado, e vê *nº fim do passeio*, e não *junto do passeio*: fa-lo observar a madama de Ganges, que mil vezes mais admirada, quer descer immediatamente, e procurar a casa indicada. Esta cidade é grande, senho-

da, disse Valbelle demorando-a: julgaes conveniente que eu mesmo mande fazer esta averiguação, e que vos offereça esta casa até então. Senhor, respondeo Euphrasia, pareceis estar só, e a decencia se oppõe a que acceite vosso offerecimento. Não, senhora, não estou só, interrompeo vivamente o marquez; e, tomando-a pela mão, fa-la entrar em um quarto occupado por uma *mulher pouco* mais ou menos de trinta e cinco annos. Eis madama de Moissac, minha prima, prosegue Valbelle, que vos tributará as honras da casa; e o joven marquez conhecendo haver aquí um procedimento mais apressado que todos os cumprimentos possiveis, minha prima, disse elle a esta mulher, julgo que o melhor modo de obsequiar n'este momento esta dama, seria ir

vós mesma informar-vos da morada de madama de Châteaublanc, a fim de conduzirmos lá a senhora marquezia, a quem vejo augmentar-se o desasocego. — Oh! senhora, que serviço! mas iremos todos se o achaes conveniente. Não consentirei jámais, que tenhamais esse trabalho, senhora, disse Valbelle, estaes cansada, este caminho pôde ser muito extenso: permittí que minha prima se incumba só d'este serviço. Não pôde haver outro mais agradavel para mim, poisque elle me faz do mesmo modo partilhar com monsieur de Valbelle os respeitoos devidos a uma dama tão amavel e tão respeitavel. Ficae pois ambos em paz, e estae certos de que, se me fôr necessario correr duas ou tres vezes a cidade, não voltarei sem ver madama de Châteaublanc. A estas pa-

lavras, a boa prima vae começar as suas pesquisas. Madama de Ganges, sempre agitada, recusa assentar-se. Ah bem! senhora, disse o marquez, que adivinhava perfeitamente o motivo do seu desasocgo, já que vos pareço um homem assás temivel para que até mesmo não ouseis conversar uma ou duas horas comigo, vamos dar um passeio sobre a praia: este magnifico espectaculo que ainda não vistes, ha de sem dúvida interessar-vos.—Perdão, senhor, mas n'este momento só me occupo de mimho mãe.—Porém são precisas duas boas horas a minha prima para dar com a sua morada; n'este tempo veremos de volta, e vejo que difficilmente estas duas horas só podem ser empregadas por vós no passeio, ou no repouso: desejarei antes este ultimo partido, pois que

elle me collocaria no estado de me occupar mais intimamente de vós. — Ah bem ! senhor, saíamos, saíamos, darei de bom grato o passcio que me offereceis. Este partido parecia na verdade o mais prudente. Saíram, e madama de Ganges, occupada de tudo quanto se lhe offerecia, entregava-se inteiramente á admiração.

Com effeito, que quadro mais interessante que esta variedade de individuos de todas as nações, que o commercio põe na maior actividade; vê-se d'um lado navios a descarregar; d'outro lado mercadorias, que elles trazião, transportadas a casa do ávido negociante que as recebe com o ardente desejo do ouro, e com a impaciencia do interesse; enquanto um contraste doloroso faz ver sobre a mesma praia o infeliz forçado das ga-

lês, que, com igual desejo de enriquecer, despresára os meios que podião conduzi-lo ao seu fim; elle tem a vergonha sobre a fronte, a dôr sobre os olhos, e faz para se tornar indifferente a todos os sentimentos, o melhor uso dos talentos, que recebêra. Muitas negociações sobre diversos pontos d'este mafingico cáes, aquella multidão de curiosos ou de mercadores atravessando-se, e abalroando-se em todo o sentido; em toda a parte finalmente a jovialidade, a demasiada alegria d'esta nação ardente e laboriosa, que entretanto não se entrega aos prazeres senão depois de haver cumprido os primeiros objectos de seus negocios e de seus interesses commerciaes; tudo, sem dúvida, tudo contribue a fazer o porto de Marselha, um dos mais bellos espectaculos, que

ha no mundo, e madama de Ganges o admirava sem pensar que ella mesma fazia um dos primeiros objectos da admiração publica, e na verdade a conversação d'uma mulher tão linda com um dos jovens mais admiraveis e mais amaveis do seculo, parecia estranho a todo o mundo.

A infeliz distrahia-se um momento, não suspeitando que seus inimigos, trabalhando no segundo projecto de a seduzirem e deshonorarem, não a passeavam d'esta maneira senão com o fim de fazer d'ella ostentação. Foi, com grande pezar seu, encontrada e malignamente saudada por muitas pessoas de seu conhecimento, entre outras por muitos jovens nobres de Avinhão; Caumont, Theran, Darcusia, Fourbin, Senas, a conhecêrão e a saudarão, sorrindo-se para o seu ca-

cavalheiro, que alguns felicitarão em voz baixa pela sua boa fortuna. A marquezia julgou até mesmo ver o cavalheiro de Ganges, e, como quizesse ir fallar-lhe, Valbelle a suspendeo assegurando-lhe que se enganava, e que, quando fosse elle mesmo, era mais util fugir d'elle que fallar-lhe, porque antes de qualquer explicação o cavalheiro começaria talvez a censurar sua conducta, e a culpar a elle mesmo d'um procedimento, que, como ella presenciava, não tinha outro motivo mais que a decencia e a honestidade. Continuarão portanto o passeio, e tendo decorrido as duas ou tres horas concedidas a madama de Moissac para as suas pesquisas, voltarão a casa de Valbelle.

Madama de Moissac já havia chegado. Tem-me sido muito cus-

tosos, disse ella, achar o que procurava, mas a final aproveitei: é na mesma casa que faz o objecto da contestação, que conduzirá madama de Châteaublanc a esta cidade, que ella se acha hospedada, como estando ahí mais em estado de tratar o que pertence a este negocio. Vae-se a esta casa que é do numero d'aquellas, que é do numero d'aquellas que em Marselha se chamão *bastides* [1], per uma rua que está *no fim do passeio*, e eis as palavras que vos causarão o engano na carta. Tive a honra de ver a senhora vossa mãe; ella vae melhor, e parece-me penalizada da equívocação d'esta carta a quem attribue toda a culpa, e deseja com impaciencia ver-vos.

[1] Nome que no Sul da França se dá ás casas de campo.

vo, disse Euphrasia! não espero mais de vossa bondade que dignar-vos conduzir-me lá immediatamente. De certo, disse o marquez de Valbelle, nem minha prima, nem eu vos abandonaremos jámais; porém permittí-me entretanto advertir-vos que é tarde, e que havendo chegado a minha casa pela manhã, não vos utilisastes ainda nem ao menos d'uma bebida. Oh! não, não, partiremos immediatamente, eu vo-lo supplico, disse madama de Ganges: não quero abusar da vossa civilidade, e deveis conhecer quanto desejo abraçar minha mãe. Pois bem! senhora, estamos ás vossas ordens; disse Valbelle, mandando apparelhar uma das seges de seu tio. Estaes, vós e minha prima, muito fatigadas para ir a pé este novo caminho. Mettem-se na

sege e dirigem-se ao bairro onde se lhes faz necessario.

Porém quando madama de Ganges vê que saem da cidade, e que se aproxima a noite, afflige-se; sua alma se cobre do mesmo manto que vae escorecer o respeitavel espectáculo da natureza, e seu semblante inquieto apresenta já todos os receios de seu coração. Esta casa parece-me mui distante, disse ella. Já vo-lo fiz observar, respondeo madama de Moissac; a trôco de tudo quanto ha no mundo não voltaria lá segunda vez a pé.

Passada uma hora, chegam finalmente.

Esta casa de campo, inteiramente afastada das outras, era cercada de figueiras, de lorangeiras, de limoeiros, que a occultavão áquelles mesmos, que andavão em

tôrno d'ella. A porta principal era fronteira ao campo; a do jardim estava mesmo á borda do mar, cuja superficie argentina, e agora tenebrosa, não se distinguia já.

Apenas se apeárão, retira-se a seje; estas damas entram sómente acompanhadas de Valbelle n'uma sala do pavimento baixo, pouco allumiada. Madama de Moissac desaparece, e eis a marquez de Ganges entre o crime e o corruptor.

Ah! senhora, diz Valbelle, lançando-se aos pés d'aquella que ultraja, e que adora, perdoareis ao amor o mais violento o engano em que vos fiz cair? N'esta casa que me pertence, achareis sómente, em lugar de vossa mãe, o homem mais ardentemente captivado de vossos encantos. A paixão, que por vós me devora, authorisa to-

*

dos estes ardís; e qualquer passo que dê um amante, nunca jámais é culpado senão de amor. Que podeis esperar de mim, senhor, disse Euphrasia com tanta coragem como altivez? Conheceis os laços a que estou ligada, deveis respeitá-los. N'este momento toda a esperança é um crime, e não podeis concebê-la. — Ah! senhora, as fortes paixões entregão-se ellas a reflexões! Não espereis extinguir aquella que por vós me abraza, e não me lembreis deveres que vossos olhos me fazem esquecer: sabeí que estamos sós aquí, que a mulher que nos acompanhou, achasse inteiramente ás minhas ordens, e, não sendo de modo nenhum minha parenta, póde segurar-vos, se eu lh'o ordenar. A solidão d'esta casa, a noite que impede d'ella a saída, tudo como vêdes, senho-

ra, tudo favorece aquí meus desejos, e estaes perdida, se os deixo apoderar do imperio, que n'elles fazem nascer vossos encantos: cessae de querer roubar d'elles a posse ao amor auxiliado pela força. Eu vos entreguei, se me resistís, ás vagas que ouvís roncar; uma embarcação ligeira levará sobre as costas da Africa essa virtude selvagem, que não será lá melhor respeitada. — Ah! senhor, ousaes chamar amor ao sentimento barbaro, que vos cega a ponto de não me concederdes a vida senão em recompensa de minha deshonra! Pois bem! não hesito: esses homens ferozes, entre os quaes pretendeis lançar-me, serão menos crueis que vós: abraço este ultimo partido, apressae-vos. Mas, não, vejo-vos apoderado de sentimentos mais benignos; escutae-

os, senhor, não os desprezeis. Ah! como não nos desacreditariamos ambos com a idéa infame, que ousaes propôr-me. Suppômos que me entrego a vós, que restará depois da immolação da vossa victima? Podereis adorar ainda a desgraçada que acabastes de sacrificar, e poderei eu conceber outro sentimento que não seja o de horror a um homem vil e infame, que me teria servido do algoz? Respeitemos-nos, honremos-nos mais; mereçamos ambos a nossa propria estima: podemos consegui-la com sentimentos contrarios aos que empregaes; não podemos mais que aborrecer-nos, e desprezar-nos mutuamente, adoptando os que ousaes apresentar. Amaes-me, dizeis vós, provae-me esse amor, fazendo-me conduzir a casa de minha mãe, ou a casa do governa-

ãor d'esta cidade: com esta condição, eu vos perdôo, e sómente isso, merccendo a minha gratidão, *poderá talvez algum dia obter-vos um sentimento mais benigno....* Mas, que eu seja livre, que as portas se abram, que eu possa agora sair d'uma casa onde a marquezia de Ganges, insultada por Valbelle, não veria já n'ella senão o mais desprezível, e o mais infame dos homens.

Estas palavras, proferidas com a maior energia fizeram uma tal impressão na alma de Valbelle, que, escapando-se de seus olhos copiosas lagrimas, *segurou a marquezia entre seus braços, assentando-a, e rogando-lhe de estar tranquilla.*

O poder extraordinario de vossas sublimes virtudes, lhe disse elle, vence n'este momento, se-

nhora, o de vossos encantos; os raios que saem de vossos olhos me inflammão; vós os recebestes do Ceo, e elles devem deslumbrar uma fraca creatura como eu. Todavia, senhora, não me é absolutamente possível renunciar aos sentimentos com que abrazaes minha alma; respeitando-vos inteiramente, não posso deixar de vos adorar, e não vos concedo mais do que a metade do que me supplicaes. Eu saio, senhora; eu vos deixo. Vinde, Julia, vinde; tende o maior cuidado d'esta dama; provae-lhe que ella existe só com-vosco n'esta casa, e que se convença pelos seus proprios olhos de que volto immediatamente aquí. Mas sabei que isto não é mais que uma suspensão, e termina-la-hei em dous dias: depois de ámanhã, á mesma hora, achar-me-hei aquí,

e espero encontrar-vos com disposições mais favoráveis. Se me enganar, nada então me abrandará, e conseguirei por meio da violência o que o amor me tiver recusado. Eu vos prohibo até então, Julia, deixar sair esta dama. Saiba que é com a vossa vida que me respondereis por ella. Então, sem acrescentar mais uma palavra, Valbelle mette-se na sege, que o esperava a vinte passos da casa, e volta apressadamente a Marselha, deixando a marqueza na mais violenta agitação.

Senhora, lhe disse Julia, apenas se achou só com a marqueza, tenho pela minha parte mil desculpas a dar-vos de haver fingido, para vos fazer mal, uma personagem que não é a minha. Não sou jámais nem madama de Moissac, nem prima de M. de Valbelle;

chamo-me Julia Dufrène, e pos-
suo uma casa mobilada em Mar-
selha, onde me offereço conduzir-
vos, se quereis livrar-vos dos pe-
rigos, que vos ameaçam aquí. At-
trahirei sobre mim toda a colera
do senhor marquez, bem o sei:
porém terei reparado as minhas of-
fensas para convosco, e isto me
basta. — Que! mademoiselle, ape-
zar das fortes recommendações do
homem que pretende a minha rui-
na, apesar dos perigos a que vos
expões, quereis offerecer-me um
asilo? — Sem dúvida, senhora, eu
o devo, e faço-o de todo o meu
coração. — Mas, n'este caso, por-
que não me conduzis a casa de
minha mãe? — Eu não estava de
maneira nenhuma encarregada de
descobrir a sua morada: e quando
gozar a ventura de vos ter em se-
gurança em minha casa, podere-

mos então mais facilmente occupar-nos d'este serviço. — É como julgaes que Valbelle me deixa em segurança em vossa casa? — Porém não permanecereis ahí mais que o tempo necessario para descobrir a morada de madama de Châteaublanc: tereis já saído d'ella, quando o senhor marquez vos procurar. N'este caso, para que havemos dormir aquí? Deveríamos partir immediatamente. — Esta noite, é impossivel: eu habito na outra extremidade da cidade, duas legoas distante d'aquí, e não acharíamos a esta hora sege, que nos conduzisse a minha casa. Quanto ao mais, estae perfeitamente tranquillá: nós estamos sós, tenho as chaves de tudo, e partiremos ao romper do dia.

Madama de Ganges sujeitou-se com repugnancia a esta demora,

porém era necessaria. Julia a fez cear, conduzindo-a depois a um magnifico quarto, onde se deitou sobre uma cama de lona proximo da alcova onde dormia aquella a cuja guarda se achava entregue.

E' conveniente observar aquí, que a intrigante Julia, muito bem remunerada por Valbelle, e pelo cavalheiro de Ganges estava ás ordens de ambos; e este ultimo, sobre todos os pontos de amizade com seu amigo, nada se affastava do projecto de possuir igualmente a marquezia, e de a deshonrar, depois de Valbelle se ter gozado d'ella, como haviam ajustado.

Madama de Ganges, muito mais agitada não poudo fechar os olhos em toda a noite; os mais tristes pensamentos a inquietavão. Errante sobre os trabalhos da vida, folgava de existir n'elles sem os af-

fastar ou evitar. Disse-se que deixava ás fúrias o cuidado de prolongar sua existencia, e que o fio d'esta triste vida era fabricado pelas torpes filhas do negro Averuo e pelas venenosas serpentes de Megera; ella respirava por meio da desgraça, sem a repellir nem a temer, e a desgraça lhe servia de alimento. Situação cruel da alma, felizmente ignorada dos ineptos, e para os quaes o infortunio é um prazer.

Ella ouve de repente o estrepito dos remos que cortavão as ondas; gritos assustadores saem da margem aproximão-se. Euphrasia apenas tem tempo de se vestir á pressa, e de acordar Julia: Salvemos-nos, salvemos-nos, lhe diz ella; que! não ouvís estes gritos assustadores? cercão as portas. Julia, que não havia sido pre-

venida, levanta-se penetrada de susto, e, enfurecendo se immediatamente: *Tranquillisae-vos, senhora*, disse ella á marquezza, não somos nós que se pretende. Supponho serem piratas de Alger, que vêm frequentes vezes assolar estes campos. Nós fugiremos antes que elles entrem.

Mas apenas saem fóra das portas, ellas ouvem forçar a casa, e entrar n'ella com violencia. Felizmente não se encontra já quem se procurava, e ei-las immediatamente na cidade.

O pretendido pirata era o cavalleiro de Ganges. Não repetámos o motivo que allí o conduzira, elle é assás conhecido. Julgando inutil prevenir Julia, havia imprudentemente sido a causa d'uma fuga que estava longe de suppôr. Não achando ninguem, volta na

mêsma noite a Marselha , onde o veremos rapidamente apparecer para executar a segunda parte do projecto, na qual estava bem persuadido que Julia trabalhava, visto não existir já na casa.

A respeito de nossas mulheres , ambas se dirigião com uma presteza *incrivel* a casa de Julia , onde chegarão pelas cinco horas da manhã.

Um quarto é offerecido a Euphrasia, que vendo muitas mulheres já levantadas na casa , acaba de passar n'ella a noite com mais alguma tranquillidade. Todavia vozes de homens, e estrondos muito singulares a despertão cedo ; ia-se até mesmo entrar em seu quarto sem as precauções que ella tomára ao deitar-se. Levanta-se , chama Julia. . . . mas qual é sua surpresa de ver ao amanhecer que

esta mulher deixa entrar um homem descomposto, e que se introduzira na cama da qual se levantava. . . . quer fugir. . . . Julia, apparecendo de repente, a suspende. Que quereis, senhora, (apontando então para o homem) este senhor não se tem portado bem? — Que me dizeis? que homem é este? como se acha elle aqui? . . . Ah! vejo que existo ainda entre as mãos de traidores. Então, repellindo Julia com furor: Deixae-me sair, eu vos digo; estaes todos ajustados para me perder! — Não, não, senhora, dizem seus dous cunhados que entrão com precipitação. . . . não para vos perder, mas para vos livrar da infamia a que não cessaes de vos entregar. Julia, fazei subir algumas de vossas commensaes: é justo que venhão felicitar sua nova companhei-

ra. Então cinco ou seis creaturas detestaveis entram com grandes gargalhadas, e convencem Euphrasia de que a desgraça, que não tem cessado de a perseguir, acaba de a conduzir a uma d'essas casas infames, que a policia toléra nas grandes cidades a fim de evitar males mais terríveis.

Entretanto, por ordem dos dous irmãos, é requerido um juiz delegado, e faz lançar no seu auto:

- 1.º Que a casa onde o fizêrão ir é um lugar de prostituição.
- 2.º Que os que comparecem em juizo são os vis agentes d'este malvado lugar.
- 3.º Que a dama que se acha na sua presença é, segundo a attestação de seus cunhados, sem dúvida a marquesa de Ganges.
- 4.º Finalmente que o homem deitado sobre a cama é, pelas suas respostas, um soldado da marinha,

que passára com certeza a noite com a marquezia. Assignão-se todos estes depoimentos; fecha-se o auto, e a marquezia, que não tem podido resistir ao horror d'estes execráveis procedimentos, é mettida sem sentidos n'uma sege, entre dous homens que não conhece, e que, sem proferirem uma palavra, a conduzem a Avinhão a casa de sua mãe.

Ah! minha querida e terna mãe, disse esta infeliz, lançando-se debulhada em lagrimas sobre o peito de madama de Châteaublanc, eis pois vossa filha ainda no cumulo da desgraça. Os barbaros!.... Não me pouparão senão depois de me terem feito morrer: não me considerão já senão como uma victima de quem estão empenhados a beber o sangue: os laços em que me envolvem, não pôdem já ser

despedaçados senão pela foice da morte!

Euphrasia, um pouco mais tranquilla, relata a sua mãe tudo quanto lhe tem acontecido: faz estremecer esta mãe respeitavel, descobrindo todas as ciladas que se têm armado a fim de causar a sua ruina. Este cavalheiro, disse ella, este homem tão benigno, que julgava meu protector, era do numero de meus accusadores, tem-me talvez feito maior mal que todos os outros.

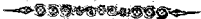
Madama de Châteaublanc disse por sua ordem quanto havia feito: Não estive em Marselha mais que oito dias, minha querida filha, e já não me achava lá quando fostes. Apenas cheguei, enviei-vos uma carta, dizendo-vos positivamente que a casa, onde habitava, era junto do passeio.

Parece que a carta que recebestes em lugar da minha, fôra apocrypha, pois que a indicação não era exacta, e esta carta vos annunciava uma doença que eu não tinha. Esta falsa carta vos obrigava a ir ter comigo, quando pelo contrario eu vos participava que brevemente me acharia na vossa companhia. Eis atrocidades sem exemplo, minha filha, e que nos obrigão a tomar um partido tão seguro como prompto. Não o duvidemos, é o testamento que exaspera e este amor que elles fingem, estas ciladas que vos armão, não têm por objecto senão fazer-vos ser reputada como uma mulher incapaz de receber e de administrar em nome de seu filho a herança que acabaes de ter. Frustremos, minha filha, todas estas velhacarias, e antes que se achem

em estado de não as podermos inutilisar.

Estas duas mulheres, tão sabias como prudentes, formavão este projecto, quando um novo acontecimento vem impedir a sua execução.





CAPITULO XII.



 piedosa marquezia de Ganges, para quem todos os deveres de sua religião são verdadeiros prazeres, cumpria um dia na parochia de Santo Agricola o d'aquelles actos sagrados, em que o homem, por meio do ministro dos altares, vê operar diante de seus olhos o divino mysterio da eterna alliança, que para a salvação do homem, o mesmo Filho do Crea:

dor quiz fazer com seu Divino Páe; sacrificio ineffavel sem dúvida, poisque este ente celeste se digna apparecer aos olhos d'aquelles que remira debaixo d'uma fôrma grosseira, que, longe de diminuir o merecimento d'uma tão solemne humilhação só deve faze-la muito maior e muito mais sublime á alma pura que sabe aprecia-la.

Euphrasia fazia oração, quando um homem, coberto dos andrajos da miseria, a interrompe e lhe supplica. . . Ella levanta os olhos, e por um sentimento de que a si mesma não póde dar a razão, torna-se a abaixar immediatamente sobre seu livro. Não, senhora, não, lhe disse em voz baixa este homem, que ella está longe de conhecer, oh! não, não apagueis em vossa alma bomfazeja a commiserção que venho n'ella fazer despertar,

não vos capaciteis nas minhas palavras, senhora, dignae-vos vir vós mesma visitar o deploravel asilo que resta á minha miseria, e grossas lagrimas se deslisavão dos olhos d'este desgraçado. Euphrasia as vê e diz: ide, irmão, ide adiante de mim, meus criados terão cuidado de vos seguir.

A ordem é dada; Euphrasia mette-se na sua sege; o mendigo vae adiante, e seguem-no. Para finalmente n'uma rua estreita, solitaria, e cujos edificios raros, baixos e muito antigos provão que é sómente á mais deploravel indigência que suas paredes pouco firmes servem de abrigo. O mendigo pára á humilde entrada d'uma d'estas pobres habitações; os criados apeão da sege a sua ama, que de proposito os larga; segue seu guia, que se introduz com ella

n'um longo corredor no fim do qual existe uma especie de adega subterranea, onde o mendigo apenas vê entrar sua benfeitora se lança a seus joelhos. O' senhora marquesa, lhe diz elle, com uma voz desfalecida pela necessidade, não reprehendereis vós de sua imprudencia o homem, que não caíra na miseria senão para receber no meio d'ella da mão de Deos o justo castigo do crime no qual procurava envolver-vos? Ah! senhora, reconhecendo o execravel Deschamps, dignar-vos-heis soccorre-lo? Não é para mim que imploro vosso soccorro, ó minha respeitavel senhora! meu enorme crime me torna demasiadamente indigno de vossa piedade. . . Não; não é para mim, mas esta generosa piedade que ouso implorar, senhora, dignae-vos lança-la sobre estes tristes objectos

que vêdes, e que a justa cólera do Céu precipita comigo na desgraça.

A marqueza, levantando os olhos, vê sobre algumas taboas podres um octogenario arquejando nas agonias da fome, e que com seu bafo falto de calor procurava reanimar uma desfalecida criança, que não pôde já ser alimentada pelos mirrados peito d'uma desgraçada mãe estendida sobre os pés d'aquelle que déra existencia a seu esposo.

Eis aqui minha familia, senhora, proseguiu Deschamps, eis aqui os entes, que meus crimes lanção na sepultura; é em seu favor sómente que vos intercedo: deve o innocente soffrer o castigo do criminoso? . . . Negae-me tu lo, vós o deveis, senhora; mas dignae-vos sustentar a vida d'estes infelizes, cujas mãos já d'uma côr cadaverica achão ainda o vigor da

se levantarem para vós. Que elles não desçam carregando-me de maldições aos abismos da morte; que seus manes não repulsem com horror as trevas da eternidade onde os sepulto comigo. Ha tres dias, senhora, nem um só alimento, nem um bocadinho de pão tem entrado n'esta desgraçada casa; vou perder tudo quanto possuo de mais precioso no mundo, e ficando só junto de suas cinzas, não terei já diante dos olhos senão meu crime.

Aqui os fortes gritos do filho se confundirão com as enternecedoras supplicas da mãe, e com os intercadentes gemidos do ancião.

A marquiza tinha sido, sem dúvida, cruelmente offendida pelo desgraçado que ousava implorarlhe soccorro; mas n'uma alma como a sua, o ressentimento se extingue onde apparece a desgraça.

—irmão, disse ella a Deschamps, fizestes-me todo o mal que podíeis fazer-me; porém o que me apresentaes me faz outro ainda mais forte. Não me fizestes mais que experimentar a desgraça... Vejo a toda sobre vós: eu vos perdão. Apenas tenho trinta luizes na minha bolsa... ei-los aquí. Mitigae a fome a vossa familia; sêde prudente, e é na escola da desgraça que o homem aprende a sê-lo. Não procureis senão remorsos no intervallo que vos resta até ás portas da sepultura, e sereis digno de entrar n'ella quando não tiverdes já lagrimas a derramar sobre a carreira de vossa vida.

— Ah! senhora, disse com o impulso da gratidão o desgraçado, que Euphrasia acabava de salvar, não me abandoneis, eu vo-lo rogo, antes de vos nomear os instigado-

fez de meu crime... Que raio de luz para vós!..... Em nome de Debs, dignae-vos ouvir-me: é o único modo com que posso agradecer todos os vossos benefícios para comigo. — Calae-vos, Deschamps, eu vo-lo ordeno..... Se eu mostrasse querer comprar vossa *confissão*, que *merecimento* poderia ter junto de vós? Servistes malvados; não preciso conhecê-los; esta revelação os tornaria vis e infames em meu coração: elles o são demasiadamente pelo seu crime; não seria por isso mais feliz, e vós não o serieis também como desejo que o sejais. Irais n'este mesmo dia, todos os annos, receber a casa de meu procurador, uma quantia igual áquellea que vos entrego agora. Sabei que ella deixará de vos ser dada no dia em que o nome de vossos seductores

é de meus inimigos sair de vossa bocca.

O' modelo de todas as virtudes ! exclamou Deschamps, arrastando-se com sua mulher sobre os pés de Euphrasia que regavão de suas lagrimas, vós igualaes n'este momento por estas virtudes as de nosso Divino Salvador, que abençoou seus algozes sobre à cruz.

A marquezia sáe, ordenando a Deschamps ficar em sua casa. Mas apenas sáe fóra da porta, ella encontra o abbade de Ganges. D'onde vindes, senhora, lhe disse elle com um modo insolente? Uma mulher, como vos dizeis, achar-se em semelhantes sitios? — Gloriar-me-hei sempre de me achar n'aquelles onde poder minorar a **mineria**.

Não me illudís, senhora, replicou vivamente Theodoro, e sabemos o que acaba de vos conduzir aqui.

Procurastes sem dúvida, e a final
achastes esse Deschamps ; é de sua
casa que vindes ; não tenho larga-
do vossas pisadas desde que saístes
da igreja ; e, n'este momento,
é facil saber o motivo que vos con-
duzira a este covil. Reccaes ainda
este salteador, e viestes sem dú-
vida pagar sua prudencia : eis o
que me convence mais que nunca
do vosso máo procedimento com
elle. Deschamps é desgraçado, é
verdade ; seus crimes o fizerão cair
na indigencia em que acabastes de
o encontrar ; mas não devieis ir vê-
lo ; e tendo-o feito, tudo se desco-
bre. Voltae a vossa casa, senhora ;
e o publico, e vossa familia aca-
barão immediatamente de vos co-
nhecer. Tereis, sem demora no-
ticias minhas. Eu as espero, disse
Euphrasia : sim, espero-as com
a tranquillidade da innocencia,

quando não m'as annunciaes senão com o horror do crime.

Vêde, minha terna e respeitavel mãe, disse a marquezia, entrando em sua casa, e relatando-lhe quanto acabava de lhe acontecer, que as ciladas se multiplicão a cada instante debaixo de meus pés: apressemos, apressemos nossas operações; não é já possível demora-las.

Effectivamente; no dia seguinte, madama de Ganges mandou chamar seu tabellião, e fez seu testamento, no qual instituia madama de Châteaublanc sua herdeira, com a clausula de lhe succeder na herança o joven Ganges, que então contava oito annos, unico filho, que tivêra de seu marido; e postoque este testamento fôra feito clandestinamente, no dia seguinte, madama de Ganges reuniu

em sua casa uma grande parte da nobreza de Avinhão, e muitos magistrados, na presença dos quaes declarou d'uma maneira authentica que, se lhe acontecesse fazer outro testamento differente do que ella fizera no dia anterior perante o seu tabellião, dava formalmente como nullo este segundo testamento, querendo que só o primeiro fosse cumprido.

Esta declaração, prova irrefragavel dos tristes pressentimentos de madama de Ganges, fez o maior estrondo em Avinhão, e mudou logo as intenções dos tres irmãos.

Temos apenas um partido a tomar, dissérão elles entre si, que é fazer annullar immediatamente este testamento, e pouco depois a declaração; e é sómente agora por meio da maior affabilidade que o poderemos conseguir. Acabemos

todas as calumnias; cessemos de inventar outras novas; levemos a mãe e a filha para Ganges, e lá vereinos o que será possível fazer.

Em consequencia d'este novo plano, os tres irmãos fôrão visitar a marquezia, e lhe prodigalisarão na apparencia as mais salientes demonstrações de estima e de amizade. Esqueçámos quanto se tem passado, minha querida Euphrasia, disse Affonso, temos sido, como vós, enganados de todos os malvados que parecião haver-se ajustado para causar a vossa ruina; mas a justiça que vos prestamos é sem limites; acreditae, ó minha terna amiga, que não tendes perdido jámais, nem meu coração, nem a sincera estima de meus irmãos.

A boa madama de Ganges, que, havia longo tempo, não ouvira pa-

lávras tão lisongeiras, tão consoladoras como as que saíam da bocca d'um homem que lhe era tão caro; abraçou com vehemente ardor a esperança, sempre tão grata à alma dos infelizes, e lançou-se debulhada em lagrimas sobre os braços de seu esposo. Tens podido dar credito, lhe disse ella, aos crimes imaginarios d'uma mulher que não tem jámais deixado de vos adorar? Ah! quanto a justiça, que me prestas, é deliciosa para mim! Eis o primeiro dia de ventura que vejo ha immenso tempo brilhar. Que querias que fizesse Euphrasia no mundo, se a privavas ainda de tudo quanto póde sómente faze-la n'elle existir? Ah! sim, sim, querido Affonso, protesta-me amar-me constantemente; que, reunidos n'esse tumulto que fizeste construir para nossa eterna mo-

•

rada, prolongaremos ahí a felicidade de nos amar até mesmo além da morte.

Madama de Châteaublanc, que não receava já cousa alguma, prestou-se de bom grado a esta reconciliação geral, dizendo em voz baixa a sua filha: Ah minha querida filha! vês finalmente o resultado do que fizemos. Toda a familia se abraçou, se felicitou, e no dia seguinte, um esplendido jantar veio consummar esta feliz reconciliação.

Fallou-se n'este mesmo dia do projecto de voltar a Ganges: madama de Châteaublanc foi a primeira convidada a abraçar este projecto, e a sua execução foi apenas differida até ao fim da semana. Convencionou-se que o marquez e sua sogra partião para o castello antes de Euphrasia e seus cupha-

dos, a fim de prepararem a esta querida esposa a mais brilhante recepção.

A' chegada da marquezia, todas as jovens de Ganges lhe lançarão flores. Arcos guarnecidos de ramos de oliveira, de limoeiro, e de laranjeira fôrão construídos nas ruas do seu transito. A infeliz! assimelhava-se a essas victimas que não são adereçadas senão para serem immoladas.

Todos os vassallos do marquez se tinham finto para um soberbo banquete, que haviam feito preparar á entrada da tapada, e no qual fizeram as principaes honras.

Esta recepção, onde parecia reinar tanta franqueza e urbanidade, dissipou todos os receios de madama de Ganges, e dous mezes se passarão n'este doce transporte de felicidade, sempre fortemente inter-

rompido pela desgraça, quando ella se julgava no fim de seus males : é o navegante chegando ao porto, depois dos violentos ventos que acabavão de o agitar.

Madama de Ganges, inteiramente enganada por estas falsas apparencias, entregou-se á perfeita serenidade de que tanto necessitava.

Quando o marquez e madama de Châteaublanc suppuzérão a tranquillidade perfeitamente restabelecida, voltárão a Avinhão, onde seus negocios os chamavão. *Euphrasia*, ficando só com *Theodora* e o cavalheiro, não conheceo mudança alguma nas boas disposições de seus cunhados. Não houve nem lembranças, nem reproches, nem mesmo graças de qualidade alguma; tudo se tornou decente e honesto. A marquezia, no cumulo da

felicidade, parecia tomar uma nova existencia: ella pareceo a todo o mundo mil vezes mais bella, e mais formosa do que nunca parecera: dir-se-hia que a natureza opéra fortemente sobre nós, quando está prestes a charmar-nos ao seu seio; parece que deseja, com seus ultimos dons, tornar-nos mais dignos do ente soberano, a quem sua mão vae unir-nos.

Um dia, no meio d'esta doce serenidade, o cavalheiro aventurou-se a fallar a sua cunhada no testamento, que fizera em Avinhão; propoz-lhe annulla-lo, representando-lhe que, visto seu esposo consagrar-lhe toda a sua estima, e todo o seu amor, ella não devia fazer suspeitar, deixando subsistir este testamento, que não se achava possuida dos mesmos sentimentos para com elle, e que este procedi-

mento a faria accusar de falsidade. A perfida logica d'este traidor conseguiu mudar a marquiza, que não era já apoiada por sua mãe ; e, sem destruir sua authentica declaração, fez um novo testamento em favor de seu marido.

N'este momento, o cavalheiro pareceo *satisfazer* seus desejos ; porém uma cousa extraordinaria que difficultosamente se comprehende, que nenhuma memoria do tempo pôde explicar-nos, e que prova que uma incrível cegueira é sempre a consequencia de maquinações criminosas, é que o cavalheiro, que devia estar bem informado da declaração authentica feita na presença de todas as pessoas principaes de Avinhão, no dia seguinte da assignatura do primeiro testamento, ou julgára inutil fallar d'ella, ou se esquecêra, de maneira

que este segundo testamento feito em Ganges, pela marquezã, achava-se inteiramente nullo.

Não devemos todavia n'este procedimento suspeitar madama de Ganges de especie alguma de falsidade : nenhuma infamia d'este genero podia denegrir uma alma tal como a sua. Esta mãe extremosa devia talvez interessar-se mais em favor de seu filho que de seu esposo. Fazendo o que o cavalheiro pretendia, Euphrasia segurava sua tranquillidade, e não fazia expôr seu filho a risco algum, visto que a declaração de Avinhão annullava tudo quanto se pudesse fazer posteriormente. Não o fazendo, tornava a cair em todas as desgraças de que apenas estava livre: julgou pois, alem d'isto, muito licito comprar por este preço a estabilidade d'uma tranquillidade,

que nada custava á sua delicadeza: todos os crimes d'esta aventura recaião sobre o cavalleiro que faltava ao seu dever, mas nenhum sobre a esposa que contratava; um *commettia* uma imprudencia, o outro não usava mais que d'uma precaução absolutamente necessaria ao seu repouso.

Deviamos esta justificação á mulher a mais desgraçada, e ao mesmo tempo a mais respeitavel; e, já que nada no-la indica, somos obrigados a extrahi-la da verisimilhança de seu coração e da nossa imparcialidade.

Mas tudo isto não pareceo tão simples ao abbade, quando voltára do campo, onde fôra passar alguns dias.

E's um tolo, disse elle a seu irmão, o que temos não serve senão para lançar no lume: Euphrasia

tem zombado de nós ; é mister pedir-lhe a retractação da declaração publica feita em Avinhão, e tomar um expediente mais violento se ella o recusar fazer ; porque então declara a tua proposta, guarda na sua papelreira a declaração que é a sua consequencia, e faz-nos passar por subornadores. Ella e sua mãe têm agora terriveis armas contra nós. Isto assimelha-se a essas ultimas partidas em que se joga para ganhar ou perder tudo : E' necessario que um dos parceiros fique inteiramente mal. Euphrasia é aqui duas vezes criminosa ; ella o é demasiadamente em primeiro logar pela declaração feita perante toda a nobreza e magistrados de Avinhão, aos olhos dos quaes é evidente que seu procedimento nos fez passar por dissipadores, calumniadores e velhacos... E em segun-

do logar tambem o é por tudo quanto fez hontem contigo, o que não é mais que um engano abominavel, e que prova toda a falsidade da alma d'esta perfida mulher. Portanto, aquí nada de meio termo: ou é necessario que ella retracte a declaração publica de Avinhão, ou é necessario que ella morra, se quizermos viver tranquillos o resto de nossos dias. Além de que, tudo está destruido apenas ella fechar os olhos; por mais que tenha feito, não se póde já deixar subsistir o testamento feito em favor de madama de Châteaublanc, o qual se achava então sem motivo algum em detrimento de seu marido. —

E' mister que elle seja nomeado curador de seu filho: é impossivel que n'este caso, o negocio possa ser jul-

gádo d'outra maneira... Tentarêmos nós emprehende-lo? Terminando nós mesmos os dias d'esta mulher, diremos que ella se suicidára; o que prova estar alienada, e por consequencia não podia testar. Descobriremos sua conducta, a carta de Villefranche, o escrito feito no subterraneo de Deschamps, a sua ultima ida a casa d'este homem, o auto do juiz delegado de Marselha; eis, segundo julgo, documentos mais que sufficientes para se poder provar a completa alienação de sua cabeça. E' bem certo que não deixaremos subsistir declaração alguma feita por uma mulher que corrêra os mãos logares da provincia, que se deixára roubar em um baile, que dêra a seu amante sitio certo e mysterioso em uma tapada depois de haver corrido na sua companhia o

Languedoc, e que, para coroar a obra, acabára de se suicidar algum tempo depois no seu castello. Ah não, não, nada de atenções, meu amigo; vamos apresentar-lhe a formula do auto que deve annullar a a declaração de Avinhão: se ella o assignar, maravilhosamente; nada de piedade se recusar fazê-lo.

No dia seguinte, o novo auto é apresentado á marquezia; ella recusa assigna-lo, mas com toda a doçura imaginavel, dizendo que de bom grado se prestára a fazer o que o cavalheiro desejára d'ella; porém que era contra seu dever, contra sua honra dar mais um passo sobre tal assumpto.

Os dous irmãos retirárão-se sem proferir uma só palavra. O silencio inquietou a marquezia; ficou pensativa, melancolica. Estes monstros deixarão passar ainda ei-

to dias sem nada fazerem ; com as maneiras as mais benignas e astuciosas tentárão no fim d'este tempo seduzi-la ainda... Tudo foi inutil.

Madama de Ganges , tendo provado durante toda a sua vida que era boa esposa , devia agora convencer tambem de que era boa mãe ; assim o fez.

O' furias do inferno ! prestae-me vossos faches ; só elles podem agora fazer realçar os horriveis quadros que nos restão a pintar. Que nossos leitores se persuadão ao menos que, em todos os factos, transcrevemos aquí palavra por palavra as peças do processo ; que seria impossivel accrescentar uma côr de mais ás execrações que ellas contêm , e que se tornão talvez mais penosas ao homem de bem que as descreve , que ao malvado que as executára.

A sete de Maio de mil seiscentos sessenta e sete, a marquezã de Ganges não se sentindo de perfeita saúde, quiz fazer uso d'alguns medicamentos. Um pharmaceutico da cidade de Ganges preparou elle mesmo a heberagem, e enviou-a para o castello. Desde este momento não se sabe em que mãos elle caíra; mas quando a marquezã desejára toma-la; respondeu-se-lhe que ainda não tinha vindo da botica. Chegou em fim; foi apresentada á marquezã, dizendo-se-lhe, *que impaciente da demora que houvera em a preparar, tinha-se mandado aprompta-la n'outra botica.* A marquezã recebeu-a e chegou-a á bocca; mas achou o medicamento tão negro e tão es-
pezzo que não quiz toma-lo. Peret se offereceo immediatamente para ir á botica fazer preparar ou-

tro... Não, não, disse a marquez-
za, tenho pilulas, cujo effeito pur-
gativo é o mesmo; quero tomar
algumas. Tira-as d'uma caixinha
de que só ella tinha a chave, e toma-
as. Esta circumstancia foi no mes-
mo momento participada aos dous
irmãos, que não dissérão palavra.

A' noite, a marqueza convidou
muitas damas para irem merendar
no castello. Ella fez as honras d'es-
te convite com toda a graça e to-
da a liberdade de espirito que se
péde imaginar; comeo muito, e
continuo a parecer assás alegre e
prazenteira. Seus dous cunhados
tomarão tambem parte n'este con-
vite; mas notou-se que estavam
mui pensativos e melancolicos; e
gracejando com elles a marqueza
acerca d'esta melancolia, nada mu-
darão.

Depois da merenda, o abbade

acompanhou as damas. O cavalheiro ficou na companhia de sua cunhada, e este intervallo foi empregado em cousas agradaveis e encantadoras que a marquezia dissera a seu cunhado, a respeito da tranquillidade de que ella agora gozava, e que não julgava poder attribuir esta mudança. A tudo isto, o cavalheiro, sempre pensativo, não respondeo uma só palavra. A marquezia pegou-lhe na mão: Ah cavalheiro! lhe disse ella, não me amaes já? Vossa frieza m'o faz recear, ou quereis fazer-me acreditar por meio d'ella que minhas desgraças não estão terminadas?..... Não, não estão terminadas, disse o abbade, entrando como furioso, com uma pistola em uma mão, e na outra a taça do medicamento que Euphrasia recusára tomar pela manhã;

é necessario morrer, senhora; não ha já indulgencia alguma para vós. No mesmo momento o cavalheiro lança mão da sua espada. . . A marquezia pensava ser para a defender. . . O' meu caro cavalheiro, exclamou ella com o modo o mais compassivo e pathetico, salvae-me dos furores d'este homem perverso. . . mas, na agitação, nos olhos enfurecidos d'este monstro, vê que é um algoz de mais, e que ella vae ser a victima de ambos. Esta terrivel certeza lhe presta o valor de se lançar abaixo de seu leito. . . Cae banhada em lagrimas aos pés d'estes barbaros: suas mãos unidas e voltadas para elles; aquelle seio de alabastro, unicamente coberto dos formosos cabellos que fluctuavão em desordem; aquelles gritos do terror e da piedade, que interrompem os suspiros da dese-

•

peração ; aquellas lagrimas com que ella inundava as armas já apontadas sobre sua garganta... Oh ! justo Céu ! qual é o ente que não ficaria commovido á vista d'este triste e enternecido espectáculo !

Não o ficarão estes monstros !

E' necessario morrer , senhora , lhe disse Theodoro segunda vez... Em lugar de procurardes commover-nos , agradecei-nos permittir-vos a escolha do genero de morte, que deve anniquillar uma creatura tão criminosa... tão falsa como vós. E' necessario morrer , escolhei pois , eu vos digo , o fogo , o ferro , ou o veneno , e dae graças ao Céu do favor que vos concedemos.

Que ! sois vós ! sois vós ! meus manos que pretendeis a minha morte, disse esta desgraçada , sempre prostrada a seus pés, e quã

tenho eu pois feito para a merecer, e receber de vossas mãos! O' cavalheiro! soffreis que vos implore a vida; não termineis vossa barbara obra, deixai-me morrer sobre a borda do tumulto... Apressae-vos, senhora, respondeo este homem feroz, é tempo: nenhuma de vossas supplicas, nenhuma de vossas lagrimas nos commove; tendes cheio a medida. Escolhei de pressa o genero de morte, ou a reunião de todos tres vá terminar vossa existencia.

O' Céu! é somente meu sangue que póde saciar vossa vingança? e é mister que elle seja derramado por vós?... Mas esta infeliz, vendo que os impulsos de sua profunda dor não fazem mais que augmentar a raiva de seus assassinos, recobra todas as suas forças, pega na taça, e toma a fatal bebe-

ragem... O cavalheiro, vendo que as fezes haviam ficado no fundo, o que devia ter diminuído a força do veneno, lança mão da taça, agita-a, e mexe estas fezes com a ponta da espada, que ainda conservava na mão: Bebe pois, disse elle a sua cunhada, traga o calis até á lha. A tremula marquezia torna a pegar na taça... Dae-m'a, dae-ma, disse ella, vou obedecer-vos; é obrigá-me a apressar o termo da meus tormentos; tragando a morte n'esta taça, não verei mais meus algozes... Assim se expressou esta infeliz, mas suas forças a enganarão. Chega á sua bocca a fatal beberagem; porém um grito de repugnancia lh'a faz involuntariamente rejeitar; ella se entorna sobre seu seio, que se cobre immediatamente, como seus labios, d'um verde escuro...

O' natureza ! consentes pois n'este momento que os mais bellos attractivos d'esta mulher celeste fossem desapiedadamente manchados pelo crime ?

Já que vossa vingança está satisfeita, disse a marquezia, com uma voz a mais terna e compassiva, ja que minha morte circula em minhas veas, não me recuseis a consolação d'um guia espirital na companhia do qual possa entregar a Deos a alma que recebi d'elle. *Vós me mataes como desesperados, e eu quero morrer como christã; quero que tenhais no Céu, para lhó pedir perdão de vossos furores, aquella victimã que fizestes expirar.*

A estas palavras, os dous malvados se retirarão, e sua crueldade, estendendo-se até mesmo além do tumulto, como se elles quizes-

sem roubar a esta desgraçada as ultimas consolações que implorava, é o abbade Perret, é essa fera cruel, que vão enviar-lhe a fim de satisfazer um ministerio tão augusto, e tão sagrado.

Ao saírem, os dous irmãos fecharão as portas, e deixarão decorrer alguns momentos entre sua desaparição e a chegada de Perret. A marqueza apressou-se a aproveitar-se d'esta opportunidade. Lança mão precipitadamente d'uma saia de tafetá branco, e despenha-se d'uma janella que não estava mais que a vinte dous passos do pátio das cavallariças: é este o momento em que Parret apparecêra; e vendo-a prestes a despenhar-se, suspende-a pelo cordão da saia que ella acabava de lancar fóra da janella, e endireitando-a d'esta maneira, cae sobre seus

pés, em logar de cair de cabeça. O indigno Perret, desesperado de ver escapar sua preza, lançou mão dos vasos de flores, que guarnecião esta janella, e precipitou-os sobre Euphrasia, que apenas ficou levemente magoada da sua queda; levantou-se, chama em seu soccorro; mas quem? . Quem se aproxima junto d'ella para lh'o prestar?... Ai de mim! é essa pobre Roza, mulher do cocheiro da casa. Ella acoode á sua desgtaçada ama: O' senhora! lhe disse ella lavada em lagrimas, em que estado vos pozêrão estes monstros! Ah! se eu tivesse podido vêr-vos!... Tinha sempre suspeitado que elles vos farião morrer... Minha querida ama!... E Rosa a levou assim para uma das mais proximas casas da cidade, onde habitava um sujeito chamado Desprad, cujas

filhas n'este momento se achavão sós em casa.

A marquezia, chegando a esta casa, metteo seus cabellos na bocca, o que lhe fez lançar fóra uma grande parte do veneno que havia tomado; mas as filhas de Desprad, cuja candura, caridade, e virtudes não deixárão de caracterisar as boas e honradas cidadãs de Ganges, prestarão novos soccorros á desgraçada marquezia. Uma d'ellas, lembrando-se ter uma porção de contraveneno em uma boceta, o fez tomar a Euphrasia, que acabou de lançar fóra o resto do veneno que seu estomago ainda conservava.

O cavalheiro e seu irmão chegarão pouco depois, sabendo que sua cunhada se achava em casa de Desperad. Com as blasfêmias na bocca, com as armas nas mãos,

clamarão em altas vozes contra quem prestasse qualquer soccorro a sua cunhada, ameaçando tirar a vida a todos aquelles que não partilhassem do seu furor. O cavalleiro conservou-se no interior da casa, e o abbade ficou da parte de óra.

Como, exclamarão elles, podeis prestar soccorro a uma creatura dissoluta, e que os ataques hystericos que a devorão, fizêrão saltar pelas janellas, para correr atraz dos homens? São ferrolhos de que precisa esta adúltera, e não soccorros. Depois, dirigindo-se ás filhas de Desprad: São unicamente pessoas taes como esta mulher dissoluta que podem interessar-se me favor d'ella.

Durante este tempo, a marquezia tendo ardente sede pediu um copo d'agua; o barbaço cavalleiro

lh'o trouxe, e lh'o quebrou sobre o rosto. (1)

As filhas de Desprad requerêrão finalmente um cirurgião: Theodoro prometteo ir chama-lo; mas não era senão com o fim de demorar a vinda do facultativo, e de que o veneno, durante esta demora, podesse sortir o seu effeito.

O cavalheiro, ficando só, pretendeo fazer sair as filhas de Desprad de sua casa, ao que ellas primeiramente se recusarão, e a final só annuirão pelas repetidas supplicas da marquezia, que receava attrahirem sobre si o furor do cavalheiro.

Apenas Euphrasia se achára só com elle, procura ainda abranda-

[1] Não nos atreveriamos a collocar aqui semelhante horror, se elle não se achasse pallava por pallava nas causas célebres.

lo: O' meu mano! lhe disse ella, lançando-se a seus pés, que vos tenho eu pois feito para me tratar-des com similhante crueldade? Vós, que me tinheis sempre parecido tão benigno, vós, a quem eu preferia com tanta franqueza e sinceridade! O véo da morte começa já a desenrolar-se sobre meus olhos desfalecidos, deixae-o envolver-me sem metterdes ahí vossas mãos; é quando muito o negocio d'alguns dias. Se receaes que eu empregue estes poucos momentos de vida em divulgar esta sanguinolenta scena, juro-vos não abrir jámais a minha bocca sobre tal assumpto; seria n'este terrivel momento que desejaria manchar-me d'um prejuizo? Salvae-me, salvae-me, eu vo-lo imploro, em nome de quanto tendes de mais caro no mundo.

— Não, não, tu morrerás; já

t'o disse, está lançada a sorte, tua morte é necessaria a toda a familia... Mas Euphrasia, enfurecida, avança para a porta, e pretende sair para a rua... O tigre corre a diante d'ella, e a fere com duas estocadas sobre o peito. Euphrasia fica vacillante, pede em altas vozes soccorro; o furioso lhe dá mais cinco estocadas, das quaes a ultima, atravessando-lhe o hombro, quebrou a ponta da espada que fica cravada na ferida.

Aos gritos de Euphrasia acodem as filhas de Desprad, acompanhadas da mulher do cirurgião, em logar de seu marido, que não se havia encontrado. O abbade, que a seguia, pretende desvia-la, e acabar de matar sua cunhada com a pistola que conservava sempre na mão, porém suspendêrão-no; e, como visse engrossar-se a multidão,

salvou-se, levando após si seu irmão, e ambos desapparecerão, perseguidos pelas cruéis serpentes do crime, e pela aguda dor dos remorsos.

Então, os soccorros se multiplicarão, estancou-se o sangue, ligarão-se as feridas, e restava apenas o ferro cravado no hombro. Arrancae-o, arrancae-o, apertando-me debaixo de vossos joelhos, disse a animosa marqueza, é mister tirar e esconder este ferro, que faria conhecer o cavalheiro de Ganges: eu vos prohibo fallar em seu nome. . . E eis o ente celeste que estes malvados assassinavão! Tirou-se finalmente o ferro, que é escondido; e a marqueza foi conduzida ao seu castello.

Este funesto dia fez logo o maior estrondo. Madama de Ganges, geralmente estimada, recebeu visitas

de mais de dez legoas em circumferencia. Affonso, informado d'este fatal acontecimento, permaneceu tranquillo; durante dous dias não saio de Avinhão, e não deixou de occupar-se nos seus negocios, e nos seus divertimentos ordinarios. Este singular procedimento o fez suspeitar, e devia sem dúvida produzir este effeito. Chegou finalmente a Ganges, e madama de Châteaublanc e seu neto o tinham precedido.

Ah! meu caro Affonso, disse Euphrasia, vendo entrar seu esposo em seu quarto, vêde o estado em que me pozêrão estes barbaros: por que motivo me deixastes em suas mãos?... Ferriveis lembranças fizêrão aqui estremecer o marquez... [1] Ai de mim! estas

[1] E' necessario lembrarmos-nos aqui das pa-

queixas vos affligem, senhor; porém o estado, em que me acho, não me permite cobrir com um denso véo uma atrocidade já por toda a parte conhecida. Desejaria morrer, e que vossos irmãos se salvassem antes de se divulgar a minha morte. Este meu desejo é impossível, e a obrigação de accusar criminosos, que devem servir tão caros, é para mim mais penosa que a mesma morte.

Todo o mundo chorava, excepto o marquez. Euphrasia, soffrendo dores inauditas, rogou a todos de se retirarem.

No dia seguinte, Affonso dirigio-se ao quarto de sua esposa antes de ninguém haver n'elle en-

avras que ella proferira no sonho que tivera na primeira noite que passára em Ganges, ferida n'este mesmo hombro onde o ferro acabava de ser cravado. T.

1.º pag. 23.

trado. Senhora, lhe disse elle, receio muito que vós mesma não tenhais sido a causa de tudo isto. Ainda era tempo ; tendes recusado as propostas que se vos tem feito ; não leveis ao tumulo o crime de semelhante pertinacia ; vou mandar chamar o tabellião ; retractae a declaração de Avinhão. Não, senhor, não o posso fazer, respondeo com firmeza a marqueza ; tudo ficará como existe, e de certo não mudarei cousa alguma.

O receio de despertar suspeitas impedio o marquez de renovar suas supplicas, e receando mesmo que não lêsse em sua alma o segredo que tanto desejava occultar, partito, assegurando que sua esposa não se achava tão enferma como se pensava, e que voltaria immediatamente, mas ninguem mais o viu ; seus irmãos estavam ja longe

Madama de Ganges, sentindo aproximar seus derradeiros momentos, tornou a pedir os soccorros da religião. . . Mas qual foi a sua surpresa ao vêr que lhe erão administrados pelo abbade Perret! Elle lhe presta as doces consolações da meza celestial. A marqueza assustada não quer consumir a hostia sem que o vigario consuma a ametade, ao que elle annuio, e madama de Ganges satisfaz immediatamente tudo quanto exige a santidade d'este sacramento, tão afflicta como ella estava de ver que lhe era administrado por um tal homem [1].

[1] As memorias não nos dizem aquí como aconteceu que madama de Châteaublanc, achando-se enquo no castello, não chamasse outro ecclesiastico para administrar os sacramentos a sua filha. Não poderamos attribuir isto senão á grande falta de sacerdotes

Cinco dias depois do acontecimento chegarão os magistrados de Tolosa que vão formar o processo. Madama de Gauges, por um excesso de delicadeza tão digno de sua alma, a fim de dar aos criminosos o tempo de se evadirem, rogára aos magistrados de se dignarem esperar que ella se achasse em casa de sua mãe em Avinhão, para se occupar como convinha d'uma cousa tão séria, o que não podia fazer n'uma casa tão horrosa para ella. Esta supplica foi-lhe concedida.

A marquezia, conhecendo no dia seguinte que o estado de abatimento, em que se achava, impediria talvez de sustentar a jornada, quiz estar rodeada nos seus derradeiros momentos de tudo quanto lhe res-

n'uma pequena cidade como Gauges, onde quasi que não havia senão protestantes.

tava de mais caro no mundo; . . .
tio-se ricamente em sua cama que
foi guarnecida de flores; depois
tendo feito assentar em roda de si
sua mãe, seu filho, as filhas de
Desprad, duas ou tres pessoas que
mais estimava na cidade, e seus
domesticos os mais fieis, entre os
quaes não esquecêra a boa Rosa,
expressou-se nos termos seguintes,
com toda a energia, que, pela
desesperação do crime, a virtude
conserva constantemente.

O' minha mãe, disse ella, pe-
netrada d'uma viva compunção,
eis-me chegada bem joven a esse
terrivel momento em que a alma
separada do corpo, volta para o seu
Deos deixando n'este mundo seus
despojos mortaes. Julgava este mo-
mento mais pavoroso que não é,
acredito agora que elle não parece
suave senão para aquelles que não

têm jámais abusado da vida, e que, observando-a apenas como um caminho de experiencia que a mão do Céu nos obriga a seguir, têm percorrido cheios de esperança os escolhos de que existe semeada. Desejamos n'este derradeiro momento lançar rapidamente um golpe de vista desde o primeiro dia do nosso nascimento até ao da nossa morte; e, somos felizes, segundo me parece, quando não vemos n'este longo espaço mais que raras alegrias e frequentes afflicções. E' bem suave depois d'este rigoroso exame acreditarmos ao menos então mais alguns direitos na bondade do Deos justo, que não nos espera senão para nos consolar: teríamos grande pezar, eu o sinto, de termos vivido mais felizes. Ai de mim! vejo n'este exame rigoroso de minha vida, que se não tenho feito

tudo o bem que teria desejado fazer, não tenho ao menos feito o mal de que meus tyrannos me têm accusado. Devo estas confissões aos que me escutam: não é o orgulho que as profere, é a verdade que as dicta: desejo mostrar a innocencia onde os matvados suppozérão o crime. O' minha mãe, quem vos diria que havieis de criar vossa querida Euphrasia para ser tão desgraçada! Quem vos diria que os desvelos, que lhe prodigalisaveis, não virião a ser bem depressa mais do que attractivos do crime? Possa o filho querido que vos deixo (ella o beijava ternamente ao proferir estas palayras), possa este querido filho consolar-vos um dia das desgraças de sua mãe! E tu, meu caro filho, que estas horrorosas scenas em nada alterem o amor e o respeito que deves a

teu pae: são consolações que lhe são precisas um dia, e não exprobrações. Elle não é culpado de minha morte; não é do numero de meus algozes; suas mãos são innocentes, e não têm jámais cortado o fio de meus dias. Ah! devo queixarme d'elle ser anniquillado? Urddido pelo infortunio, não tem subsistido tão longo tempo se não para me ligar a maiores desgraças. Por que motivo aquelle que acaba os dias da infeliz vida chora sobre o fim de sua existencia? Não tem razão: elle não teria percorrido a carreira de sua vida senão para encontrar n'ella novas tribulações, e deve agradecer ao Céu de as terminar. Ah! o Deos que nos creára não sabe elle pois quando é mister anniquillar-nos? Quando tudo quanto elle faz é justo, porque nos queixamos de seus de-

orelos? Adoremos, e não choremos. O' meu Deos! tu o sabes, foi sempre em ti que colloquei minha esperança; tua mão em todos os tempos soube enxugar minhas lagrimas; é impossivel que fosse para as derramar ainda, que esgotasses a fonte d'aquellas que eu derramava offerecendo-te meus males sobre a terra. E' com esta doce confiança que volto para o teu seio; digna-te receber-me n'elle, e collocar-me ah! um dia entre esta mãe terna e este filho innocente que deixo, não sem desasôcego, correr tão joven os caminhos escabrosos da vida. Livra-o, grande Deos das desgraças de que eu sou accomettida, preserva-o de as merecer um dia; deixa-me acreditar, ó meu Deos, que todas, as que reservavas á minha familia, se têm esgotado sobre mim. O' vós

que me ouvís, rogae pela triste Euphrasia; que as mãos puras e innocentes d'este terno filho se elevem com as vossas para o templo do Eterno a fim de obter que aquella que ouvís pela ultima vez encontre ao menos no Céu a doce consolação de seus males. E lançando mão do Crucifixo com o mais enternecido ardor : Ai de mim! prosegue ella, apertando-o contra seu peito, não soffreo mais do que eu, este Deos tão bom que se immolou para nós salvar? A desgraça é um titulo da sua benevolencia; foi pela desgraça que elle se tornou digno de seu glorioso pae: será pela desgraça que serei digna de sua ineffavel bondade. Oh! que tranquillidade infunde na alma do christão a santa religião que elle tem respeitado! é n'este derradeiro momento que conhece toda a

plenitude de sua doçura: parece ser então que seu brilhante astro offerece áquelles que a venerão o porto feliz onde os espera o Ente Divino que os formára.

„ Deos poderoso, que os que me rodeão partilhem igualmente de teus favores! Tenho recebido d'elles os desvelos os mais compassivos e os mais assíduos: se elles erão os orgãos de tua bondade, quando têm minorado meus males, tu lhes deves alguma protecção.

„ Dignae-vos aproximar-vos de mim, minha cara mãe: quero que meus dias se terminem no seio de quem m'os déra; quero receber ainda de vós esta segunda vida que vae passar junto do meu Deos.

„ E tu, meu querido filho, recebe os ultimos adeoses d'uma mãe privada do doce cuidado d'uma educação que eu não teria forma-

do senão para te evitar os males
que são a causa da minha morte.
Não procures jámais vingar-me...
Ah! porque razão poderia eu que-
xar-me, quando não se me arran-
ca esta vida senão para passar a
outra mais venturosa? Levae, le-
vae d'este castello o meu retrato,
e lançando ambos algumas vezes
vossos olhos sobre elle, vos lem-
breis, vós, minha cara mãe, d'u-
ma filha que termina a carreira da
infeliz vida consagrando-vos o mais
puro amor; e tu, meu querido fi-
lho, d'aquella de quem recebeste
a existencia, e perde a sua idola-
trando-to.

Todo o mundo se desfazia em
lagrimas; não se ouyia em toda a
parte mais que os suspiros da dor,
e os gritos da desesperação. Paré-
cia que este anjo, voando aos céos,
conduzira ahí toda a gloria, toda

A prosperidade do mundo, e que, este mesmo mundo, privado de seu mais bello ornato devêra acabar onde cessava de brilhar o astro luminoso que o embellecia.

Esta mulher celeste superior a todos os elogios, tão digna de ornar um outro mundo, deixou o que a vira nascer trinta e um annos depois que n'elle havia apparecido, e quasi duas horas depois das ultimas palavras que acabâmos de lhe ouvir proferir.

Seu corpo foi aberto; as esteçadas não erão mortaes; a violencia sómente do veneno a precipitára no tumulto. Suas entranhas estavam queimadas, e o cérebro denegrido. Foi embalsamada e exposta dous dias na capella do castello á veneração publica... n'essa mesma capella onde o marquez

devisára um dia correr lágrimas de seu retrato.

Toda a vizinhança foi derramar copioso pranto sobre aquella cujas mãos tinham tantas vezes enxogado as suas lagrimas. No terceiro dia foi conduzida a Avinhão e collocada no tumulo de seus maiores... Euphrásia ainda n'elle respira: a virtude não morre jamais.

Madama de Châteaublanc não se occupou mais que de segurar a fortuna de seu neto, e de perseguir os assassinos de sua filha. O marquez de Ganges foi preso, e defendeo elle mesmo sua causa. Como não havia a seu respeito mais do que suspeitas e alguns indícios, contentárão-se em o degradar da nobreza, desterra-lo para sempre, e confiscar todos os seus bens. Mas estas suspeitas e estes indícios tornarão-se quasi convicções, quan-

do se soube que elle fôra reunir-se ao cavalheiro.

Quanto a este e ao abbade de Ganges, mui proximos do mar para acharem ahí uma lancha, metterão-se n'ella, e desaparecêrão. O parlamento de Tolosa os sentenciou a ambos a ser rodados vivos (1), e o abbade Perret a galês perpetuas (2). O cavalheiro foi ao cerco de Candia; o marquez não tardou em se lhe reunir, e foi lá que ambos, no serviço da republica de Veneza, achárão n'este famoso cerco o justo, mas mui glorioso castigo do horroroso crime com que acabavão de se manchar. Affonso foi morto d'uma granada, e o cavalheiro morreo n'uma mina que rebentára.

[1] Esta sentença do parlamento de Tolosa foi dada a 21 de Agosto de 1687.

[2] Morreo antes de começar a cumprir a sentença.

A vingança do Céu foi por um instante suspensa sobre o abbade. Elle passou á Hollanda onde um joven francez lhe obteve em Autrech a amizade do conde de Lippe (1), de quem soube ganhar tão bem a confiança, que este homem credulo, não fazendo nada sem o consultar, o encarregára da educação de seu filho.

Dotado de todos os talentos que a natureza não deveria conceder senão áquelles que não pôdem fazer máo uso d'elles, Theodoro tinha educado excellentemente este menino. Havia na casa uma joven muito linda, que este monstro teve a audacia de seduzir em menospreço de tudo quanto devia a seu bemfeitor; ousou até mesmo pedi-la em casamento; mas o hollandez não annuo á sua preten-

(1) Esta casa possuia uma soberania em Alemanha.

ção, por causa da desigualdade que suppunha no nascimento. Quem sois vós, lhe disse um dia Mr. de Lippe: virei a resolver-me depois. O imprudente abbade, julgando enternecer em lugar de aterrar, chamo-me. . . . confessa ser o desgraçado abbade de Ganges.... O crime ainda mui recente infundio um tal horror em M. de Lippe, que quiz faze-lo prender: elle o teria feito sem dúvida se sua mulher o não impedisse. Ao menos sai immediatamente de minha casa, disse M. de Lippe a este malvado, e deixae-me devorado do crue desasocego pelos principios com que tendes talvez gangrenado o coração de minha filha.

O abbade julgou occultar-se em Amsterdam; a joven que havia seduzido o acompanhou para esta cidade; elle a desposou.

Aíás o crime não estava ainda punido, e devia se-lo : é no momento em que o criminoso julga escapar á vingança do Céu, quando ella o persegue, e cae sobre elle.

Seis mezes depois do casamento, um desconhecido chega junto de Theodoro pelas dez horas da noite em uma rua occulta onde habitava. E's o abbado de Ganges, lhe diz este personagem mysterioso, ha longo tempo que sigos tuas pisadas.

Morre, monstro malvado : eu vingo tua victima...

E ao proferir estas palavras disparou um tiro sobre sua cabeça.

O desconhecido desappareceu, sem que jámais se pudesse saber quem era. Mas quem quer que

fosse tinha sido armado pela mão do Céu.

Ah! se alguma consolação resta ao desgraçado, é a certeza em que elle deve estar de que a mão, que o opprime soffrerá bem depressa a mesma sorte.

FIM DO SEGUNDO E ÚLTIMO TOMO.